Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO IX — N. 3.231 | RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE MAIO DE 1910 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

De Londres

Abril de 1910.

A situação politica — Approvação do orçamento — A attitude dos lords — Mallogro das tentativas de reforma da Camara Alta — Perspectiva de uma nova eleição

Quando, ha cinco mezes, os lords rejeitaram com insolente audacia o orçamento que, na opinião do seu autor, vinha inaugurar uma nova era democratica, parecia que em torno do debatido projecto giravam os destinos politicos da Inglaterra. Olhado por alguns com enthusiastica veneração, como si estivesse destinado a ser a Magna Carta do collectivismo, e encarado por outros como a sentença de morte da liberdade e da propriedade do cidadão, o orçamento do sr. Lloyd George representava para todos uma coisa importante e solenne. A sua quéda, ou o seu triumpho, seria um acontecimento memoravel. Vencedores os principios consubstanciados naquelle monumento legislativo, as velhas instituições feudaes iam ruir ao peso dos novos tributos, que iriam sendo aggravados á medida que a revolução por meio dos impostos fosse desvendando as immensas possibilidades do Estado socialista. E, si as idéas do ministro fossem esmagadas sob a pressão do capitalismo, a Inglaterra ver-se-ia em face do renascimento de uma audaciosa reacção plutocratica, que alliviaria os hombros robustos dos ricos do onus da taxação, para lançar sobre o costado dos humildes o fardo dos impostos.

Mas mesmo aquelles que não imaginavam transformações tão profundas achavam que á sorte do famoso orçamento estava, de um certo modo, ligada a orientação immediata da politica britannica. O liberalismo identificára por tal fórma o seu credo democratico com as cifras do chanceller, que parecia impossivel que ao projecto da lei de meios de 1909 estivesse reservado o mais obscuro dos destinos. Que o orçamento do sr. Lloyd George tivesse sido condemnado pelo eleitorado era um desenlace natural, tratando-se de uma medida que tanta opposição levantára. A um tal fim não faltaria a nota épica de uma catastrophe. Mas para o secretario das finanças e para o seu orçamento estava preparada uma sorte menos heroica.

Após todas as peripecias de uma longa e accidentada gestação, o *Finance Bill* acaba de ser approvado pela Casa dos Communs, devendo receber dentro em poucos dias a sancção da Camara Alta, que já se declarou prompta a facilitar por todos os meios a rapida passagem do projecto, a que tão resolutamente pôz embargos nos ultimos dias de novembro findo. Esta solicitude de amigos e adversarios em abrir caminho para a debatida creação do sr. Lloyd George seria sobremodo honrosa si ella não coincidisse com o desvanecimento do prestigio que lhe conferira uma posição sem egual nos annaes financeiros do paiz. Agora que a tempestade politica provocada em torno do orçamento pela cabala eleitoral serenou completamente, surgem as confissões de que as innovações nelle contidas nunca intimidaram ninguem, a não ser os pacatos eleitores suburbanos, que, aterrados pelos editoriaes sombrios da imprensa amarella, idealizaram o sr. Lloyd George como uma especie de Attila destinado a conduzir as multidões famintas até aos subterraneos do Banco de Inglaterra. Esses foram os unicos que sinceramente temeram o "orçamento vermelho"; assim como os pobres votantes do rebanho guiado ás urnas pelos agentes eleitoraes da colligação radical-socialista foram tambem os unicos que contaram com as bençãos do "orçamento do povo". Os outros, que na imprensa, nas assembléas de accionistas e na tribuna parlamentar, declamaram contra as novidades do secretario das Finanças, tinham apenas em mira provocar uma eleição geral, em que as classes médias, assustadas com o fantasma do collectivismo, formassem em columnas cerradas para expellir do poder o ministerio liberal.

O effeito dramatico do apagamento da miragem creada pelo sr. Lloyd George em torno do seu orçamento não é, entretanto, uma coisa que affecte exclusivamente a posição pessoal daquelle estadista. Si a sua situação, neste momento, tem toda a amargura que deve sentir o magico de feira, cujo segredo é inesperadamente revelado aos espectadores, a do sr. Asquith tambem póde lembrar o embaraço em que se veria o capataz dos saltimbancos ao assistir ao desastre do prestidigitador em que depositára as melhores esperanças da estação.

Ha alguns mezes, o sr. Lloyd George era o mais valioso elemento eleitoral do seu partido. O orçamento que elle concebera, embora tivesse alienado do governo muitos votos da pequena burguezia, fôra, comtudo, a arma com que o gabinete conseguira evitar um desastre completo no pleito de janeiro. A consagração do *Finance Bill*, com uma apotheose triumphal, era portanto um meio certo de reaccender na alma popular o enthusiasmo partidario de que o governo necessita para a emergencia de um novo appello á nação. A attitude dos lords, mostrando-se dispostos a acceitar obedientemente a lei de meios que a Camara Electiva lhes remette de novo, forneceria ao partido radical um dos elementos para o effeito theatral que deseja produzir; mas a indifferença dos capitalistas conservadores, que antes da eleição se insurgiam contra o orçamento e agora o acceitam com tanta philosophia, vem fazer com que as massas populares começasem a pôr em duvida o alcance das reformas promettidas. Para deter essa corrente de scepticismo, que ameaça destruir o meio mais pratico de angariar o voto popular para o governo, a imprensa liberal está tentando resuscitar a lenda do orçamento que tão profunda impressão causou entre as classes operarias. Nessa tarefa, os orgãos do radicalismo são secundados pelos chefes socialistas, que, tendo compromettido o seu partido com a desastrosa alliança liberal, se vêem agora na contingencia de proclamar os meritos do orçamento, como unica justificação do irreparavel erro que commetteram.

Mas, si é pouco provavel que esses esforços sejam coroados de successo e si parece fóra de duvida que o *Finance Bill* de 1909 e as doutrinas financeiras nelle consubstanciadas difficilmente poderão servir de grito de guerra em uma futura campanha eleitoral, é ainda assim incontestavel que os liberaes têm, no ataque á nobreza, um excellente lemma de combate. Si fossem ainda necessarias mais provas da incapacidade dos individuos que formam a grande maioria da Casa dos Lords, a attitude desprezivel e ridicula dessa assembléa, desde a abertura do parlamento, seria sufficiente para remover as ultimas duvidas do maior optimista. Alarmados com o resultado eleitoral, — que aliás não foi de modo algum favoravel aos seus adversarios, — os nobres legisladores lançaram-se em um estado de morbida apathia, que bem póde ser um prodromo de demencia collectiva.

Logo que o Parlamento se reuniu, lord Roseberry, que é um dos poucos homens de valor, da Camara Alta, comprehendendo que a unica salvação da Casa dos Lords estava em oppôr á politica radical uma reorganização immediata, apresentou um projecto que a converteria em um Senado de individuos habeis e prestigiados pela nação. A idéa de lord Roseberry, que a principio fôra recebida com enthusiasmo entre os pares, não póde, entretanto, vencer os obstaculos resultantes da inercia intellectual e dos preconceitos daquella corporação de invalidos politicos.

Os radicaes souberam apreciar a fraqueza dos seus adversarios e proseguiram na sua politica aggressiva. A questão não poderá ser resolvida neste parlamento, e uma nova eleição em meados do anno parece inevitavel. Nessa occasião, as mesmas complicações que em janeiro impediram que o eleitorado pronunciasse um *veredictum* definitivo surgirão de novo. Innumeros problemas apparecerão perante a consciencia do eleitor; e, si é possivel que o proteccionismo confira a victoria aos unionistas, não é de todo improvavel que o desprestigio cada vez maior da Casa dos Lords leve o eleitorado a adiar por algum tempo a reforma fiscal e a escolher os radicaes, dando-lhes o mandato para pôr termo ao poder politico da nobreza.

A. Amaral

Traços da Semana

E, pois, que furámos a cauda do cometa, podemos agora, amigo leitor, cerrar cordialmente as mãos. As cinzas do outro mundo não chegaram a nos arrebatar deste globo sublunar, que, apezar dos seus immensos defeitos, ainda continúa a ser para nós ambos, como já o foi para os nossos amados avós, a coisa mais deliciosa da vida. O cometa fez-nos um largo rapapé, deu-nos amaveis bons-dias durante algumas semanas, e bate em retirada, na sua peregrinação vadia. A cauda luminosa pairou nos horizontes das nossas madrugadas, vasta e brilhante como um grande holophote. Esta população, que já não teme as guerras e as epidemias dos cometas, foi espional-o das praias e dos morros. A velha sciencia dos astrolabios, supersticiosa de tanto pasmar deante dos mysterios do infinito, velou-lhe a carreira atravez do espaço, e foi a unica verdadeiramente que tomou a sério a tremenda *gaffe* do seu encontro com a Terra.

O cometa leva bom timoneiro. A sua manobra, quando teve de passar a orbita do nosso misero planeta, foi graciosa e facil—elegante manobra de qualquer desses recentissimos e formidaveis *dreadnaughts*, dirigidos pela mão segura dos commandantes. Na sua approximação da Terra, elle poderá ter observado todos os grandes progressos a que já attingimos depois da ultima estadia que fez pelos nossos arredores. Se ainda não chegámos á perfeição de enviar-lhe um radiogramma de felicitações, desejando-lhe boa e rapida viagem, suppriremos mais tarde esta lamentavel falta. E quando, na sua volta, o cometa de novo nos acenar com o rasgado cumprimento da cauda enorme que o acompanha, havemos de organizar expedições de aeroplanos, conduzindo *touristes* aos encantados logares do astro vagabundo. Haverá assim este novo divertimento, em substituição das sessões da Camara, que estarão lamentavelmente chôchas. O cidadão elegante, que veste pelos figurinos de Londres e acompanha os triumphos literarios de Edmond Rostand, gozará a delicia de um almoço pittoresco nas furnas do cometa, e ainda chegará a tempo de jantar na cidade e não perder a sua récita do Theatro Municipal.

Ahi está porque, leitor amigo, se te estender a minha palma, num cumprimento affectuoso, deve-te a ti, e deu a mim mesmo, os parabens pela futura proeza do engenho do homem, que a nossa fantasia já prevê risonhamente, numa perspectiva de nova conquista sobre o desconhecido. O cometa, cuja visita a sciencia annunciou aterrorisada (pobre sciencia!) arrasta-nos para esse sonho... E, pois, que saimos incolumes do contacto com os vaporosos gazes da cauda, saudemos á vontade. E' talvez a unica maneira de não enxergar os defeitos deste globo sublunar, que é para nós ambos, como já o foi para os nossos amados avós, a coisa mais deliciosa da vida.

A humanidade póde esperar calmamente a passagem de quantos cometas se dignarem visitar estes espaços em que estamos, seguidos da nossa fiel companheira, a Lua. Já ninguem se assusta com elles. Só a sciencia, a lymphatica e pobre sciencia dos observatorios, assustada-mente marca-lhes a os movimentos, observando-lhes a trajectoria, sondando-lhes as direcções, adivinhando-lhes os periodos incertos. E só mesmo a sciencia, depois das suas incertas confabulações nocturnas com os mundos distantes, poderá trazer alguns temores de tão aventurosos passeios pelo infinito. Esses temores não serão ditados pela desordem cosmica dos mundos, a permittir que certos astros sem domicilio esbarrem impunemente sobre outros que já fixaram o seu caminho no espaço; serão, muito ao envez, o resultado da deficiencia do proprio sabio, que, pelas suas lunetas, em vigilias obstinadas e depauperantes, interroga as estrellas e fórma os systemas planetarios.

O cometa cuja cauda acaba de manchar os horizontes desta nossa particula de mundo soffreu as consequencias da hypothese scientifica. Desde Halley, que o espiou pela primeira vez e trouxe á baila os mexericos das suas observações, vive o cometa a ser insultado por quantos sabios apparecem. Em cada villegiatura que faz por estes lados, surge-lhe á frente uma nova geração de astronomos pesquizadores. Desta vez, a bulha da sciencia foi augmentada pela bulha, muito mais perigosa sem duvida, dos jornaes. O cometa, que já prestava contas da sua vida ao sizudo professor de suissas e melenas brancas, curvado sobre calculos, em apertados compartimentos cheios de astrolabios, teve de se explicar tambem com o jornalista impenitente, que, sem suissas e sem astrolabios, sentava-se á banca, e, em mangas de camisa, fazia-lhe perguntas.

E' a fatal contingencia das celebridades. O cometa, depois que se emancipou dos diametros das lunetas, tornou-se uma celebridade... Passou... Nada nos fez de mal... Esperemos a sua proxima visita. Emquanto isso, a sciencia continúa a velar o espaço infinito, acompanhando timidamente a marcha dos mundos.

Já se póde dizer alguma coisa da *Revista Americana* cuja publicação é incontestavelmente um formoso triumpho para a iniciativa de Araujo Jorge. A *Revista Americana* completou o seu meio anno de existencia. Constitúe dois excellentes volumes que, encadernados, illustram qualquer bibliotheca.

Quando ha seis mezes se lançou em publico a tentativa da *Revista*, annunciavam-n'a como sendo inspirada nos moldes da *Revue des Deux Mondes*. Aqui manifestámos as nossas duvidas sobre o successo da empresa, mormente sabendo-se que a *Revista* procurava conquistar o mercado de leitores com as maneiras da sua velha e experimentada avó, a *Revue* do Buloz. O emprehendimento seria cheio de difficuldades, a menor das quaes repousava na indifferença do publico. Essas difficuldades, tem-n'as vencido a tenacidade admiravel de Araujo Jorge.

A *Revista* ainda não está sufficientemente divulgada. Aqui mesmo no Rio, tem de lutar com a concorrencia avassaladora das illustrações. Vae, comtudo, conquistando aos poucos as esporas de cavalleiro. Ha de conquistal-as definitivamente, porque sobra-lhe aquillo que sempre faltou a outras publicações do genero: o grande enthusiasmo, a extrema confiança da mocidade do seu director.

Os serviços da *Revista*? Poderá parecer irrisorio que ella, com os seus curtos seis mezes, já tenha prestado alguns serviços. Prestou-os effectivamente, e continuará a prestal-os. E' a *Revista* que, de um certo modo, tem nos posto em contacto com o espirito latino da America, revelando-nos os seus escriptores, fazendo-nos conhecer perdidas literaturas que se fecham aos nossos olhos pela incomprehendida separação de idéas em que vivemos. Esse permanente commercio intellectual, que a *Revista* iniciou, servirá egualmente para a propaganda do Brasil nas outras nações sul-americanas. Nestes tempos de empenhado exhibicionismo, em que, por meio de uma custosa embaixada divulgadora, procuramos nos mostrar aos olhos da Europa, não é inopportuno lembrar que, aqui mesmo na America, e principalmente na America do Sul, somos perfeitamente desconhecidos.

A *Revista* não irá, certamente, decerrar a cortina que deixe ver, aos nossos vizinhos e co-vizinhos, todos os deslumbramentos nacionaes. A sua obra é modesta, feita ás caladas, imperceptivel; é, por isso mesmo, de grande alcance.

A *Revista* tem encontrado a mais animadora acolhida no meio literario. Os escriptores que, em literatura brasileira, fazem o bom e o mão tempo, os escriptores chamados *medalhões*, não lhe negaram o seu apoio e o seu concurso. Lá está Sylvio Romero, que, apezar dos grandes defeitos das suas paixões literarias, ainda é um dos poucos que se interessam vivamente por essas coisas. Lá estão os poetas novos, aquelles que, justamente por serem *novos*, são os que produzem e pódem dar á *Revista* alguma coisa. Lá estão as principaes figuras da critica, da diplomacia, da jurisprudencia.

Faltam á *Revista* alguns dos nomes consagrados pelo publico. Ella facilmente poderá supprir essa pequena lacuna, arrebanhando uma certa ordem de leitores que ainda não possúe. Ha actualmente um numero bem regular de escriptores que trabalham. Esses escriptores deve possuil-os a *Revista*. A inauguração da temporada do Theatro Municipal, infelizmente não bafejada pela generosidade da nossa platéa, vem patentear a existencia de algumas peças de valor, que serão apreciadas apenas por um reduzido numero de clientes da boa arte. Porque não as obtém a *Revista*, publicando-as? Fóra mesmo do theatro, ha magnificos trabalhos geralmente ignorados, conhecidos de um reduzidissimo numero dos amigos dos autores. A *Revista* sabe muito bem onde ir buscal-os. Porque não o faz?

Devemos, entretanto, considerar que essas coisas não se conseguem de um momento para outro. Depois, é preciso não esquecer que a *Revista* acaba de entrar no seu sexto mez de publicação...

Costa REGO

Millionario apupado

Na Bolsa de Manchester occorreu, ha dias, um grande escandalo, por se ter ali apresentado o celebre millionario e especulador americano Patten, a quem accusam de ser o autor das oscillações por que tem passado o preço do algodão.

Quando Patten entrou no edificio da Bolsa, mais de oito mil pessoas, que ali se encontravam, receberam-n'o gritando:

—Morra Patten! Fóra! Fóra!...

Algumas, mais exaltadas, tentaram mesmo aggredil-o.

O millionario viu-se obrigado a retroceder, e como a excitação ia em augmento, refugiou-se nos escriptorios da "Casa Americana", que a policia teve de defender durante mais de uma hora.

Patten, aproveitando uma abertazinha, como é de uso dizer-se, houve, por bem dar ás de Villa Diogo, com rumo a Liverpool.

O tenor Caruso

Caruso, o famoso tenor, quer deixar um successor, para o caso de ter que abandonar o theatro.

Assim, pôde a tres grandes musicos que procurem as mais bellas vozes de tenor. De todas será escolhida a mais bella. E o seu feliz possuidor [illegible] a durante o inverno em Napoles.

Estudará musica, declamação e canto, nessa cidade, sob a direcção dos professores mais illustres, e o proprio Caruso o acompanhará e vigiará, correndo por sua conta todas as despesas até completa educação do seu successor.

Caruso põe só uma condição: — o escolhido não se matrimoniará.

Explicação: — Caruso foi infelicissimo no seu casamento.

Os bois chucros

I

Eram principios de agosto. Começavam, nessa noite, os terços do Bom-Jesus em casa do João Nicacio.

A's ave-marias entrara a affluir para ali, aos poucos, a boa gente das circumvizinhanças. No céo saira já a rondar a lua, illuminando tudo com a poeira subtil da sua luz fria, de grande lampada incandescente de Brush. As pequeninas casas de S. Francisco de Paula de Cannavieiras branquejavam afastadas umas das outras, entre sébes, cafezaes e laranjaes murmurosos, semelhando um rebanho d'ovelhas espalhado pelos socalcos e inclinações de collinas e montes, naquelle risonho sitio catharinense.

II

Desde meia tarde que as raparigas da Maria Verissima — a Eugenia, a Bernardina e a Clara — corricavam pelas casas das amigas, gárrulas alviçeiras e alegres, a communicar e commentar as novas occorridas, durante o dia, na freguezia. Contara-lh'as o irmão, o Leonel, que andára á rêde, lá fóra, na Praia do Meio. Eram o casamento, no proximo sabbado, do José Alexandre com a Venancinha Moura; o escandalo do Manoel Théa, pegado, ao romper d'alva, com a Maricota Sodré, á casinha do carro, no engenho do Claudino — forte pouca-vergonha! — ; o Mauricio esbofeteado pelo Joaquim Valente, no caminho do Campo, por umas historias de ciumes; o Luiz Cunha, o filho da Leandra, o *magricela*, "o do casacão do vigario", então caixeiro na cidade, que viera pela manhã do desterro; o Antonio Rego, chegado dos Ratones com uma tropa de bois chucros, dos quaes o Justino já havia apartado um para a "vara", verdadeiro "bagual" que, ao avistar alguem no pasto, investia como um raio, como um damnado, e que na Cachoeira, partira dois laços só de um tirão!...

Mas, de tudo isso, o que mais as encantava era o terço do Nicacio, havia muito esperado, e que ia afinal ter começo naquelle dia, só devendo terminar uma semana depois, conforme o velho lavrador promettera quando estivera de cama, quasi a "espichar", com as sezões.

— Ia ser "só do fino" o terço do Nicacio! diziam ellas, numa balburdia adoravel. Uma semana inteirinha! Ai ai! Ia "doer" de bom!...

E trataram com as do Chico Pereira e as da Libania ir todas juntas ao terço, com a boa mamãe, assim que anoitecesse. Mas careciam da companhia de um homem, por causa dos bois chucros, que estavam no pasto do Constancio, segundo corria. O pae não podia, andava lá fóra, na altura do Arvoredo, á pescaria do mar grosso, e não voltava sinão dahi a tres dias; o Leonel, o irmão, esse, nem contar! sempre manso, paspalhão, e mais medroso de almas do outro mundo que ellas proprias, umas pobres mulheres! Mas então quem havia de ser?...

E na pressa de se ajuntarem e se irem logo preparar, não achavam quasi um parente, um amigo, um conhecido que as acompanhasse.

Emtanto, quem havia de ser? matutavam. Eram raros os rapazes daquelles lados e os poucos que havia andavam agora a "azeitar" lá para a Varzea do Baixo, onde tambem se rezavam novenas, em casa do Luiz Boião. Os primos — os das Areias — esses não viriam, de certo, por terem peorado das febres. Só si fossem os do Luiz Maria ou os do Rufino, que não perdiam divertimentos na rua velha ou na freguezia, principalmente em casa do Nicacio, que era ainda contraparente delles...

Assentaram, então, aguardal-os, ir com elles de companhia. Mas debalde esperaram. Desceu a noite, fez-se o luar — e nada dos rapazes! Ficaram inquietas, num desespero, afflictas, quasi a chorar. Perderiam talvez, desta feita, a primeira noite de terço! Não, não podia ser, por Nossa Senhora!...

E a noite subia, o luar clareava cada vez mais, deliciosamente. De vez em quando, para os lados do Nicacio, um ou outro foguete, num filão de luz rubra, erguia-se, subia a prumo ou obliquamente, num rumor, num rojão, varando o ar, estoirando em explosão de faiscas.

— Lá atiçam foguetes! lá atiçam foguetes! murmuravam ellas, anciosas, de cabeça erguida e as fitas das tranças a dansarem á aragem fria e fina daquelle inverno a findar-se, os olhos pregados no céo, ineffavel e magicamente radiando á lua, que já ia algumas braças acima do horisonte... Lá entrou a festa!... Não, não podiam perder aquelle tercinho d'alma!...

D'instante a instante, davam uma chegadinha á porteira, ao Caminho Novo que encruzilhava quasi em frente. Nada! ninguem!

E entraram a pedir á boa mamãe para irem assim mesmo, sem companhia d'homem, sózinhas.

— Tambem tantos medos era uma bobagem! Encontrariam de certo muita gente na estrada, por aquella noite tão linda! Pozessem de parte tolices, que era o melhor... Depois, medo do que? Só si fosse dos bois chucros... Mas estes não iam sair do pasto de noite e áquellas horas...

E convenceram a velha, a Maria Verissima, que desejosa de ver as filhas satisfeitas e felizes, enfiou logo para a estrada, resoluta, mas supersticiosa, o seu chale de lã azul á cabeça, murmurando:

— Olhem, depois não se queixem si vier por ahi alguma!

E pozeram-se em marcha — com as meninas do Chico Pereira e as da Libania — numa grande alegria, numa algazarra esplendida, cheias de risos e graças; as mais audazes adeante, as mais timidas atrás, cosidas umas ás outras.

O caminho desenrolava-se branco, deserto aqui e além malhado de sombras pelos espinheiros, cafezaes e laranjaes das margens. O azul limpido do céo resplandecia muito alto, cheio de mysterio e encanto, numa vasta paz mystica que as risadas das moças sonoramente abalavam...

III

O Sebastião e o Vicente, companheiros inseparaveis das correrias nocturnas, famosos e temidos "quebras" da freguezia, que andavam sempre a vagar ás noites pelos caminhos, em endemoninhadas estrepolias, escondendo-se entre sébes e ramagens para dar sustos ás mulheres — vinham repontando á encruzilhada da praia, quando ouviram de repente, no vasto silencio, para os lados da Ponte Velha, falas de moças, exclamaçõezinhas, risadas. Pararam e pozeram-se á escuta: queriam reconhecer as vozes, saber quem seriam... Ah! eram as da Maria Verissima e outras que vinham para o terço! E combinaram logo pregar-lhes um susto.

—Havia de ser com os bois chucros! pensavam. Sim, com os bois chucros... Que bello! Ellas tinham muito medo aos bois chucros... Tudo se faria ás mil maravilhas, porque a tropa estava logo adiante, no pasto do Constancio...

E já descalços, com os tamancos nas mãos, largaram á disparada pela Picada do Brejo que levava até lá. A' cancella da Estiva, os fiéis e perdigueiros do Caparica e do Sátyro, á matinada de ambos pelos vassouraes, voaram-lhes em cima como balas, num tumulto de ladridos de lobos a prêsas, em arrancos de furia e assalto a grão bravo e "siçado". Mas os impavidos madraços bateram, rechassaram victoriosamente a matilha com os seus bordões de cambuatá — e passaram em corrida, em refrega, estalando os varentes.

A' quelle rumor brusco e forte da canzoada da Estiva, as raparigas, no sendeiro, estacaram, por momentos, em sobresalto e temor, buscando já anciar-se, ao primeiro lufar do perigo, no terreiro alto e deserto — que enfrentavam no instante — da casa do Luiz Alves, então ás farinhadas, com toda a familia, no seu engenho da Gruta. Isto, porém, só durara segundos, porque a matinada dos cães cessara de subito, como começara; e ellas voltaram logo á sua marcha, que nervosamente agora apertavam, apressavam.

Por toda a parte, então, ao longo da estrada real ou de atalhos e veredas, acordados pelos molossos da Estiva, os cães de guarda dos lares ladravam, raivosamente, a espaços, ou uivavam melancolicos á luz prateada da lua que nevava idealmente o céo, os campos, os caminhos, os terreiros e as casas...

Galgada vertiginosamente a Lombada da Lapa algumas braças adiante da casa do Luiz Alves, os rapazes occultaram-se numa roça de canna, junto ao pasto do Constancio, do lado da porteira, ao pé da cérca de espinhos que margeava a estrada. A'lli lhes chegavam de quando em quando aos ouvidos, nas lufadas do vento, sons de gaita ou viola, alguma cantiga ao desafio, o gemer amoroso da "tyranna" e, emfim, a immensa alegria do terço do Nicacio, onde já se fandangava ou bailava enthusiasticamente.

A casa ficava a menos de um kilometro logo passando o riacho do Rocha, num alto, do lado do morro. Pelas janellas abertas jorrava uma illuminação ampla e festiva, a dourar a varanda, a verdura em torno, a fria e limpida dealbação do luar. No terreiro em frente, silhuetas escuras moviam-se, apinhadas á flammejação das luzes. E vozes frescas e agudas de creanças brincando punham na noite muda e albente uma grazinada feliz.

Mas os dois "québras" terriveis não queriam saber de nada, com o ouvido assestado para os lados de baixo, de onde vinham as raparigas. As risadas destas proseguiam, no seu timbre doce e crystalino, cada vez mais proximas, mais nitidas ao encurtar da distancia. E dahi por pouco fez-se um estrépito de passos e um *frú-frú* de saias engommadas.

O Sebastião e o Vicente poderam então distinguir por entre o crivo da folhagem, já proximo á porteira, á esquerda, o bando lindo das cachopas, todas de branco e sonhadoras ao luar. Vinham pela margem opposta á em que elles estavam, rente á cerca, agarradas umas ás outras, aterradas, com passos curtos e miudos, vacillantes, que dir-se-iam recuar, embora despejassem caminho. Por vezes, á proporção que enfrentavam o pasto, como que espreitavam, a sondal-o, através da porteira, a golpes de olhar desvairados e medrosos, em gritinhos e vôos curtos, fugidios, de aves timidas e frageis. E ciciavam a tremer:

— Ninguem fale! ninguem fale! Lá estão os bois, Virgem Santissima!...

E avançavam cautelosamente, subtilmente, como pisando uma fôfa alcatifa por sobre a gramma das beiradas.

Já tinham passado a porteira, quando os levados rapazes se lançavam ás corridas dentro do cannavial, espalhando em volta a matinada de um gado em tropel, gritando:

— Arreda! arreda! Ahi vêm os bois chucros!...

As raparigas debandaram tontas, loucas, nos gritos, tomadas de indisivel panico, numa fuga de desastre, precipitando-se dentro do riacho ou ferindo-se contra os espinhos das cercas.

Da casa do terço homens e mulheres acudiram, logo, correndo, numa anciedade, a indagar o que fôra, o que succedera. E todos vieram encontrar as pobres raparigas dispersas, perdidas na estrada, numa lástima — as véstes ensopadas, rôtas, empastadas de lama. A velha — a Maria Verissima — que já então reconhecera a "peça" pregada pelos malditos rapazes do "quilombo", falava, praguejava contra elles numa furia hysterica e doida, desejando-lhes desgraças horriveis, todos os castigos de Deus, doenças medonhas, fulminações de raio, aggressões de morte, aleijamentos, mutilações, tiros, assassinatos...

Por fim, os soccorrentes a levaram, com as filhas e as camaradas, para a casa do Rosas, que ficava ali perto. Ahi a familia desse bom lavrador fel-as lavarem-se, mudarem de roupa, dando-lhes café na varanda, procurando socegal-as, consolal-as. Porem ellas, ainda muito trémulas, envergonhadas, nervosas, maldiziam-se, lastimavam-se, choravam...

No caminho, os curiosos, apenas testemunhado o caso, entraram a dispersar. Mas um velho, de longas barbas e cabellos d'arminhos, de porte erecto e herculeo, que chegára da praia a cavallo e de tudo soubera miudamente, compadecido do que succedera á Verissima e ás filhas, berrava, numa voz de colosso, brandindo o relho com colera:

— Os autores daquillo tinham sido decerto o Sebastião e o Vicente. Canalhas! patifes! Ah! que si os apanhasse, tanhava-os! Grandissimos cães!...

E, têso na sella, com a destreza de um correio, cerrou as pernas no "pingo" e deu de rédea, irado, partindo a galope, num impulso vingador.

Então os dois gavroches roceiros, que tudo haviam saboreado escondidos, agachados entre as cannas para não serem vistos nem espancados pelo furor popular, vendo o sitio outra vez ermo e calmo, e seguros da sua impunidade, saltaram para a estrada, a correr, e irromperam ás gargalhadas na noite clara...

Virgilio Varzea

UM EPISODIO HISTORICO

A Legião de Honra

A 13 de junho de 1800, ás 7 horas da tarde, um padre sem chapeu e com a batina ensopada em agua batia á porta de uma das mais pobres casas de Torre Garofalo, aldeia de poucos casebres, meio inundada pelo Bormida que desbordava.

Uma velha chorando veiu abrir a porta.

— Boa mulher, poderei enxugar-me em vossa casa?

— Meu Deus, mas eu não tenho já lenha; e depois não sabeis? *Elle* está aqui.

— Nesse caso dizei-lhe que o padre Manoel queria falar-lhe; enxugar-me-ei depois ao fogo de um bivaque.

A mulher reentrou em silencio, e o padre soltou um profundo suspiro, pensando que, por miseravel que fosse aquelle asylo, era todavia o ninho onde aquella pobre gente tinha sempre vivido, ninho do qual á luz do dia seguinte talvez se não vissem sinão os destroços.

Quantos no immenso valle do Pô não devia aquella noite recolher ao lar com o coração sangrando de dôr esperando impotentes o graniso da metralha que lhes viria destruir as pobres e pacificas habitações. Os austriacos estavam em Alexandria, os francezes tinham accorrido em marchas forçadas de Montebello: aquelle enxamear de homens em meio do mar vasto das messes lourejantes fazia presagiar que muitos olhos admiraram pela ultima vez aquella noite e o fulgor das estrellas. Esses tristes pensamentos do sacerdote foram interrompidos pelo apparecimento de um rosto pallido no cimo da pequena escada;

— Suba, reverendo.

— Obrigado, general.

Bonaparte estava inclinado sobre uma banca estudando um mappa em que pontos vermelhos e azues marcavam as posições respectivas dos dois exercitos. Estava serio. A ruga que de ordinario lhe avincava o supercilio era mais funda naquelle momento, aquelles olhos negros despediam chammas, naquelles pequeninos labios cortava-lhe de um traço subtil e duro o rosto, a febre purpureava-lhe os zigomas salientes, toda a physionomia, besuntada da cabelleira negra caindo a descuido sobre a golla da farda, accusava o trabalho interior de uma idéa fixa...

— Padre, sabe onde está o inimigo?

— Não, general.

— E então? Vim talvez até aqui para o deixar escapar-me? Não póde ser! a minha estrella de Toulon brilha sempre, é aqui que eu devo de vencer; padre, assisti a muitas batalhas, mas em confronto da batalha de amanhã essas eram brinquedos de creanças.

— Eu estive em Fontenoy—repoz simplesmente o padre. Bonaparte, distraido um momento de seu pensamento absorvente, olhou fixo o visitante e disse:

— Quantos annos tendes?

— Oitenta.

— E foi terrivel a batalha de Fontenoy?

— Atroz. Jovens sairam dali com os cabellos brancos; de um regimento um só homem restou: eu.

O padre fallava com voz lenta e doce, apenas os olhos, naquelle rosto negro, magro e enrugado, estavam velados de infinita tristeza que traia o santo horror da mortandade feita, a odiosa recordação de execrandas carnificinas...

—Estive tambem em Rossbach, nas Indias, na America, em Valmy e nas Pyramides...

—E hoje, como vos achaes aqui?

—Como me achei nas outras batalhas: para ajudar os faltos de valimento a morrer bem. Quem sou? Um filho das ruas onde minha mãe me abandonou. Quem sabe quanto não soffreria ella talvez! O primeiro olhar que se baixou até mim em um raio de dolorosa piedade foi o de Christo; no seu corpo habituei-me a vêr as chagas. Padre, segui os regimentos, e, destinado a ser o judeu errante das batalhas, não houve bala que jamais me ferisse.

—E donde vindes?

—De Voghera.

—Como é possivel? O Bormida vae raso dagua; e eu que queria preceder Moncey não o pude atravessar...

—Passei-o a nado.

Então attentou Bonaparte em que estado se encontrava o pobre do padre com a batina escorrendo, os sapatos enlameados, os cabellos collados á face gotejando lentamente! Impressionado estendeu-lhe a mão exclamando:

—Sois a bravura em pessoa; ponde-vos á vontade, o meu quarto está ás vossas ordens, é uma offerta que vos cumpre acceitar.

O padre despiu a batina e Napoleão viu que trazia sobre a camisa um nastro largo cor do céo.

—Sois cavalleiro do Espirito Santo?

—Sim, general, por bondade do marechal de Saxe, em Fontenny.

Bonaparte ficou pensativo; de quaes e quão subidos rasgos não devia de ter sido heroe aquelle humilde padre, para que um rei suspendesse ao collo de um engeitado aquelle nastro glorioso! Tomou a batina das mãos do padre, e pendurou-lh'a perto do fogo; depois, posto um joelho em terra, ajudou-o a descalçar os sapatos. Quando levantou a cabeça, as primeiras estrellas despontavam o azul do céo. E, apontando uma de intenso fulgor, disse:

—Eis a minha estrella de Toulon! Padre, a vossa benção.

O padre estendeu a mão. Napoleão levantou-se transfigurado, parecia a figura radiante do genio da victoria.

—Vencerei — exclamou, e começou a mover no mappa os alfinetes azues que eram os operarios obscuros que dormiam ao som final da retirada...

***

Ao alvorecer do dia seguinte, o padre tinha já alcançado as duas divisões do general Victor, em Marengo; ao longo do caminho tinha visto apparecer homens sem numero e ao longe via surgir no horisonte de purpura as primeiras linhas austriacas.

A batalha começou terrivel. A's 10, os feridos embargavam a estrada entre Marengo e São Julião. A estrella de Toulon empallidecia, porque aquillo era já uma derrota, e ás subitas o horrivel grito de terror" salve-se quem puder", rompe das primeiras filas do corpo de Victor.

Esse grito, a principio debil e incerto, tornou-se dentro em pouco enorme, espantoso, e arrastava tudo como uma avalanche, repercutindo-se até á rectaguarda que deu signal de bater em retirada.

O padre Manuel, ajoelhado junto de um moribundo, ouviu a voz de Lanes, que, alto, secco, erguido na sella, clamava:

—Covardes, covardes — e vendo o padre — bravo, senhor abbade! então quereis que vos acabem desta feita?

Nos labios do velho aflorou um sorriso de ingenua confiança, como si nenhuma daquellas balas que lhe silvavam aos ouvidos podesse vir sobscriptada para elle. Depois, tendo terminado a sua prece, levantou-se e com voz robusta, voltando-se aos que fugiam, bradou:

— Fazei frente aos inimigos, meus filhos, ahi nos vem soccorro.

De facto, Napoleão chegava ao campo circumdado da guarda consular. Era o batalhão sagrado. Soldados imberbes, jovens heroicos que deviam encanecer sob as armas, invenciveis até ao ultimo quadrado de Waterloo.

O padre tomou em suas mãos a bandeira do 96 de linha, e foi em torno delle que se agglomerou a guarda silenciosa, formidavel baluarte de granito, contra a qual vinham despedaçar-se as espadas dos dragões de Lobhowitz.

E, quando de novo foi necessario retroceder sob o fogo de 80 canhões, o padre Manoel restituiu a bandeira ao soldado mais proximo, um joven de 17 annos, que, ebrio de enthusiasmo, lhe agitava as gloriosas prégas ao furacão da metralha.

Desdobrada em esquadrões, a guarda retirava lentamente, arrancando um grito de enthusiasmo a Melas, cujos corredores marchavam, cosidos com o solo, para Alexandria, portadores do despacho que annunciava a victoria.

O joven que sustentava a bandeira caiu, e o padre outra vez a retomou em suas mãos tremulas de octogenario. Em torno delle agrupavam-se os soldados; não havia desertar de fórma alguma do posto, á vista daquelle velho inperterrito, de rosto sereno, sempre de pé sob o fogo dos canhões, como o gigante Adamastor em meio das tempestades.

Bonaparte silencioso via abysmar-se o seu sonho de gloria: a marcha fulminea, a passagem do monte S. Bernardo tudo seria inutil; a derrota estava ali ante seus olhos e, do Marengo que elle evocára ao descortinar ao longe as planuras da Lombardia, não lhe restaria mais que a recordação daquelle ancião trajado de negro, que retrocedia lentamente levando alta, em uma das mãos a bandeira, emquanto a outra se estendia em um gesto immenso de benção pelo exercito que succumbia!

Eram duas horas da tarde, e de improviso a grande voz do canhão troou dos lados de S. Julião. Era Desaix e a refrega recomeçou. Ebrios de furor os austriacos combatiam corpo a corpo. O Bormida corria sanguineo como um rio de purpura. O padre já estava sobre uma das pontes murmurando as preces dos agonisantes; um jóven official austriaco veiu-lhe cair aos pés ferido de morte e elle incontinenti inclinou-se a soccorrel-o; mas o ferido, concentrando todas as suas forças, trespassou-lhe o peito com a sua espada...

O padre levantou-se, susteve-se um instante ainda de pé, estendeu uma ultima vez a mão em gesto de benção sobre o campo da morte, e caiu sem soltar um grito siquer, com a lamina da espada inimiga a scintillar no escuro da batina.

***

A' noite, Napoleão quiz vêl-o: descobriu-lhe o peito, procurando ainda ali um hálito de vida e viu sobre a camisa o nastro azul do Espirito Santo, vermelho de sangue como ali se tivesse concentrado a vida toda do heroe; elle, que sonhava para os seus soldados uma insignia de gloria, via naquelle nastro purpureado do sangue do padre de Marengo o distinctivo honorifico do legionario.

Abotoou tremulo de commoção aquella batina, agitou-lhe por cima o nastro, e ao romper d'alva apresentaram-se armas, curvou-se o clangor das trombetas ante o cadaver do padre descorado que passava.

E assim foi instituida a Ordem da Legião de honra.

T. O.

Castigo

A Francisco Souto

A politica da minha terra sempre foi arrelienta como a mais bravia das sogras. Todas as noites reuniam-se os dois grupos locaes, e a policia, composta do subdelegado, do escrivão e de tres soldados, todos tão inuteis e enferrujados como a penna com que escrevo esta ligeira historia, andava numa ventoinha, da pharmacia do Guedes para o Club Dansante, e vice-versa. Os conflictos succediam-se, sempre com desvantagem para os situacionistas, pois eram invariavelmente elles quem apanhava.

Do lado da opposição havia uma influencia superior que encorajava os militantes, tornando-os, de pacatos rapazes que eram, em respeitabilissimos heróes.

Essa força era o João Dionysio, galopim temido e arrojado, cuja coragem respeitava-se num raio de dez leguas. O João Dionysio era a alma da tropa, e a elle devia a opposição as mais notaveis victorias, eleitoraes e guerreiras.

Um dia soube-se na pharmacia do Guedes, quartel-general da opposição, que o João Dionysio havia "bandeado" para o lado dos "pacuéras", traindo o seu velho partido, a troco de um logar na Camara.

Foi um reboliço. A perda do João era a deserção do general, a morte do Napoleão o desapparecimento da estrella-guia!

Concertou-se o grupo, e os opposicionistas, affeitos já á luta, elegeram um novo chefe, o Manoel Ricardo, muito mais homem que o Dionysio, que apenas gozava de maior fama. Feito isso, foi o traidor ***arrastado pela*** *rua da Amargura, emprestando-lhe a assembléa mil titulos máos. Até de ladrão o chamaram.*

Com tal extremo, discordou o Nézinho, irmão do juiz de paz, e, por defender o traidor, foi expulso do partido. Esmagado pelo procedimento ingrato dos correligionarios, Nézinho lembrou-se de vingar o seu orgulho, indo contar ao João Dionysio tudo quanto ouvira de máo a seu respeito.

Receberam-no bem no Club Dansante. O João, enrolado na sua manta, soprava nuvens de fumaça para o ar, cachimbando e cuspindo.

A chegada do Nézinho, considerado o maior amigo do valentaço, traduziu logo hostilidades dos "outros". Elle contou todo o succedido, tudo o que haviam dito do João, carregando nas tintas tanto quanto possivel. Ao cabo da narrativa, o antigo chefe dos opposicionistas levantou-se, e estendendo a mão como quem faz um juramento, disse solenne:

— Vou surral-os, a um por um! Canalha! E hão de apanhar hoje mesmo!

Tomando o chapéo abeirão de carnaúba, o terrivel ajuntou:

— Vocês vão commigo á pharmacia do Guedes, mas eu entro só; vocês ficam na porta para contal-os. Piso-os a pés e atiro-os ao meio da rua, como mólhos de palha! São trinta, contem bem, pois não quero que nenhum delles negue, mais tarde, que apanhou.

Acompanhado pelo bando dos novos correligionarios, o mata-mouros encaminhou-se para a pharmacia, pedindo sempre que "contassem bem".

Chegaram breve á botica. A' porta o João Dionysio recommendou, uma ultima vez, dispondo em ala dupla os amigos, a contagem dos adversarios.

— Como mólhos de palha; hei de atiral-os como mólhos de palha!

E o homem entrou. Os amigos, anciosos e cheios de sustos pela sorte do novo alliado, esperaram. Momentos depois ouviu-se um tumulto infernal dentro da pharmacia, e logo em seguida cumpriu-se a palavra do herói.

Um homem veiu pelos ares, como um trambolho, indo bater em cheio no meio da rua. Todos os situacionistas, tocados pelo enthusiasmo, gritaram, a uma voz, na calçada:

— Um!...

A victima juntou no pó da rua os ossos moidos, e, levantando-se, gemeu angustiado:

— Não contem mais, sou eu!...

Era o proprio João Dionysio.

Julião Sylvestre

Curioso pleito

Um tribunal de Petersburgo acaba de proferir sentença num processo curiosissimo que produziu em toda a Russia um ruido consideravel.

A demandada é a esposa do celebre general Stoessel que na guerra russa-japoneza teve a seu cargo a defesa de Porto Arthur.

A sua demandante é a viuva do capitão Rutzky que pertencia tambem ao exercito russo.

A senhora Rutzky possuia, por occasião do cerco de Porto Arthur duas vaccas e um boi. Quando saiu da praça deixou o seu marido encarregado dos cuidados para com aquelles animaes. Mas o capitão Rutzky foi alcançado por uma bala inimiga e morreu.

Então a esposa do general Stoessel apoderou-se do boi e das duas vaccas. Uma destas vaccas morreu; mas a outra foi vendida pela generala por 300 francos que a esposa de Rutzky jámais viu.

A senhora Rutzky accudiu aos tribunaes pedindo que estes condemnassem a senhora Stoessel a pagar-lhe a importancia da vacca e do boi, importancia que fixava em 2.500 francos.

O tribunal, porém, condemnou a senhora Stoessel a pagar á sua litigante, unicamente 300 francos impondo, comtudo, á demandante as custas do processo que ascendem a 275 francos.

De sorte que no fim de contas a viuva do capitão Rutzky cobrará apenas 25 francos, que não é cobrar muito — por uma vacca e um boi.

O cometa de Halley

Segundo refere o "Neus Wiener Tagblatt, o apparecimento do cometa de Halley, provocou uma verdadeira crise de terror nas regiões meridionaes austriacas.

Em Carniole, em Trieste e na Dalmacia, alguns camponezes julgando mais ou menos proximo ao fim do mundo, encerraram-se nas suas casas, declarando que nunca mais dalli sairiam. Outros, porém, encararam o caso de differente forma e, porventura, mais praticamente, por isso que tentaram vender as suas terras e, com o producto da venda, viver á sua regalada até ao dia 18 do mez corrente.

Como sempre succede, houve individuos que se aproveitaram do panico para explorar os pobres camponezes.

O ministerio do commercio enviou uma circular aos funccionarios locaes, recommendando-lhes que tranquillizassem os animos e ordenassem aos professores das escolas e aos parochos para dissipar por todas as fórmas possiveis, o terror espalhado.

Graças a essa medida, o panico desfez-se por completo.

Coroação de espinhos

"Jerusalem, Jerusalem, que matas os prophetas, e apedrejas os que te são enviados!"
(Matheus, XXIII: 37).

"O' juizes da terra, deixae-vos instruir."
(Psalmos, II: 10).

Dos phariseus que vieram ao *forum*, para obrigar *Jesus* ao supplicio da cruz, houve um que ousou dizer-lhe: "*Basta de bellos discursos, siga para deante...*"

Assim dizia o desgraçado que tambem fez parte da escolta encarregada de o prender no monte das *Oliveiras*, certo de agradar ao seu rei *Cesar*, embora com isto offendesse o *Justo*, o *Rei* dos judeus, o *Divino Cordeiro!*

Taes palavras foram colericamente despendidas dos fartos labios dessa vil creatura, logo após o signal de "partida", vibrado pelo trombeteiro da cavallaria do cobarde e suicida *Pilatos*.

E' que *Jesus*, ajoelhado sob o peso do infamante madeiro, *orava* pelos que "*não sabem o que dizem e o que fazem...*"

E assim, em marcha triumphal da ignominia dos homens, foi immolado o *Rei dos reis*, o Deus dos deuses, o *Apostolo da Verdade*, o *Cordeiro Pascal!*

Foi, portanto, no heroismo da morte voluntaria, apenas, e só pelos ignorantes confundida com o suicidio; foi no sacrificio da vida terrestre pelo ideal — a salvação do povo — que *Jesus-Christo* assim caracterisou a divindade do seu *Sêr*, e, consequentemente, firmou a mais segura garantia da duração eterna da sua majestosa philosophia.

Indubitavelmente, fecundo é o sangue dos martyres do *Dever*. Ainda no abysmo das trevas, onde reina esse *Lucifer*... carregado de grilhões, envolto nos sulphurosos vapores dos seus enfadonhos crimes, é ainda ali que o sangue innocente, crystalizado em radio golgothanico, esmaga as sceleradas lucifugas — a *ambição*, a *mentira* e a *ignorancia*, secularmente representadas pelos *Judas* e *Caiphazes*, *Pilatos*, *Herodes* e *Herodiades*, *Escribas* e *Phariseus!*

Certo, todo martyrio christão acaba pela victoria da *Verdade* e da *Virtude*, já personificadas em *João Baptista* e *Jesus-Christo*, *Jeanne d'Arc* e *Tiradentes*, e, presentemente, em *Ruy Barbosa!*

Entretanto, as raças de viboras e pyraes phalenas de hoje ainda persistem na mentira. Por isso, contra *Ruy Barbosa*, este ultimo eleito do *Azul* da *Immensidade*; *Sol magneo*, de esplendores immortaes; *Genio* extraordinariamente suave de um *Justo*; *Leão do Brazil*; *Aguia de Haya*; [illegible]; *Apostolo de Jesus*, —as novas e furibundas clamas de ratonas e infrenes [illegible], intrusos pygmeus, nullidades insaciaveis, em dansa macabra, de *Ronen*, ao som da "*Lyra do Capadocio*", de *Ricardo Junior*, e ao esgar da dialectica dos calemburgos, da cegueira e da estupidez — desferem capciosos e dolosos golpes de infeccional flagelo, em oblação rendosa ao seu unico e verdadeiro deus: MAMMON!...

E', pois, pela vulpina sapa da insidiosa critica; é pretendendo reduzir a fabulas e mythos as verdades mais provadamente authenticas; é, emfim, pela cynica falsificação dos factos, profissão rendosa, —*sacrum verum*, que essa commandita de malfeitores nos quer impor o [illegible].

É a nossa existencia esta, portanto, ameaçada por esse triumvirato-maltrata, que, desfarte, á bruta, nos quer envolver no furacão revolucionario!

Resistamos. E resistamos sempre dentro da *Lei*, porque esta é *Deus* dentro de nós; porque contra a *Verdade* jámais prevalecerão as sordidas bôcas do inferno. [illegible]

Escorraçado, como é esse chavascal ou terreno fofo em que o *diabo*, sua *persona grata*, [illegible] a sua baixeza, [illegible] os sectarios da *immortalidade* do homem e da alma [illegible]!

Hoje, pensar siquer em *corôar de espinhos* a fronte erguida de quem soube conquistar a aureola de imperecivels glorias, com incessante trabalho, immaculavel honra, nobre independencia e integridade de caracter, extraordinario genio, invejavel saber e illimitadas virtudes, seria descer-se á mais asquerosa bestialidade.

Entretanto...

Entretanto, em satisfação de mesquinhos e torpes interesses, [illegible] é, de facto, o intuito dos muito *simplicios* adversarios de *Ruy Barbosa* e seus admiradores!!

Bem certo, a ingratidão é a prova mais evidente da incoherencia humana.

Infelizmente, dessa grave anomalia, desta profunda dyspepia espiritual, tambem ainda soffre uma parte do povo brasileiro, o que muitos embaraços tem trazido ao seu verdadeiro *Progresso*. E' a planta damninha que o *Supremo Jardineiro da Lei* não plantou, e que, por isso, infallivelmente, será arrancada. (Matheus, XV: 13).

Em verdade, nesta hora, não podia ser mais negra para o *Brazil*, a nodoa produzida por essa facção de brasileiros, que, justamente por não possuirem merito ou capacidade para avaliar a supremacia de *Ruy Barbosa* sobre *Hermes*, sem pejo e sem patriotismo, censuram aquelle e admiram ou fingem admirar este, o pomo dourado das oligarchias!...

E' assim, com vil ingratidão, é assim que esses tão paguem tantos e tão inestimaveis serviços prestados ao paiz por quem sempre foi o paladino das causas justas, pelo que justos gabos sempre recebeu dos mais eminentes criticos de todo orbe, e, ainda hontem, em Haya, [illegible] nome do *Brazil*, aqui geralmente conhecido por *menino* africano!... E' que nem todos são tocados pela centelha divina do *Amor* á *Patria* e á *Verdade*! E' que ainda ha quem prefira a gloria estulta de ladrar á *Lua*. E' que a integridade de caracter e o rosal de virtudes de *Ruy Barbosa* são empecilhos para todo o mal.

Eis justificado o bloco hermista.

Assim, ó juizes da terra,

"*Não vos communiqueis com as obras infructuosas das trevas, antes condemnae-as.*"

(Epist. de Paulo aos Ephesos, V: 11);

"*Reformae o vosso espirito em novidade de sentido, para saberdes... de Deus.*"

(Epist. de Paulo aos Romanos, XII: 2).

A *espada* é o *symbolo* da *demolição*. Mas, a "*gazúa*" da palavra de um *Ruy Barbosa* abre a porta da consciencia, para dar passagem aos filhos da *Verdade*.

Com a *espada* escreve-se a *Historia* dos assassinios. Onde ella reina, ruge o espirito da deusa *Volúpia*!

Mas, com a palavra e a penna da *Sabedoria*, a luz diccesina aclara o caminho recto da *Paz* e *Concordia*!

Barbara, estupida, asinaria, é, pois, essa tentativa de quererem *corôar de espinhos* os que preferem a "*gazúa*" do seu "*espada*" do inferno!

Olegario Tavares

Uma visita

Na manhã chuvosa, eu fôra encontrar o bohemio inteiramente mergulhado na leitura de um livro de André Avèze. E ao vel-o, a physionomia dura e carregada, já sem poder voltar atrás, pois tinha penetrado de todo o seu gabinete de trabalho, dispuz-me a curvar-me ante aquella tempestade intima que a concentração da fronte ampla, minha velha conhecida, me denunciara:

—Avelar, desculpa-me interromper-te, como estás?

—Oh! bem, senta-te, desculpa nenhuma, eu te esperava mesmo: tinha a secreta certeza de que me virias ver nesta odiosa manhã de chuva e aborrecimento, e até que chegasses, devorava esse gigantesco livro do Aveze.

Um sorriso duro afflorou-lhe os labios e Avelar continuou, poderoso e neurasthenico:

—Grandiosa, essa litteratura franceza. Quanto mais a penetro e examino o desdobramento assombroso da sua acção sociologica, mais me repugna pensar em quanto tambem temos uma litteratura cujo maior expressão objectiva é o milhão de livros do sr. Coelho Netto. Olha-os ali: enchem a estante. Sem embargo do seu numero, porém, depois de lel-os, é difficil affirmar si tudo aquillo foi trabalhado por uma vibração nervosa ao serviço de uma intelligencia, si composto mecanicamente por uma *typewriter*, ultimo modelo americano, movida por mãos indifferentemente automaticas, cujas impressões digitaes [illegible] velhas tiradas [illegible] Murger ou o hellenismo baço do sr. Pierre Louys.

Porque, lendo o sr. Coelho Netto, rebusca-se o monotono, tem-se a convicção precisa e verdadeira de que o nomeado pontifice da litteratura patria, já, desde 30 annos, estacionario e immovel em meio á universal transformação que impõe o equilibrio forçado dos homens e das coisas.

Ha gente assim, para quem a vida consistiu na primeira etapa, não a primeira etapa — inicio de toda construcção moral ou physica, mas estacio definitivo, que se transmuda para a fixação do pensamento. Certo, ninguem póde, em boa logica, censurar-lhe essa maneira inflexivel, especial da sua psychologia; mas todos tem o dever de por em duvida a sua celebrada fecundidade litteraria, que deve pertencer a quem de facto seja como o expoente de todas as correntes culturaes de um paiz, não vehiculando no livro uma subjectividade sob todos os pontos de vista desinteressante, mas procurando servir a idéa, impulsionando as soluções dos problemas que sobrecarregam a humanidade contemporanea, o que se reduz a um tanto differente dessa coisa covardemente sonora que são as phrases argamassadas do amontoado vasio dos seus livros consagrados.

* * *

A litteratura, meu caro, deixou para todos os effeitos de ser aquelle doce passatempo das meninas [illegible] dos srs. José de Alencar e Joaquim Manoel de Macedo, para se transformar em instrumento exclusivo de especulação sociologica ou scientifica; e por mais que se lhe [illegible] essa significação [illegible] os exploradores inveterados dos "[illegible]", "[illegible]", e todos as vaidades [illegible]

[illegible] grosseiras da especie, tendo como objectivo immediato a harmonia social.

E como para tal fim são precisos elementos de acção naturaes e positivos, quem hoje diz — litteratura, diz — combate, definição, construcção social, o gigantesco monumento zoliano, e não as lamurias duvidosas de M. de Lamartine. Pertence-lhe a iniciativa desse estado mais ou menos supportavel da dignidade humana insufflado aos povos occidentaes pela Revolução Franceza, pela infiltração, no cerebro collectivo, da dolorosa [illegible] do velho [illegible] da austera justiça de Jean Jacques. E a historia da civilização occidental, ainda que deturpada pelos historiadores posteriores ás épocas em que os factos se desdobram, sem o criterio e cor local precisos para a exposição fidelissima dos phenomenos humanos, essa historia approximada dos acontecimentos escolhidos nos seculos distantes, na tempestade das suas crises ou na moleza da sua dissolução, representa-a invariavelmente no trabalho ingente e continuo de protesto e de reforma, equitativa e beneficiente, em meio sempre á colossal *indifferença*, sinão hostilidade, das estabilizações conservadoras.

Abstrahindo, porém, da Historia propriamente dita, isto é, narrativa mais ou menos fiel dos longinquos phenomenos sociaes, e perlustrando as manifestações contemporaneas da nossa vida occidental, sem nenhum intuito de especulação philosophica mas de constatação positiva, ella preenche de certo o seu mais bello espaço. Mais bella e mais digna. Isso quando, numa das mais formosas agitações modernas da consciencia humana, sacode em peso a alma moscovita, começando no *Iwanoek* obscuro das nebulosas construcções da Petersburgo sombria e no [illegible] da steppe desolada, a conquista gradativa do espirito collectivo, pelo deifico protesto de Tolstoi, a severa tristeza de Dostoiewsky e a tragica documentação social de Gorky. E revolveu a Russia czaresca, escalpellou-lhe as feridas centenarias para as grandes conquistas [illegible], a despeito de toda a oppressão da justiça e do direito conservador, produzindo o phenomeno raro do homem [illegible] da patria e das definições [illegible] em que os governos afogam a moral individual, na commoda trilogia deus-patria-familia, que lhes garante o dominio indefinidamente.

Constatara os effeitos dessa litteratura honesta e reivindicadora o commandante Semenoff, de retorno á terra dos czares, dos soffrimentos curtidos nos hospitaes japonezes, prisioneiros de guerra, feito Rodjestwensky e todos os seus infelizes camaradas, sobreviventes da infeliz jornada da Segunda Esquadra. E' desse difficil regresso á patria, que elles deixaram, macissa e integral, obediente ás determinações do autocratismo, ainda por mais absurdas, que elle conta o acontecimento, tendo por vezes a illusão de não ser mais a mesma patria a por onde elles se arrastavam penosamente, mas todo um aglomerado de pequenas patrias dissociadas e convulsionadas pelas reivindicações do Trabalho. Vemol-a ainda, já proximo a nós, no seu trabalho indefesso de justiça social, penetrar o coração millenario da França christianisada e anti-semita, e lá arrancar, triumphante e vencedora, a innocencia meridiana de Dreyfus, contra todos os prejuizos colligados na acção commum do estrangulamento da verdade. Ainda inçada de desconchavos femininos, ella obriga ao duvidoso altruismo de um czar degenerado a convocação inicial das conferencias da paz universal; como vehiculando o surprehendente evolucionismo do Dogma catholico com Fogazzaro, irrita o tradicionalismo conservantista do papa Pio X conduzindo-o á condemnação dos christãos do *Rinnovamento*. Essa, a minha concepção de litteratura.

Mas ha ainda mais, e interessando-nos de perto: Guerra Junqueiro, formidavel de vingança e justiça anniquilando o erro do fanatismo e da religião inutil e retrogradativa, é de certo de uma grandeza infinita numa estrophe da *Velhice do Padre Eterno*, mamando o amor degenerado na *Morte de D. João*, quanto vulgar e insignificante nos *Simples* e nas suas modernissimas *Orações* pantheisticas. Porque a litteratura pela litteratura, isto é, pelo espirito intrinseco d'estylo, rebuscada para o effeito exterior dos periodos, constantes como escriptos de ouro do sr. Eça de Queiroz, a norma inevitavel ás nossas manifestações litterarias, incipientes ou consagradas, eu prefiro o oceanico Abel Botelho, amargo e piedoso, combatendo as taras e os preju[izos] humanos.

E essa litteratura de vanguarda e protesto, de justiça e verdade piedosa, escapa-nos de todo, numa colossal dissociação moral das nossas affirmações materiaes, em tudo eguaes ao governo, religião, industria, commercio, pensamento, de outros povos, onde ella combate e triumpha, sobrando-nos ainda a nós no momento um irritante analphabetismo, pesado e oppressor, a invadir a alta esphera da nossa individualidade politica, o que tudo a não consegue fazer vibrar.

Si a figura serena e valiosa de Sylvio Romero, valentemente peninsular, destaca uma alta envergadura de pensador austero e esforçado; si a jovialidade illustre e gauleza de Medeiros e Albuquerque afoga nos ledores costumeiros do nosso parnasianismo inutilissimo e falho os nossos lesmicos prosadores a chafurdarem no escuro anniquilamento intellectual, esses dois raros exemplares da nossa energia litteraria apenas contam, na culminancia indiscutivel do seu prestigio, evidenciar o elevado valor desse pasmoso monumento consagrador das mediocridades felizes que é a nossa Academia de Letras. Releva-me não te lembrar o estafadissimo das excepções confirmadoras das regras.

* * *

Morria, não ha muito, um dos luminares dessa famosa *coupole*, onde se agrupam [illegible]. Em se hospedando no [illegible] de *D. Casmurro*, levado á *gelida campa*, na phrase de um dos pa[illegible] academicos, em meio a honras officiaes do funccionario modelo, e á [illegible] dos mais eminentes [illegible] Machado de Assis teve uma consagração [illegible] talvez merecida de certo modo grandiosa e [illegible] incondicional, que é a mais alta caracteristica dos nossos homens de letras, não lhe desnaturando [illegible] representantes do mutualismo elogioso que acceitaram nelle a verdade impassivel da morte, e desandaram em toda sorte de disparterios no exaggero [illegible] que o emparelharam a Anatole France, com escalas por Eça de Queiroz.

Vê que profunda deshonestidade: o divino visionario de *Sur la Pierre blanche*, o sociologista eminente da *Histoire Contemporaine*, o pungente satyrista da *Ile des Pingouins*, o formoso pensador do *Jardin d'Epicure*, assemelhado ao pobre Machado, cuja maior virtude e poder de escriptor consistiu em conservar até a edade avançada a mesma physionomia litteraria dos seus ensaios dos 25 annos — é alguma coisa de extraordinariamente mystificante, applicada a um publico por elles implicitamente considerado analphabeto ou idiota.

* * *

O bohemio interrompeu a longa dissertação, ergueu-se e, tirando de uma das estantes um livro ricamente encadernado, estendeu-m'o, dizendo:

—Toma, empresto-te este livro: é o *Turbilhão*, do nosso grande romancista — um mystiforio lamecha com pretensões a verdade.

E sorriu, nervoso. Depois, fechando a janella, em cuja vidraça a agua escorria gotejante, continuou desolado:

—Oh! que odiosa manhã de chuva e tedio!...

Alencar Silva

Vaidade feminina

Um dos maiores cirurgiões francezes da actualidade, sinão o maior — ninguem, — referia ha dias o seguinte a um jornalista parisiense:

Uma linda moça, chegada da provincia, bonita, elegantissima, apresentara-se em casa delle para se submetter a uma grave operação. Ia ter para uma casa de saude. Chloroformio, bisturi... as coisas correm á maravilha. Uma semana volvida o cirurgião, que tivera motivos para andar inquietissimo, respondia por tudo. E em breve a doente ergue-se. Está restituida á vida. Ora, então, o operador prega-lhe, pouco mais ou menos este sermão:

—"Minha querida senhora, tenho muita satisfacção em havel-a salvado. Mas entendo do meu dever confessar-lhe agora que estivemos em grandissimo perigo. Si tivessemos de recomeçar, affirmo-lhe que o fariamos sem probabilidade de exito. Não desafiemos os deuses [illegible]! Além do que, depende da minha querida cliente que fiquemos por aqui. Renuncie a estreitar demasiado a cintura. Consinta em parecer menos esbelta. Não mais espartilho, minha querida senhora — ou tornar-nos-hemos a ver... E, então..."

Mas a linda creatura, estendendo-lhe a mão sorridente, muito tranquilla, replicou:

—"Pois bem, dr., nesse caso, até á vista!"

O [illegible]!

O que é correcto

Ao illustrado sr. J. Daniel declaro, com summo prazer, que tem carradas de razão no que affirma. O correcto é dizer:

a) — "Vou *a casa* e já volto"; "vou *para casa* e não torno a sair"; vou *á casa* n. 15 desta rua e, se ella me agradar, para lá me mudo hoje mesmo".

Quando dizemos "vou *a casa*, vou *para casa*, cheguei *a casa* (com preposição *sem artigo*), a palavra "casa" é empregada como mero *domicilio*, e *não está determinada*: referimo-nos apenas ao domicilio que até póde ser ao ar livre. A palavra "casa" entra aqui como Pilatos no credo, sendo até representada em latim, em francez, etc., por mera preposição "*apud*, *chez*, *bei*, *zu*, etc.).

Se, porém, nos referimos a um *predio certo* e *determinado*, emprega-se então em portuguez *preposição com artigo*; por exemplo: "eu já *estou na casa* n. 15, que fui ver hontem". (Poucos patricios meus, valha a verdade, conhecem este *facto* da lingua portugueza). No 1º caso, temos mais em vista o *habitante*; no 2º caso, referimo-nos exclusivamente ao *predio material*, sem cogitar de habitante algum.

Convém dizer tambem, *correctamente*:

b) — "Elle veio hoje fazer-me a sua *costumada visita* (habitual). Empregar a palavra *costumeira* nesta phrase é outro *êrro do nosso meio*, porque *costumeira* é um *substantivo*, (como se póde ver em qualquer diccionario portuguez), e nunca adjectivo.

c) — São tambem erros do nosso meio, o dizer: — *vou em...*; *cheguei em...* — quando nos referimos ao ponto terminal. Devemos empregar a prep. "a" (com artigo ou sem elle, conforme o sentido da phrase).

d) — Convém dizer: "eu *mandei-os vir amanhã*", "*deixa-me ver...*", "*faço-os trabalhar*", *elle não as deixa sair*, *não nos deixa descansar*". (E' êrro crasso dizer: — *deixa eu ver*, *faço elles trabalharem*, etc., etc.)

e) — Convém dizer: — "*póde haver auctores*", "*deve haver mulheres*" "*costuma haver bailes*", "*vae haver grandes disturbios*", etc., etc.; porque nestes casos, como o *verbo unipessoal* "*haver*" está *no infinito*, passa a unipersonalidade para o verbo anterior que figura como auxiliar; assim, releva dizer: — "*não ha nem póde haver muitas casas por alugar*". (E' êrro dizer, neste caso, "*nem podem haver...*"

f) — A palavra "*rubrica*", em latim, tem *accento tonico na penultima*, e esta é a pronúncia geral em Portugal, como se póde ver em Aulete; alguns, porém, como os hespanhóes dizem "*rúbrica*" (com accento na antepenultima) tambem assim pronunciam esdruxulamente, em portuguez: mas, como é sabido "*chaque pays, chaque guise*".

Em summa, a pronúncia mais geral, e segundo a origem, é "*rubrica*" (com a penultima tonica).

Obs. — Esqueceu-me dizer que o verbo "*haver*" póde tambem ter todas as pessoas de ambos os numeros *com sujeito proprio*: ex.:

a) — "*Elles houveram* (obtiveram, receberam etc.) *o dinheiro* que emprestaram a meu mano; mas, de mim, *não podem haver nem chêta*, porque estou *in albis*.

b) — E' bem conhecida a victoria que os Portuguezes *houveram* (alcançaram) dos Hespanhóes"

II

Ao sr. Junquilio declaro:

a) — Quanto ao "*à*" (com ou sem accento) já exuberantemente falei num de meus ultimos artigos.

b) — Escreve-se "*por que*", em duas palavras, quando essa expressão póder ser substituida por "*pelo qual*, *pela qual*, etc., etc., isto é, quando a palavra "*que*" é relativo; por exemplo: — "O meio *por que* elle conseguiu isso, não é correcto"; isto é, "o meio *pelo qual*..." — "Os caminhos *por que* passou...", isto é, *pelos quaes* passou...", etc., etc.

Tambem se escreve "*por que*", em duas palavras, quando a palavra "*que*", seguida de substantivo, está com força interrogativa: ex.: "*por que razão*"?

Afóra estes casos, escreve-se "*porque*" numa só palavra; ex.: — "*Porque lhe chamam flor de amor, não sei*". (Garrett).

Tambem se escreve numa só palavra, quando se emprega *substantivamente*; ex:

—"Ninguem sabe o *porquê* daquella viagem". "Elle gosta de saber os *porquês* de tudo."

c) — Quando nós, falando a alguem, o tratamos por *senhor*, *você*, *v. s.*, etc." (isto é, na 3ª pessoa (com fôrça de 2ª), devemos tambem, por coherencia, empregar os pronomes da 3ª pessoa — "*o*, *a*, *os*, *as*" (objecto directo) "*lhe*, *lhes*" (objecto indirecto), e "*seu*, *sua*, *seus*, *suas*" (e não "*vosso*, *vossa*, etc"); e tambem releva empregar todos os verbos na 3ª pessoa. Assim, o correcto é dizer:

—*Queira* dizer-me se recebeu a minha carta, *remetta-me a sua* obra que ha pouco *publicou*. (Dizer, neste caso, "que *publicaste*", é *êrro* de palmatoria).

d) — Com referencia a uma *pessoa*, deve dizer-se "*agradeço-lhe*..."; porque, com este verbo, *em portuguez*, a *pessoa é objecto indirecto*. Em francez, pelo contrario, com o verbo "*remercier*", a pessoa é *objecto directo*; ex: "*Remerciez-le* du chapeau qu'il vous a donné"; (*chaque pays, chaque guise*).

III

Ao sr. A. L. declaro:

a)—O correcto é dizer (*sem artigo*)—"Eu faço isto *contra vontade*; *por* minha *vontade*, nunca o faria".

A expressão "*contra a vontade* (com artigo) é *errônea*, porque tambem se diz — "*por vontade*" (sem artigo), como se vê claramente no *Diccionario Contemporaneo* de Aulete.

São factos da lingua portugueza que não admittem a menor contestação.

b) — Deve dizer-se correctamente:

—"Elle é *surdo* como uma porta; *não ouve* absolutamente nada. (Dizer, neste caso, "*não escuta*", é êrro do nosso meio).

Nós, *no ouvir*, somos *passivos*, e "*no escutar*" somos *activos*. Quando chamamos á nossa presença um creado, e este se demora muito, ao chegar não deve dizer — "*não escutei*", mas sim "*não ouvi*", porque elle não sabia que tinha de ser chamado, para *escutar*, isto é, para estar com o ouvido attento.

IV

A um *preparatoriano*, cabe-me declarar que é correcto o seguinte:

a) "Isto *para mim é bom*".

b) — "Elle *disse-me* (ou "*pediu-me*" que *fosse* buscar o livro".

c) — "Para *eu ir buscar* o livro, tenho de faltar á aula".

No exemplo "*a*", a preposição "*para*" rege "*mim*" (fórma pronominal obliqua, que é sempre regida de prep.); e dizer — "isto *para eu* é bom", é êrro de palmatoria, porque a fórma "*eu*", que corresponde ao *caso recto* ou *nominativo latino*, serve de sujeito, mas nunca, em caso algum, póde ser regida de proposição.

No exemplo "*b*", não se deve dizer — "elle *disse-me para ir*", nem "elle *pediu-me para ir*"; porque os verbos "*dizer e pedir*", como transitivos, devem ter por *objecto directo* a oração subordinada *integrante* "*que eu fosse buscar...*"

OBSERVAÇÃO

Por esta occasião, declaro ao sr. preparatoriano, que as orações subordinadas podem ser *integrantes*, *incidentes*, ou *circumstanciaes*.

(Mason, porém, chama ás integrantes *cláusulas substantivas*" (subjectivas ou objectivas, segundo servem de sujeito ou objecto); chama ás incidentes "*cláusulas adjectivas*", e ás circumstanciaes *cláusulas adverbiaes*".

No exemplo "*c*", deve dizer-se *para eu ir buscar...*", porque a preposição "*para*", neste caso, está regendo, não o pronome pessoal, mas sim o todo "*eu ir buscar...*"; e o pronome "*eu*" funciona como sujeito do infinito que se segue. Já vê o consulente que, neste exemplo, a preposição nada tem que ver com o pronome insuladamente; ao passo que, no exemplo "a", a variação pronominal "*mim*" é o complemento da preposição "*para*".

(Quanto ao *adjuncto factitivo*, de que pede explicação, não lhe posso responder, emquanto o consulente me não indicar a que grammatica se refere; porquanto isto de analyse anda, hodiernamente, num verdadeiro *chãos*; muitas expressões que eram dantes tomadas em certo sentido, são empregadas por Mason para exprimir idéas inteiramente differentes. Cite-me, pois, a grammatica a que se refere, e depois falaremos).

V

O sr. M. L. diz que lêra em um jornal:

—"A sociedade... reuniu-se, a fim de *deliberar-se* sôbre a venda de bens immoveis".

Consulta, por estas *textuaes* palavras:

—Não seria preferivel *escrever-se*—"a fim de *deliberar* sôbre a venda...?"

Estou inteiramente de accôrdo, se bem que tão correcta é uma como outra fórma.

Mas, desculpe-me, o amavel consulente, o sr. *M. L. deu corda para se enforcar*, porquanto eu tambem preferiria dizer "*escrever*" e não "*escrever-se*", por estar no mesmo caso.

VI

Ao sr. V. P. declaro o seguinte:

—O verbo *advertir* admitte *objecto directo de pessoa* e, por conseguinte, quem diz—"*adverti-o de...*", fala correctamente.

Tambem admittem objecto directo de pessoa—os verbos *admoestar e avisar*".

E' êrro, portanto, dizer—"o pae *advertiu-lhe*, eu *adverto-lhe*" etc., etc. As *pessoas* é que são *advertidas*, *avisadas*, *admoestadas*.

VII

Consulta o sr. R. R. A. se podemos dizer correctamente:—"*o que é o homem?*" parecendo-lhe que se deveria dizer—" *que é o homem!*

Em resposta, declaro-lhe que é "*correcto* dizer—"*que é o homem?*"; *mas não julgo incorrecto* dizer—"*o que é o homem?*"; tanto mais quanto esta construcção é empregada por bons auctores portuguezes, e dá certa emphase á phrase.

E' esta a minha humilde opinião.

Dá-se o mesmo com os adjectivos *possessivos*, que ora se empregam sem artigo, ora com artigo. Diz-se "*meu pae, minha mãe*, etc.; mas diz-se tambem correctamente—"onde estão *os meus livros!* etc.

VIII

Ao sr. L. M. declaro que o correcto é dizer:—"*aviam-se receitas*". (Leia o consulente o meu artigo de 10 do corrente nesta folha, em que sustento que, neste caso, o sujeito é "*receitas*" e o verbo está apassivado, isto é, "*aviam-se*" quer dizer *são aviadas*").

IX

Em um dos mais queridos poetas da nossa lingua encontrou o consulente P. da Rocha Mendes, os seguintes versos:

"E tinha, entre os farrapos, o ar tranquillo,
... ...
"O ar de *quem* para quem bastava aquillo.

Consulta, se o tal "*quem*", sublinhado, não devia ser substituido por "*alguem*", ou se está correctamente empregado?

Em resposta, declaro ao illustrado consulente, que sou da sua opinião. Mas, quem sabe se não houve engano typographico?

Ao sr. W. Th. D. respondo o seguinte:

a) — Quanto ás insignificantes perguntas que me faz sôbre grammatica, póde vir a minha casa (Itapagipe 76 moderno), que gratuitamente lhe removerei todas as dúvidas que nutrir; pois não é intento meu, escrever sôbre principios tão comesinhos.

b) — Quanto ás phrases que cita, todas ellas têem o *pronome enclitico* mal collocado. Releva dizer correctamente:

1º — "*Quando se realiso...*" (por causa da palavra "*quando*", que está antes do verbo).

2º — "Para quê *magoar-me...?*" (O pronome colloca-se *depois do infinito*, quando este *vem insulado* e *sem negação que o affecte*).

3º) — "Eu soffro tudo *sem me queixar*". Neste caso, em geral, colloca-se o pronome *antes do infinito*, porque este vem precedido da preposição "*sem*", negativa, que o affecta. (Um ou outro exemplo, em contrário, nada obsta, porque *uma andorinha só* não faz verão. Excepcionalmente, Herculano disse "*sem irritar-me*", para não dizer "*sem mi ir ri...*", sons de *ri* seguidos que elle quiz evitar, ou para dar certa emphase ao verbo "*irritar*". Emfim, seja como fôr, o facto é, que se diz em portuguez castiço:

a) — "Elle saiu *sem se despedir*".

b) — "Retirou-se *sem me dar palavra*".

c) — "Não saia *sem me falar*", etc., etc.

d) — "Este bilhete *parece-me* conter..." é phrase bem construida (embora o brazileiro goste mais do "*me parece*").

Convém dizer correctamente:

— "*Eu, parece-me* que elle não vem hoje", (collocando-se uma virgula depois do pronome "*eu*", que, de per si só, fórma uma oração elliptica, isto é—"*eu direi*", "*eu sou desta opinião*", etc., etc.

X

O sr. A. M. (Porto Novo, Minas), consulta-me sôbre o empêgo do *infinito pessoal* e *impessoal*?

Já muitas vezes tenho escripto sôbre o assumpto, e não posso hoje ser mais extenso. Apenas lhe digo o seguinte:

— "O *infinito* que acompanha os verbos "*fazer, mandar, deixar, ver, ouvir*" (e talvez outros) *deve ficar impessoal*: e o objecto, directo ou indirecto, que os acompanha, deve ser considerado, *grammaticalmente*, como objecto, não simplesmente do infinito, mas do "*todo*", isto é, dos dois verbos juntamente; por exemplo:

a) — "*Mandei-os ir passear*".

b) — "*Faça os meninos estudar*".

c) — "*Deixe-os sair*".

d) — "*Eu obriguei-os* a trabalhar".

e) — "*Vi passar* duas mulheres"

Portanto, sempre que o infinito não tenha *sujeito proprio*; e outrosim, quando o sentido da phrase seja claro com o infinito impessoal (mórmente se este não estiver distanciado do verbo do modo finito), em qualquer destes casos devemos empregar o *infinito impessoal*; porque o *pessoal* é uma belleza da nossa lingua, e *bellezas não se desperdiçam*.

Assim, diz-se correctamente:

1) — "Convidei-os *para jantar*, mas elles não acceitaram o convite".

2) — Pede-se aos srs. socios o *favor de não fumar* no salão do baile".

3) — "*Convidam-se* os srs. socios *para comparecer* no dia designado..." (Dizer — "*convida-se* aos srs. socios", é phrase *errônea*.

4) — "Quanto ao verbo "*prevenir*", convém dizer:—"*Previnem-se os srs. passageiros* (isto é, *são prevenidos*) de que os bondes fazem agora ponto de parada no largo de..."

ADVERTENCIA

Como não posso ser mais extenso sôbre o emprêgo do infinito pessoal e impessoal, recommendo ao amavel consulente, que leia attentamente, o que diz o dr. Said Ali, digno lente do Collegio D. Pedro 2º, em seu Opusculo "*Difficuldades da lingua portugueza*".

XI

Ao sr. P. Junior declaro:

a) — O verbo "*reháver*" conjuga-se por "*haver*", mas é *defectivo*. Não se emprega nas tres pessoas do singular e 1ª do pl. do pres. do ind., nem na 2ª do singular do imperativo, nem no presente do subjunctivo.

b) — A palavra "*estupidez*" ainda a não vi no plural; caso tivesse pl., seria este formado com o accrescimo de "*es*".

c) — A expressão "*na melhor boa-fé*" póde considerar-se correcta, figurando "*boa fé*" como um substantivo composto.

d) — A *bengala custou muito caro* (ou *muito cara*). Qualquer das duas fórmas se póde, com boa vontade, justificar.

e) — Ha quem diga "o primeiro e o segundo annos"; eu, porém, emprego sempre, e acho mais explicavel, a seguinte, fórma: "*o primeiro e o segundo anno*".

Candido Lago

O collar

Não conheciam nada, nada desejavam, quando os mineiros arrancaram-nos das gangas; sentiam apenas o prazer material do existir.

Mostraram-lhes a grande luz do dia; e elles, pequeninos e humildes, invejaram aquelle enorme, aquelle luminoso brilhante dourado a arder no engasto azul do espaço.

Nunca se esqueceriam dessa luz offuscante, desses raios d'ouro que jámais haviam de ter.

Mais tarde, uns verdugos, como os que deram uma cruz a Christo, como duros instrumentos suppliciaram-lhes a carne.

E, mutilados, doloridos, presos uns aos outros em collar, foram collocados num estojo de velludo no mostrador de uma joalheria.

Um cordão de estrellas assemelhava o deslumbrante collar a coruscar sobre o negro do velludo.

Para observal-o, um cortejo de curiosos estanciava ali.

Sorriam os brilhantes ao interpretarem os olhares avidos, os desejos impotentes, a vaidade de possuil-os e ostental-os como coisa rara.

Nauseava-lhes essa multidão vistosa, cheia de si, impando opulencia, scintillando lantejoulas e maramingos á guisa de custosas joias e a confessar-lhes em olhares de desesperança as impossiveis ambições de sua insufficiencia.

Formosa donzella, um dia, parou e, assim como as mães olham os filhos, olhou-os carinhosamente.

O collar estremeceu violentamente e um jorro mais rutilante brotou-lhe das facetas.

Quizera nesse instante resumir a luz e o brilho sideral, quizera possuir uma aurora para mais captivar a linda joven.

Passou.

Elle scismára deliciosamente com aquelle collo lactescente e mimoso, com aquella epiderme alva de neve.

Que ventura si podesse eternamente pousar nessa carne lirial, nessa carne trepidante de mocidade.

Que delicia sentir-lhe a vibração lasciva num osculo sem fim, aspirar-lhe o odor inebriante e sensual de fórmas virgens!

Naquelle escrinio vivo e palpitante brilharia orgulhosamente sem cubiçar o lume fantastico do brilhante dourado do azul.

E sonhava já a sensação estranha do contacto com o collo de alabastro.

• • •

— Estou formosa, Clotilde?

— Ah, senhora! nem me pergunte! Vae-lhe ás mil maravilhas essa *toilette* azul; realça-lhe sobremodo a sua cor clara. Sou capaz de apostar que ninguem irá tão *chic* e elegante assim.

—Ora, és bem lisonjeira! disse com um sorriso de vaidade satisfeita. Olha: dá-me cá aquelle collar de brilhantes que compraste hontem. Está ahi na gavetinha do toucador. Esse mesmo; dá cá. Que bello! hein? Clotilde, exclamou fazendo chamejarem os brilhantes á luz do gaz.

— Quem ha de ter um adorno deste, hoje, no baile da Legação Ingleza? inquiriu a creada com bajuladoras inflexões de voz.

— Ah! que pena! suspirou depois de prender o collar no pescoço. Vê! não produz o effeito que eu desejava. Só para uma pessoa morena é que ficaria a primor.

E custou-me tanto dinheiro!

Amanhã irás á casa em que o comprei e o trocarás por outras joias.

E agora? O collar de perolas... já está tão visto... mas, emfim, que hei de fazer?

Traga-m'o.

— Que, senhora! pois é feio esse collar? perguntou pasma a serviçal. Uma joia de rainha! uma estrella cada um desses brilhantes!

— Não me comprehendes, Clotilde; retorquiu ataviando-se com o collar de perolas.

Não conheces o segredo dos toucadores.

Ignoras a arte delicadissima da formosura.

Nascem naturalmente a sympathia, a graça, a elegancia de um contraste, de uma disposição feliz de enfeites, de uma attitude estudada.

— Mas é uma parvoice rematada desdenhar esses admiraveis diamantes, pensou a creada, duvidando do bom gosto da sua patrôa.

• • •

Si tivesse mãos, espedaçaria o feliz rival que lhe desfez a illusão querida.

Ai! que tortura!

Choraria, si tivesse lagrimas... Quem lhe dera palavras para blasphemar e maldizer de sua desventura.

Pobre collar!

Profunda amargura pungia-lhe a alma pequenina e ignorada de coisa inanime.

Era um sonho... embora! mas um sonho que lhe enchia a existencia.

Uma allucinação... que lhe creava, porém, um mundo intimo de fantasias multicores, de impressões novas e agradaveis.

Mysteriosa coisa o amor!

Desdobra a personalidade, porque quem ama sae de si mesmo, identifica-se com o objecto de sua dilecção, vê o universo através de outros olhos, sente, pensa e quer com as faculdades de outra alma.

Infeliz collar.

Olhava tristemente o opulento collo a palpitar entre fofos de setim e espumas de renda, como quem perde um bem que não volta mais.

Doia-lhe fundo o desprezo, sem piedade, atirado ao seu amor.

Faltava-lhe mais brilho? Carecia-lhe mais luz? Que ancia de possuir o esplendor do brilhante dourado do azul!...

— Nunca mais hei de brilhar, pensava o desditoso collar, immerso em dolorosa introversão. Nunca mais!

Perdi esse pescoço ideal, perdi esse collo soberbo, mas não alindarei outro pescoço nem outro collo!

Ha de morrer com meu sonho morto o fulgor que me reveste.

E, de pejo, de despeito e desillusão, foi ennegrecendo, foi ennegrecendo...

• • •

— Senhora, seu collar de brilhantes ficou todo preto, preto como carvão! disse a creada em alvoroto, no outro dia, ao leval-o á joalheria.

— Preto? como isso? perguntou admirada. Deixa vel-o. Que soberbo! que lindo! bradou a moça doida de jubilo e admiração.

Agora sim! esta cor negra ficar-me-á muito bem. E como brilha! Parece ter a fulguração de um solzinho. Como tornaria se elle preto? Oh, pouco importa; basta que me agrade. E' um collar regio, um prodigio sem egual. Hei de sempre andar com elle.

E o collar sorria de prazer por entre a sua tristeza e luzia intensamente, quasi como o brilhante dourado do azul...

E foi assim, dizem, que appareceram os diamantes negros...

J. Camargo

S. Paulo (Itabira.)

Matricidio

Deu-se, num sumptuoso palacete da avenida Henri Martin, de Paris, uma scena que emocionou a população parisiense, tanto mais que esse crime põe em evidencia personalidades bastante conhecidas na sociedade commercial daquella cidade.

Trata-se de um allucinado que, pelo facto de a mãe se haver tornado a casar e suppondo-se privado de parte da sua fortuna, a matou com um tiro de revólver.

A victima, Rachel Brunt-Morandi, nascera em Milão e contava sessenta annos de edade, enviuvando pouco depois. Do seu matrimonio com o sr. Waché de Roo, tivera dois filhos e duas filhas, todos presentemente de maior edade e bem collocados e casados, menos o mais novo, de nome Gastão, que vivia com ella.

Mme. Rachel travára tempos relações com o sr. Didier Hajos, mais novo quinze annos do que ella e director do Comptoir Commercial Franco-Suisso. Toda a familia via com máos olhos a união em perspectiva pelo que mme. Rachel resolveu casar clandestinamente.

Ha dias a victima chamou o filho Gastão com o qual vivia, e disse-lhe:

— Devo prevenir-te que me casei no sabbado passado. O meu marido, que teve de ir a Narbonne, installar-se-á aqui brevemente com os seus filhos. Já dei ordem ao estofador para transformar o meu quarto.

O filho, ao ouvir essa noticia, empallideceu e perguntou:

— Significa isso uma despedida?

A mãe voltou-lhe as costas, sem responder e pouco depois saia, regressando a casa apenas á noite.

Momentos antes tinha tambem entrado em casa o filho, com o taciturno.

Qual foi a discussão entre os dois, ignora-se. Apenas se sabe que, pouco depois, Gastão dava ordem á porteira para ir chamar um medico e que, elle proprio pelo telephone, dizia á irmã, mme. Mauser.

— Vem depressa com um medico; trata-se de qualquer coisa de grave.

Quando mme. Mauser ali chegou, viu a mãe estendida no solo. Proximo do cadaver estava o filho ajoelhado, a chorar, tendo aos pés um revolver.

— Que fizeste, desgraçado? — perguntou-lhe a irmã.

Entre soluços, o filho confessou então o crime que praticára, dizendo não poder habituar-se á idéa de ter de sair de casa para ceder o logar a um estranho.

Momentos depois era preso, ratificando ao commissario as mesmas declarações que fizera á irmã.

Esse crime, como já dissemos, tem causado a maior sensação no alto mundo financeiro parisiense, onde a familia de Roo era muito conhecida.

A virtude

O amor crea e destroe! A dôr mata e engrandece
Tu, sómente, ó Virtude, elevas sem magoar.
Pões toda a exaltação do espirito na prece
E o gozo de viver no bem de não peccar!...

No pégo das traições teu symbolo apparece
Como um pharol longinquo, acceso sobre o mar...
E no céo incolor teu signo resplandece
Quando o Sol da illusão não póde mais voltar.

Sombra d'arvore ancil, sob cuja ramada
O viajor vae buscar um chão onde dormir,
Si a tortura o queimar da carne incontentada.

Fria região polar, terra ignota de Ophir,
Para cuja conquista ha muita não armada
Scismando, na incerteza ainda de partir!...

José Oiticica

Fenelon e a educação feminina

O academico Jules Lemaitre fez em Paris uma série de conferencias ácerca das obras de Fenelon, preceptor do delphim e arcebispo de Cambrai, illustre educador liberal do seculo dezesete.

O conferente analysou mais detidamente o pequeno livro "L'education des filles" que o sabio prelado compoz para as filhas da sua amiga a duqueza de Chevreuse. Os principios e o programma dese livro são tão razoaveis, que ainda hoje convém ás jovens de condição burgueza e até em outra condição.

Diz em resumo o grande educador:

"Cumpre instruir brandamente a menina sem que ella se aborreça; não lhe mentir nunca, misturar a instrucção com o divertimento, com os jogos; leval-a, tanto quanto possivel, pela razão; apresentar-lhe a virtude com amavel aspecto; poucos castigos e muito ligeiros, rapidos, mas acompanhados de todas as circumstancias que possam instigal-a pela vergonha e pelo remorso; poucas lições em fórma; conversações instructivas; seguir sempre e ajudar a natureza, etc., etc."

Quando a menina chegar a donzella quer Fenelon que lhe dêem luzes de tudo: historia grega e romana, patria e dos paizes visinhos e as suas relações com os paizes longinquos. Ensinem-lhe um pouco de direito, para saber governar-se.

Não lhe sonegue(m) a musica, a pintura, a poesia e duas ou tres das linguas mais faladas.

Mas que ella não se torne pedante.

Em summa, é tão liberal o supracitado livro, que o conferente affirma que, desenvolvendo certas indicações, se poderia extrair delle um programma semelhante aos dos lyceus femininos da França.

Divorciada pela quarta vez?

Fallou-se ha pouco tempo de um quarto divorcio da princeza Luiza de Saxe, a presente sra. Toselli. Mas os interessados desmentem a noticia.

A verdade, ao que parece, é que a côrte real de Dresde teria ameaçado a sra. Toselli de lhe cortar os viveres si se obstinasse em fatigar o respeitavel publico com as suas aventuras conjugaes.

E, de facto, profissional alguma da galanteria tem [illegible] tanto com as suas historias [illegible] como esta excelsa princeza real.

LUDOVICO HALEVY

O Abbade Constantino

— Teria eu caido na asneira — pensava — de ficar enamorado logo á primeira vista, loucamente assim, dessa Mistress(?)... quando a gente se enamora é de uma mulher só... e não de duas ao mesmo tempo!

Isto [illegible]. Era moço ainda, com vinte e quatro annos. Nunca o amor lhe penetrara no coração tão em cheio, franca e abertamente. Amor só por alto o conhecia pelos romances que pouco lêra. Contudo não era um anjo. Achava bonitas e graciosas as costureiras de Souvigny, quando consentiam que lhes fizesse festas, era com um grande prazer que o fazia; mas nunca se havia lembrado de tomar essas figuras e superficiaes fantasias á conta de amor.

Quanto a Paulo de Lavardens, esse possuia excellentes faculdades de enthusiasmo e de idealização. O seu coração abrigava quasi sempre umas quatro paixonetas que se davam muito bem. Paulo tinha o talento de achar nesta aldeola, de quinze mil almas, algumas raparigas, nascidas para serem adoradas. Julgava descobrir a America eternamente e afinal de contas só a encontrava depois de descoberta.

João entrevia o mundo superficialmente. Deixando-se levar por Paulo, dezenas de vezes talvez, a saraus, a bailes nos palacetes dos arredores, de onde voltou sempre com uma impressão de mal-estar, de ceremonia e de enfado. Depr[ehendeu] que esses divertimentos se não coadunavam com o seu feitio. Tinha tendencias sérias, mas modestas. Gostava de estar só, de grandes passeios, de trabalhar, dos seus bonitos, de cavallos e de livros. Tinha tanto de sombrio como de alegre. Adorava a terra em que nascera e todos aquelles que, como conhecedores da sua infancia, lhe falavam desse tempo. Uma contradança numa sala assustava-o deveras; todavia, todos os annos, por occasião da festa do padroeiro de Longueval, dançava cordealmente com todas as camponezas e caseiras da terra.

Si tivesse visto mistress Scott e miss Percival em sua propria casa, em Paris, esplendorosas de luxo e em todo o brilho da sua elegancia, tel-as-ia julgado de longe, com curiosidade, como lindos objectos de arte. Em seguida, voltaria para casa e teria, sem contestação alguma, dormido como de costume, o mais tranquillamente possivel.

O caso, porém, é que as coisas não tinham succedido assim, e dahi a sua admiração, o seu enleio. Estas duas mulheres, por um acaso estranho tinham-lhe apparecido num [illegible] que lhe era familiar e que, por essa mesma circumstancia, lhe fôra singularmente favoravel. Simples, dóceis, francas, cordeaes, eis como as havia deparado logo neste dia, sendo, além disso, deliciosamente bonitas, o que se não póde desperdiçar. João sentira-se desde logo encantado, e encantado permanecia ainda.

Na occasião em que se desmontara, na parada do quartel, pelas nove horas, o padre Constantino estava no campo, muito alegre. Desde a vespera que o velho cura tinha o juizo a arder. João não dormira muito, mas o bom abbade não conseguira conciliar o somno.

Ao romper da alva já estava a pé e com as portas todas fechadas, com Paulina ao pé de si, contava e recontava o dinheiro, espalhando pela mesa os cem luizes, e, como um avarento, sentindo prazer em mexer-lhes. Tudo para elle... para elle, não, para os pobres!

— Não gaste tudo de uma vez, sr. cura — disse Paulina. — Seja poupado! Parece-me que distribuindo hoje uns cem francos...

— E' pouco, Paulina, é pouco. Póde ser que nunca mais tenha um dia como este na minha vida, e por isso hei de aproveital-o! Sabes quanto vou dar, Paulina?

— Quanto, sr. cura?

— Mil francos!

— Mil francos?!

— Sim, agora estamos millionarios! Temos aqui todos os thesouros da America e havíamos de poupar? Não hoje... Não tenho direito para o fazer!

Apenas disse a missa, poz-se a caminho e espalhou ouro em toda a sua caritativa jornada. A todos coube o seu quinhão; os pobres que contavam as suas miserias e aquelles que as occultavam. Todas as esmolas eram acompanhadas por estas palavras:

— Este dinheiro é dado pelas novas locatarias de Longueval, duas americanas... mistress Scott e miss Percival. Fixem bem estes nomes e rezem por ellas esta noite.

Depois fugia, esquivando-se aos agradecimentos; e, atravessando campos, mattas, de casal em casal, de choça em choça, andava, caminhava, não parava. Tinha a cabeça como que inebriada. A sua passagem só se ouviam clamores de alegria e de espanto. Todos esses luizes d'ouro caiam como que milagrosamente nessas pobres mãos costumadas a receber outro genero de moeda menos valiosa. O proprio cura fez verdadeiras loucuras; arrojára-se a tal ponto que não se conhecia. Distribuia esmola mesmo aos que não a solicitavam.

Encontrou Claudio Rigal, um antigo sargento que perdera um braço em Sebastopol, já grisalho, já branco; porque o tempo passa e os soldados da Criméa depressa se tornam velhos.

— Toma, guarda esses vinte francos!— disse-lhe o padre.

— Vinte francos! Mas eu não peço coisa alguma, de coisa alguma careço. Tenho a minha pensão.

A sua pensão! Setecentos francos!

— Embora—retorquiu o cura—ficam-te para cigarros; mas olha que isto vem da America...

E lá tornava a falar nas novas locatarias de Longueval.

Entrou em casa de uma santa mulher, cujo filho, no mez anterior, partira para a Tunisia.

— Como vae teu filho?

— Bem, sr. cura; recebi hontem carta. Passa bem e não se queixa; apenas diz que não ha krumirs... Pobre rapaz! Consegui poupar uns cobres durante um mez, e como mandar-lhe dez francos.

— Ahi tens... manda-lhe trinta... Guarda!

— Vinte francos, sr. cura?! Pois dá-me vinte francos?!

— Dou, sim, dou...

— Para meu filho?

— Para teu filho!... Só é preciso que saibas d'onde vem... e não te esqueças de dizer a teu filho, assim que lhe escrevas.

E o bom padre, pela vigesima vez, repetiu o ligeiro panegyrico sobre *mistress* Scott e *miss* Percival. A's seis horas chegou a casa, extenuado sim, mas com a alma a transbordar de alegria.

— Distribui tudo!—exclamou elle apenas viu Paulina—tudo dado, tudo!

Jantou, e á tarde foi para o officio do mez de Maria; no momento, porém, em que subia ao altar, o orgão começou modo. *Miss* Percival já ali não estava!

A juvenil organista da vespera estava, nesta occasião, muito embaraçada. Sobre os dois divans do quarto do toucador, estavam estendidos um vestido branco e um vestido azul. Bettina perguntava a si mesma qual dos vestidos havia de se servir para ir á Opera, á noite. Gostava muito d'ambos, mas não sabia qual preferir... e, como não podia servir-se d'ambos ao mesmo tempo, depois de curta hesitação, escolheu o vestido branco.

A's nove e meia, subiam a grande escadaria da Opera, as duas irmãs Percival. Quando penetraram no camarote, levantava-se o panno para o segundo quadro do segundo acto da *Aida*, o acto do bailado e da marcha.

Dois rapazes—Rogerio de Puymartin e Luiz de Martiller—achavam-se sentados numa frisa de frente. As figurantes do corpo de baile ainda não estavam em scena, e esses rapazes, despreoccupados, estavam a examinar a sala. A apparição de *miss* Percival impressionou-os novamente.

— Ah! ah! — exclamou Puymartin.— Ora ahi temos a nossa perola!

E ambos assestaram o binoculo para Bettina.

— E está encantadora esta noite, a nossa perola—proseguiu Martiller.—Ora repára na linha do pescoço... na afigação dos braços... tão nova ainda e já mulher.

— Sim, está seductora... e muito á vontade no seu vestuario.

— Quinze milhões, se não estou em erro, quinze milhões só della, e a mina de prata não se esgotará!

— Béruile affirmou-o que eram vinte e cinco milhões... e Béruile está bem ao corrente das coisas da America.

— Vinte e cinco milhões! Uma boa fortuna para Romanelli!

— Para Romanelli?

— Corre o boato de que a desposa, que o casamento está resolvido.

— Que esteja resolvido, acceito, mas não com Romanelli, nem Montresson... Finalmente, apparece o bailado!

Pararam pouco na palestra. O bailado da *Aida* durava cinco minutos apenas, e elles só vinham por esses cinco minutos. Era necessario assistir respeitosa, religiosamente, pois que o curioso é que os frequentadores da Opera davam á lingua quando era de grande conveniencia estarem calados, e permaneciam calados quando podiam muito bem falar emquanto olhavam.

As trombetas heroicas da *Aida* davam os ultimos accordes em honra de Rhadamés. Ante as enormes esphinges, sob a folhagem verde das palmeiras, as bailarinas caminhavam scintillantes e tomavam toda a scena.

Mistress Scott seguia com toda a attenção e gosto todas as phases do bailado; Bettina porém, tornára-se repentinamente pensativa ao notar num camarote, do outro lado da sala, um rapaz alto e moreno. *Miss* Percival monologava intimamente:

— Como proceder? Que resolução tomar? Sou obrigada a casar com aquelle rapaz que me está a olhar tão fixamente?... No inverno vem aqui, com toda a certeza, e serem que entre a primeira pessoa que lhe digo é: Está dito! Consinto em ser sua mulher! Aqui tem a minha mão! E ditas estas palavras posso considerar-me princeza! Princeza, serei princeza! Princeza Romanelli! Princeza Bettina! Bettina Romanelli! [illegible] agradavelmente ao ouvido. [illegible] princeza tem a bondade... A senhora princeza sairá amanhã a cavallo! E gostaria eu de ser princeza? Gostaria e não gostaria! Entre todos os rapazes que, durante um anno em Paris, cercam o meu dinheiro, o principe Romanelli é ainda de todos o melhor... E' preciso que por estes dias me resolva a casar. Creio que uma Bettina Percival... Mas será a mim?... Não quero crêr... e eu gostava tanto de amar, tanto, tanto!

(Continúa).

HOJE 14 PAGINAS

O café e o cambio

Os partidarios da elevação da taxa cambial a todo transe assanharam-se com a opinião contraria a essa medida attribuida ao marechal Hermes e voltaram a combate pelo projecto do sr. Bulhões. Não se limitam á defesa, atacam, e a atacada com toda a força é a tão malsinada lavoura do café. A' pobre, que tantos annos viveu ao desamparo, estorcendo-se em angustiosa crise, e que só agora começava a ter melhor vida, e, portanto, a fortalecer-se, chamam omnipotente! Conta ella as iras dos propugnadores da alta, que enxergam na opposição á projectada reforma da Caixa de Conversão, que parte de todos os cantos do paiz, "uma embrulhada de fazendeiros espertos, que alimentam a pretenção de subordinar aos interesses de sua monocultura toda a formidavel massa dos productores do Brasil inteiro". São palavras estas do *Jornal do Commercio*, que revelam bem a energia com que o velho orgão defende seus interesses de empresa obrigada a prestações de juro e amortização em ouro.

O *Jornal* pretende fazer crêr que só a lavoura do café tem movido toda essa campanha, que já lhe causam sustos, contra a alteração da taxa cambial que tanto lhe aproveita. E' uma pretenção insustentavel deante dos factos. A lavoura de café pouco se tem movido para resguardar-se do duro golpe de que está ameaçada. A maior opposição á medida, até agora, partiu do commercio de Santos e bancos de S. Paulo. A lavoura conserva-se, como quasi sempre, na inercia. Tambem é querer tapar o sol com as mãos desconhecer que, tanto como a lavoura de café, são prejudicadas com a elevação da taxa as demais classes productoras do paiz. A formidavel massa desses productores, desde os que exploram a borracha até aos que cultivam fumo e cacáo, toda ella se sente ameaçada em seus mais legitimos interesses; de toda ella partem clamores contra a nefasta medida. Bradou tambem por soccorro o commercio e a industria. Emfim, só entre as classes parasitarias, como recordava num dos seus bellos artigos sobre o mesmo caso economico e financeiro o illustre sr. senador Moniz Freire, a medida encontra enthusiastas, porque só essas classes della podem auferir vantagens. Todas as mais, absolutamente todas, perdem. Todas, por isso, pedem, supplicam a manutenção da taxa de 15 dinheiros ou a fixidez do cambio. A estabilidade é que lhes faz bem; a alta só lhes póde trazer dissabores e damno.

Mas, si fosse a lavoura de café a unica classe interessada no mallogro da tristissima lembrança do sr. Bulhões, ainda assim era para ser ouvida e attendida. O *Jornal do Commercio* parece esquecido de que o café figura annualmente no valor total da exportação do Brasil com importancia superior a cincoenta por cento do total. E' assim que, no anno de 1908, numa exportação de 44.175.980 libras esterlinas, só o café concorreu com 23.017.839 libras esterlinas. Desta sorte, como se tem tantas vezes dito, o café é a moeda do paiz nas permutas internacionaes. Varios Estados têm no café, mediante os impostos de exportação, a sua principal fonte de receita. S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo, si lhes faltasse o café, lutariam com as maiores difficuldades para encontrar os recursos pecuniarios que exige a sua despesa publica. O café é a base do trafego das nossas principaes estradas de ferro, as estradas da região central do Brasil. Emfim — são palavras de um intelligente e laborioso jornalista dedicado especialmente a questões economicas e financeiras — "o café póde ser considerado o sangue no organismo economico dos brasileiros. E' elle que dá a força, a actividade, e vida ao paiz, que enriqueceu e progrediu com esse producto". Por que, pois, tão pouco caso pelo café? Por que consideral-o o menos digno de attenção dos poderes publicos? Por que a guerra implacavel que lhe movem?

A elevação da taxa cambial projectada pelo sr. Bulhões, si prejudica a lavoura de café, prejudica tambem as outras, e prejudica egualmente a industria. Esta, porém, não se resignará a perder, e, mais activa e energica que a lavoura, procurará salvar-se, mas a sua salvação será á custa da população em geral. Para que ella não morra, o Estado irá em seu soccorro ou mantendo as tarifas alfandegarias actuaes, ou elevando-as, para habilital-a a affrontar a concorrencia com a industria estrangeira. A vida, em geral, continuará carissima, porque os altos direitos protectores da industria constituem o principal factor dessa carestia. Continuará a industria a ter por principal apoio o constrangimento, as privações e a miseria do povo. Pesará, assim, sobre os menos favorecidos da fortuna, sobre os pobres, a elevação do cambio, propugnada pelo governo do sr. Nilo. Folgarão, entretanto, com ella as classes ricas que fazem grande consumo de mercadorias europeas, mercadorias de luxo. Isto mostra bem o espirito e os sentimentos democraticos dos republicanos que nos governam. Promovem uma reforma que só favorece as classes ricas, que já vivem folgadamente, quando outras levam vida atribuladissima ou se debatem mesmo na miseria; uma reforma que só a desejam sinceramente, porque tiram della todo o proveito os especuladores do cambio, as grandes empresas com dividas em ouro, e que aos pobres, aos que mal ganham para viver, vae augmentar privações e soffrimentos, aggravar-lhes a afflicção.

O *Jornal do Commercio* não é possivel que não veja bem tudo isso, para de bôa fé restringir a questão da taxa cambial a uma questão meramente da lavoura do café. E' que lhe convém a intriga. Acredita com isto captar para a sua causa os politicos que estão desgostosos com S. Paulo por causa da sua attitude na eleição presidencial. Engana-se o *Jornal*. Quasi todos se sentem ameaçados com o plano do sr. Bulhões, ameaçados em sua fortuna e no seu bem estar. Motivos mais poderosos que os despeitos por causas politicas actuam para firmal-os na defesa da bôa causa, que é a causa da fixidez do cambio contra a aventura da sua elevação.

Gil VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Dia lindo, noite de magnifico luar, com o cometa á vista. Temperatura entre 27°8 e 18°4.

HONTEM

INTERIOR — Não houve audiencia publica no palacio do governo.

* A audiencia publica do Ministro da Agricultura foi dada por seu official de gabinete, dr. Cicero Monteiro da Silva.

* O ministro da Fazenda pediu que o director da Caixa Economica e Monte de Soccorro informe sobre quantias despendidas com gratificações especiaes e extraordinarias, durante o anno passado, com pessoal que parece não ter sido designado pelo Ministerio da Fazenda.

* O ministro do Interior teve longa conferencia com o chefe de policia.

* Chegou ao nosso porto o cruzador inglez *Argyll*.

* O *Carlos Gomes* partiu para a Europa.

* O chefe do Estado-Maior visitou o *Republica*, o *Andrada* e o *Alagôas*.

* O ministro da Marinha visitou o *Bahia* e o *Alagôas*.

* O commandante do *Alagôas* apresentou-se ás altas autoridades navaes.

* O commandante do *Argyll* visitou as autoridades de Marinha.

EXTERIOR — O imperador da Austria-Hungria recebeu em audiencia o explorador Peary.

* A rainha Victoria, da Hespanha, deu á luz uma creança morta.

* Falleceu em Goettingen o jurisconsulto Gottlieb Plank.

* Partiu de Londres o rei da Suecia.

* A viscondessa de Valmor deixou, em testamento, cincoenta contos á Academia de Bellas-Artes de Portugal, e setenta ás filhas do conselheiro Luciano de Castro.

* O general Motta acceitou a incumbencia de formar o primeiro ministerio da União Sul-Americana.

* Partiram de Londres, para seus paizes, os soberanos da Belgica e da Bulgaria.

* O aviador Lesseps desceu em Deal, atravessando antes a Mancha.

* Foi assignado em Constantinopla o protocollo resolvendo definitivamente a questão turco-tunisiana.

* O vapor *Douro*, da Messageries Maritimes, bateu num baixio, perto de Faragangana, ficando em posição critica.

* A provincia de Styria, na Austria, foi varrida por um violento cyclone.

* A Camara dos Deputados italiana iniciou a discussão do orçamento do Ministerio da Guerra.

* O governo do Equador acceitou a mediação dos Estados Unidos, Brasil e Argentina para a solução do conflicto com o Perú.

Com o presidente da Republica conferenciaram o ministro da Justiça, o prefeito municipal, o commandante da Força Policial e o chefe de policia.

Estiveram no palacio do governo: senador Alencar Guimarães, deputados J. J. Seabra, Porto Sobrinho e João de Siqueira e major Martins de Souza Pinto.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior: senadores Ferreira Chaves e Alvaro Machado; deputados Duarte de Abreu, Delphim Moreira, Domingos Guimarães, Angelo Pinheiro, Alvaro Mendes, Rodolpho Paixão, Graccho Cardoso, Ribeiro Junqueira, Torquato Moreira, Arthur Orlando, Estacio Coimbra, P. de Miranda, M. Fulgencio e Bethencourt da Silva; dr. Leoni Ramos, dr. Ignacio Tosta, dr. Mendes Tavares, dr. Paranhos da Silva, dr. Carlos Paes de Figueiredo, desembargador Souza Pitanga, conselheiro Leoncio de Carvalho, dr. Ortiz Monteiro, dr. Julio Brandão, dr. Eduardo Callado, dr. J. Pedroso, dr. Nunes Ribeiro, dr. José de Lacerda, capitão-tenente Raymundo Corrêa, coronel Sampaio Corrêa, coronel Mattoso Maia e dr. Antonio da Veiga Cabral.

Cambio

Curso official

PRAÇAS	90 d/v	Á VISTA
Sobre Londres	15 57/64	15 3/4
» Paris	1600	16?6
» Hamburgo	1??1	$748
» Italia	—	1$07
» Portugal	—	?318
» Nova York	—	3$155
Libra esterlina em moeda	—	15 350
Ouro nacional em vales por 1$	—	1$800
Bancario	15 13/16	16 d.
Caixa matriz	15 15/16	15 7/8

Renda da Alfandega

Em ouro	120:337$159	
Em papel	189:873 $?6	310:180 $?0
Renda dos dias 1 a 21		4.757:337$161
Em egual periodo de 1909		3.9?6:213$137
Differença a maior em 1910		811:1?4$?24

HOJE

* Está de serviço na Repartição Central de Policia o 1° delegado auxiliar.

* O *picnic* do Velo-Club terá logar na vivenda do commendador Assis Carneiro, na Piedade.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Berbacena*, para a Bahia e Pará; *Kerala*, para Santos, e *Murany*, para os portos do Espirito Santo.

Jockey-Club

Eis os nossos palpites:
Dina, Themis e Honor.
Chantecler, Velay e Calibar.
Cedro, Floresta e Villeta.
Lili, Radium e Centavini.
Bien Aimée e Dolmen.
Bel'Ange, Barometro e Monarcha.
Emissario, Andaz e Mysteriosa.
Jugurtha, Grand Duque e Campo Alegre.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:
Caixa Auxiliadora dos Empregados das Capatazias da Alfandega do Rio de Janeiro, reunião intima; e as annunciadas na *Vida Operaria*.

Secção Livre

Publicamos:
Um caso para a policia.
Cruzeiro do Sol.
Pagamento de sorte.

A' tarde e á noite

Municipal — *Nó Ego*, á tarde, e *Poe* e *Uma anedocta*, á noite.
Palace-Theatre — *Il torcador*, em matinée, e *Geisha*, em soirée.
Apollo — *Santa inquisição*.
Carlos Gomes — *Sol e sombra*.
S. José — Espectaculo variado.
S. Pedro — Luta romana.
Pavilhão Internacional — Cinematographo.
Cinema Odeon — Primorosas fitas de successo cinematographicas.
Cinema Pathé — Ultimas producções Pathé Frères.
Cinema Rio Branco — *Fer e amor*.
Cinema Paris — Fitas de alta novidade cinematographica.
Cinema Excelsior — Vistas emocionantes e novas.
Cinema Ideal — Sessões continuas e de successo.
Cinematographo Parisiense — Programma constituido de fitas novas.
Cinema Theatro — *Sport e Graa vis*.
Cinema Sant'Anna — Emocionantes vistas diversas.

A *Tribuna* quiz mostrar-se tambem indignada com a violencia soffrida pelo nosso collega Bricio Filho quando pretendia assistir á sessão do Senado. A indignação da *Tribuna* foi, porém, manifestada a seu modo, da maneira que mais lhe convinha.

Affirmou o jornal do sr. Azeredo que o director d'*O Seculo* fôra desconsiderado pelos continuos. E', portanto, sobre os continuos do Senado que, segundo a *Tribuna*, deve caír a colera de nós todos.

Os factos, entretanto, não se passaram assim. O *Seculo* relatou-os. O lamentavel é que a *Tribuna* não tenha lido *O Seculo*. O dr. Bricio Filho teve a sua entrada vedada, primeiro pelos continuos, depois pelo director da secretaria e, finalmente, por um dos secretarios da mesa, o senador Ferreira Chaves. Este ultimo prestou-se a dar, a titulo de favor pessoal, um cartão de ingresso ao nosso collega, que o recusou não abdicando da concessão que sempre foi feita aos ex-representantes da nação. E ahi está.

Allega-se que a prohibição era geral e fôra feita no intuito de não encher a sala do Senado. Todos viram, porém, que essa sala foi invadida livremente pelos cuixeiros do sr. Pinheiro Machado, sem que nenhum lhes oppuzesse a menor restricção. O celebre João Francisco assistiu commodamente a todos os trabalhos, entrou quando quiz e saiu quando quiz.

Fica assim bem [illegible] que a [illegible] pretendeu ferir especialmente o dr. Bricio Filho, jornalista da opposição e adversario da candidatura Hermes. E, hontem entranda á mesa pelo sr. Irineu Machado, nem uma nota solteu em sua defesa.

Constando o balancete da Caixa Economica e Monte Soccorro, que no anno passado foram despendidos [illegible] de gratificações extraordinarias e [illegible] de gratificações especiaes, além de [illegible] de vencimentos a "conductantes", pessoal cuja admissão não parece ter sido autorizada pelo Ministerio da Fazenda, o dr. Leopoldo de Bulhões determinou que o presidente do conselho fiscal daquella Caixa informe a respeito, com a maior urgencia.

Ouvimos que os processos de desapropriação para as obras do porto do Recife não estão sendo revestidos das indispensaveis formalidades exigidas pela lei, e que, deante de communicação recebida, o dr. Francisco Sá, ministro da Viação, tomou as necessarias e urgentes providencias que o caso exige.

Ao nosso redactor-chefe escreveu o prefeito, dr. Serzedello Corrêa, a seguinte carta:

"Meu caro sr. Leão Velloso — Peço-lhe a fineza especial de mandar declarar em seu jornal que não tem fundamento a local de hoje sobre mudança de nome de ruas. Até hoje não fiz nem ordenei uma só mudança deste genero. A mudança do nome da rua Santos Rodrigues para Maia Lacerda, de que trata a local do *Correio*, foi obra de meus antecessores.

Cáem assim as accusações feitas á minha pessoa, inclusive "a de môlo molle e de prefeito prematuramente cachetico", que o vosso jornal teve a gentileza e a bondade de applicar-me. Com verdade — Am°. att°. e muito grato — *Serzedello Corrêa*. Rio, 21 de maio de 1910."

O Supremo Tribunal despronunciou hontem o general Apollinario Florentino de Albuquerque Maranhão no processo em que o mesmo era accusado de haver apresentado boletins falsos, quando discutiu, na Camara dos Deputados, as ultimas eleições realizadas em Pernambuco.

Assim decidiu o tribunal nos termos do voto, longamente fundamentado, do ministro Cardoso de Castro, relator do feito, manifestando-se contra tal decisão os ministros Amaro Cavalcanti e Pedro Lessa, que opinavam pela annullação do processo, para o fim de ser o general processado pelo crime do art. 173 (diversas fraudes eleitoraes) do Codigo Penal.

Foram advogados do general Apollinario os drs. Eugenio de Lucena e Sá Leitão.

O Supremo Tribunal, desprezando os embargos oppostos por Mario Noronha ao accórdão que confirmou a sentença do juiz seccional no Estado do Rio, condemnando-o como responsavel pelo roubo havido na Collectoria de Vassouras, manteve unanimemente a decisão embargada.

O juiz federal da 2ª vara, dr. Pires e Albuquerque, officiou ao juiz da 1ª vara criminal, remettendo-lhe a petição documentada, do dr. Edmundo Bittencourt, denunciando João de Souza Lage como estellionatario.

O processo correrá perante o juiz criminal dr. Machado Guimarães, em virtude do *accórdam* do Supremo Tribunal, que, julgando o conflicto de jurisdicção, decidiu pela competencia da justiça local.

O ministro da Marinha mandou publicar no *Diario Official* o officio do Mosteiro de S. Bento, sobre as obras de ligação da ponte do canal fronteiro á Secretaria desse ministerio, officio em que essa ordem religiosa allega os direitos que presume ter sobre a Ilha das Cobras e o Arsenal de Marinha.

O almirante Alexandrino de Alencar mandou que se publicasse tambem a resposta do governo.

Do serviço especial da *Noticia*:

"LONDRES, 21.—O *Economist* publica um artigo do seu correspondente no Rio de Janeiro, no qual, tratando da modificação da taxa cambial, projectada pelo governo brasileiro, considera essa modificação inopportuna.

Criticando essa medida, o mesmo jornal julga que o accumulo de ouro que se observa actualmente no Brasil é devido a causas anormaes, sendo possivel — accrescenta o *Economist* — que o governo se veja, para o futuro, em difficuldades sérias para manter o cambio até mesmo á taxa de 15 dinheiros."

Sem duvida que são estas leituras que vão abrindo os olhos do marechal Hermes, que anda lá pela Europa a estudar finanças, e que o conduzem a verificar que a verdade está na plataforma do sr. Ruy Barbosa.

E' provavel que o presidente da Republica assista hoje á tradicional festa do Hospital dos Lazaros.

Deixou sempre hontem o nosso porto o navio-escola *Carlos Gomes*, com destino á Europa.

O chefe do estado-maior da Armada, acompanhado do seu ajudante de ordens, esteve a bordo desse navio, passando-lhe revista de mostra.

Commanda o *Carlos Gomes* o capitão de corveta Felinto Perry.

O almirante chefe do estado-maior da Armada visitou hontem o cruzador *Republica*, o vapor de guerra *Andrada*, o *scout Bahia* e o contra-torpedeiro *Alagôas*, sendo-lhe prestadas as honras militares.

Acompanhado do seu ajudante de ordens, o ministro da marinha visitou hontem o *scout Bahia* e o contra-torpedeiro *Alagôas*.

O *Bahia* deve, em setembro, como já tivemos occasião de noticiar, ir como capitanea de uma divisão ao Chile, representar o Brasil nas festas do centenario.

No regresso, essa divisão irá a Buenos Aires assistir á posse do novo presidente Saenz Peña.

The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited

AVISO AO PUBLICO

A partir da proxima segunda-feira, 23 do corrente, ficará suspenso, provisoriamente, o trafego na praia das Palmeiras, passando os carros da linha de São Luiz Durão a trafegar pela rua Escobar, tanto na ida como na volta.

Rio, 21 de maio de 1910.

O capitão de corveta Horacio Coelho Lopes, commandante do contra-torpedeiro *Alagôas*, apresentou-se hontem ás autoridades superiores da Armada e narrou-lhes a sua viagem.

O cruzador inglez Argyll

Entrou hontem em nosso porto o cruzador-couraçado *Argyll*, da marinha de guerra ingleza e commandado pelo capitão de mar e guerra F. Lambert.

Esse navio devia representar a Inglaterra nas festas da Exposição em Buenos Aires, juntamente com o *Amethyst* e o *Hermes*, representação que não foi levada a effeito pela morte do rei Eduardo VII.

O *Argyll* é uma possante machina de guerra de 10.850 toneladas de deslocamento, mede 137 metros de comprimento, 20m,4 de bôca e 7m,70 de calado, possue duas machinas de força de 21.500 cavallos, tendo a velocidade de 23 milhas.

O seu armamento consiste em 4 canhões de 190 m/m, 6 de 152 m/m, 22 de 47 m/m e dois tubos lança-torpedos.

O *Argyll* é do typo *Essex*, modificado.

Ao entrar em nosso porto o navio de guerra salvou á terra, sendo correspondido pela fortaleza de Willegagnon e pelo capitanea de esquadra. Entre o commandante do *Argyll* e os commandantes das divisões brasileiras foram trocadas as visitas da praxe.

Ao meio-dia, o capitão de mar e guerra F. Lambert, commandante do *Argyll*, visitou as altas autoridades de marinha, que foram retribuir essas visitas.

O navio inglez, que vem de Montevidéo, demorar-se-á entre nós cinco dias.

Ignorancia ou má fé

O *Jornal do Commercio*, doutrinando ácerca da attitude que é attribuida agora ao marechal Hermes da Fonseca, de ser contrario á alta artificial do cambio, entende que não deve o marechal revestir-se das roupagens do seu antagonista, isto porque o dr. Ruy Barbosa, na sua plataforma, com previdencia notavel, opinou pelo augmento do limite de depositos na Caixa de Conversão, mas com a conservação da taxa de 15 d.

Si o marechal mantiver a attitude que lhe é attribuida agora, apenas terá obedecido á corrente do criterio geral, sómente embaraçada pelos que defendem a todo o transe os planos do governo, ou pelos que tenham encargos a satisfazer em ouro.

Seguramente, o marechal, na sua villegiatura pela Europa, tem lido os commentarios que por lá se fazem em desabono do artificio provocado pelo governo em relação aos cambios, e recebeu como boas, que o são de facto, as doutrinas economicas que recommendam o abandono do plano desastrado do sr. Bulhões.

O *Jornal*, deixando entrever em entrelinhas, que a opposição do marechal á pseudo-valorização da nossa moeda póde provocar o seu não reconhecimento para a presidencia da Republica, tem argumentos curiosos que convém frizar.

Assim, diz elle que a lei da Caixa de Conversão não estatue que a taxa de 15 *d. deva tornar-se immutavel* e que *não determina a quebra do padrão a que certamente equivaleria a adopção das medidas do sr. Ruy*, com as quaes, parece, está agora de accordo o marechal.

Ora, si a lei da Caixa de Conversão não estatue que a taxa de 15 d. deva ser immutavel, tambem não estatue imperativamente que ella seja alterada quando o deposito ouro attinja os 20 milhões de libras. Bem pelo contrario, o que ella diz é que o Congresso *poderá* alterar essa taxa, quando for attingido o limite indicado. Evidentemente o espirito da lei é este: que não bastará a existencia dos 20 milhões esterlinos, para dahi se concluir que as condições economicas geraes do paiz permittem aquella alteração de taxas. O que toda a gente vê é precisamente o contrario.

Os saldos do nosso intercambio commercial, que seriam na verdade os expoentes da nossa situação economica, desapparecem na voragem das necessidades do paiz, quer nas do governo quer nas dos particulares, nas das varias empresas estrangeiras, que aqui funccionam, etc. Qualquer desvalorização nos productos exportados, qualquer contratempo para a lavoura, e as condições economicas geraes soffrerão de subito violento repellão, sem que o paiz esteja ainda armado para fazer face á esses contratempos. Por isso, a alteração official da taxa, como a quer o governo, é uma aventura singular e arriscadissima, á qual fogem todos quantos procuram ver mais longe na previsão de acontecimentos.

Por outro lado, o argumento da quebra do padrão é um papão invocado para effeitos oratorios. Que tem feito o paiz sinão quebrar o padrão da moeda innumeras vezes? Porventura não temos o padrão quebrado á taxa de 12 d. para os impostos aduaneiros? Não a temos á taxa de 15 d. para o agio do ouro destinado á Alfandega, por livre vontade do Banco do Brasil com a acquiescencia do governo? Não a temos a 16 d. no Banco do Brasil para as operações geraes? Não a temos a 27 d. para certos encargos do Thesouro, como equivalencia do par da nossa moeda?

Ahi estão varias quebras do padrão monetario, sem que ellas influissem ou deixassem de influir nas condições geraes da economia brasileira.

Outro argumento ainda invoca o *Jornal*, e com elle os demais sustentaculos do plano Nilo-Bulhões, que ha de ser cumprido por uma força, segundo as ameaças dos jornaes governamentaes: é o argumento de que a alta do cambio tornará a vida mais barata. Oxalá que assim fosse! Oxalá que este argumento fosse inatacavel e que á alta cambial correspondesse effectivamente um allivio geral nas onerosissimas condições da existencia do povo. Nós que temos combatido o proteccionismo desregrado pelo qual enveredou o Brasil em hora aziaga; nós que temos posto a nú nestas columnas a miseria que lavra por todas as camadas sociaes; nós sómente teriamos palavras de louvor para quem podesse, por simples decreto, mudar a face da situação e levar alentos áquelles que vivem desalentados!

Mas, infelizmente, não será assim.

A' alta do cambio não corresponderá a diminuição dos impostos que oneram as mercadorias. O ministro da Fazenda, que preside á revisão das tarifas da Alfandega, e que é o autor da taxa de 16 d., ainda lá não appareceu a dizer que a essa taxa se faça a nova tarifa; mais ainda: não ordenou peremptoriamente ao Banco da Republica, monopolista da emissão dos vales-ouro, que estabelecesse para estes a taxa de 16 d. antes concordou com a manutenção da de 15 d., sob o falso pretexto de que impostos não podem estar á mercê das fluctuações do cambio!

Por que tem sido esta a attitude do governo? E' porque após a declamação rhetorica vem a verdade imperiosa dos factos! E' porque o Thesouro não póde prescindir de um só real do que recebe actualmente! E' porque as despesas da nação cresceram formidavelmente, baseadas no papel inconversivel, e, seja qual for a taxa cambial que vigore, as despesas não descerão, por grande que seja a elevação da taxa, pois não podem decretos de nenhuma especie alterar ou modificar contratos estabelecidos, nem annullar direitos adquiridos!

E, a isto, que é a expressão rigorosa da verdade, junte-se que á não diminuição dos encargos para com o Thesouro corresponderá a diminuição dos lucros dos productores, ou seja um aggravamento de miseria.

Quer isto dizer que não deva o Brasil aspirar ao augmento do poder acquisitivo da sua moeda? Não. Quer dizer, e de novo o repetimos, que a melhoria monetaria sómente poderá ser feita com grande lentidão, não em virtude de devaneios de quaesquer financeiros, ministros ou presidentes de Republica, mas como consequencia de um constante accrescimo de riqueza pelos processos legitimos e normaes da verdadeira economia.

De outra fórma, tudo quanto se argumenta a favor da alta da taxa parece obra exclusiva da má fé.

Portanto, si o marechal Hermes pensa, como se diz, contrariamente ao governo, só devemos todos desejar que se conserve nessa bôa inspiração que lhe é attribuida agora, si o reconhecimento do Congresso o levar á cadeira presidencial.

A ilha da Trindade é fertil em peixes e caranguejos.

Estes ultimos são encontrados até nos cumes dos morros. Quanto aos primeiros, a maruja divertia-se bastante com os peixes cobras, matando-os a cacetadas.

Esses peixes têm a propriedade de ficar em pé como esguias varas. Outras variedades despertaram geralmente a attenção da maruja.

Havia em quantidade, proximo ás praias, uns, todos pretos, que immediatamente foram appellidados. Outros, de dorso com as côres preto, encarnado, branco e preto, tornaram-se conhecidos como "viuvas alegres".

Uma das jangadas foi perseguida tenazmente por um grande tubarão.

Esse enorme habitante do mar foi pescado com um forte anzol e morto a tiros de revolver.

Na praia, encontrou-se uma vertebra de baleia, que foi trazida para bordo.

A ilha da Trindade é rica em buzios. A areia das praias é de especie vulcanica, muito escorredia, e as pedras que circundam a ilha cortam como afiadas navalhas.

Felizmente, no desembarque não houve accidentes de grande monta, a não ser o que acarretou ser um official atirado fóra da jangada pela violencia das ondas.

Ao ministro dos Estrangeiros foi enviado pelas associações: Real Gabinete Portuguez de Leitura, Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, Real e Benemerita Caixa de Soccorros D. Pedro V, Real Associação D. Luiz I, Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez, Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e S. Cosme do Valle, Real Centro da Colonia Portugueza, Congresso Capel'o Ivens, Lyceu Literario Portuguez, e os srs. condes de Avellar, Manoel Antonio da Costa Pereira, visconde de Veiga Cabral, visconde de Castro Guidão, Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes, Alvaro Frederico Thedim Lobo, José Augusto Prestes, Antonio Rodrigues Ferreira Botelho, João Lopes Chaves, Cypriano de Oliveira Costa, J. M. da Cunha Vasco e Mathias Augusto Tavares Ferreira o seguinte telegramma:

"Imposição feita conselheiro Lampreia e solução definitiva dada á nossa representação no Brasil, magoam-nos e amesquinham-nos por verificarmos que mais valem perante governo intrigas e mystificações que solicitações respeitosas baseadas interesses nossa patria e numerosa colonia no Brasil.

Contra o desprestigio e o ridiculo que dahi advem protestam nossa attitude, esperando confiantes cumprimento palavra governo e nosso patriotismo nunca diminuido mesmo deante clamorosas injustiças e ignaras apreciações".

Ao conselheiro Lampreia foi enviado pelo conde de Avellar o seguinte telegramma:

"Em nome associações e signatarios telegramma ministro Estrangeiros agradeço v. ex. nova prova sincera affeição a tantos amigos no Brasil, declinando honroso encargo deante estranha imposição".

O sr. Joaquim de Campos Mendes offereceu ao Asylo Gonçalves de Araujo 120 cobertores finos, para uso dos educandos do mesmo instituto.

O sr. Luiz de Almeida Rabello, como mordomo do Hospital dos Lazaros, tomou a si toda a despesa de pharmacia do mez em que serviu nessa funcção.

Na proxima quinta-feira deve ser assignado o decreto nomeando o contra-almirante Gavião Pereira Pinto commandante da divisão de cruzadores, em substituição ao capitão de mar e guerra Pereira Leite, que irá exercer o cargo de chefe do estado-maior da Armada.

Por decreto hontem publicado, foi nomeado capitão da Guarda Nacional o sr. Francisco José da Cruz Gomes, nosso collega de imprensa.

Recebemos um exemplar do *Annoncen-Expedition*, o bem feito catalogo jornalistico dos srs. Haasentein & Vogler, de Barcelona, que entrou no seu 44° anno de existencia.

A presente edição, correspondente a 1910, vem cheia de informações e caprichosamente impressa.

Durante o mez findo foram matriculados nas agencias da Prefeitura 50 cães de vigia, produzindo as matriculas 350$000, sendo 250$000 da matricula e 100$000 de chapas.

No mesmo periodo foram apprehendidos 503 cães, dos quaes foram reclamados 155.

Foi nomeado para exercer as altas funcções de director geral das officinas do Lloyd Brasileiro, o competente machinista de 1ª classe da marinha mercante Carlos Pereira.

Como profissional, o sr. Carlos Pereira é reconhecidamente um trabalhador incansavel, a quem sempre aquella empresa recorreu em situações criticas, como no caso do *Florianopolis*, cujas machinas emperraram um dia no porto desta capital.

Essa nomeação vem tão sómente patentear o quanto de imprescindivel é a continuação do machinista Carlos Pereira á empresa do Lloyd.

Ainda hontem, por falta de numero, não houve sessão no Conselho Municipal, tendo respondido á chamada apenas oito intendentes.

Amanhã a "*Guerra Infernal*".

Grande numero de alumnos da Escola Normal foi hontem agradecer ao prefeito a reabertura dos cursos nocturnos.

Pingos e Respingos

No Congresso:

— Olhe que não é pequeno o sacrificio que o Seabra está fazendo pelo Hermes...

— Com effeito: levar sete horas a fio, em uma daquellas cadeirinhas do *High life*, sem tugir nem mugir, é sacrificio acima das forças do Seabra...

* *

— O *João Cadete*, pedindo desculpas ao Ruy: "O illustre senador bahiano sabe quanto o *respeito e venero*..."

Ahi está em que deu a lingua atropalhada do João!...

* *

NO CONGRESSO

"No edificio do Senado ha mais calma do que na da Camara."

(X.)

Não te ouve, ao menos, a sina;
E, durante horas inteiras,
Dorme tranquillo o Quintino
E o *leader não diz asneiras!*...

* *

O Irineu queria que os ex-deputados tivessem entrada livre no recinto do Senado...

Ingenuidade! Si elles não deixam entrar ali nem os senadores eleitos!...

* *

Dois amigos hermistas estão se degladiando, porque cada um delles attribue ao marechal uma opinião differente sobre a elevação da taxa do cambio...

O mais interessante é que o marechal está se rindo de ambos, porque nem sabe o que seja taxa cambial!...

* *

— O Quintino, afinal, está desempenhando uma missão bem triste, naquella farça da apuração...

— Não admira: em todas as mascaras em que elle se mette é sempre a mesma desgraça...

* *

O Ruy, no Senado:

— "Matem, si quizerem; *depollem*, mas ouçam"...

O João Francisco e o Pinheiro abraçaram-se no corredor...

Cyrano & C.

A APURAÇÃO PRESIDENCIAL

A SESSÃO DO CONGRESSO

Discurso do sr. Irineu Machado

REUNIÃO DAS COMMISSÕES

A' hora regimental, e com a presença de pequeno numero de congressistas, abriu a sessão o sr. Quintino Bocayuva.

Não houve expediente, annunciando o sr. Quintino que daria a palavra a quem della quizesse fazer uso. Subiu, então, á tribuna o sr. Irineu Machado, que durante tres quartos de hora tratou do incidente occorrido com o nosso collega de imprensa dr. Bricio Filho, cuja entrada foi impedida no Senado. Eis, em resumo, o discurso do deputado carioca:

O sr. Irineu Machado — Nos usos parlamentares e nas praxes invariaveis da Camara está consagrado o direito que assiste aos ex-deputados de penetrarem na casa e de assistirem, do recinto, ás sessões. Nunca se poz em duvida esse direito, que não é uma innovação do nosso systema parlamentar, mas simplesmente uma copia dos estylos adoptados em outros parlamentos do mundo. Eu sei perfeitamente do que se passou aqui, entre o presidente do Senado e a mesa da Camara; nesse simulacro de conferencia foi o assumpto objecto de ponderação por parte do sr. Estacio Coimbra, que pugnou pela conservação daquelle habito, sempre observado e mantido na Camara dos Deputados.

Quando o sr. Quintino Bocayuva alludiu (nessa especie de conferencia em que os nossos representantes foram recebidos de pé) á inconveniencia de só terem ingresso no Senado as pessoas munidas de cartão especial, o sr. Estacio Coimbra recordou immediatamente o antigo habito e pediu que elle ficasse prevalecendo.

Depois dessa conferencia, parecia o caso liquidado.

Entretanto, ha um republicano e jornalista sem mancha, o redactor d'*O Seculo*, que não póde entrar no Senado, apezar da alta consideração que merece, não só pela sua qualidade de director de um orgão de opinião, como pelos serviços de guerra que prestou á sua patria, sem nunca precisar do recurso de sacrificar os prisioneiros nem degolar os vencidos. E' um dos soldados que se bateram, sem matar, sem assassinar, com os olhos fitos na bandeira e não no saque e nos roubos que outros costumam commetter nos campos de batalha. Sei que hoje é um crime o desinteresse; é um ridiculo o passado limpo de quem nunca assassinou, nunca roubou e nunca depredou.

Peço licença para ler as palavras de justa indignação com que o dr. Bricio Filho referiu hontem o modo por que foi recebido no Senado, quando nelle pretendia entrar.

O sr. Ferreira Chaves — Isso não é verdade...

O sr. Irineu Machado — Lerei depois o que diz o *Jornal do Commercio*. São estas as palavras d'*O Seculo*: (*Lê*).

O sr. Ferreira Chaves — Não disse nada disso...

O sr. Irineu Machado — São ponderações do dr. Bricio...

O sr. Ferreira Chaves — Mas que elle não fez aqui...

O sr. Irineu Machado — Para que se não diga que estou respigando nos jornaes partidarios, lerei o que refere o *Jornal do Commercio*, orgão disfarçado do militarismo, e, por isso mesmo, insuspeito. (*Lê*).

Com relação ao coronel João Francisco, diz ainda hoje o *Correio da Manhã* que elle esteve aqui, hontem, junto da sala das sessões, em uma das portas de entrada. Eu mesmo o vi, não só na galeria, como tambem neste corredor a que se dá pittorescamente a denominação de *ante-sala*.

O sr. Cassiano — Foi convidado a se retirar...

Um deputado — Continuou até á noite. A's 7 horas ainda estava na sala do café.

Outro deputado — O mesmo aconteceu com o sr. coronel Figueiredo Rocha...

O sr. Irineu Machado — A censura refere-se ao facto de se ter permittido a entrada ao coronel João Francisco e negado ao dr. Bricio Filho.

Diz ainda o *Correio da Manhã*: "Nota curiosa: a galeria dos diplomatas foi occupada pelo conhecido *patriota*, o prócer do hermismo, Trotte de Britto."

A *Gazeta* fala tambem nos individuos que foram daqui retirados. Minha reclamação, porém, póde ser desdobrada em uma outra queixa: si a ordem da mesa, em relação aos congressistas, foi cumprida, não o foram justamente as que eram legaes. Mais de um jornalista teve a sua entrada prohibida no Senado. Eu mesmo resisti a um desses abusos, dizendo que nós não vinhamos aqui em obediencia ao rebenque do Senado, desta caricatura de *Camara dos Lords*, arbitro dos destinos de cada um, e capaz de elevar ás mais altas posições aquelles que para subir precisam primeiro se abaixar, e que para se levantar precisam de curvar a cerviz. Venho estender a reclamação aos jornalistas privados do seu direito de critica desta comedia em que se podem contar previamente os votos compromettidos nas assignaturas da plataforma que apresentou o marechal Hermes, candidato á presidencia da Republica.

Venho reclamar contra aquelles que esbulham os orgãos desta grande communidade, privados dos seus direitos num paiz que, ainda ha pouco, na phrase do sr. Quintino, acabou de ter o seu *eixo deslocado*...

Nessa mesma occasião o sr. Quintino attribuiu todo o infortunio do regimen ao abandono em que o tem deixado o povo brasileiro, esquecendo-se dos seus direitos e dos seus deveres.

Entretanto, agora que o povo começa a se interessar pelos seus destinos, é justamente quando se veda a entrada no parlamento a cidadãos de alta posição, e de alta estima pela sua pobreza honrada, como o operario que possue a grande fortuna de trabalhar com honradez, ao lado do afar tyrannado e poderoso das grandes machinas! Agora, que o povo procura readquirir a fortuna que lhe foi roubada; agora que elle quer intervir nos destinos da patria; agora que elle está cumprindo o seu dever; agora é o presidente do Congresso quem permitte que, pela ameaça dos policiaes, se empurrem para longe os homens de commercio, os capitalistas, os homens de trabalho, o povo, em summa, pelo grande crime de quererem todos assistir aos nossos debates! Agora, que o povo vem fiscalizar os actos dos seus representantes e estar comnosco, com a minoria brilhante e honrada, que perde as votações, mas luta pelos principios, é que o presidente do Congresso entrega as portas desta casa á guarda dos mastins policiaes!

A policia perde o seu tempo em rebuscar o cadastro dos civilistas, para envolvel-os na suspeição da infamia social. Ella deve, para impedir a entrada nesta casa, procurar o cadastro do crime em que se encontra essa matilha *gloriosa*, a cujas ovações deveu a candidatura do marechal o grande serviço de se atemorizar a capital da Republica e de se estabelecer a anarchia e o tumulto na nossa avenida Central!

A policia que procure nos seus apaniguados da *Junta Pró-Dado-Baccarat*, nos registros da Detenção e no Gabinete de Anthropometria Criminal, os nomes daquelles com quem ella pactua e com quem se abraça, fraternal e criminosamente!

(*Muito bem. Muito bem*).

Depois do sr. Irineu, pediu a palavra o sr. João de Siqueira, que gaguejou algumas phrases, explicando o seu atrevimento da vespera, quando teve **a ousadia de interromper com berros o discurso do illustre senador Ruy Barbosa.**

Foi suspensa a sessão ás 12,50, sendo marcada para hoje a mesma ordem do dia: trabalhos das commissões.

REUNIÃO DE COMMISSÕES

Hontem mesmo reuniram-se todas as commissões, para disporem sobre a sua composição e ordem dos trabalhos.

A primeira commissão elegeu seu presidente o sr. Azeredo, que distribuiu os relatores da fórma seguinte:

Amazonas, Generoso Ponce; Pará, Azeredo; Maranhão, Leão Velloso; Piauhy, Astolpho Dutra; Ceará, Arnulpho Azevedo, e Rio Grande do Norte, Balthazar Bernardino.

A segunda commissão não se reuniu.

A terceira commissão elegeu:

Presidente, Ribeiro Gonçalves, que distribuiu os relatores pela seguinte fórma:

Bahia, 1° e 2° districtos, Julio de Mello; 3° e 4°, Epaminondas Gracindo; Districto Federal, Paula Ramos; Rio de Janeiro, 1° districto, Francisco Romeiro; 2° e 3°, Waldemiro Moreira.

A quarta commissão elegeu seu presidente o sr. Victorino Monteiro, que distribuiu os relatores da fórma seguinte:

Minas, 1° e 7° districtos, Dunshee de Abranches; 2° e 4°, Juvenal Lamartine; 3, 5° e 6°, Nogueira; Matto Grosso, Irineu Machado; Goyaz, Silverio Nery.

A quinta commissão elegeu seu presidente o sr. Augusto Vasconcellos, que distribuiu os relatores pela fórma seguinte:

S. Paulo, José Bonifacio e Sá Freire; Rio Grande do Sul, Oliveira Botelho e Augusto Vasconcellos; Santa Catharina, Walfrido Leal; Paraná, Castro Pinto.

Todas as commissões devem reunir-se amanhã.

DISCUSSÃO DE PRELIMINAR

Tratou-se, na reunião de mais de uma das commissões, da hypothese de ser apresentado requerimento de prorogação dos trabalhos da mesa.

Com assentimento do sr. Pinheiro Machado, ficou estabelecido, parece-nos, que os interessados no pleito se poderão dirigir ás commissões de inquerito, que, na hypothese de julgar insufficiente o tempo para ultimar os trabalhos, pedirão á mesa prorogação do prazo, até que o assumpto fique bem elucidado. O sr. Pinheiro Machado dizia, em roda intima, que está disposto a manter-se dentro do regimento, respeitando o direito da minoria, que é o de um velho amigo ao qual sacrificaria a sua propria pessoa para não o ver molestado.

O seu grande respeito pelo dr. Ruy Barbosa não foi quebrado pela posição em que ambos se encontram.

Offender ao senador Ruy Barbosa é offender a sua propria pessoa.

Assim pensa, segundo nos affirmaram, o sr. Pinheiro Machado.

* * *

Ruy Barbosa delegou poderes aos seguintes advogados para o representarem perante as commissões:

Drs. Andrade Figueira, Alfredo Pujol, Mario Vianna, Isaias Guedes de Mello e Pedro Tavares.

* * *

Um incidente na quarta commissão.

O sr. Irineu Machado, unico membro da minoria ali presente, levantou a questão dos prazos.

O sr. Victorino Monteiro discordou do deputado carioca, achando que o assumpto era da competencia da commissão geral.

O sr. Irineu protesta:

— Isso é uma immoralidade!

O sr. Victorino zanga-se:

— Você não póde tratar assim a um seu collega.

O sr. Irineu replica:

— Posso, sim! E' uma immoralidade!

O sr. Victorino retruca:

— Qual immoralidade! Não tenho medo de fanfarronice...

O sr. Irineu volve:

— Eu desejaria mostrar-lhe muito que não sou fanfarrão. Mas você é um homem doente... Seria covardia...

Interviram os srs. Cassiano do Nascimento e Dunshee de Abranches. Os animos serenaram. O sr. Victorino calou-se. Já não era sem tempo.

NA CENTRAL DO BRASIL

O conde de Frontin e os machinistas

Continúa o conde de Frontin na carreira sinistra e fatidica que vae levando na administração da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Não bastara a série ininterrupta de desastres occorridos, nessa importante via-ferrea, sempre seguidos de um cortejo de victimas e de consideravel perda de material, para que ficasse bem evidenciada a incapacidade administrativa do professor conde de Frontin.

S. s. tratou, porém, de mais amplamente demonstrar essa qualidade, que se procurava encobrir com os reclamos encommendados pelos thuriferarios que o cercam, no curto periodo da sua administração, na nossa mais importante ferro-via.

Ha cerca de oito dias foi ao gabinete do afamado conde uma commissão de machinistas expor a situação deploravel em que se encontram as locomotivas da Estrada, os inconvenientes que está trazendo o não funccionamento das mesmas ao bom cumprimento do forçado horario dos trens, e pedir-lhe complacencia para os companheiros que estão sendo perseguidos com violentas e desabridas censuras, por faltas que são resultantes das irregularidades apontadas.

Dessa commissão, que representava o pensamento da classe dos machinistas, foi interprete o sub-chefe do deposito de São Diogo, que expoz claramente, sem rebuços, os motivos que o levaram a comparecer perante tão grande *reconhecida*.

O que occorreu com essa commissão já noticiámos.

Pois bem, não ficou sómente naquillo a bôa acção praticada pelo *benemerito conde de Frontin*; s. s. foi mais além, castigou o machinista que teve o arrojo, o atrevimento e a estupenda coragem de, interpretando os sentimentos de uma classe inteira, perseguida e ameaçada, mostrar ao imaginário luminar da engenharia brasileira, a quanto o havia conduzido a sua vaidade e o seu capricho.

S. s. esqueceu-se que como lente de mecanica da Escola Polytechnica desta capital, devia certificar da veracidade das accusações que lhe eram feitas por homens que bem sabe, até aquelle momento se haviam esforçado para que as suas *extraordinarias concepções* fossem entendidas de facto, sacrificando muita vez até a propria vida.

O *infatigavel* conde de Frontin não se lembrou que o material a esses homens entregue, para manejar, é quasi inservivel e não tem capacidade para attender ao trabalho que se lhe demanda. Viu naquelle nobre procedimento dos pobres homens, um grande *desrespeito á sua inestimavel pessoa* e não tendo a coragem para punir a todos, castigou o seu interprete, removendo-o, no prazo maximo de 24 horas, para a estação do Norte.

Mesquinho e aviltante foi esse procedimento do tão *eminente* conde de Frontin, e a reprovação se fez immediatamente em toda a classe, com a manifestação que recebeu ao partir o removido.

E assim, sujeita a essa lei de [illegible], está a classe dos machinistas da Estrada de Ferro Central do Brasil, sem o direito de falar a verdade e não ferindo a quem [illegible].

Está publicado mais um lindo numero do *Gury*, o conhecidissimo semanario das creanças. De numero a numero vae o galante hebdomadario conquistando maior numero de leitores, graças ao cuidado com que é feito.

Este numero vae fazer as delicias da creançada.

A "NOROESTE DO BRASIL"

Inauguração de um trecho — De Anhangahy a Itapura — A commissão chefiada pelo dr. Sampaio Corrêa — O andamento dos trabalhos — Outras notas.

Commemorando a aurea data de 13 de maio, foi inaugurado a 13 do corrente o trecho de Anhangahy a Itapura, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, ainda em construcção, sob a direcção do illustre engenheiro dr. José Mattoso Sampaio Corrêa.

Convidado pela Compagnie de Chemins de Fer et Travaux Publics, para construir o trecho, empreitado por aquella empresa, entre Itapura e Corumbá, o dr. Sampaio Corrêa acceitou o convite e para ali partiu, dando logo começo nos trabalhos.

Para Baurú, séde da commissão, acompanharam o dr. Sampaio Corrêa os engenheiros Ludgero Van Dick Dolabella, Henrique de Novaes e José Luiz Baptista, os medicos drs. Arthur Neiva e Ruy Pinheiro Ladislão, pharmaceuticos Silva, M. do Rego Barros e Diogo Cunha, além de varios empregados para o serviço administrativo, entre elles os srs. Americo Peixoto, Ernesto Faro e Joaquim Azevedo.

A commissão medica, que já dera excellentes provas da sua competencia no Xerém, montou logo após á sua chegada, um bello hospital em Itapura, afim de nelle serem tratados os trabalhadores, que, não obedecendo ao regimen da quinização systematica, fossem atacados pela terrivel malaria.

Depois foram atacados os trabalhos, entre Itapura e Jupiá, na margem direita do rio Paraná, e ainda no Estado de S. Paulo, sendo os estudos feitos sob a direcção do engenheiro Henrique de Novaes. Em setembro de 1908, o empreiteiro Machado de Mello, sendo atacado pelas febres, desistiu de construir o trecho de Anhangahy a Itapura, na secção Baurú-Itapura, de concessão federal á Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, motivo pelo qual foi o dr. Sampaio Corrêa convidado para construil-o.

Tomando a direcção desses trabalhos, recebeu o dr. Sampaio Corrêa a direcção do trecho em trafego, 340 kilometros, de Baurú a Anhangahy, sendo então nomeado superintendente geral dos trabalhos da Noroeste.

A construcção foi então dividida em tres grandes secções, sendo a primeira, de Baurú a Itapura, confiada ao engenheiro Ludgero Dolabella; a segunda, de Itapura a Jupiá, ao engenheiro José Luiz Baptista; e, finalmente, a terceira, de construcção e estudos, ao dr. Henrique de Novaes.

Com o correr dos trabalhos foram installados novos hospitaes, em Ponta dos Trilhos, Ilha Secca, Porto de S. João e Tres Lagôas, recebendo cada um delles as precisas condições para garantir aos trabalhadores a maxima segurança á sua vida e á sua saude.

Até fins de junho o serviço foi meramente preparatorio, e dessa data até 13 do corrente foram construidos pelo dr. Sampaio Corrêa 94 kilometros, os entregues ao trafego publico, entre Anhangahy e Itapura.

Esta localidade, que dista 434 kilometros de Baurú, fica sob o bellissimo salto do mesmo nome, no rio Tieté.

O trecho de Corrego Azul a Anhangahy (69 kilometros) teve de ser totalmente reconstruido, pois o dr. Sampaio Corrêa encontrou-o em pessimas condições, com trens abandonados pela linha e cortes tão apertados, que não davam passagem ás locomotivas. Os aterros estavam rebaixados, com tal differença de nivel, que os trens frequentemente tombavam.

Foram ainda construidos nesse prazo 28 kilometros de leito até Jupiá, na margem direita do rio Paraná, 45 kilometros de leito e linha telegraphica desde a margem esquerda do Paraná (Matto Grosso) até a estação de Tres Lagôas, fazendo-se ainda a exploração, locação e projectos de Tres Lagôas a Campo Grande, onde devem chegar os trilhos definitivos da Noroeste em julho proximo.

Feito isso, a linha só soffrerá solução de continuidade nas margens do rio Paraná, onde será assentada a grande ponte de 950 metros de extensão e, pela sua collocação, a mais importante do Brasil.

Os apetrechos metallicos dessa ponte já se acham em Santos, devendo começar em breve os trabalhos de assentamento. Os estudos e projectos dessa importante obra foram feitos pela propria commissão nacional, sendo a ponte fundida nas officinas francezas de Dille Bacallan, a quem tambem foi confiado o trabalho do assentamento, que será dirigido pelo engenheiro daquellas officinas Tanzigny, já chegado ao Baurú.

Nessa localidade será construido um grande edificio, destinado á estação central da Noroeste e terminal da Sorocabana. Logo que haja linha corrida até a barranca do Jupiá, será a Noroeste arrendada ao mesmo syndicato que arrendeu a Sorocabana.

O trecho de Tres Lagôas a Campo Grande foi empreitado por um syndicato paulista, a cuja frente se acha o constructor Uchôa.

Ahi fica claramente demonstrada a extraordinaria competencia technica e administrativa do dr. Sampaio Corrêa, que, atravessando uma zona ainda mais cruel que a da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, apresentou em um anno tão elevada somma de trabalhos.

Releva ainda notar que a Noroeste estava desacreditadissima, não só pela falta de seriedade dos sub-empreiteiros, como tambem pelo escandalo que a empresa Machado de Mello tratava os desgraçados trabalhadores, deixando-os morrer de malaria, sem nenhuma assistencia, á beira dos caminhos.

Foi, por isso, uma luta titanica o arregimentamento de operarios para a realização dessa obra, que hoje vem elevar e enaltecer ainda mais o nome probo e cheio de talento que é o do dr. Sampaio Corrêa.

O governo e o mosteiro de S. Bento

TROCA DE OFFICIOS

A seguir publicamos os officios trocados entre a Ordem do Mosteiro de S. Bento e o Ministerio da Marinha, relativamente á ponte de ligação projectada entre o morro daquelle nome e a ilha das Cobras.

Deixamos de publicar o parecer do consultor juridico devido á hora em que nos chegou:

"Rio de Janeiro, 12 de maio de 1910.

Exmo. senhor. — Tenho presente o officio de v. ex. datado de 5, recebido a 6 e do qual só tomei conhecimento a 9 do corrente, sob o n. 2.083, communicando-me ter o Ministerio a seu cargo projectado construir uma ponte de ligação sobre o canal da ilha das Cobras, trabalho este para o qual se torna necessario e até imprescindivel fixar, a frio, os cabos de amarração na rocha do morro de S. Bento, no lado da ilha das Cobras, recommendando-me v. ex. que autorize os carpinteiros preferidos a executar as obras necessarias, em local que opportunamente será escolhido para esse fim.

Dá-me v. ex. no officio a que respondo, a tranquillizadora certeza de que a perfuração será feita a frio, sem explosivos, de modo a não causar abalo no edificio, no alto do morro, sendo as aberturas praticadas na rocha, tratadas convenientemente por uma camada de cimento, uma vez fixados nella os cabos de amarração, o que se refere no seu já alludido officio.

Não posso, desde logo, avaliar até que ponto attinge o novo sacrificio imposto ao Mosteiro, uma vez que pormenores não me foram dados e detalhes do que a realizar, mas a despeito disso sou forçado a negar o consentimento que v. ex. me ordena dê a semelhante trabalho.

Pensam profissionaes da mais apurada cultura que a projectada amarração de cabos determine esforço sobre a rocha com o consequente desmoronamento do edificio secular sobre ella construido, que ficaria assim compromettido nas suas condições de estabilidade e, portanto, de segurança.

Nisso que é meu dever declarar a v. ex., com o mais profundo respeito, porém francamente, que não me agrada consentir nessa servidão real que se quer estabelecer agora e contra a qual lavro, desde já, o meu protesto, escudado na inviolabilidade dos meus direitos de proprietario — mantidos em toda a sua plenitude — com a unica limitação da desapropriação por necessidade ou utilidade publica — mas, mesmo assim, mediante indemnização prévia.

Demais, a obra projectada se desenvolve em duas propriedades do Mosteiro violentamente arrancadas á sua administração — o Arsenal de Marinha e a ilha das Cobras. Secular é esta pendencia; seculares tambem são os protestos do Mosteiro para rehavel-as — tentarei historiar uma e outra com as deficiencias que a urgencia desta resposta certo justificará, cada uma separadamente.

Primeiro, o Arsenal; a ilha das Cobras, depois.

Desde 1589 que ao Mosteiro assiste o dominio de toda a extensão de terreno, comprehendida numa linha que, partindo do edificio da Capitania do Porto, atravessando o lado par da rua Visconde de Inhaúma, dahi á travessa de Santa Rita, desta, pela rua dos Ourives á ladeira João Homem; dahi, pela rua da Saude á praça Mauá, contorna a praia fronteira ás Docas e fecha o polygono no edificio da Capitania do Porto, seu ponto de partida, conforme a medição judicial a que se procedeu em [illegible], reconhecida recentemente pela Prefeitura Municipal do Districto Federal, após dous annos de meticuloso exame de documentos incontrastaveis, em accordo regular que, desde a data da sua conclusão, em 1 de setembro de 1906, está produzindo os seus devidos e regulares effeitos.

Desnecessaria aliás é essa rememoração, em face dos esclarecimentos constantes do relatorio de um dos antecessores de v. ex., o illustre e finado contra-almirante Custodio José de Mello, de abril de 1893, ampliados mais tarde pelo não menos illustre e tambem finado vice-almirante sr. José Marques Guimarães, quando inspector do Arsenal de Marinha.

De um e de outro desses documentos officiaes conjugados se conclue que quatro são as fontes do supposto direito que v. ex. honradamente representa: uma doação de 26 de abril de 1663 e tres compras, a primeira em 22 de julho de 1769, as duas ultimas referentes aos oito predios do antigo caes de Braz de Pinna e dos armazens da Companhia do Sal, em data não declarada, sem preço, sem laudemio, sem as formalidades proprias, mesmo em these, para transmittir a propriedade.

Admittindo-se, embora, para argumentar, que, visceralmente nulla a occupação, da entidade que v. ex. representa, gerando em seu favor a prescripção acquisitiva com toda a força probante desse instituto juridico, admittindo-se mais, sempre por amor da argumentação, que a área total do Arsenal de Marinha se compõe da doação e das compras supra referidas, ainda facil seria demonstrar que, na hypothese, a usurpação excedeu a esse titulo.

Em 10 de dezembro de 1636, mediante o fôro annual de 12$ e, por escriptura publica, se constituiu a emphyteuse da Junta do Commercio da Companhia Geral, instituida para durar vinte annos e aqui estabelecida, desde a Paschoa de 1649, no terreno que fica no principio da ladeira de S. Bento, para o mar, a esta succedendo o monarcha portuguez, em virtude de doação, a 26 de abril de 1663.

Os episodios da manhã de 17 de setembro de 1710 tragicamente recordados pela morte de dois escravos e por ferimentos graves na pessoa do monge frei Felippe de S. Bernardo, com a consequente prisão de Carlos Soares de Andrade, administrador da Junta e recolhido, sobretudo, na fortaleza de S. João, claramente, mesmo precedidos de outros, ligam os limites dessa doação, cuja vigencia, cujo historico e cujos meritos azado não é o momento para apreciar.

Provas de facto, corroboradas pelo testemunho da Historia, honestamente escripta, firmam o local das casas de Braz de Pinna, que outro não é senão o do actual caes dos Mineiros, onde, segundo o proprio testemunho official, está construida a Secretaria da Marinha.

Doação e compra, toda essa extensão de terreno tem por limites naturaes e historicos, o edificio onde funccionou a Capitania do Porto, provisoriamente, logo ao sair do Arsenal, e a Secretaria da Marinha; começa na mencionada secretaria, e termina no muro cuja construcção, obstada, em 1710, não foi até hoje concluida a despeito da recommendação, de 20 de março de 1728, do Conselho Ultramarino, aliás revogada pela Carta Régia, de 30 de março de 1729, provocada pelo Mosteiro, a quem a ordem entaipava, dentro de muralhas, sob falsas allegações, para gaudio da Junta e do seu agente, o governador.

Restam apenas, dos viciosos titulos da invocada propriedade, a venda feita por escriptura, de 22 de julho de 1769, concluida pelo abbade frei Matheus da Encarnação Pinna, com o capitão Luiz Manoel Pinto, por 1:175$, de um armazem com o seu respectivo terreno, junto ás casas da Junta Geral, terreno esse que o depoimento official, aliás errado na nominação da escriptura, attribue á propriedade nacional.

Penoso não será provar, á luz da evidencia, que esse armazem, antes galpão de guardar materiaes, era uma construcção tão ligeira que, ás mais das vezes, não resistia um triennio sem ser reedificada inteiramente.

Situado junto ás casas da Junta Geral, curial não é admittir-se que ultrapassem suas dimensões a primeira pilastra do Mosteiro, facetada pela rua Primeiro de Março, mesmo porque as chronicas monasticas registram que, collocado nelle um guindaste fez-se-lhe tambem uma estada de communicação com o morro e desta ainda vivem apagados vestigios, junto á muralha interrompida desde 1710.

Demais, si por uma operação arithmetica simplicissima se sommassem as tres propriedades, cujas origens até agora tenho examinado, isto é, si se addicionasse á area da doação com a area dos oito armazens de Braz de Pinna, e esta com a desse galpão que ora me preoccupa e cuja venda seria nulla, quando mais não fosse, pelo vicio de consentimento de que se revestiu; e se quizesse que o resultado fosse egual ao de toda a area occupada pelo Arsenal, da rua Visconde de Inhaúma ao extremo da Avenida, a operação teria o demerito de provar de mais, porque espaço não sobraria para se incluir os armazens da Companhia do Sal, quarto e ultimo titulo invocado no relatorio a que me venho referindo.

Todo aquelle que estuda a historia colonial da cidade que Mem de Sá fundou na "America Portugueza", sabe que os armazens da Companhia do Sal, estiveram a principio nas casas contiguas á egreja de S. José. Eram, porém, em sérias duvidas sobre o local onde, saindo dali, se installaram até á época da sua extincção. Poucos, escriptores, não são os que accreditam, com fundamentos respeitaveis, que, mudadas das casas que denotavam nos fundos, daquella egreja, tenham ;indo occupar os armazens, então vazios da Junta Geral da Companhia do Commercio.

Sou dos que adoptam essa solução, contrariada pelo depoimento official, mas fortemente estribada em documentos e plantas existentes no archivo deste Mosteiro.

Sendo assim, na sua segunda e derradeira phase, a Companhia do Sal, não teve existencia differente da Junta Geral da Companhia do Commercio, nem occupou outro espaço senão o aforado a ella e doado á Corôa Portugueza, na vigencia do mesmo aforamento.

Fundado em documentos cuja validade juridica é bem possivel que discuta opportunamente, o relatorio de 1893, justifica a propriedade da entidade que v. ex. representa sobre os terrenos que vão da actual casa da guarda á Secretaria de Marinha; mas param ahi; nada adeantam sobre a extensa faixa que desse ponto se prolonga até o extremo da avenida Central, na praça Mauá, contornando o morro de S. Bento no circulo de ferro das suas officinas.

Tentarei esclarecer esse ponto que o testemunho official calou.

O terreno no extremo da avenida Central nada mais é do que o armazem de cuja doação condicional "para as obras do Arsenal Real" dá noticia o abbade frei João da Madre de Deus da França, na supplica dirigida ao soberano contra a officina de ferreiro que se estava edificando "sessenta palmos distante das janellas do Mosteiro" e que para aquelle armazem afastado pretendia que fosse transferida e nelle, afinal, installada.

Não me sobrou o tempo para firmar a data desse documento, certo, porém, é que ella não póde ser anterior a 1813 nem posterior a 1819, uma vez que aquelle prelado tomou posse depois de 22 de outubro de 1813 e governou dois triennios seguidos, até 1819.

Tenho por provado que entre o armazem do "Capitão Luiz Manoel Pinto, junto ás casas da Junta Geral da Companhia do Commercio e o doado pelo Mosteiro" da parte da Prainha, no extremo da avenida Central, pela encosta do Mosteiro de S. Bento, não havia, a principio, communicação.

Esta se estabeleceu mais tarde á custa do rompimento da rocha do morro de S. Bento, e do proprio morro na encosta do norte, determinando, além das perdas de vidas e da privação immediata de grande parte do mesmo morro, os desmoronamentos da madrugada de 24 de abril de 1872, e dois seguintes, de março de 1873 e outubro de 1874.

No primeiro, o Mosteiro perdeu cocheira, estrebaria e parte do seu muro divisorio; no segundo, o caminho das carroças de seu serviço interno; no terceiro, graças á rampa que o Arsenal rasgou, teve os seus alicerces e a sua cozinha, nas vizinhanças do despenhadeiro aberto.

Outra não é a prova que se collige do depoimento prestado ao "presidente e mais membros da commissão de inquerito sobre os desmoronamentos do morro de S. Bento, em 2 de março de 1873; differente não é a reclamação levada ao ministro e secretario de Estado dos Negocios da Marinha, conselheiro senador Joaquim Delphino Ribeiro da Luz, em 31 de outubro de 1874 e por elle attendida em aviso sob o n. 69, da 3ª secção, em 12 de janeiro de 1875.

Outra aliás não foi tambem a linguagem do sr. almirante barão de Angra, no aviso n. 44, de 10 de abril de 1874, em resposta á reclamação do Mosteiro, de 8 do mesmo mez.

Tem, pelo que succintamente exposto fica, o Mosteiro graves questões a dirimir com v. ex.; natural, portanto, é que negue, como pelo presente nego, autorização para o serviço a que se refere o aviso n. 2.083, a que respondo.

V. ex. procederá com a costumada justiça, a mim prestando favor, si considerar como produzidas aqui as razões do protesto referente á ilha das Cobras, apresentado pelo Mosteiro ao meritissimo juiz federal desta secção em 9 de junho de 1903.

Deus guarde a v. ex. — Illmo. e exmo. sr. almirante Alexandrino Faria de Alencar, muito digno ministro de Estado da Marinha. — Por procuração, Dom *Gastão Lefèbre*, prior.

Ministerio da Marinha — N. 2.341 — Rio de Janeiro, 21 de maio de 1910 — Reverendissimo prior padre Gaspar Lefebre — Estou de posse da representação que vossa reverendissima me dirigiu em 12 do corrente, reclamando contra as obras necessarias á collocação, a frio, de cabos de amarração na rocha do morro de S. Bento, para a ponte de ligação do canal da ilha das Cobras.

Tendo levado esse documento ao conhecimento do sr. presidente da Republica, s. ex. me autoriza a responder que o Arsenal de Marinha e a ilha das Cobras, pretendidas agora pelo Mosteiro, constituem objecto de posse secular por parte do governo, além de que interessam á integridade e á defesa do paiz.

E' de estranhar que essa pretenção sobre proprios nacionaes, cuja legitimidade assenta em documentos incontestes e em uma serie de actos de soberania que entendem com a propria organização politica do paiz, provenha de ordem religiosa que, como as demais, tem sempre merecido para os seus direitos a acção constitucional do governo.

Espero, pois, que o proposito manifestado no referido documento não traduza uma nova tendencia no espirito dessa corporação, contrariamente ao acolhimento que lhe tem sido dispensado. Saude e fraternidade. — *Alexandrino Faria de Alencar.*

A ETERNA IMPRUDENCIA

Tomar bonde em movimento

Gravemente machucado

O operario lustrador Belmiro de Castro Real, hontem, á noite, na rua Estacio de Sá, pretendeu descer para a cidade, tomando um bonde da linha da Tijuca, que se achava em movimento.

Faltou-lhe o pé e o infeliz, escapando do electrico, teve a rasgar-lhe as carnes os dois reboques.

O motorneiro Francisco Matheus da Silva foi preso, mas a nenhuma responsabilidade que lhe cabia no terrivel accidente foi provada por onze testemunhas que o acompanharam á delegacia do 9º districto policial.

A victima da sua propria imprudencia foi transportada para o Posto Central de Assistencia e após os primeiros curativos deu entrada na Santa Casa de Misericordia em estado bastante grave.

Belmiro de Castro Real, tem 17 annos, é brasileiro, solteiro e morador á rua do Alcantara n. 79.

Temos em nosso poder um estojo de preparações microscopicas, encontrado terça-feira ultima, em um bonde do Caju, pelo sr. Francisco Torres.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje o interessante menino Daltro, filho do capitão João Pinto de Miranda, preparador de chimica da Escola Tactica do Realengo.

—— Passa hoje o anniversario natalicio do menino José, filho do sr. J. F. Nicolão Junior, antigo negociante e industrial desta praça.

—— Vê hoje passar o seu dia natalicio o joven Paulo Fonseca, filho do fallecido sr. João Albino da Fonseca.

—— E' hoje dia do anniversario do dr. Frederico Curio de Carvalho, official da secretaria da Guerra e secretario e lente do Gymnasio Pio Americano.

—— Faz annos hoje o sr. Emiliano dos Santos.

—— O dia de hoje é festivo no lar do sr. José Honorato Gonçalves, estimado telegraphista da Estrada de Ferro Central do Brasil, por motivo de completar mais um anniversario natalicio a sua esposa d. Fortunata Reis Gonçalves.

—— Faz annos hoje a menina Ruth Braga.

—— Faz annos hoje a senhorita Fanny Pinto de Castro, dilecta filha do commendador Claudino Pinto de Castro, industrial desta praça.

—— Festeja hoje o seu anniversario natalicio o sr. Antonio Paes Tavares, estimado gerente do Salão Silva na rua Gonçalves Dias.

—— Passou hontem o anniversario de d. Joanna Bieri Gonçalves, esposa do sr. Francisco Gonçalves, estimado porteiro do Lloyd Brasileiro.

—— Faz annos hoje o estimado academico de direito Francisco Augusto Chaves Faria.

—— Faz annos hoje d. Rita Leopoldina das Neves, muito digna esposa do sr. Arthur Araujo das Neves.

—— Faz annos hoje d. Antonia Gonçalves Vabri.

—— O sr. Alfredo Couto festejou no dia 18 do corrente o natal de sua filhinha Conceição. Aos seus parentes e amigos offereceu o sr. Couto, em sua vivenda, lauto jantar, seguido de animada *soirée* dansante, que só teve fim ao amanhecer.

Entre as senhoritas presentes notámos: Sylvia Nogueira, Laura S. Braga, Julia e Elvira Dias, Nair e Iracema Pereira, Maria Mendonça, Adelaide e Lili Duque Estrada, Joanna da Graça Mello, Almerinda França, Plinia Marconi, Julieta Mattos, Iracema e Arminda Leitão, Amelia, Sylvia e Edith Villas Boas, Luiza Mendes, Emma Caldas e Sylvia de Souza Aguiar.

—— Está em festas o lar do sr. Miguel Machado, pois faz annos a sua graciosa filhinha Maria José (Maricha).

* * *

CASAMENTOS

Realiza-se no dia 28 do corrente, em Santa Thereza de Valença, o consorcio do capitão Theotonio Wenceslau da Silveira com a senhorita Julietta Esteves de Almeida, filha do conhecido industrial capitão Manoel Esteves de Almeida.

Serão padrinhos do noivo, no acto religioso, o dr. Pedro Teixeira Soares, director da Procuradoria da Fazenda Nacional e no acto civil o dr. Raul de Barros Madureira.

Por parte da noiva, serão padrinhos: no religioso, o tenente-coronel José de Barros Madureira e sua exma. esposa d. Maria de Almeida Madureira, e no civil, a exma. sra. d. Maria Carlota do Val e o capitão Manoel Esteves de Almeida.

—— Realizou-se hontem, com toda a solennidade, na egreja de Nossa Senhora da Penha, o casamento da senhorita Nathercia Martins, extremosa filha do capitão Alvaro José Martins e da exma. sra. d. Zulmira de Almeida Martins, com o sr. Joaquim Gomes de Abreu, negociante nesta praça, sendo padrinhos o coronel Francisco Eugenio Leal, importante negociante desta praça e sua exma. esposa. O acto realizou-se na 11ª pretoria, servindo de testemunhas o sr. Alberto Bezancenet, capitalista desta praça, e o sr. Manoel Rodrigues Monteiro.

—— Realizou-se domingo passado o casamento do dr. Mario Pinheiro Bittencourt com mlle. Zoca Bittencourt, filha do general José Christino.

Os actos civil e religioso foram concorridissimos, e á noite, á recepção, no palacete dos paes da noiva, compareceram os melhores nomes da nossa sociedade.

Na linda *corbeille* da noiva, encontravam-se os seguintes mimos:

Um rico collar de brilhantes, pela sra. d. Cecilia Barbosa; um rico adereço de saphiras e brilhantes e um rico piano Steinwez, pelos paes da noiva; um pendantif de ouro, esmeraldas e brilhantes, um rico annel de esmeraldas e brilhantes, um adereço de perolas e brilhantes e um rico apparelho de prata para lavatorio, pelo noivo; um rico broche de rubis e brilhantes, pelo irmão da noiva, o dr. Alfredo Bittencourt; pache pot de cristofle, pela senhorita Ruth Palhares; as allianças e um rico annel de brilhantes pelo general Francisco Maria Bittencourt; missal de madreperola, pelo dr. Ferreira da Camara; tinteiro de ouro e crystal, pelo dr. Carlos Salgado; um lindo ramo, por mme. Rosenvald; pendantif de ouro e diamantes, pela senhorita Alaide Bittencourt; estojo para perfumes, de d. Maria José de Abreu Salgado; porta-alfinetes, da senhorita Cherubina Vianna; um estojo com trinchante de prata, de mme. Noronha; leque de prata e gaze, do dr. Germano Hasslocher e senhora; um lindissimo estojo para *toillette*, do dr. Martins Costa; duas aquarellas, da senhorita Esther Bittencourt; caneta de ouro, pelo tenente dr. Garcez; cremeira de cristofle, da senhorita Emilia Sá; leque de rendas de Inglaterra, com incrustações de prata, por mme. Fejó Bittencourt; aquarella, do sr. Henry Walder; dois quadros a oleo, pelo dr. José Sá; almofadas com artisticas aquarellas, offerecidas pelas senhoritas Ruth Palhares, Esther Bittencourt, Calaça e mme. Mario Palhares; um vaso de crystal e prata, pela senhorita Alice Avila; uma pulseira de perola e brilhantes, pelo aspirante Arnaldo Bittencourt, etc.

* * *

CLUBS E FESTAS

CLUB DE S. CHRISTOVÃO — Nos salões deste club realiza-se hoje, uma das suas festas domingueiras.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte hoje para Palmyra, em visita ás suas importantes fabricas dos deliciosos queijos marca "Borboleta", o coronel José Joaquim de Almeida, socio da firma Alberto Boche Jong & C., desta praça.

—— Hontem, por occasião do embarque do marechal reformado Francisco Pinheiro de Bittencourt tocou a banda de musica do 13º regimento de cavallaria, tendo o mesmo regimento sido representado pelos tenente-coronel commandante Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, major fiscal Joaquim Barbosa Cordeiro de Farias, capitão ajudante Theophilo Aguello de Siqueira, capitão Olivério de Deus Vieira e 1º tenente José Narciso da Silva Vieira.

—— Chegaram de Buenos Aires, a bordo do *Paraná*, os seguintes passageiros: Robert Giulleta, Alejandro Quevara, Manoel Cyrillo, Antoine Pais, Gebriele Paulari; e a bordo do *Tomaso de Savoia*, os seguintes: Fanny Ahern, Sara Kritz, Amelia Rotzeil, Keinchiro Hoshine, Hojo Junqueira, Otto Weil, Walter Lohse, M. Maximiliano Junqueira e familia, Azevedo Marques e familia e Alfonso Gicibella e senhora.

—— Pelo *Paraná*, partiram para Marselha os passageiros George Leroy, Chava Getel Fuling e mme. Hubert e uma filha.

—— Para os portos do norte partiu hontem o paquete *Maranhão*, que levou a seu bordo as pessoas seguintes: tenente Alvaro Lima, tenente Gil C. Pinto, Adrião Luzia e familia, tenente Arthur C. Lima e uma irmã, Manoel J. Oliveira, tenente A. J. Araujo Costa, João Paulo Pinto Ribeiro, Francisca Carvalho, M. M. Machado, Pedro Nascimento, H. Freire Pereira, tenente Carlos Dourado e familia, coronel Ilha Moreira e familia, tenente João Lobato Filho, Alberto Gigante, Eurico Canario, Elisio Oliveira, J. D. Andrade Junior, Ignacio Parga, J. C. Mello, Augusto F. Lima, Francisco Fernandes e senhora, Argemiro Silva, Ephigenia Araujo, dr. Alfredo Canna, Anna Portella, capitão J. F. Torres Junior, Ovazo Fernandes, dr. Genesio Rego, Maria Alexandrina, C. Fonseca, Thereza Emiliana, Salomão Levy, Henry Bethateka, Marco Altabe, Moysés Geni, Anna Araujo e familia, Alfredo Salva, Henrique Antunes, dr. João J. Soares Filho, Emilia Rabelo, Izaltina Borges, dr. Leite e Oliveira, Rosa Guilbon, dr. José Joaquim Bernardes, Armando Costa, Sylvia Castello Branco, Marianna Bello, Victor Hugo Aranha, Pompeu Maia, Marietta Castro, Maria A. Andrade, Joaquim Lopes Pequeno, dr. Licinio Carneiro, V. Cunha, dr. Jessie Paulicci, Assad Deud e Aristoteles Coutinho.

—— Pelo *Itajubá*, seguiram os passageiros abaixo: Edward Laport Biggut e senhora, Fred Ostermeyer, Manoel Neves, André Wendansen Junior, tenente Carlos F. Taulois, tenente Flaviano Gastão, Octavio P. Silva, L. Penafiel, Bento Gonçalves da Silva Netto, Alcina Martins, Raul Caldeira, Thomé Rodrigues, Alvaro Almeida, Octavio Ferreira, Sam Brandas, Romero Paranhos, Karl Ortel, Edgard Taccó, Reynaldo G. Gayer, Alvaro Bogado, general Francisco Bittencourt, Arnaldo Bittencourt, Archimedes Cabral Godolphim, Raul B. Vargas, Theodoro Souto e Lobo Vianna.

—— Para Genova partiram, pelo *Tomaso de Savoia*: Antonio N. Malan, Sylvio Milanese, Caetano Carelli e familia, Rosa Francesca, Camillo Costa, Francisco Vasconcellos Cordeiro e familia, Candido B. Brandão, Leon Achdjian, Conrado Giovanni e Luigi Marrano e senhora.

—— Estão hospedados no Hotel Avenida os srs.: Alfredo Justo, dr. Azevedo Marques e um irmão, Carlos Hornicher, dr. João Prado Filho, João Baptista Machado, R. de Siqueira, José Miranda Monteiro de Barros e familia, Antonio Monteiro de Carvalho, Emygdio R. Germano e um filho, dr. F. de Coppet, La Ch. de Coppet, Juan P. Garat, Guilherme de Almeida Magalhães, Raphael Mercaldo e familia, dr. Antonio Pers, E. W. Macduhling, Licar Grandlurd e João Pereira de Moraes.

* * *

MISSAS

D. CORINA DA FONSECA GONÇALVES — Celebrou-se hontem, ás 9 horas, na Cathedral de S. João Baptista, em Nictheroy, uma missa de setimo dia, em suffragio da alma de d. Corina da Fonseca Gonçalves, consorte do sr. Dario Gonçalves, escrivão do Tribunal da Relação do Estado do Rio, mãe do sr. Arthur Pereira da Fonseca e cunhada do dr. Costa Ribeiro, deputado á Assembléa Legislativa do Estado.

A cerimonia religiosa teve extraordinaria concorrencia, notando-se no templo, além de muitos parentes da pranteada extincta, os representantes do dr. Alfredo Backer, presidente do Estado, e do dr. Veríssimo de Mello, secretario geral do Estado; altos funccionarios estaduaes, magistrados, advogados e politicos fluminenses.

* * *

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem de madrugada, o sr. Graciano José Borges, filho do capitalista sr. Gildino José Borges, residente em Botafogo.

Seu enterro effectua-se hoje.

—— No cemiterio de S. Francisco Xavier, em carneiro perpetuo da familia, foi sepultado hontem o dr. Carlos Augusto Naylor, viuvo, de 62 annos de edade.

O saimento realizou-se ás 10 horas da manhã, da praia de Botafogo n. 296.

—— O enterramento do sr. Graciano José Borges, solteiro, de 27 annos de edade, teve logar hontem, no cemiterio de S. João Baptista, sendo saida o feretro da rua D. Polyxena n. 69, ás 3 1/2 horas da tarde.

—— Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Geiomar, filha de Agostinho Leopoldo Dias, 2 1/2 annos, rua João Cardoso n. 3; Clovis, filho de Antonio Joaquim Barreto, 8 mezes, rua dos Andradas n. 35; Jayme, filho de Manoel Garcia da Silva, 8 mezes, rua Chaves Azevedo n. 20; Ignácia, filha de Gustavo Miguel Ferreira, 8 mezes, rua do Alcantara n. 76; Maria Fernanda da Silva, 22 annos, solteiro, rua Vinte e Quatro de Maio n. 391; Maria Francisca de Maced, 58 annos, viuva, rua Barão de S. Felix n. 108; dr. Carlos Augusto Naylor, 62 annos, viuvo, praia de Botafogo n. 296; Anna Maria Francisca de Macedo, 58 annos, viuva, rua Barão n. 36; Joaquim Luiz Gomes de Barros, 62 annos, casado, rua Antonio de Padua n. 41; Olga, filha de José Augusto da Rocha, 3 mezes, Quinta do Caju' n. 29; Eduardo, filho de Leopoldo Antonio dos Santos, 17 mezes, becco Sem Saida n. 10; Antonio, filho de Alfredo Oliveira Enéas, 12 mezes, rua Conselheiro Leonardo n. 16; Antonio Candido Pereira Junior, 24 annos, solteiro, rua Bomfim n. 180; José Pereira da Cunha, 39 annos, casado, Santa Casa; Maria Rocha da Conceição, 39 annos, viuva, Hospital de S. Sebastião; Francisco Victori, 58 annos, viuvo, rua S. Francisco Xavier n. 181; Piedade Rodrigues Pereira, 18 annos, solteira, rua Coronel Pedro Alves n. 27; Luiza Reposo dos Santos, 17 annos, solteira, rua Lins de Vasconcellos n. 393.

No cemiterio de S. Baptista: Joaquim, filho de Antonio Leal de Siqueira, 6 dias, travessa do Pão n. 15; Felippe, filho de Chieri Contardo, 9 mezes, travessa Schmidt de Vasconcellos n. 4; Carivaldina, filha de Nathalino Theodoro Nascimento, 8 mezes, rua Barão de Guaratiba n. 22; Domingos Alves de Souza, 19 annos, solteiro, Hospital de S. João Baptista; Gracindo José Borges, 27 annos, solteiro, rua D. Polyxena n. 69; Laurinda, filha de Antonio Joaquim Rodrigues, 17 mezes, rua Senador Pompeu n. 9; José, filho de Justino Neves, um dia, rua Dr. Barata Ribeiro n. 215; Jordelino, filho de Bernardino dos Santos 1 mez e 8 dias, rua Leoncio de Albuquerque n. 20; Leopoldina Baptista, 9 annos, rua das Laranjeiras n. 57; Altamiro, filho de Alexandre João Tressent, rua Pedro Americo n. 149.

Correio dos Theatros

THEATRO MUNICIPAL

A ibseniana peça de Strindberg, de cuja dramaticidade Ferreira da Silva tão bellos e tão novos effeitos tira, teve hontem, no Municipal, um desempenho regular.

Foram figuras de destaque, além do grande actor portuguez, Adelina Abranches e Carlos Santos.

A sra. Augusta Cordeiro ainda não nos agradou. Culpa do papel? Não sabemos. A sua Laura foi fria, sem relevo, insignificante.

A sra. Palmyra Torres foi uma ingenua sympathica, que desenhou com singular relevo o seu papelucho.

Terminou o espectaculo com a comedia em um acto — *Anecdota*, onde Adelina Abranches faz um garoto delicioso, de propriedade e de espirito.

O theatro não transbordava, é verdade, mas estava cheio quasi completamente, e de um publico fino e elegante.

Hoje, repete-se *Pae* e o acto *Anecdota*.

* * *

COMPANHIA VITALE

Coube ante-hontem á *Geisha* sua vez de japonesizar no Palace-Theatre. E era natural: a popular musica de Sydney Jones, pratinho obrigado no cardapio operettistico, não podia ficar encaixotado no porão, mórmente sendo ella uma das operetas que a Companhia Vitale tem aqui dado em primeira audição, e com a senhoril montagem a que já habituou o publico fluminense.

O espectaculo correu a contento geral.

Bertini é ainda o Won-Ci que tanta hilaridade sabe espalhar pelo auditorio; o marquez do Petrucci e o Reddy do Silvani, que não deixa de agradar com o seu registro de *tenorino*, são ainda dignos de encomios velhos e aqui renovados.

A baroneza De Lola encarregou-se da miss Molly; e daria um bom personagem, si menos affectasse os papeis e melhorasse a sua syllabação desconjuntada no canto.

A sra. Armida Gais, no kaimono de Mimosa, já vestido por outras mimosas de maior cotação, viu-se ás voltas com a responsabilidade de uma parte pouco adaptavel ao seu temperamento. Saiu-se, entretanto, com honra e garbo, sendo applaudida na canção do *peixinho*.

Annita Torriani fez a interprete elegante que todos esperavam.

Cesari Curti metteu uma lança em Africa, cantando com apreciavel estylo a despedida do 2º acto que repetiu a pedido do publico.

Côro, preguiçoso; orchestra, titubeante, sob a regencia do maestro Rizzola, o qual, teimando em dispensar a guia da partitura, passou por lapsos de memoria, quasi sempre inevitaveis em conjunturas taes.

* * *

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Dois espectaculos haverá hoje no Municipal, sendo o da tarde com a comedia *Nó cégo*, e o da noite com as peças — *Pae* e *Uma anecdota*.

—— A companhia Taveira annuncia a sua estréa no theatro Recreio Dramatico a 1º de junho proximo.

O elenco artistico dessa companhia é composto dos melhores elementos, taes como:

Isabel Fragoso, Etelvina Serra, Medina de Souza, Thereza Taveira, Amelia Bastos, Maria Santos, Ermelinda Costa, Albertina Rodrigues, Stael Deslandes e Belmira de Almeida, Mauricio Bensaude, Julio Camara, Carlos Leal, José M. Corrêa, Affonso Taveira, Antonio Sá, Raphael Leitão, Gabriel Prata, Augusto Conde, J. Roldão, Mathias de Almeida e Alvaro de Almeida.

O seu repertorio vae na secção competente.

—— No Carlos Gomes, *Sol e Sombra*, á tarde e á noite.

—— No Palace-Theatre ha hoje *matinée* e *soirée*, sendo representado na primeira — *Il Torcador*, e na segunda — *La Geisha*.

—— Orchestra Miralles e lutadoras são os dois numeros de sensação, no S. Pedro.

—— Nos dois espectaculos de hoje, no Apollo, representa-se a bella peça de Julio Dantas — *Santa Inquisição*.

—— A estréa da companhia de operetas allemã, dirigida por Augusto Papke, annuncia-se como o acontecimento mais importante desta temporada. Na agencia dos Mensageiros, na avenida Central, não existe mais uma friza em disponibilidade, e o que é mais interessante é que não sómente os muitos allemães da colonia que têm concorrido para o exito da assignatura, pois, contam-se as melhores familias de todo o Rio intellectual, que se diverte e não falta nunca ás manifestações verdadeiras de arte.

—— Amanhã, os muitos amigos e admiradores do artista Pinto Ramos, reunir-se-ão no Carlos Gomes, pois que ali se realiza a sua festa artistica, com a ultima e definitiva representação do *Sonho de Valsa*.

—— A companhia de operetas, magicas e revistas que actualmente trabalha no theatro João Caetano, Nictheroy, levará á scena hoje, em 6ª recita e despedida o inesgotavel — *Tim tim por Tim tim*.

Os famosos 18 papeis serão desempenhados pela gentil *divette* Esmeralda Albuquerque.

Carlos Alberto, viverá o Ulysses, fazendo o distincto e estudioso Manoel Sá, o Lucas, e Odette Louro desempenhará além de outros papeis, os de Estio, Carnaval, Cupido, Telephonista, 1ª rata, Namorada antiga, e uma das provincias.

—— Já poucos bilhetes restam para á festa artistica do sympathico actor do Carlos Gomes, Pinto Ramos, e que se realiza na proxima segunda-feira, 23 do corrente.

—— *Cometa de Halley* — é o titulo que o joven academico Mario Bijal escolheu para a revista de anno que brevemente será representada. A peça, como nos disseram, é em tres actos 12 quadros e tres apotheoses, ornada com grande numero de musica, e onde se movem as figuras de mais realce da actualidade.

CINEMAS

Cinema Parisiense — Os bombeiros do Cairo; Piedosa mentira, Dublemuscles não tem sorte, Romance nas montanhas d'Oeste, Viuva e seu filho.

Cinema Odeon — Procissão em Sevilha, Cão justiceiro, Pretendente a um emprego, O meio soldo, o velho phylantropico.

Pavilhão Internacional — Aga, oito fitas e Luta Romana.

Palacio Popular — Cançonetas.

Cinema Excelsior — Golpe de Jornac. Lealdade. Did quer casar com a filha do patrão. O filho do procurado. Desforra do ladrão. Expiação. Did cerimonioso.

Cinema Sant'Anna — Delicias da caça. Amor do rei dos anões. Creado perfeito. Noivado caipora. Curso de verdadeiro amor. O equivoco.

Cinema Theatro — Fantoches.

Cinema Paris — O leproso de Aosta. Dedicação de irmã. A fortuna em dormindo. Meio soldo. O homem que perdeu cabeça.

Cinema Ideal — A Semana Santa. O cão do guarda fiscal. Um ancião phylantropico. Destruição de um lar. Ambição do Carrea.

Cinema Rio Branco — Hoje ha *matinée* e *soirée* com a celebre revista de costumes e actualidades — *Pae e Amor*.

As sessões começam á 1 1/2 em ponto, e que julgamos muito conveniente recommendar...

DESHUMANIDADE

Sem dinheiro e longe da patria

A BORDO DO "BAHIA"

Ribombavam os canhões do *Bahia*. O ministro da Marinha inspeccionava o navio, procurava ler na physionomia de todos si residia a bordo o bem estar geral.

Nada lhe chegou aos ouvidos, que lhe fizesse soltar um grito de espanto ou exprimir em qualquer gesto a sua contrariedade por esse ou aquelle facto.

O distincto commandante, capitão de fragata Altino Corrêa mostrava ao titulár da pasta da Marinha as peças mais complicadas do navio, apontava os homens da guarnição, que não se deixaram abater pelos accidentes da viagem.

Tudo bom, nada de mal, e o almirante Alexandrino de Alencar proseguia na sua excursão, num passo ligeiro, sorridente, ponto em branco.

Cá em terra, emquanto a principal autoridade de Marinha só tinha conhecimento das bellezas da viagem, admirava vaidoso a sua obra, nós, na nossa tenda de trabalho, curvavamos a cabeça ante uma queixa de 18 homens, que, de um momento para outro, são arremessados numa terra estranha, sem pão e dinheiro, e longe da terra natal.

* * *

Um delles, mais ousado, disse-nos:

"O *Bahia* chegou ao Tejo. O elegante navio, pequeno e alvo, descançava sobre o dorso das aguas tranquillas do rio poetico. Nas margens eu e outros, sem dinheiro no bolso, com o estranho desejo de percorrer mundos, de correr a aventuras, olhavamos aquella nave, de quilha que rasgava docemente as entranhas do rio. A maruja desembarcara. Liamos, numas francas physionomias, a doçura que se goza a bordo de um navio de guerra brasileiro.

Depois, sonhavamos com esse Brasil tão immenso, privilegio constante da Naturera, de onde muitos dos nossos irmãos voltam com os bolsos recheiados...

No dia seguinte, os jornaes de Lisboa annunciavam que o *Bahia* precisava de foguistas. A noite, foi uma bôa conselheira. Todos estavamos resolvidos a ir para bordo e lá fomos acceitos, depois dos tramites legaes."

* * *

"Dias depois, o *Bahia* suspendia ferros e entrava na immensidade do Atlantico.

Mas sereno, noites deliciosas e um trabalho insano, que consumia as nossas forças, a nossa saude.

Após dias de longa travessia, entrámos em aguas brasileiras e tocámos em Pernambuco, tão pittoresco, com as suas muitas egrejas, que despertavam novamente os nossos sentimentos religiosos depois de uma vida brutal de trabalho, que anniquilava pouco a pouco todas as nossas forças vitaes.

Saimos de Pernambuco para apanhar forte temporal, e andariamos á *matroca* si não acceitassemos o auxilio do vapor *Zero*.

E nesses dias terriveis, sem agua, só com ração de bolacha, acreditavamos nunca mais sair daquelle abysmo, que nos queria devorar a cada instante.

Felizmente, as agruras desses momentos eram compensadas pela cordialidade do commandante, um verdadeiro lobo do mar, e não fosse elle talvez o Brasil perdesse o seu *scout*."

* * *

"Na Victoria, emfim, respirámos. Num porto seguro, longe das tormentas, descansámos emfim de tantas privações.

A cada um de nós o distincto commandante deu meia libra, como gratificação pelo muito que fizemos nos tormentosos dias, promettendo o immediato que a nossa soldada seria paga no Rio, logo após a chegada.

Descemos á terra. Aquelle dinheiro nos parecia uma fortuna. Jámais o ouro luzira nos nossos bolsos.

Gastámos tudo, mas a nossa alegria era outra, bem diversa da que sentiramos ao entrar no porto.

Reparado o navio, partimos para o Rio, onde nos esperava uma grande desgraça.

Já em caminho para essa Guanabara, de belleza incomparavel, para essa cidade, eternamente louçã, sentimos o quanto amargo seria o nosso padecer.

Os nossos serviços já não eram mais precisos. Eramos demais naquelle lar maritimo. Eramos estrangeiros. Companheiros de serviço lançaram as nossas roupas ao mar. Tristes, vimol-as arrastadas pelo turbilhão das aguas, e entregámos o nosso destino a Deus.

Chegados ao Rio, fomos hoje despedidos pelo immediato, e nem recebemos um unico vintem.

Tivemos que desembarcar com roupas dadas por alguns marinheiros, condoidos da nossa infeliz sorte.

E aqui estamos á mercê de uma vida, quiçá de oprobrios, sem pão, sem dinheiro, conspurcados os nossos direitos, á espera que o nosso consul nos mande para a nossa patria."

* * *

Ahi findou a dolorosa narrativa.

Mandamol-os para um logar onde podessem se abrigar durante á noite e promettemos o nosso auxilio.

Para esse facto chamamos a attenção do ministro da Marinha, para que s. ex. trate de proteger esses infelizes foguistas, que um nosso navio arrancou do torrão natal para lançal-os em outro, muito distante, desprovidos de todos os meios.

A's autoridades portuguezas tambem o caso se recommenda.

POR CIUMES

Desforço a bala — Em Botafogo

Benedicto Borges, de nacionalidade portugueza, mantinha antigas questões de ciumes com o seu desaffecto Marçal Silva.

Hontem, ambos encontrando-se no morro da Babylonia, acharam azado o momento para solverem a questão.

No meio da discussão, Benedicto, armado de revólver, desfechou um tiro em Marçal, que o foi attingir no rosto, ferindo-o ainda com uma faca, nas costellas.

Aos gritos da victima, correram populares em seu soccorro, emquanto Benedicto Borges fugia, chegando pouco depois a policia do 7º districto, que fez medicar o ferido na Assistencia, enviando-o depois para a Santa Casa.

A POLICIA

Para o Gabinete de Identificação foi nomeado amanuense Francisco Constant de Figueiredo.

— A pedido foi exonerado do cargo de professor da Escola Correccional "Quinze de Novembro" Miguel Gerson Tavares, sendo nomeado para substituil-o Leonidas Nelson Perdigão.

— Para objecto de serviço, convidou o 2º delegado auxiliar os supplentes dos diversos districtos policiaes a comparecerem amanhã, ás 4 horas da tarde, na sala de

Anecdotas de Eduardo VII

Por occasião da ultima visita do shah da Persia a Londres, Eduardo VII offereceu-lhe um banquete.

No menu figuravam espargos. Quando lh'os serviram, o soberano persa olhou-os com curiosidade, pegou num com desconfiança, e trincou-lhe a ponta com satisfação. Depois, chegando á parte rija, atirou para trás das costas com negligencia. — provavelmente para não atravancar o prato.

A assistencia ficou transida! Mas Eduardo VII, no afan de não deixar comprehender ao seu augusto hospede e convidado que acabava de praticar uma tolice, imitou-lhe o gesto e a acção.

E, logo, todos os convivas seguiram o exemplo real, de modo que, dentro de pouco, os tapetes estavam juncados de troços de espargos.

Foi uma atrapalhação de mil demonios para os creados, que não sabiam onde pôr os pés, e julgavam tratar-se de uma nova moda, que, todavia, não mais se repetiu na côrte ingleza.

Com o braço cortado

A CACO DE GARRAFA

O menor Manoel Machado, de 14 annos, e que se emprega como leiteiro, pela madrugada de hontem, cortou-se com um caco de garrafa, que lhe fez extenso ferimento, de 15 centimetros, na borda cubital do ante-braço esquerdo.

Assim ferido, o rapazola procurou o Posto Central de Assistencia, onde o medico de serviço lhe fez o curativo de que necessitava.

Depois de curado, foi para sua residencia, á rua Senador Euzebio n. 238, onde se déra o accidente.

Bodas opulentas

Dizem de Nova York que desde o casamento de Gladys Vanderbilt com o conde de Szechenyi, não mais se [illegible] festas tão opulentas como aquellas que se realizaram ha dias para solemnizar o enlace de Marjorie Gould e Antony Drexel Junior.

O palacio Gould, na quinta avenida, onde se effectuou a cerimonia, estava riquissimamente decorado com flores, sobretudo rosas e orchideas, que custaram cerca de 120 contos de reis, calculando-se que custaram tambem igual importancia as outras flores que adornavam a capella.

O colossal "wedding-cake" offerecido aos convidados custou nada menos de 36 contos de reis, sem contar com o que custariam as caixas em que os differentes bocados do bolo foram distribuidos aos convivas — todas ellas pintadas pelos mais afamados artistas americanos.

Os presentes que os noivos receberam foram avaliados em mais de 10 contos de reis, sem falar na dadiva que a noiva recebeu do sr. seu papá — um palacio na quinta avenida, completamente mobilado.

Assim póde um mortal casar-se.

Matança de raparigas numa aldeia polaca

Os jornaes de Varsovia, segundo telegrammas publicados por folhas allemãs como o Lokal Anzeiger e o Morgen Post, dão curiosas informações acerca da espantosa matança que se deu na Aldeia de Niemirow.

A' saida da officina, num dia de feria, um grande numero de operarias da fabrica Stefanowsterko, foi ao entrar em sua casa, assaltado e assassinado por bandidos que as despojaram de todo o dinheiro da féria.

Uma unica operaria conseguiu esconder-se e entrar em Niemirow, refugiando-se em casa de uma sua irmã. Quando já estava deitada viu entrar seu cunhado todo coberto de sangue — Era um dos assassinos.

Ouviu-o dizer á mulher que iria roubar o dinheiro que a refugiada tivesse em seu poder, mal soube que ella estava em sua casa. A pobre rapariga, para escapar á furia do cunhado, fugiu por uma janella.

A policia recolheu depois varios cadaveres de victimas da perversidade dos bandidos, que encontrou pelas ruas da aldeia.

Por causa de um gato

Dizem de Berlim que em Bejonovo, no departamento de Posen, occorrera um facto que é, na verdade extraordinario.

Em uma casa de campo viviam tres velhas irmãs israelitas, ricas fazendeiras, que dedicavam todos os seus cuidados, todas as suas ternuras a um gato preto, creado por ellas desde pequenito. O bichano era cercado de todos os possiveis confortos. Bons petiscos, leite fresco, peixe caro, fôfa cama, commodidades, em summa, de fazer inveja a muita gente.

O bichano, ha dias, teve o gosto de morrer.

A desolação foi enorme. Chôros, chiliques, todas as demonstrações, emfim, dum pesar profundo.

Ora, succede que na noite do domingo seguinte a casa das velhas foi vista a arder e, apezar dos esforços empregados pelos camponezes da visinhança, não houve meio, nem de extinguir o fogo, nem de salvar as tres velhas, que pereceram nas chammas.

As auctoridades, julgando tratar-se de algum crime, abriram um inquerito. Imagine-se, porém, qual seria a surpresa do juiz de instrucção ao receber no dia immediato, pelo correio a seguinte carta:

"Senhor juiz:

"Não procure o auctor ou auctores do incendio da nossa casa. Fomos nós mesmas que lhe lançamos o fogo para morrermos, por não nos ser possivel sobreviver ao nosso infortunado gato."

Hanna
Becky
Maria.

Destas é que é o reino dos céos!

Um falso quadro de Velasquez

O famoso quadro de Velasquez conhecido pelo nome de "A Venus do Espelho" e que a "National Gallery" possue, será tão falso como o "Watteau" do imperador da Allemanha?

Numa carta publicada em 6 do corrente, no *Morning Post*, um artista muito conhecido e conceituado em Londres, M. James Grieg, declara que, depois de ter examinado com toda a attenção a obra attribuida ao grande mestre, conseguiu descobrir na parte inferior do quadro e ao lado esquerdo as iniciaes J. B. D. M., que não são nem mais nem menos do que as iniciaes de Juan-Baptista del Mazo, neto de Velasquez e seu successor como pintor na côrte de Philippe IV.

Esse quadro fôra adquirido em 1906 pela "National Gallery", que deu por elle a quantia de francos 11.225.000.

CONSELHO MUNICIPAL

O parecer da Commissão de Policia

Approvado em a sessão de 14 do corrente

Exonera do cargo de Director Geral da Secretaria do Conselho Municipal o Dr. Francisco Antonio da Silveira, e chama por editaes, para justificação de faltas, os funccionarios da mesma Secretaria Alvaro Castilho, José Antonio Xavier Pinheiro e João Oscar Lapa Pinto.

A Commissão de Policia deliberando propôr ao Conselho medidas a bem da ordem e da disciplina de sua Secretaria, poderia fazel-o em rapidas linhas de justificação, por isso que, além da confiança nella depositada pelos seus collegas quasi unanimemente, se não fôr unanimemente, todos elles conhecem os factos occorrentes. Menos para os membros do Conselho do que para o publico, porém a Commissão de Policia se julga no dever de relatar os antecedentes da questão que a leva assim a proceder.

* * *

Reunidos aqui, por effeito de lei, a 20 de Novembro ultimo, para o reconhecimento de poderes, o Dr. Francisco Antonio da Silveira, Director Geral da Secretaria, procurou crear todos os embaraços á execução dos nossos trabalhos.

Assim, apezar de declarar que reconhecia ser mais velho o Intendente Corrêa de Mello e, portanto, caber-lhe a presidencia da primeira sessão preparatoria, o Director Geral ordenou á Secretaria que só prestasse obediencia á Mesa illegal, então presidida pelo Dr. Clarimundo de Mello.

Nas reuniões que se seguiram, em duplicata, o director manteve uma attitude por vezes indelicada, recusando e mandando que seus subordinados recusassem qualquer serviço á mesa legal.

E' facto sabido que aos Intendentes diplomados reunidos sob a presidencia legal foram negados — material de expediente, serviços communs e até agua.

Reconhecidamente partidario e dos mais apaixonados pela facção politica repellida nas urnas, o Director Geral Dr. Francisco Antonio da Silveira prestava assim relevantissimos serviços á causa dos seus correligionarios; não li os serviços particulares, mas os de funccionario publico, com prejuizo dos direitos de terceiros e menosprezo da lei.

Suspensos os nossos trabalhos a 26 de Novembro, só a 14 de Dezembro aqui voltamos por força do acórdão do Supremo Tribunal Federal, tendo o Director determinado á Secretaria obediencia á Mesa. Elle, porém, desde então ausentou-se da Secretaria, onde só comparecia uma ou duas vezes por semana para encerrar o livro de ponto dos funccionarios e assignar algum officio de serviço de sua alçada.

Todos os actos praticados pelo Conselho e nos quaes tinha de funccionar o Director foram subscriptos pelo official maior, seu substituto legal, visto nunca estar aquelle presente.

* * *

A Mesa do Conselho, como quasi todos, senão todos os seus membros, conhecia desses factos. E, sem deixar de reconhecer que, embora de modo indirecto, aquelle funccionario se manifestava menos respeitoso para com os seus superiores, a mesa do Conselho tomou a deliberação de manter o mesmo funccionario no seu cargo.

Convem accentuar que apenas duas ou tres vezes e sómente provocado pelo Presidente do Conselho lhe falou o Director sobre serviços da Secretaria.

Isto até meiados de Janeiro, quando o Director Dr. Francisco Antonio da Silveira mudou de attitude, abandonando a capciosa e dubia que mantinha.

E' o caso que a Mesa do Conselho designara funccionarios para servirem nos respectivos gabinetes de seus membros.

Pois a esse acto da Mesa oppoz-se o Director geral. E oppoz-se sob o fundamento de que a *designação importava na dispensa do ponto*, accrescentando que aquelles funccionarios deviam assignar o mesmo ponto, sob pena de, no fim do mez, mandar fazer-lhes o desconto na folha de pagamento.

Sabendo disto, o presidente do Conselho, a 13 de janeiro, dirigiu uma carta ao Director convidando-o a comparecer á Secretaria para objecto de serviço.

Nessa conferencia, que se realizou a 14, o Director procurou ladear a questão, mas deixou transparente que o seu procedimento era o resultado de uma combinação com os seus correligionarios politicos e o Prefeito.

Mostrando-se o Presidente do Conselho disposto a providenciar de modo que os interesses dos funccionarios não fossem sacrificados, evitando que, do futil pretexto, lhes fosse recusado pagamento de vencimentos pela Prefeitura, ficou o Director de voltar no dia seguinte, pois, como de costume, não se demorava na Secretaria, muito embora o regulamento lhe marque as horas do expediente aqui, maxime estando o Conselho a funccionar.

O Director, porém, que agia, ao que parece, de espirito preconcebido e de accôrdo com os seus correligionarios lá fóra, ao passar na Secretaria dictou a um empregado o seguinte officio:

"2ª. Secção — N. 791 — De 14 de janeiro de 1910 — Sr. Director da Fazenda Municipal. Por conveniencia de serviço communico-vos que todas as contas processadas nesta Secretaria continuarão a ser visadas por mim, até que se organize definitivamente o Conselho Municipal. Outrosim, communico-vos que só poderão ser processadas no montepio os *rapidos* que forem subscriptos por mim. Saude e Fraternidade. — *Dr. Francisco Silveira*, Director Geral."

Deste officio não teve conhecimento nenhum outro funccionario, além do que o escrevera. Não foi elle entregue na portaria, nem protocollado para ser remettido ao seu destino.

O Director que o fizera, tanto quanto possivel secretamente, levara-o no bolso, para que não fosse conhecido nem mesmo pelos funccionarios.

E' evidente que o director Geral, funccionario de confiança do Conselho (Regulamento da Secretaria, art. 43), que poderia ter sido exonerado desde o começo dos nossos trabalhos, incorreu então em pena disciplinar.

A mesa aguardou a presença do Director no dia seguinte, sabbado, mas elle não compareceu á Secretaria.

Na segunda-feira, 17, usando de uma tolerancia demasiada, o secretario dirigiu-lhe a seguinte portaria:

"Sr. dr. Director Geral, F. A. da Silveira —Não concordando a Mesa do Conselho com os termos do officio n. 791, de 14 do corrente, que dirigistes ao Director de Fazenda Municipal, cumpro o dever de determinar-vos que officieis immediatamente ao mesmo Director da Fazenda Municipal, declarando sem effeito aquelle officio, continuando, portanto, em vigor as praxes até agora estabelecidas. A Mesa chama a vossa attenção para o Regulamento da Secretaria, art. 5º, paragraphos 1º e 4º e art. 42 e Regimento Interno, art. 2º paragrapho 5º. O que se cumpra."

Esta portaria foi-lhe entregue pelo official-maior, em mão, respondendo o Director que no dia seguinte compareceria á Secretaria para explicar-se com a mesa.

No dia 18, de facto, elle appareceu no edificio da Secretaria, mas por alguns minutos, e antes da hora da abertura das sessões, não se explicando com os membros da Mesa, apezar de achar-se na casa o 1º secretario. Declarou aos funccionarios que voltaria, o que não fez.

A 19, o director não procurou entender-se com a Mesa e mandou-lhe por um dos seus subordinados a noticia de que por ordem do Prefeito não prestava obediencia á Mesa legal do Conselho.

Foi então que a Mesa tomou a seguinte resolução, que consta do respectivo livro:

"A Mesa do Conselho Municipal, tendo tomado conhecimento de varios actos praticados pelo director geral da sua secretaria, dr. Francisco Antonio da Silveira, sem que delles tenha sido informado o 1º secretario, chefe da mesma secretaria (Regimen Interno art. 20, paragrapho 5º e Regulamento da Secretaria, art. 42, entre os quaes figura o officio n. 791, de 14 do corrente, ao Director Geral de Fazenda Municipal.

Considerando que aquelle funccionario aliás de confiança (Regulamento da Secretaria — art. 43), assim procedendo, visou desrespeitar o Conselho e a sua Mesa, creando-lhes embaraços na expedição de ordens á Directoria de Fazenda da Prefeitura, por intermedio dos empregados da Secretaria do Conselho, na ausencia do director desta, ausencia por assim dizer permanente, desde que o Conselho, a 14 de dezembro ultimo, por força de acórdão do Supremo Tribunal, continuou os seus trabalhos de verificação de poderes, pois, desde então, o mesmo director geral não comparece diariamente á Secretaria e apenas de tres em tres dias, aqui apparece e de passagem, jámais se demorando sinão alguns minutos e evitando assim entender-se com a Mesa do Conselho, a cujas ordens se esquiva manifestar;

Considerando que, além da falta de ordem que se nota na secretaria, o referido director pretendeu implantar assim um regimen de anarchia superpondo-se a autoridade do Conselho, infringindo todas as leis e regulamentos da administracção publica;

Considerando que, ha dous dias, o secretario em nome da Mesa do Conselho, baixou uma portaria ao mesmo director, mandando ficar sem effeito aquelle officio de 14 do corrente e até agora o referido director não o fez, nem explicou o seu procedimento, apezar de dizer ao official-maior que o faria hontem, quando esteve de passagem na secretaria, ficando de voltar, sem o que tenha feito nem ainda hoje;

Considerando que o director assim procedendo, pratica um acto de desobediencia punivel pelo Regulamento;

A Mesa do Conselho resolve suspender por oito dias o director geral da secretaria, dr. Francisco Antonio da Silveira, com perda total de seus vencimentos, na fórma dos arts. 33 e 35 do Regulamento em vigor e determina ao official maior que assuma a directoria, na fórma do art. 45 n. 1 do Regulamento da secretaria. Districto Federal, 19 de janeiro de 1910."

Em seguida, o director interino officiou ao director de Fazenda, declarando, de ordem da Mesa, ficar sem effeito o officio n. 791, de 14 de janeiro.

Terminando a suspensão a 27, compareceu o director dr. Francisco Silveira á secretaria e a 31, por occasião da confecção da folha de pagamento dos funccionarios, entendeu-se elle com a Mesa, em presença de dois altos funccionarios (chefes de secção) desta repartição.

Nessa occasião o director explicou a situação critica em que se encontrava. Diante da franqueza de que usou e da situação que reconhecemos estar elle, na dupla qualidade de funccionario de *confiança do Conselho* e de representante da *confiança de um partido politico* áquelle adverso, a Mesa entendeu de seu dever ouvil-o para normalizar uma situação que poderia tornar critica e até penosa a vida de dezenas de funccionarios outros.

Para isso alegava-se que o Prefeito *deixaria de pagar os funccionarios que não assignassem o ponto*; que, sobre negocios da secretaria, elle, prefeito, tambem *só se entenderia com o director, dr. Silveira*. Este mostrava desejo de obedecer á Mesa, mas accrescentava que se assim procedesse, o prefeito nenhum pagamento faria e que os demais funccionarios seriam sacrificados.

Era preciso que *elle obedecesse ao prefeito*, sem desobedecer ao Conselho, o que parecia impossivel.

Pois não era. Com a bôa vontade da Mesa do Conselho e do proprio dr. Silveira e dos dois funccionarios da secretaria, presentes a esta conferencia, após 50 minutos, achava-se a fórmula conciliadora. E foi esta: o dr. Silveira, director, passava ao official maior, seu successor legal, em documento escripto, allegando molestia, a direcção da secretaria. O official maior assumiria a direcção e obedeceria á Mesa.

Assim, não desobedecia o director ás ordens que dizia receber do prefeito, mas não crearia embaraço ao Conselho, que, por seu lado, tinha a obedecer-lhe toda a secretaria.

Era uma licença com todos os vencimentos que concediamos ao director, ao mesmo tempo que não davamos margem ao prefeito para suspender o pagamento dos demais funccionarios da secretaria.

Havia um caso a resolver que era o da dispensa do ponto dos funccionarios que serviam nos gabinetes. Combinou-se que elles permaneceriam nestas commissões, mas com a obrigação da assignatura do ponto, *visto o prefeito exigir do director um resumo de frequencia exacta de todos os funccionarios*. Assim, a Mesa tolerava a exigencia attribuida ao prefeito por amor á causa de todos os funccionarios, evitando-lhes a suspensão arbitraria e illegal de vencimentos.

O Director combinou que as folhas dos funccionarios da Secretaria iriam com as faltas que cada um tivesse, conforme o livro do ponto accusasse a presença delles ao serviço.

Outra questão de não pequena importancia ficou então resolvida. Era ella o fornecimento por parte do Director de dinheiros confiados á sua guarda, para as despezas necessarias, feitas por *prompto pagamento*. Figurava em primeiro logar um telegramma á Municipalidade de Paris, transmittindo-lhe o pezar do Conselho Municipal do Districto Federal pelas desgraças então occorridas em toda a França com as enchentes.

O Director promptificou-se a pagar essa e outras despezas, o que fez.

A muitos poderá parecer que eram demasiadas as concessões feitas pela Mesa a um funccionario que lhe devia obediencia. Dada, porém, a situação especial deste funccionario — ex-intendente, ex-presidente do Conselho Municipal, amigo intimo de um e amigo dos outros membros da Mesa, — além de ser adversario declarado do partido politico cujas idéas representavamos, a nós outros pareceu que nenhuma demasia haveria em taes concessões, e nunca seriam demais as dispensadas a um cavalheiro com taes requisitos.

Foi então resolvida e assentada a formula a que nos referimos acima — o Director passou de facto, nesse mesmo dia a Directoria ao seu substituto legal; este assumiu á direcção da Secretaria e foi relevada a suspensão do Director dr. Francisco Silveira.

Eis o acto então lavrado e que consta do livro competente.

Resolução da Mesa do Conselho. — A Commissão de Policia tendo ouvido o dr. Francisco Antonio da Silveira, Director Geral da Secretaria do Conselho Municipal, sobre os motivos que determinaram a sua suspensão, resolve que fique esta sem effeito. Rio, 31 de janeiro de 1910.

Dahi por diante, em dias espaçados, o Director comparecia apenas para assignar um ou outro officio, sobre pagamento, dirigido á Prefeitura, encerrando apenas nesses dias o livro do ponto, o que significava a sua presença na Repartição, de quando em vez.

De todo o demais expediente era incumbido o official maior.

Isto até começo de março.

Então percebendo a Mesa que, com ou sem assentimento do Director, alguns funccionarios não compareciam á Secretaria e si o faziam, era simplesmente para assignar o ponto, não mais permanecendo no serviço, fez ella baixar á portaria numero 629, determinando que lhes não era isto permittido.

E fazendo-o sentir ao Director, aguardavamos o seu procedimento no fim deste mez ao enviar á Prefeitura a folha de pagamento dos funccionarios.

De facto, a 31 de março verificamos que o dr. Silveira remettera o resumo do ponto *sem faltas*, esquecendo-se elle do que nos dissera em janeiro, quando para não cumprir as portarias sobre officiaes de gabinete, obrigára estes ao ponto de que por effeito dessas commissões deviam ser dispensados.

Convém aqui ficar patente que nesse mez de março, entre outros de mais de tres faltas, figuram os seguintes: 2º. official Xavier Pinheiro, 31, *não justificados*; 3º., official Lapa Pinto, 24, *não justificadas*; 2º. official Rangel de Vasconcellos, 19, *não justificados*, etc.

Era um rompimento por parte do Director *ao que fôra estabelecido em 31 de janeiro.*

A Mesa deve assignalar ainda uma irregularidade do director para organizar esta folha — O COMPARECIMENTO NA SECRETARIA ANTES DA HORA DO EXPEDIENTE E A ASSIGNATURA NELLA DE FUNCCIONARIOS QUE NÃO PODIAM FIGURAR EM TAL DOCUMENTO. Devendo ella ser feita pelo chefe da 2ª secção e conferida pelo official maior nenhum delles funccionou nessa folha. O director fez o 3º *official* Oscar de Oliveira assignal-a como chefe da 2ª secção e o 1º *official* Alvaro de Castilho como official-maior.

A Mesa fez baixar uma portaria no dia seguinte, sob n. 632, chamando a attenção do director e demais funccionarios, para o artigo do Regulamento que só permitte o abono de tres faltas, no maximo, a cada um delles.

Desde então para cá, o director deixou de comparecer á secretaria e de entender-se com a Mesa.

Esta, porém, não podia nem devia agir por informações, a despeito de muitas que recebeu acerca do procedimento do director dr. Silveira, e aguardou os factos. Ao approximar-se o fim do mez de abril, a Mesa tomou providencias afim de que a folha do ponto dos funccionarios não seguisse com o abono contrario á lei, e, mandando organizar uma de accordo com o Regulamento enviou-a ao prefeito por injuncção judicial a 30 desse mez.

Pois bem, antes de recebel-a, o prefeito já havia ordenado o pagamento de accordo com outra folha, desacompanhada, ao que parece, do officio em que se a devia remetter, e á Prefeitura *enviada a 29, com ante-data.*

Accresce que essa folha, segundo informam os chefes das 1ª e 2ª secções e o official maior, unicos competentes para subscrevel-a, não foi por elles feita nem assignada.

* * *

Não havia mais duvida. O director, dr. Silveira, commettia mais uma falta no exercicio de seu cargo, já desobedecendo ás ordens da Mesa, já mandando effectuar pagamento em desaccôrdo com o art. 25 do Regulamento, pois o director, quanto ás faltas, só tem a attribuição que lhe confere o art. 5º paragrapho 6º "JUSTIFICAR, ATE' TRES FALTAS POR MEZ, AO EMPREGADO QUE MERECER TAL FAVOR".

Nestas condições, a 30 de abril ultimo, foi assignada a seguinte

"*Resolução da Mesa do Conselho* — Tendo chegado ao conhecimento da Mesa do Conselho Municipal varios actos praticados pelo director geral da sua secretaria, dr. F. da Silveira, em contrario ás ordens baixadas pelo sr. 1º secretario e á lei;

Considerando que o mesmo sr. director geral assim procedendo desrespeitou a autoridade do Conselho do qual é empregado de confiança;

Considerando que o referido director acaba de declarar ao presidente do Conselho não obedecer ás ordens da Mesa quanto á falta de varios funccionarios e de enviar, como de facto enviou, á Prefeitura um resumo do ponto para o pagamento da folha do pessoal desta secretaria, em contrario á verdade, ao Regulamento e á determinação expressa na portaria n. 632;

Considerando que urge providenciar para o restabelecimento da ordem nos serviços da Secretaria em plena anarchia em virtude deste procedimento do Director:

A Mesa do Conselho Municipal resolve suspender do exercicio de suas funcções, por 10 dias na forma dos artigos 33 e 35 do regulamento em vigor o dr. Francisco Antonio da Silveira, Director Geral da Secretaria do Conselho, devendo de accôrdo com o mesmo regulamento, art. 45, n. 1 assumir aquelle cargo o official maior.

* * *

Agora, ligando factos, cabe á Mesa apreciar o procedimento de outros funccionarios que, parece, se combinaram com o director, dr. Siveira.

Na mesma data da portaria n. 632, que chamava a attenção do Director para a sua conducta abonando mais de tres faltas a cada funccionario, o 1º. secretario baixou a portaria n. 633 determinando que a Secretaria organizasse um resumo do ponto desde janeiro.

Como annexo a este parecer, figurará o resumo feito na 2ª. secção.

Aqui basta consignar o que occorreu com os seguintes empregados:

Alvaro de Castilho — 1º. official. Em Janeiro faltou quatro dias, em Fevereiro 1, em Março 10 e em Abril 23...

Xavier Pinheiro — 2º. official. Em Janeiro faltou 8 dias, em Fevereiro 21, em Março 31 e em Abril 30...

Lapa Pinto — 3º. official. Em Janeiro faltou 8 dias, em Fevereiro 14, em Março 24 e em Abril 29.

Diz o regulamento da Secretaria, art. 25 "que os funccionarios que não comparecerem ou não justificarem as faltas perderão todo o vencimento".

O proprio Director dr. Silveira, em 11 de Junho de 1907 baixou uma portaria sob o n. 534, declarando que daquella data em deante: "o empregado que deixar de comparecer ao serviço da Secretaria, salvo em caso de licença previsto pelo Regulamento, deverá *justificar as suas faltas pelo menos até ao penultimo dia util de cada mez*".

Nenhum destes funccionarios jámais enviou á Secretaria a justificação de suas faltas, nem por attestado medico, nem por officio, nem por simples communicação particular escripta.

Entretanto, todos elles receberam seus vencimentos *integraes*, contrariamente á lei e expressa determinação da Mesa do Conselho, e, o que é mais:

EM DESACCÔRDO COM A DECISÃO DO PREFEITO, DE QUE FALLOU O DIRECTOR DR. SILVEIRA, QUANDO, EM 31 DE JANEIRO, JUSTIFICAVA A SUA OPPOSIÇÃO A' DISPENSA DO PONTO DOS AUXILIARES DE GABINETE.

Particularmente ao 1º. official Alvaro de Castilho, occorreu o seguinte:

Sendo o encarregado do protocollo das commissões, desde março que se recusa a entregar a estas os papeis que estão sob sua guarda.

Após 15 dias de recados por portadores e collegas, em nome do respectivo chefe de secção, chamando-o a serviço ou pedido-lhe simplesmente que enviasse as chaves do movel em que guardava taes papeis, nunca respondeu satisfatoriamente, evitando assim esse funccionario fazer, como lhe cumpria, entrega daquelles papeis.

Para obtel-os foi necessario que o 1º. Secretario determinasse o arrombamento do movel alludido.

A Mesa do Conselho não podia mais contemporizar e tambem, em data de 30, assignou o seguinte:

"*Resolução da Mesa do Conselho*: — Conhecendo a Mesa de diversos actos praticados em desaccôrdo com as leis por alguns funccionarios desta secretaria e

Considerando que, entre todos sobresahem os dos srs. 1º official Alvaro de Castilho, 2º official José Antonio Xavier Pinheiro e 3º official João Oscar Lapa Pinto, não comparecendo a serviço seguidamente e recusando-se ao cumprimento das ordens de seus superiores;

Resolve suspender por oito dias, do exercicio de suas funcções, com perda de vencimentos, na fórma do art. 33 do Regulamento da secretaria os funccionarios: 1º official Alvaro de Castilho; 2º official, Xavier Pinheiro e 3º official Lapa Pinto."

* * *

Embora accidentalmente, a commissão precisa salientar que funccionarios ha, na secretaria, que se têm conduzido de modo a affirmar que são dignos, competentes e cumpridores de seus deveres.

Para esses não ha castigos, ha elogios.

E' que, aqui não nos move nenhum sentimento de ordem subalterna. Exigimos do funccionario o cumprimento do dever que a lei lhe incumbe.

Mas a eterna tolerancia para com o funccionario indisciplinado não póde ser invocada nem concedida sob este ou aquelle pretexto.

Demasiado tolerantes temos sido desde dezembro. Agora, por mais que isto contrarie o noso sentimento de humanidade, precisamos cumprir a lei.

Assim, de accôrdo com o Regulamento da secretaria, arts. 15 e 43, e regimento interno, art. 112:

Considerando que, o director geral da secretaria do Conselho, dr. Francisco A. da Silveira, empregado de confiança do Conselho, deixou de cumprir ordens deste e procurou contrariar as deliberações da Mesa, infringindo leis em vigor, ora furtando-se a conhecer dellas, ora officiando á Prefeitura, sem conhecimento da Mesa do Conselho, sobre serviço de sua secretaria, em sentido opposto ás ordens expedidas;

Considerando que, os funccionarios Alvaro de Castilho, Xavier Pinheiro e Lapa Pinto, além de outras faltas, incidiram na pena de demissão, por abandono de emprego (Regulamento da secretaria, art. 19, paragrapho 3º e decreto n. 766, art. 12, n. 2):

A Mesa do Conselho Municipal é de parecer:

1º, que seja exonerado do cargo de director Geral da secretaria do mesmo Conselho, o dr. Francisco Antonio da Silveira;

2º, que se chame, por editaes publicados nos jornaes da casa, por espaço de tres dias, os seguintes officiaes: 1º Alvaro de Castilho, 2º José Antonio Xavier Pinheiro e 3º João Oscar Lapa Pinto, para que compareçam e justifiquem as faltas, sob pena de demissão, na fórma da lei.

Sala das commissões, em 12 de maio de 1910. — Corrêa de Mello. — Julio Carmo. — Guilherme dos Santos.

Resumo do ponto dos funccionarios da Secretaria do Conselho Municipal, durante o 1º trimestre de 1910, a que se refere o parecer n. 5, de 1910

	Janeiro	Fevereiro	Março
Director-geral, dr. Francisco da Silveira	—	—	—
Official-maior, Caetano da Silva	1	—	1
Chefe de secção, Elesbão Bithencourt	—	—1	1—1
Chefe de secção, interino, Marques da Silva	—	—	1
Primeiro official, Alvaro Castilho	4	1—3	10—6
Primeiro official, Theophilo Barbosa	1—1	—1	1
Primeiro official, Fonseca e Silva	—1	—	—
Archivista-bibliothecario, Horta Barbosa	—	2	3—1
Segundo official, Rangel de Vasconcellos	4	15	19—1
Segundo official, Oscar Cardoso	3	8	3
Segundo official, Alberto Lobo	2	5	3—3
Segundo official, Leonel de Drummond	1	—3	1—3
Segundo official, Xavier Pinheiro	8	21	31
Segundo official, Lima Campos	—	1	2—1
Terceiro official, Motta Teixeira	1	2	2
Terceiro official, Oscar Thomaz de Oliveira	3	22	10—2
Terceiro official, Oswaldo Goulart	2	—1	—1
Terceiro official, Abel Chagas	6	1—4	12—3
Terceiro official, Paim Pamplona	—	—	1
Terceiro official, Silva Freire	1	1	—
Terceiro official, Edgard Romero	6	9—3	9—10
Terceiro official, Lapa Pinto	8	14	24
Terceiro official, Rodrigues de Figueiredo	1	3	2—2
Terceiro official, Wiro de Oliveira	—	—	1
Terceiro official, Buarque de Lima	23	10—1	2—6
Terceiro official, Alvaro de Mattos Campista	—	3	4—2
Terceiro official, Lindolpho Souza	1	1—2	2—4
Terceiro official, Fernandes Pinheiro	—	1—2	3—1
Terceiro official, Alvaro de Castro	(Serve no gabi-	nete do director	
Terceiro official, Eurico Coelho	3	1	—4
Terceiro official, João Carvalho	4	6	6
Terceiro official, Ferreira de Souza	—	—	—
Porteiro, Mariz Garcia	14	22	14
Ajudante do porteiro, Luiz Quintanilha	—	—	—2
Correio, Luiz Romero	2	—	7—2
Continuo, José Miguel	2	—3	—
Continuo, A. A. Amorim	7	16	11
Continuo, F. Peixoto da Fonseca	—	—	6
Continuo, Rosauro de Almeida	5	4	5
Continuo, Arimathéa e Silva	1	8	5
Continuo, Hermenegildo P. Pinto	7	19	31

Os srs. Costa Barros, chefe de secção, está licenciado; Van Erven, archivista, addido, e Gentil Falcão, 3º official, estão, em commissão, no Ministerio da Guerra.

DESASTRES

CAIU DO BONDE

Em um bonde da linha Largo dos Leões, da Companhia Jardim Botanico, viajava o carregador Antonio Maia, que tem o habito de dormir, seja em que logar fôr.

Ao passar o vehiculo pela rua Treze de Maio, Maia, que vinha *ferrado* no somno, cochilou e caiu ao solo.

Após um curativo no Posto de Assistencia, recolheu-se elle á sua residencia.

PILHADO POR UM TREM

Descuidado, João Gomes Tavares, morador á Estrada Real de Santa Cruz n. 206, antigo, atravessava o leito da linha ferrea na estação da Piedade, quando foi colhido por um trem de suburbios, recebendo contusões pelo corpo.

Soccorrido por populares, Tavares foi medicado no quartel da Guarda Nocturna de Inhauma, seguindo, depois, para á sua residencia.

VICTIMA DO TRABALHO

Em serviços na draga *Brasil*, o marinheiro Avelino Paulo de Souza, caiu desastradamente hontem, ás 7 horas da manhã.

Apresentando larga brécha na cabeça e fortemente contundido no ante-braço direito, foi curado no Posto Central de Assistencia.

Após os cuidados medicos recolheu-se á sua residencia, á rua do Livramento n. 97.

ULTIMA HORA

Antonio Barros dos Santos

Barros dos Santos & C. participam o fallecimento de seu saudoso chefe, ANTONIO BARROS DOS SANTOS, e convidam as pessoas de sua amizade para acompanhar o seu enterro, que se effectuará hoje, domingo, 22 do corrente, ás 5 horas da tarde, saindo o feretro da casa de Saude do dr. Eiras, á rua Mundo Novo n. 1 (Botafogo), para o cemiterio de S. João Baptista, pelo que se confessam agradecidos.

Antonio Barros dos Santos

Mercedes Taveira Barros dos Santos, e seus filhos, Frederico de Barros Taveira, Maria Julia Taveira, João Rodrigues Serrão, Maria Taveira Serrão e seus filhos, Gastão de Barros Taveira, Manoel de Barros Taveira, Lucia Taveira e seus filhos, participam o fallecimento de seu querido e saudoso marido, pae, genro, cunhado, tio e primo, e convidam os parentes e pessoas de sua amizade para acompanhar o seu enterro, que sairá da Casa de Saude do dr. Eiras, á rua Mundo Novo n. 1 (Botafogo), hoje, domingo, ás 5 horas da tarde, para o cemiterio de S. João Baptista.

Não ha convites especiaes.

Secca do Norte

De accordo com o que ficou resolvido na ultima sessão da Liga Nacional contra a Secca no Norte, reune-se amanhã, esta associação, em assembléa geral, para tratar da modificação indispensavel nos seus estatutos.

As sessões continuam a ser feitas ás 8 horas da noite, na séde do Centro Alagoano, á rua S. José n. 70.

PERVERSIDADE DE UM MARIDO

SEDE DE SANGUE

BARBARO ASSASSINATO

DEZENOVE CANIVETADAS

Todos os pormenores

A chronica policial registra hoje um desses delictos emocionantes cuja descripção, por mais fiel, fica sempre distanciada do espectaculo tremendo que a realidade devia ter offerecido aos olhos dos que o presenciaram.

Um individuo de sentimentos ignobeis, naturalmente afastado da sociedade pelo desbrio, pela desfaçatez da sua conducta, explora a propria esposa, por meios os mais infames, e porque a infeliz, cansada de uma situação mesquinha e insupportavel, resolve reagir, mata-a barbaramente, como um cego, numa nevrose de sangue.

O crime horripilante, que hontem se deu em Santos, é descripto minuciosamente na communicação que foi transmittida ao *Commercio de S. Paulo* pelo seu correspondente.

SANTOS, 20 — Desenrolou-se hoje, nesta cidade uma scena de sangue que produziu verdadeira sensação.

Ha dias chegaram, a bordo do paquete francez *Espagne*, Joseph Nuhemaff, russo, de 33 annos de edade, e sua esposa, Maria Nuhemaff, de egual naturalidade, com cerca de vinte e oito annos, de boa apparencia.

Tinham ambos viajado em 3ª classe e desembarcaram pobremente vestidos.

Logo após a chegada, Maria dirigiu-se á casa de mulheres de vida facil de Nathalia Gluckzman, situada á rua do Rosario n. 38, e ali tomou um commodo.

O marido procurou outra habitação, mas diariamente ia visital-a e, segundo dizem, receber o dinheiro que a mulher ganhava na vida desregrada a que, pelo desbriado José, fôra arrastada.

De tres a quatro dias a esta parte, Maria, reconhecendo a sua triste posição e querendo libertar-se da torpe exploração que soffria, resolveu repellir energicamente o esposo e, nesse intuito, pediu á dona da casa que, quando José fosse procural-a, lhe declarasse que ella não mais o receberia.

José, como se esperava, não tardou a apparecer e tal insistencia fez para ver a esposa, que Nathalia não encontrou meio de o evitar.

Indignado com a resolução de Maria, elle resistiu a principio em conformar-se com a separação, mas depois de pequena discussão, acceitou-a, mediante a condição de que lhe fossem entregues trinta libras esterlinas e uma passagem de volta para Hamburgo.

Maria não possuia dinheiro que podesse attender á exigencia de José, mas a idéa de que se veria livre delle, fez com que empregasse os maiores esforços por obter a quantia por emprestimo.

Não o conseguiu, porém.

Apenas póde arranjar 100$000, importancia que, por intermedio da dona da casa, Nathalia Gluckzman, fez chegar ás mãos do marido.

Este recebeu o dinheiro e retirou-se.

No dia seguinte, entretanto, appareceu de novo e restituiu os 100$000, allegando que tal somma não lhe era sufficiente para todas as despesas de viagem.

Ficaram as coisas neste pé.

Hoje, ás 2 horas da tarde, José foi á casa de Nathalia e tentou falar á esposa.

Maria estava no seu quarto e não estava só.

José esperou, e mais tarde conseguiu falar-lhe.

Entraram ambos para o quarto e fecharam a porta á chave.

A casa em questão tem duas janellas para a frente.

Na sala mora uma italiana de nome Rina e na alcova uma outra mulher.

Depois desta alcova ha um commodo com communicação para a sala de jantar e para o corredor.

Era esse o quarto de Maria.

Nesse o casal discutia acaloradamente.

De subito, as outras mulheres ouviram gritos que dali partiam, correndo para o local, a ver o que era.

Chegando proximo, a porta abriu-se com violencia, saindo Maria, desgrenhada, bradando por soccorro, e toda banhada em sangue e, atrás della, José, empunhando um enorme canivete, com o qual vibrava, num delirio, repetidos golpes, nas costas, nos seios, no pescoço da infeliz mulher.

Esforço vão foi segural-o.

No requinte da perversidade, José continuava a sua obra tremenda, só abandonando a victima quando ella caiu por terra.

Estava morta.

A dona da casa e as outras mulheres bradaram por soccorro, chegando logo ao local alguns policiaes, que prenderam o assassino em flagrante.

Maria recebera dezenove canivetadas do monstro e jazia estirada no corredor.

Minutos depois a casa de Nathalia e as proximidades estavam apinhadas de povo.

O dr. Bias Bueno, delegado de policia, compareceu e fez remover o cadaver de Maria para o Necroterio.

Mais tarde, s. s. interrogou o criminoso e as testemunhas.

Aquelle declarou chamar-se Joseph Nuhemaff, ser natural de Kovetti, na Russia, sapateiro de profissão, morador num hotel que fica perto da *gare* da S. Paulo Railway. Não conhece o nome do hotel, nem da rua em que elle é situado, por não saber ler nem escrever.

Confessou tranquillamente o crime praticado com a arma que lhe foi apresentada pela autoridade.

Quaes os motivos?

José diz que ha cerca de dois mezes esteve em Nova York procedente do seu paiz.

Na grande cidade americana empregou-se, percebendo a parca remuneração de dois dollars por dia.

Tão escassos recursos obrigava-o e a sua esposa a uma vida restrictissima, quasi miseravel.

Maria — disse elle — não se conformava com as agruras daquella existencia e um dia quiz fugir de Nova York, no que foi impedida por José, que, desconfiando da sua intenção, acompanhava-lhe os menores passos.

Soube nesta occasião que a esposa já havia, á força de economias, reunido dinheiro e comprado uma passagem de terceira classe para o Brasil, para onde seguira a bordo do *Espagne*.

Vencido pelas razões que lhe foram apresentadas por Maria, José resolveu seguir-lhe o exemplo e logo que obteve a somma sufficiente comprou tambem para si um bilhete de terceira classe do mesmo vapor.

Chegaram a Santos ha onze dias.

Logo depois Maria empregou-se como cozinheira em casa de Nathalia Gluckzman, á rua do Rosario.

Ali ficou, saindo José em busca de um emprego.

Não lhe foi possivel encontrar collocação.

Durante todo o tempo de sua estadia em Santos póde apenas trabalhar meio dia, vendendo quadros pelas ruas, por conta de terceiros.

Hontem, indo á casa onde estava empregada a sua esposa e onde não estivera antes, Nathalia lhe entregou a quantia de 300$, dizendo-lhe que era conveniente que elle saisse de Santos, pois que Maria estava aborrecida delle e não queria mais viver em sua companhia.

De posse do dinheiro, José retirou-se para a sua casa e poz-se a reflectir sobre a proposta que Maria lhe fazia por intermedio de Nathalia.

Depois de muito pensar, tomou o alvitre de restituir os 300$000.

Foi novamente á casa da rua do Rosario e entregou o dinheiro á Nathalia.

Nessa occasião entrou um desconhecido e dirigindo-se á Maria, que então appareceu no corredor, começou a acaricial-a e com ella entrou no seu quarto.

José esperou que o desconhecido saisse e em seguida dirigiu-se á esposa, exigindo-lhe que abandonasse aquella casa immediatamente.

Não foi attendido.

Houve discussão acalorada.

Maria resistia.

Elle exasperou-se; no auge da colera, sacou de um canivete e com elle vibrou varios golpes na esposa, quantos não sabe, muitos, até que ella caiu por terra bastante ferida.

Não possue documento para provar que é casado com a victima e o proprio passaporte que tirou antes de deixar o seu paiz, perdeu-o ha tempos.

Disse ignorar que a casa onde a sua esposa se achava empregada fosse uma casa de mulheres perdidas.

Nutria disso vagas desconfianças.

Interrogadas, Nathalia e outras mulheres fizeram fortes accusações a José.

São contestes em declarar que elle é um desbriado, que desfructava o vicio da propria esposa, da qual arrancava quanto dinheiro podia.

Ia diariamente á casa de Nathalia e sabia da vida desregrada que Maria levava.

Estava mais que certo que a esposa não era naquella casa uma simples cozinheira, mas uma loureira como as outras.

Attribuiam a attitude de José á perda de uma fonte de renda permanente.

Uma simples questão de dinheiro.

O cruel assassinato causou profunda impressão nesta cidade.

Foi assumpto de todas as conversações em todos os pontos."

Pelo telegrapho

O Centenario argentino

BUENOS AIRES, 21 — Chegou hontem, de noite, a esta capital, o sr. Domicio da Gama, ministro do Brasil junto ao governo argentino, e que vem tomar parte nas festas commemorativas do centenario da independencia nacional.

O sr. Domicio da Gama teve cordial recepção.

BUENOS AIRES, 21 — Telegrapham de Mendoza informando ter chegado ali, hontem de noite, a delegação que foi receber o presidente do Chile, sr. Pedro Montt, que vem assistir ás festas do centenario.

O governador daquella provincia compareceu á estação, acompanhado dos seus secretarios, autoridades civis e militares, e ainda por muitas outras pessoas da melhor sociedade da cidade.

O presidente Montt chegará ali hoje, de tarde, tendo-lhe sido preparada imponente manifestação. Toda a cidade de Mendoza está embandeirada, e a estação apresenta uma ornamentação riquissima e muito artistica. O presidente do Chile será aguardado na estação por todo o elemento official, pelas creanças das escolas, forças militares, delegações de sociedades locaes, etc. Ha grande enthusiasmo pela chegada do presidente Montt.

BUENOS AIRES, 21 — De diversas estações por onde passará o presidente do Chile telegrapham para aqui, informando haver grande enthusiasmo pela sua chegada. Todas as estações estão ornamentadas a capricho. O presidente Montt será aguardado em todas ellas pelas autoridades civis e militares, havendo discursos e outras manifestações de sympathia.

BUENOS AIRES, 21 — O presidente Montt chegará aqui amanhã de tarde, sendo esperado na estação, entre as ruas Rosales e Cantagallo, pelo presidente da Republica, dr. Figueroa Alcorta, ministros, embaixadores, delegações ás festas do centenario, membros do corpo diplomatico, alumnos das Escola Militar chilena e do Collegio Militar argentino, commandantes dos navios de guerra estrangeiros e nacionaes, representantes de collectividades, etc.

A princeza Isabel provavelmente tambem comparecerá ao desembarque do sr. Pedro Montt, acompanhada das suas damas de honor e dos seus ajudantes de ordens.

Cinco mil homens do Exercito prestarão as continencias do protocollo ao presidente do Chile.

O presidente Alcorta, os ministros e outras autoridades civis e militares acompanharão o presidente do Chile até ao palacete Milanovich, na avenida Juncal, onde o sr. Pedro Montt ficará hospedado.

Em todo o percurso da estação á avenida Juncal, duas filas de soldados do Exercito prestarão as continencias da praxe.

BUENOS AIRES, 21 — A's tres horas da tarde de hoje deve realizar-se a grande revista naval, passada pelo presidente da Republica aos navios de guerra argentinos e estrangeiros que vieram assistir ás festas commemorativas do centenario.

O presidente Alcorta, a princeza Isabel, e as suas respectivas comitivas; os ministros, embaixadores, diplomatas, delegações estrangeiras, officiaes do Exercito e outras autoridades civis e militares, embarcarão a bordo do navio-escola *Presidente Sarmiento*, que em seguida partirá rio abaixo até la Plata, entre as duas filas formadas pelos navios de guerra nacionaes e estrangeiros.

O *Presidente Sarmiento* será precedido por uma galera, que representa a fragata *Santa Maria*, navio capitanea da esquadra commandada por Christovão Colombo, e que descobriu o continente americano. A bordo da *Santa Maria* vão diversos marinheiros, vestidos á maneira do tempo de Colombo.

Ha grande enthusiasmo pela revista naval. Não ha já nem um logar disponivel a bordo dos numerosos vapores e lanchas que foram postos á disposição do publico para assistir á revista.

BUENOS AIRES, 21 — Já se encontram aqui cerca de 10.000 creanças que vêm tomar parte nos jogos olympicos e em outras festas do centenario. Ainda se esperam outras creanças das provincias.

SANTIAGO, 21 — As emprezas das estradas de ferro chilenas reduziram as passagens afim de facilitarem a concorrencia de visitantes ás festas commemorativas do centenario da independencia argentina.

SANTIAGO, 21 — Todos os jornaes occupam-se detalhadamente das festas argentinas. A opinião publica, por esse motivo, conserva-se alheia ao conflicto entre o Perú e o Equador, interessada como está pelas noticias de Buenos Aires.

MONTEVIDÉO, 21 — Em virtude da forte cerração que ha no estuario, o governo ordenou que a sirena da ilha dos Lobos toque ininterruptamente, afim de evitar desastres maritimos, pois é extraordinaria a quantidade de embarcações no rio, devido ás festas do centenario argentino.

LIMA, 21 — O governo, em homenagem á Republica Argentina, declarou feriado o dia 25 do corrente, data do anniversario da independencia daquelle paiz.

O ministro argentino nesta capital, sr. Garcia Mansilla, offerecerá nesse dia um banquete ao presidente da Republica, ministros, diplomatas e outras autoridades civis e militares.

BUENOS AIRES, 21 — Organiza-se uma grande commissão para offerecer um banquete, no salão de honra do theatro Prince George, ás delegações hespanholas que aqui vieram assistir ás festas commemorativas da independencia.

BUENOS AIRES, 21 — As delegações das municipalidades estrangeiras que vieram assistir ás festas do centenario foram recebidas hoje no Conselho Deliberante (Conselho Municipal), trocando-se discursos muito cordiaes.

BUENOS AIRES, 21 — No salão do Jockey-Club realizou-se hontem um banquete offerecido pelo Centro de Esgrimistas aos officiaes estrangeiros que vêm tomar parte no concurso internacional da esgrima que se realizará aqui brevemente.

BUENOS AIRES, 21 — Conforme estava annunciado, realizou-se a grande revista naval, e na qual tomaram parte 16 navios de guerra argentinos e 14 estrangeiros.

Muitos navios estrangeiros, pelo seu grande calado, não poderam entrar no estuario, não tendo por isso formado na revista.

O presidente da Republica e a princeza Isabel, da Hespanha, acompanhados das suas comitivas e dos ministros, foram para bordo do navio-escola *Presidente Sarmiento* ás dez horas da manhã. Pouco depois, o *Sarmiento* desatracou, comboiado por numerosos vapores e lanchas conduzindo outras autoridades civis e militares e populares.

O *Sarmiento* levava hasteados nos mastros os pavilhões real e presidencial, aos quaes os navios de guerra salvaram, á medida que o *Sarmiento* lhes passava em frente.

O estuario apresentava um espectaculo magnifico. Centenares de embarcações de todos os tamanhos e feitios sulcavam as aguas em todas as direcções. Os navios de guerra, os vapores e lanchas estavam embandeirados em arco, sobresaindo sempre a bandeira argentina.

O *Sarmiento* foi até em frente a La Plata, voltando depois em rumo a este porto, e passando por duas vezes entre as duas filas de navios de guerra. A bordo desse navio reinou sempre grande enthusiasmo, tendo a princeza Isabel declarado que nunca presenciara um espectaculo semelhante e tão imponente.

Em todo o littoral viam-se algumas centenas de milhares de pessoas que não conseguiram passagem a bordo dos vapores mercantes.

O *Sarmiento* voltou a atracar cerca das 4 horas da tarde, sendo a princeza Isabel e o presidente Alcorta recebidos por grande multidão no cáes e alvo de imponente manifestação de sympathia.

BUENOS AIRES, 21 — O arcebispo desta capital, monsenhor Espinosa, officiou pela manhã solenne missa no templo de Nossa Senhora das Mercês, e á qual assistiu enorme concorrencia. Compareceram tambem 600 creanças das escolas publicas, vestidas conforme os usos de 1810, anno da independencia argentina, e que foram applaudidissimas pela ordem com que se apresentaram.

Depois da missa, essas 600 creanças desfilaram em frente á columna commemorativa da independencia argentina, na plaza de Mayo, sendo enthusiasticamente acclamados pela enorme multidão que as acompanhava.

BUENOS AIRES, 21 — Organiza-se amanhã de tarde uma grande manifestação popular em homenagem á princeza Isabel, de Hespanha, promovida pela colonia hespanhola desta capital, com o concurso dos estudantes argentinos e de populares.

BUENOS AIRES, 21 — Os alumnos da Escola Militar chilena visitaram esta manhã o tumulo onde repousam os restos mortaes do general San Martin, na Cathedral, sendo ali esperados pelo arcebispo, monsenhor Espinosa, acompanhado do cabido e de outros prelados.

Logo que os alumnos chegaram ao atrio, onde estava monsenhor Espinosa, este dirigiu-lhes a palavra, pronunciando um pequeno discurso de confraternidade chileno-argentina, e relembrando os serviços prestados por San Martin á independencia das republicas da America do Sul.

Falou, respondendo e agradecendo, o ministro chileno, sr. Miguel Cruchaga, que fez um enthusiastico panegyrico de San Martin.

Os estudantes militares chilenos collocaram sobre o tumulo de San Martin uma artistica e riquissima corôa de bronze, com significativa inscripção.

BUENOS AIRES, 21 — O Club Hespanhol desta capital convidou a princeza Isabel para assistir ao banquete que vae dar em sua honra. Sua alteza acceitou o convite. Ainda não está marcado o dia em que se realizará essa festa.

BUENOS AIRES, 21 — Os presidentes das sociedades italianas tomaram a iniciativa de promover uma subscripção entre os seus compatriotas para offerecerem um grande banquete, de caracter popular, ao senador Ferdinando Martini, embaixador extraordinario da Italia ás festas do centenario da independencia argentina.

BUENOS AIRES, 21 — Chegou a delegação paraguaya ás festas do centenario da independencia, tendo uma recepção muito cordial.

BUENOS AIRES, 21 — No theatro Colon realiza-se agora de noite um espectaculo de gala em honra dos delegados estrangeiros ao Congresso dos Americanistas.

BUENOS AIRES, 21 — *El Diario* publica hoje o retrato do dr. Simoens da Silva, delegado do Instituto Historico do Estado do Rio de Janeiro ao Congresso Internacional dos Americanistas, fazendo-lhe grandes elogios.

BUENOS AIRES, 21 — Serão inaugurados amanhã os monumentos aos proceres da independencia argentina, Saavedra e Rodrigues Peña.

A essas cerimonias comparecerão as autoridades civis e militares, formando tambem 3.000 homens do exercito.

— Tambem está marcada para amanhã a recepção na Casa Rosada aos membros do Congresso, delegados das municipalidades nacionaes, officiaes de terra e mar e outras autoridades civis e militares.

— De noite haverá recita de gala no theatro Colon em homenagem aos embaixadores e delegados estrangeiros e nacionaes ás festas do centenario. Essa festa é offerecida pela Municipalidade.

BUENOS AIRES, 21 — Telegrapham de Mendoza informando que, por noticias recebidas ali de Las Cuevas, o trem em que viaja o presidente do Chile e a sua comitiva passou nesta ultima cidade ás tres horas da tarde. Na estação de Las Cuevas o trem era aguardado por numerosas pessoas de todas as classes sociaes, pelas autoridades locaes e por um representante do governo argentino.

Quando o trem especial atravessou a linha divisoria entre os dois paizes, o bispo de La Serena que acompanha o presidente Montt pronunciou um pequeno discurso de confraternidade, sendo ao terminar enthusiasticamente applaudido. Por essa occasião foram tambem levantados calorosos *vivas!* á Republica Argentina e ao Chile.

O trem presidencial deve ter chegado agora de noite a Mendoza. Até agora, porém, não ha nenhuma noticia a tal respeito.

SANTIAGO, 21 — Partiu para Buenos Aires a delegação da Circulo de la Prensa, levando o placa de bronze que vae ser collocada no monumento ao general San Martin, que existe naquella capital. A despedida foi cordialissima.

(*Agencia Americana*.)

EDUARDO VII

LONDRES, 21 — A missão franceza, que veiu assistir aos funeraes do rei Eduardo VII, parte para Paris hoje, ás 8 horas e 10 minutos da noite.

LONDRES, 21 — Partiu o rei da Suecia.

LONDRES, 21 — O rei Affonso XIII, da Hespanha, despediu-se hoje da rainha Alexandra e á tarde jantou com os soberanos inglezes em Malborough-house.

A partida do soberano hespanhol está marcada para esta noite.

LONDRES, 21 — O ministro das Relações Exteriores, da França, sr. Stephen Pichon, esteve esta manhã no palacio real onde foi apresentar as suas despedidas á rainha Alexandra. Nessa occasião sua majestade declarou ao ministro que estava profundamente grata ao presidente Fallières, ao governo francez e á França inteira pelas inequivocas provas de sympathia que lhe deram desde o dia do fallecimento do rei Eduardo.

LONDRES, 21 — Partiram esta tarde para os seus paizes os soberanos da Belgica e da Bulgaria.

LISBOA, 21 — Os jornaes desta capital salientam com satisfação o affectuoso acolhimento que o rei d. Manoel teve na Inglaterra onde foi cumulado de distincções tanto pela familia real como pelo governo.

LONDRES, 21 — O ministro das Relações Exteriores da França, sr. Pichon, na entrevista que hoje de tarde teve com a rainha Alexandra, declarou á sua majestade que estava profundamente grato aos soberanos inglezes e povo de Londres, pelas attenções que dispensaram á missão franceza que veiu assistir aos funeraes do rei Eduardo. O sr. Pichon accrescentou que estava persuadido de que a *entente cordiale* não soffreria a menor alteração com o advento do novo reinado.

Agencia Havas

PERU' CONTRA EQUADOR

WASHINGTON, 21 (*official*) — O governo do Equador acceitou tambem a mediação dos Estados Unidos, Brasil e Argentina para a solução do seu conflicto com o Perú.

Agencia Havas

LA PAZ, 21 — Todos os jornaes commentam as ultimas noticias sobre o conflicto entre o Perú e o Equador, felicitando-se pela iniciativa do Brasil, Estados Unidos e Argentina, em intervirem junto aos governos litigantes, afim de evitarem um conflicto.

Correio da Manhã

Maranhão

Chuvas torrenciaes — Ruas inundadas — Conferencia transferida — Chegadas

S. LUIZ, 21 — De ante-hontem para hontem, choveu torrencialmente sobre a cidade, durante doze horas consecutivas. Todas as ruas ficaram alagadas. Deixou de realizar-se por isso a conferencia do poeta Vieira da Silva sobre o thema — *A tortura de viver*.

S. LUIZ, 21 — De ante-hontem para cá chegaram o desembargador Domingos America e o escriptor Viriato Corrêa, que foram recebidos por grande numero de amigos. Vieram ambos do norte.

(*Agencia Americana*)

Ceará

Dados estatisticos do anno de 1909 — O arcebispo da Bahia — Visitas retribuidas pelo general Ricardo Fernandes — Esgrima — Inauguração.

FORTALEZA, 21 — Estão publicados os dados estatisticos referentes ao anno de 1909. Segundo esses dados, colhidos pela Junta Commercial, entraram neste porto, durante o mesmo anno, 363 embarcações de diversas especies, arqueando uma tonelagem total de 391.573 toneladas.

Com referencia ao movimento commercial menciona a estatistica em questão as seguintes cifras: Alfandega, 3.[illegible], pelo imposto de consumo, e recebedorias das rendas estaduaes, 1.463:[illegible].

FORTALEZA, 21 — Segue amanhã para esta capital o arcebispo da Bahia.

FORTALEZA, 21 — O general Ricardo Fernandes continua a retribuir as visitas que recebeu, por occasião da sua chegada, ás autoridades desta capital.

FORTALEZA, 21 — Amanhã, ás 8 horas da manhã, os socios do Tiro Cearense farão exercicios de esgrima e de evoluções no quartel general, e á tarde, exercicio de tiro, no *stand* do bairo da Aldeiota.

FORTALEZA, 21 — Será inaugurado, na proxima segunda-feira, um forno para incineração do lixo, mandado construir pela Intendencia Municipal.

FORTALEZA, 21 — O secretario da Escola de Artifices convidou hoje pessoalmente o presidente do Estado em exercicio, coronel Belisario Alexandrino, para assistir á inauguração da mesma escola, no dia 24 do corrente.

(*Agencia Americana*)

Parahyba

Chegada da commissão academica — Donativos para o novo Riachuelo.

PARAHYBA, 21 — Aqui chegou a commissão academica do Recife, afim de angariar donativos para a construcção do novo couraçado *Riachuelo*. Os academicos pernambucanos foram muito bem recebidos.

(*Agencia Americana*)

S. Paulo

Immigrantes — Na Alfandega do Natal — No matadouro de Santos — O deputado Alfredo Pujol e o senador Ruy Barbosa — A casa Edison e discos apprehendidos — Em Bariry — O alargamento da rua Libero Badaró — A lei da inspecção de vehiculos — Processo julgado nullo — O maestro campineiro Alfredo Gomes

S. PAULO, 21 — O juiz Adolpho Mello julgou nullo o processo de ameaças do jornalista italiano Antonio Ricarollo, contra Carlos Bataglia, accusado de dizer que mataria aquelle e toda a sua familia.

S. PAULO, 21 — E' esperado amanhã, em Santos o maestro campineiro Alfredo Gomes, sobrinho de Carlos Gomes, que vae concluir o curso de violoncello no conservatorio de Bruxellas.

S. PAULO, 21 — Dizem de Campinas, que attinge a cem o numero de familias italianas e hespanholas, em varias fazendas, em greve, devido á falta de pagamento.

S. PAULO, 21 — Chegaram 273 immigrantes.

S. PAULO, 21 — O ex-guarda-mór da Alfandega de Santos, Lobo Vianna, antes do fim do mez, seguirá para assumir o cargo de inspector da commissão da Alfandega do Natal.

S. PAULO, 21 — Na occasião em que laçava um boi no matadouro de Santos, o antigo empregado Alvaro Eumerich, foi apanhado pelos chifres e arremessado a grande altura, fallecendo momentos depois.

S. PAULO, 21 — O deputado Alfredo Pujol, recebeu o seguinte telegramma do sr. Ruy: "Vencendo naturaes escrupulos, mas animado pelos nossos melhores amigos, venho pedir-lhe o sacrificio de ser procurador do candidato civil, perante uma das commissões apuradoras do Congresso. Bem póde avaliar o meu constrangimento. Tratando-se, porém, duma causa não minha, mas da nação, não tenho o direito de fugir ao perigo de ser indiscreto, recorrendo ao amigo e correligionario que reune em tão alto grão, as mais eminentes qualidades no desempenho do encargo, esperando que sómente por motivo de absoluta impossibilidade, privará a nossa causa de seu poderoso auxilio."

Pujol immediatamente respondeu, acceitando e dizendo que na segunda-feira, estará ás ordens do dr. Ruy Barbosa, no Congresso.

Partirá no nocturno, amanhã, Pujol, que communicou pessoalmente o convite ao presidente Prestes e aos membros da commissão directora do partido republicano.

S. PAULO, 21 — A requerimento da Casa Edison, daqui, o juiz federal mandou apprehender discos de gramophones de varias casas daqui.

S. PAULO, 21 — Inaugurar-se-á amanhã o serviço de abastecimento d'agua, em Bariry.

S. PAULO, 21 — As commissões das obras de justiça da Municipalidade apresentaram, hoje, pareceres favoraveis ao alargamento total da rua Libero Badaró.

S. PAULO, 21 — O Syndicato dos Cocheiros entregou, hoje, á Municipalidade uma representação, pedindo modificações á lei referente á inspecção de vehiculos.

Correio da Manhã

S. PAULO, 21 — Está gravemente enfermo o sr. Eloy Cerqueira, irmão do general Francisco Glycerio, que é aqui esperado amanhã, pelo nocturno.

S. PAULO, 21 — Está definitivamente assentada a nomeação do sr. Arthur Motta para o logar de director da repartição de obras da pasta da Agricultura, logo após a reorganização destes serviços.

S. PAULO, 21 — Na sessão de hoje, da Camara Municipal foi adiada a discussão do parecer sobre o pedido feito pela empresa Rêde Telephonica Bragantina, para estabelecer fios nesta capital.

S. PAULO, 21 — Foi hoje inaugurado, com toda a solennidade, o novo edificio do London Bank, tendo comparecido ao acto o coronel Fernando Prestes, vice-presidente do Estado, em exercicio, altas autoridades civis e militares, banqueiros, commerciantes, capitalistas, etc. A's pessoas presentes foi servida uma lauta mesa de doces, havendo ao champagne diversos brindes.

S. PAULO, 21 — O vapor *Malte*, saido hoje de Santos, levou para Buenos Aires, 20000 cachos de bananas.

S. PAULO, 21 — Chegou hoje da sua fazenda o dr. Padua Salles, secretario da Agricultura.

(*Agencia Americana*)

Rio Grande do Sul

Determinação do presidente do Estado — Distinctivos policiaes — O cometa de Halley — Os festejos do Espirito Santo — A companhia dramatica allemã — Congresso de associações ruraes.

PORTO ALEGRE, 21 — O presidente determinou que o chefe de policia institua os distinctivos de sua autoridade e dos delegados.

PORTO ALEGRE, 21 — O cometa de Halley, hoje, desde as 5 1/2 da tarde, foi visto a Noroeste.

PORTO ALEGRE, 21 — Continuarão hoje e amanhã os festejos do Espirito Santo.

PORTO ALEGRE, 21 — Estréa hoje a companhia dramatica allemã.

PORTO ALEGRE, 21 — Por iniciativa do Centro Economico, haverá aqui, no dia 11 de junho, um congresso da Federação de Associações Ruraes do Estado. Serão discutidas 27 theses.

S. PAULO, 21 — Falleceu hoje, á noite, o dr. Pedro Arbues da Silva, advogado e ex-deputado estadual, sendo repentina a sua morte.

S. PAULO, 21 — E' esperado, amanhã, aqui, o senador Francisco Glycerio, em visita a seu irmão Eloy Cerqueira.

Correio da Manhã

PORTO ALEGRE, 21 — Diversas firmas commerciaes desta praça offerecem hoje ao sr. Adriano Ramos Pinto, um banquete, no salão principal do Club do Commercio.

PORTO ALEGRE, 21 — O dr. Sylvio Porto tem celebrado diversas conferencias com o director do Banco da Provincia, no sentido de incorporar, nesta capital, uma empreza destinada á cultura da seda, com o capital de mil contos, dividido em secções de duzentos mil reis cada uma.

PORTO ALEGRE, 21. — Estréa hoje nesta cidade a companhia dramatica allemã, representando *A Honra*, de Sudermann.

PORTO ALEGRE, 21. — Inaugura-se amanhã, na villa de S. Sebastião do Cahy, uma nova linha de tiro, que, depois, será incorporada á Confederação do Tiro Nacional.

PORTO ALEGRE, 21. — Noticias chegadas da villa de S. João Montenegro, dizem que, no dia 18 deste mez, occorreu ali um facto que impressionou vivamente a população. O menino Anselmo, filho do sr. Henrique Nicolão Rios, caiu num poço profundissimo, e a mãe, como louca, sem reflectir no acto que praticava, precipitou-se dentro do mesmo poço, no intuito de salvar a creança. Attraidos pelos brados de soccorro que dali partiam, acudiram diversos vizinhos, que ainda chegaram a tempo de salvar mãe e filho.

PORTO ALEGRE, 21. — Hontem, á noite, deu-se nesta cidade um pequeno incendio, na alfaitaria do sr. Ladislão Coussirat. O fogo foi insignificante, sendo apagado a baldes de agua, pelos moradores da casa.

(*Agencia Americana*)

Paraná

Facto commentado — Officiaes do Exercito e o governo — A viuva Guedes Chagas — Estudo de febres — O cometa — A estatistica da semana — O serviço de calçamento — Dr. Cerjat — Incendio duma fabrica de tecidos

CURITYBA, 21 — Nas rodas militares commentam o facto do tenente-coronel João Neiva, haver assignado o contrato com o governo do Estado para serviço de colonização, adquirindo 150.000 hectares de terras devolutas. Commentam tambem o tenente Baeta que serve na engenharia do quartel general, occupar o cargo de engenheiro da Camara Municipal da capital, accumulando os cargos remunerados, não estando á disposição do governo do Estado.

CURITYBA, 21 — Falleceu a viuva do dr. Guedes Chagas.

CURITYBA, 21 — A companhia Silva Pinto, hoje em Ponta Grossa, dará dois espectaculos.

CURITYBA, 21 — Seguiu para Guarapuava a commissão nomeada pelo Ministerio da Agricultura para estudar a febre aphtosa e outras epizootias.

CURITYBA, 21 — O cometa de Halley, foi observado no poente.

CURITYBA, 21 — Durante a semana deram-se 21 nascimentos, 19 obitos.

CURITYBA, 21 — O governo está construindo varios grupos escolares aqui, e no interior.

CURITYBA, 21 — Os contratantes do calçamento, annunciam o inicio do serviço para 23 do corrente.

CURITYBA, 21 — Chegou o dr. Cerjat, director das estradas de ferro.

CURITYBA, 21 — Existem presentemente cerca de 200 casas em construcção.

CURITYBA, 21 — Incendiou-se a fabrica de tecidos de Ponta Grossa, de propriedade de Queiroz, Guimarães & C., prejudicando parcialmente. A casa estava segura em diversas companhias.

Correio da Manhã

Estados Unidos

No Senado de Nova York — Um caso escandaloso

WASHINGTON, 21. — Sabe-se, de fonte official, que o Perú acceitou as propostas para a solução do conflicto em que está envolvido com o Equador, apresentadas pelos governos dos Estados Unidos, do Brasil e da Republica Argentina.

A proposta do Equador é esperada a cada momento.

NOVA YORK, 21. — O Senado approvou a resolução que ordena um inquerito, acerca do caso escandaloso de luvas recebidas pelos legisladores.

Agencia Havas.

Bolivia

LA PAZ, 21. — Falleceu, pela manhã, monsenhor Arrieta, vigario geral metropolitano e senador nacional, sendo muito sentida a sua morte.

Chile

Emprestimo externo — Estrada de ferro de Arica a La Paz

SANTIAGO, 21. — O conselho de ministros, reunido hontem de noite, sob a presidencia do sr. Ismael Tocornal, apreciou as propostas para um emprestimo externo, destinado á construcção da estrada de ferro de Arica a La Paz.

SANTIAGO, 21. — O ministro das Obras Publicas, sr. Eduardo Délano, está estudando os projectos de quatro novos ramaes de estradas de ferro, que atravessarão a Cordilheira dos Andes e entroncarão com as estradas de ferro argentinas.

Argentina

Boatos de revolução no Paraguay — Admissão de uma nova advogada

BUENOS AIRES, 21. — Continuam a circular boatos de proxima revolução no Paraguay. Noticias recebidas de Formosa informam que as autoridades militares da fronteira paraguaya desenvolvem grande vigilancia, sendo revistadas e minuciosamente interrogadas todas as pessoas que se internam em territorio paraguayo.

BUENOS AIRES, 21. — Prestou juramento perante a Suprema Côrte de Justiça a nova advogada nos tribunaes desta capital, sra. Barreda.

BUENOS AIRES, 21 — A princeza Isabel telegraphou á rainha Victoria, da Hespanha, lamentando o seu máo successo e fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento.

Agencia Americana

Uruguay

MONTEVIDÉO, 21. — *El Siglo* publica hoje um longo artigo de analyse á obra literaria do escriptor argentino Augustin de Vedia, recentemente fallecido em Buenos Aires. O autor do artigo faz grandes elogios a esse escriptor, chamando-o uma gloria das letras americanas.

Homenagens ao Brasil

MONTEVIDÉO, 21. — Telegrapham de Salto informando que na sessão de hontem, da Camara Municipal daquella cidade, foi resolvido dar-se o nome de Brasil á rua Decreto, e de Barão do Rio Branco, á praça Puerto, em homenagem ao recente tratado sobre o condominio das aguas da lagôa Mirim e do rio Jaguarão.

Quasi toda a sessão da Municipalidade foi dedicada ao Brasil, sendo pronunciados discursos elogiosissimos ao barão do Rio Branco. A cerimonia da mudança das respectivas placas terá grande solemnidade, preparando-se festejos populares para commemorar o acontecimento.

Agencia Americana

Portugal

O testamento da viscondessa de Valmor — Os contemplados

LISBOA, 21. — A viscondessa de Valmor, hontem fallecida, deixou, em testamento, cincoenta contos á Academia de Bellas Artes e setenta ás filhas do conselheiro José Luciano de Castro.

Hespanha

O parto da rainha victoria — O estado de sua alteza — O rei Affonso

MADRID, 21. — A rainha Victoria continúa bem.

O rei Affonso é esperado aqui, na proxima segunda-feira.

MADRID, 21. — A rainha Victoria, de Hespanha, deu á luz, ás 5 horas da manhã, uma creança, do sexo masculino, que nasceu morta.

PAMPLONA, 21. — O aviador Garnier deu, hoje, de tarde, um excellente vôo no seu aeroplano, apezar do vento com que o apparelho teve de lutar. Ao apear-se, porém, do aeroplano, pizou em falso e fracturou uma perna.

MADRID, 21. — Telegrapham de Montalbal que num desastre de automovel occorrido hoje naquella cidade, ficaram gravemente feridas cinco pessoas.

França

Travessia da Mancha em aeroplano — O aviador Lesseps — Partida de Calais — Descida em Deal — O regresso

PARIS, 21 — Chegaram hoje de tarde a esta capital o ministro Pichon e os outros membros da missão especial que representou a França nos funeraes do rei Eduardo.

CALAIS, 21. — O aviador francez de Lesseps, partiu desta cidade, para fazer a travessia aerea da Mancha.

A saida foi presenciada por enorme multidão, que fez ao aviador calorosa manifestação de sympathia.

CALAIS, 21. — Acaba de chegar aqui um telegramma, annunciando que o aviador de Lesseps atravessou a Mancha, descendo na cidade ingleza de Deal, no condado de Kent.

CALAIS, 21. — Telegrammas de Deal, annunciam que o aviador de Lesseps tenciona regressar amanhã a esta cidade, partindo, si o tempo o permittir, logo ás primeiras horas do dia.

CALAIS, 21. — O aviador de Lesseps viu-se obrigado a addiar a sua projectada travessia do canal da Mancha, em aeroplano, ida e volta, em virtude do forte vento que soprava, ás 4 horas da tarde de hoje tencionava fazer outra tentativa.

PARIS, 21. — O *Matin* diz hoje que durante uma conversa que o ministro das Relações Exteriores da França, sr. Pichon, teve em Londres, com o imperador da Allemanha, o kaiser lhe havia desenvolvido a idéa de as potencias da Europa formarem, no interesse da humanidade e da civilização, uma confederação pacifica.

Inglaterra

Viagens em monoplano — O general Brun — O vapor "Douro"

LONDRES, 21 — O rei Affonso XIII da Hespanha partiu para Madrid, ás 11 horas da noite, sendo acompanhado até á estação do caminho de ferro pelo rei Jorge V e alguns ministros.

LONDRES, 21. — Informa um telegramma de Paris, para o *Daily Telegraph*, que o general Brun, ministro da Guerra, fez, ultimamente, como passageiro, algumas viagens em monoplano e biplano, manifestando, depois, a opinião de que taes machinas estão destinadas a prestar grandes serviços ao exercito.

LONDRES, 21. — O jornal desta cidade, *Lloyd's Weekly News*, publicou um telegramma de Tamatave, na ilha de Madagascar, dizendo que o vapor *Douro*, da Messageries Maritimes, bateu num baixio, perto de Farafangana, ficando em posição bastante critica.

Um outro telegramma, recebido momentos depois, diz que o vapor é considerado completamente perdido.

Os passageiros e os homens da tripulação, foram salvos.

Allemanha

Morreu Gottlieb Planck — Boato nos circulos navaes — A esquadra chineza — Na Camara Alta da Dieta prussiana

BERLIM, 21. — Nos centros navaes corre, com insistencia, o boato de que o governo chinez encommendou na Allemanha a construcção de dois grandes cruzadores e vinte torpedeiros.

BERLIM, 21. — A Camara Alta da Dieta prussiana approvou hoje, por cento e vinte e sete votos contra oitenta e dois, o projecto de lei estabelecendo o suffragio universal na Prussia.

BERLIM, 21. — Telegrapham de Goettingen que falleceu naquella cidade o afamado jurisconsulto Gottlieb Planck.

Agencia Havas

Austria-Hungria

Na Duma Nacional — Quarteis na Finlandia

PETERSBURGO, 21 — O governo apresentou na Duma Nacional um projecto de lei pelo qual se destinam onze milhões de rublos á construcção de quarteis na Finlandia.

BUDAPEST, 21. — O rei recebeu, em audiencia particular, o explorador das regiões racticas, norte-americano Peary.

Italia

O orçamento da guerra — Entre a Italia e a Argentina — O dr. Roque Saenz Peña — Em Verona — A semana de aviação

ROMA, 21 — A Camara dos Deputados iniciou hoje a discussão do orçamento da Guerra.

ROMA, 21 — O dr. Magalhães de Azeredo realizou hoje na Universidade uma sessão em homenagem á memoria do dr. Joaquim Nabuco. Estiveram presentes o ministro brasileiro junto ao Vaticano, sr. Bruno Chaves; o ministro do Chile, sr. Errazuriz; o sr. Aldomeri, muitos outros membros do corpo diplomatico, numerosos estudantes, senhoras e muitas personalidades da colonia brasileira.

O dr. Azeredo foi apresentado pelo escriptor sr. De Gubernatis e obteve, da numerosa assistencia, calorosos applausos.

ROMA, 21 — O ministro das Relações Exteriores, marquez Di San Giuliano e o dr. Roque Saenz Peña assignaram hoje o tratado de arbitramento entre a Italia e a Republica Argentina.

O sr. Saenz Peña foi nomeado, pelo rei Victor Manuel, Grande Cordão da Ordem da Corôa da Italia.

VERONA, 21 — Chegaram hoje a esta cidade numerosos aviadores nacionaes e estrangeiros, que vêm tomar parte na semana de aviação, que começa amanhã.

Por toda a cidade nota-se um grande movimento de forasteiros, vindos propositalmente para assistir ao concurso.

VIAÇÃO

A' Inspectoria de Obras contra as seccas foi declarado ficar approvada a minuta do contrato a assignar entre aquella inspectoria e o engenheiro J. A. Warning, para execução de estudos hydrographicos nas regiões das seccas.

* Foram solicitadas ordens telegraphicas ao Ministerio da Fazenda autorizando o despacho livre de direitos a uma locomotiva destinada á Commissão de Melhoramentos dos portos e rios de Santa Catharina, a chegar naquelle porto no vapor *Santa Barbara*.

* "Requeira ao Ministerio da Fazenda" — foi o despacho exarado no requerimento de Jayme Victor Pereira Guimarães, pedindo restituição da importancia de 136$000, que a mais lhe foi descontada nos seus vencimentos, a titulo de imposto de nomeação.

* Foi approvada a minuta do contrato que a E. F. Central do Brasil vae celebrar com a Companhia Industrial e Agricola Rio das Velhas para fornecimento de 20.000 dormentes de madeiras de lei da bitola de 1,m, durante o corrente anno.

* Por portaria de 21 do corrente foram concedidos noventa dias de licença, com ordenado, ao conductor de trem de 3ª classe, da E. F. Central do Brasil, Custodio dos Santos Sellar.

* Na Administração dos Correios de Minas Geraes foram promovidos: a 1º official o 2º official Aldo Delphim dos Santos; a 2º official, o 3º official Octavio Barreto de Oliveira Braga; a 3º official, o amanuense Firmino Caetano de Jesus.

* Foi promovido a 1º escripturario da commissão fiscal e administrativa das Obras do Porto do Rio de Janeiro o 2º escripturario da mesma repartição, Mario Pires.

* Tendo a Empresa de Colonização Sul-Paulista pedido concessão para melhoramentos dos portos de Iguape e Cananéa, baseando-se no disposto no decreto n. 1.746, de 13 de outubro de 1860, o ministro assim despachou o referido requerimento: "Não poderá o governo estabelecer preferencia entre os meios de levar a effeito o melhoramento do porto de Cananéa, sem estar antes habilitado, por estudos e dados sufficientes, segundo a importancia das obras a executar, da fórma de remuneração do capital que possam reclamar.

Por isso e pelo que consta das informações, em tempo prestadas pela Camara Municipal de Cananéa, não póde ser acceita a presente proposta".

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou hontem a quantia de ...$..., sendo ...$... em ouro e ...$... em papel.

De 1 a 21 do corrente foram arrecadados ...

Em egual periodo do anno findo foram arrecadados ..., sendo a differença, para mais, no corrente anno, de ...

—— Foram designados pelo inspector para servir nos pontos abaixo mencionados os seguintes conferentes e escripturarios:

Distribuição interna — Alfredo Rebello.

Correio — Manoel de Freitas Arruda.

Bagagem — 1ª e 2ª classes — Antonio E. Leuhoff de Britto; 3ª, João Antonio Nepomuceno.

Despacho sobre agua — Antonio C. da Gama Malcher.

Fructas e frigorificos — Antonio Fernandes da Veiga.

Arqueação — Josino Barral e Cicero de Almeida.

Consumo — Epiphanio Pedrosa.

Avarias — J. R. Pereira de Mesquita, Affonso de Faria e João Fernandes de Barros.

Narpue — Antonio M. Leal Vallim.

Conforme consta desta tabella o inspector retirou dos *Colis Postaux* o sr. Leuhoff de Britto.

Não fez s. s. o que devia a semana passada, dando ainda tempo ao seu amigo para *preparar-se* para sair daquella commissão, na ausencia de todos os funccionarios dos Correios que dali foram retirados.

Apezar de todos os pezares e embora o tempo já decorrido tenha sido sufficiente para o preparo da retirada, é o caso de dizer-se que mesmo assim o inspector satisfez uma aspiração geral dos funccionarios desta repartição, que viam na sua conservação do sr. Leuhoff um insulto á sua probidade profissional.

—— O inspector baixou hontem a seguinte portaria: ...

CORREIOS & TELEGRAPHOS

CORREIOS — Foi exonerado do logar de estafeta da linha de Caxias a Mirador, no Estado do Maranhão, André Avelino dos Santos.

Para essa vaga foi nomeado José da Costa Vianna.

—— Para o logar de estafeta do Correio entre Guarará e Maripá, no Estado de Minas Geraes, foi nomeado José Manoel Corrêa.

—— Foi exarado no requerimento de Alberto Joaquim de Oliveira, em que pede ser readmittido na directoria geral, o seguinte despacho: "Não ha vaga".

—— Para servente da agencia do Correio de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, foi nomeado Octacilio Sergio da Silva.

—— Em 1:440$, foi fixado o custeio da linha de Taquara a Santo Antonio, no Estado do Rio Grande do Sul.

—— O custeio da linha de Piratiny a Canguassú, no Estado do Rio Grande do Sul, está orçado em 1:680$ annuaes.

—— Foi creada uma linha de Correio entre a estação e a agencia de Chapéo d'Uvas, no Estado de Minas Geraes, custeada em 360$ annuaes.

—— Para a agencia de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, foi nomeado Antonio Ferreira da Silva, como estafeta distribuidor.

—— A linha da Ilha do Governador á Ponta do Galeão passou a chamar-se Ponta do Galeão a Santa Cruz.

—— O dr. Ignacio Tosta approvou o balanço effectuado a 9 do corrente na thesouraria da administração dos Correios de S. Paulo, tendo sido encontrados todos os valores exactos.

—— O director geral indeferiu a petição do negociante Antonio Franco, estabelecido á rua Maranguape, em que pede licença para vender sellos e outras formulas de franquia.

—— Foi admittido como estafeta da agencia de Nuporanga, no Estado de S. Paulo, José Theodoro Marques.

—— Para agente do Correio de Nuporanga, no Estado de S. Paulo, foi nomeado Hildebrando Rodrigues.

—— Reuniu-se hontem, ás 8 1/2 horas da manhã, na sub-directoria do trafego, a commissão nomeada para apurar as irregularidades commettidas ultimamente na 8ª secção (*Colis Postaux*).

Depuzeram os srs. Max Fleiuss e Eduardo Magalhães.

Depois de uma longa conferencia entre o major Theodoro Costa, sub-director do trafego, e os depoentes, a referida commissão resolveu enviar um requerimento ao dr. Ignacio Tosta, pedindo esclarecimentos sobre despachos cujos numeros lhes mencionam, afim de confrontar com os que, sob o mesmo numero, se acham archivados, para verificar si as mercadorias especificadas são as mesmas em ambos os documentos.

E' provavel que esta verificação se faça terça-feira, visto, conforme fomos informados, a referida commissão ter enviado a petição com a nota de urgencia.

ESMOLAS

Recebemos de H. A. e seus filhos, em intenção a seu pae e avô, a quantia de 10$, para os pobres.

—— De um anonymo recebemos a quantia de 12$ para serem distribuidos pelas seguintes pobres: Elvira de Carvalho, A. L., Felicidade Guilon, Amancia Maria Silveira, senhora da rua S. de Mattosinhos, Ermelinda A. de Souza, Rita Ferreira, a 1$500 para cada uma.

—— Commemorando o 7º anniversario do fallecimento de d. Franciscana Evangelina de Siqueira Camacho, recebemos de sua familia, 10$, para serem assim distribuidos: Felicidade Guilon, 2$; senhora, residente á rua Senhor de Mattosinhos n. 31, antigo 26, 2$; Ermelinda Adelaide de Souza, 2$; viuva Rita Ferreira, 2$, e Elvira de Carvalho, 2$000.

VIDA OPERARIA

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS COCHEIROS, CARROCEIROS E CLASSES ANNEXAS — Reune-se hoje, ás 7 horas da noite, em sessão semanal, para leitura do parecer da commissão de finanças.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA NO RIO DE JANEIRO — Para tratar dos interesses da classe, em geral, a administração realiza hoje, na séde social á rua S. José n. 122, ás 6 horas da tarde, uma grande reunião, esperando por isso o comparecimento de todos ...

E. F. Central do Brasil

Representa uma belleza da administração Frontin a carta que transcrevemos em seguida; e vem corroborar tudo quanto temos dito ácerca da indisciplina e desleixo que lavram nesta ferro-via:

"Sr. redactor do *Correio da Manhã* — Saudações — Conscio de que este orgão está sempre prompto a chamar ao cumprimento do dever todos aquelles que delle se desviam, e a vergastar os teimosos e endurecidos no erro, venho pedir-vos que chameis a attenção de quem de direito para o que passo a narrar:

Hontem, 20 de maio, ás 6,15 da tarde, partiu da estação inicial da E. F. C. do Brasil um trem expresso que correu até ao Realengo. Era eu, infelizmente, passageiro daquelle comboio. Na entrada da *gare* para os trens foi-me tomado o cartão; reclamei, e me foi dito que agora era assim que se procedia á collecta para aquelles trens, conformei-me. Antes, porem, de partir aquelle comboio, vi dentro do carro de 2ª classe, que fica junto ao *tender* da machina, e onde eu estava accommodado, uma porção de meninos, que, em uma berraria infernal, faziam diabruras infernaes.

Logo que partiu o comboio, foi um despropósito, sr. redactor; os meninos entraram a degladiarem-se, e, logo depois, os homens que tambem ali estavam, egualmente em enorme berreiro, apagaram as lampadas, e, desafiando-se mutuamente, só se ouvia dizer: mata este desgraçado!!... Joga pela janella!!... Abre elle no meio!!... Já ia no mais alto grão a confusão, quando quizeram apagar a ultima lampada que tinha ficado accesa, que era justamente na porta de saida. Então eu intervim e disse terminantemente que não apagassem. Então é que vi que já um individuo tinha o rosto todo ensanguentado. Corri para o freio automatico e puxei a manivella, na esperança de parar o trem e eu saltar, mas desillusão, não havia freio automatico naquelle trem e só parou em S. Francisco Xavier, que é o logar da primeira parada, e, assim mesmo, só parou entre as estações de S. Francisco Xavier e Rocha, precisando recuar até á plataforma da estação de S. Francisco Xavier; ainda entre as duas estações eu pulei, e, de carreira, vim á estação e communiquei o caso na agencia, mas o tal expresso seguiu viagem; não sei o que mais houve, mas sei que, quando cheguei em um trem de suburbios, em Piedade (logar onde resido ha nove annos, e viajando nos carros da Central, nunca vi o que estou vendo agora), ainda estava a espera de ordens para seguir viagem o segundo expresso, que corre após aquelle.

E é assim, sr. redactor, que as nossas vidas são confiadas a administradores incapazes, e, até avançando mais, digo mesmo, MALUCOS, pois quem já viu entregar um comboio á sanha de desordeiros, facinoras e malvados?!! Disseram-me, sr. redactor, que todos os dias, ultimamente, dão-se daquellas scenas naquelle trem e carro.

Aqui deixo, a juizo de s. s., para fazer o commentario que o caso merece. — Sou um constante leitor do vosso conceituado jornal, e cri°., vedr., att°. e obr°. de v. s. — *Marcelino Leisa da Silva.*"

—— Ante-hontem, foi o seguinte o movimento da estação Maritima: importação de mercadorias e carvão, da Estrada e de particulares, 2.133.143 kilos; exportação de mercadorias diversas, minerio, milho, feijão e café, 12 carros, com 10.031 kilos.

O *stock* do café foi de 8.422 saccas, pesando 500.531 kilos.

O rendimento dos despachos pagos e a pagar, no dia anterior, foi de 52:770$000.

—— Naquella mesma data, foi o seguinte o movimento da estação de S. Diogo: importação de mercadorias, materiaes e encommendas 105.207 kilos; exportação de mercadorias, materiaes, carnes verdes e encommendas 429.135 kilos.

A renda do dia anterior foi de 1:160$400.

—— Tiveram ordem de servir: no Entroncamento, entre Mangueira e Jockey-Club, o telegraphista Antonio Ferreira dos Santos Reis; na Barra do Pirahy, o praticante Bonifacio de Castro; em Mariano, o praticante Leonardo Chaves, e em Niemeyer, o telegraphista José Lourenço Pereira Junior.

—— Regressaram aos seus logares os telegraphistas: Josino Teixeira Duarte, a Lafayette, e João Caetano de Souza, a Vargem Alegre.

—— Teve permissão para faltar ao serviço o telegraphista Carlos da Silva Castro, da estação de Belém.

—— Pelo director da Estrada foram despachados os seguintes requerimentos:

Banco Commercial Italo-Brasiliano — Deferido. A' 3ª divisão, para providenciar;

Companhia Edificadora — Acceito a proposta de 30 carros serie V, entrega immediata e quatro para bagagem, chefe de trem, etc., estes ao preço de 15:200$, devendo ter freios e os engates a altura dos dos carros da linha auxiliar;

Companhia Edificadora — Acceito, sendo entregues em 10 dias e com freios;

Coelho & Silva — Indeferido;

Joaquim Leite da Silva — Deferido, mas permittindo-se aos demais meninos fazer o serviço;

Ludgero Dolabella — Complete o sello.

Olavo Egypto Rosa — Considera-se justificada a sua ausencia, sem direito, porém, a nenhum vencimento;

Walti & C. — Deferido.

—— O dr. Frontin esteve, hontem, pela manhã, em conferencia com diversos chefes de serviço da Estrada, tendo recommendado o maior empenho na conclusão ou andamento dos serviços que estão iniciados.

—— Foram mandados servir: em Rocha Dias, o conferente Candido Gonçalves; em Rio Acima, o conferente Duarte Campos, durante a ausencia do conferente Carlos de Castro; em Bulhões, o conferente Benedictor Ortiz; em Jockey-Club, durante as corridas de hoje, os conferentes João Proença e Antonio da Rocha, em Mendes, o conferente Luiz Galvão.

—— Regressaram a seus logares: em Palmyra, o conferente Mello Machado, e em Lavrinhas, o conferente Manoel Cardim da Silveira.

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz foram abatidos hontem 670 rezes, 23 vitellas, 64 carneiros e 102 porcos.

Foram rejeitados: 10 rezes e 2 porcos.

A matança foi feita para os seguintes srs.:

Durich & C., 89 rezes e 19 porcos; José Pacheco de Aguiar, 77 rezes, 8 vitellas e 31 porcos; Manoel Cardoso Machado, 19 rezes; Edgarde Azevedo, 65 rezes; Candido E. de Mello, 58 rezes e 72 porcos; Alexandre V. Sobrinho, 45 rezes e 4 vitellas; José Felix & C., 4 vitellas; M. Silveira Thomaz, 122 rezes e 1 porco; A. Pires & C., 36 rezes; Mattos Lopes & C., 21 rezes; Francisco Vieira Goulart, 104 rezes e 41 porcos; Augusta M. da Motta, 3 vitellas; Miguel Mass & C., 25 porcos; Santos Fontes & C., 10 carneiros e 60 porcos; Luiz Campsrano, 2 vitellas e 31 carneiros; Ernesto Ferreira da Costa, 5 rezes.

Vigoram os seguintes preços no entreposto de S. Diogo: bovinos, a $480 e $400; carneiros, a 1$600; porcos, a 1$ e $900; vitellas, a 1$ e $500.

Serão abatidas amanhã ... rezes, sendo 42 de Durich, 12 de Manoel Cardoso Machado, 35 de Candido de Mello, 74 de Manoel Silveira Thomaz, 51 de Alexandre V. Sobrinho, 12 de Mattos Lopes & C., 88 de Francisco V. Goulart, 52 de Edgard Azevedo, 21 de A. Pires & C., 16 de José Pacheco de Aguiar e 5 de Ernesto Ferreira da Costa.

COMMERCIO

Rio, 22 de maio de 1910.

CAMBIO

Os bancos estrangeiros conservaram inalteradas as taxas officiaes de 15 13/16 e 15 7/8, sobre Londres, e o Banco do Brasil a de 16 d.

Hontem, o mercado abriu indeciso, com os bancos estrangeiros operando nos extremos de 15 13/16 e 15 7/8 d., contra o outro papel cotado a 15 15/16 d.; o Banco do Brasil operou sempre a 16 d., fechando o mercado com os bancos estrangeiros sacando a 15 13/16 e 15 7/8 d. e o Banco do Brasil a 16 d., com dinheiro para o outro papel a 15 29/32 e 15 15/16.

O movimento foi regular e o mercado fechou calmo.

O valor official da libra esterlina foi de 15$100 a 15$175.

Praças			
Londres	15 13/16	a	16 d.
Paris	596	a	604
Hamburgo	736	a	746
Italia	60	a	575
Nova York	3$13	a	3$20
Lisboa e Porto	130	a	...
Cidades de Portugal	130	a	...
Madrid	537	a	558
Suecia	...	a	...
Buenos Aires	...	a	...
Montevidéo	...	a	...

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS

Arrecadação do dia 21	2:613.093
De 1 a 21	109:211.761
Em egual periodo do anno passado	89:535$617

BOLSA

O movimento foi o seguinte:

VENDAS

Titulo	Preço
Apolices:	
Geraes (5 %) 37 a	1:017$
» 72 a	1:018$
» (500$), 1 a	1:020$
Emp. de 1903, 5 a	1:019$
» (1909), 50 a	1:011$
Emp. Municipal, 70 a	193$
» (1906), 13 a	188$
» nom., 123 a	190$
» 1909, 26 a	156$500
» 29 a	57$
» (Lb. 20), 22 a	283$
Estado do Rio (4 %), 40 a	85$
» 41 a	86$
Bancos:	
Brasil, 61 a	198$
Commercial, 205 a	95$
Companhias:	
V. e Minas, 250 a	90$
V. de Sapucahy, 250 a	77$
» 50 a	78$
» 250 a	79$
Alliança, 25 a	200$
Brasil Industrial, 94 a	245$
Progresso Industrial, 28 a	275$
Docas da Bahia, 800 a	35$
» 900 a	35$500
Loterias Nacionaes, 500 a	26$500
Saneamento do Rio, 6 a	48$
Debentures:	
Carris Urbanos, (200$), 50 a	201$
Carioca, fab., 5 a	200$

OFFERTAS

Titulo	V.	C.
Apolices:		
Geraes de 5 %	1:018$	1:017$
Emp. de 1903	1:020$	1:17$
Emp. 1897	—	1:016$
Emp. de 1909	—	1:010$
Estado de Minas	—	875$
E. do E. Santo (6 %)	—	772$
» (7 %)	9:0$	800$
Estado do Rio, 4 %	86$	85$500
» (6 %)	435$	435$
» nom.	450$	—
Emp. Municipal	191$	189$
» nom.	191$	—
» (1906)	188$500	187$500
» nom.	190$	188$
» (1909)	157$	156$
» (L. 20)	285$	282$
» nom.	—	280$
Emp. de Nictheroy	194$	191$
» nom.	—	195$
Debentures:		
Carris Urbanos (200$)	206$	201$
» 100$ a	—	100$
J. Botanico	215$	214$
» nom.	—	216$
» (2$)	—	212$
Ordem da Penitencia	122$	—
Cantareira	207$	206$
S. Pedro de Alcantara	200$	199$
Brasil Industrial	—	202$
M. de construcções	—	200$
Botafogo	—	212$
America Fabril	215$	210$
Docas de Santos	203$	214$
Carioca	204$	202$
Candelaria	—	215$
Confiança	—	207$
Fabril Paulistana	201$	—
» (nom.)	—	206$
Corcovado	—	203$
M. Fluminense	201$	—
S. Felix	205$	—
T. e Carruagens	215	207$
O. Carmelitana	228$	220$
Mageense	—	208$
Santo Aleixo	190$	—
Mercado Municipal	192$	190$
Rodrigues & C.	204$	200$
Emp. do Commercio	—	50$
Acções de bancos:		
Brasil	199$	198$
Commercial	95$500	95$
Commercio	—	114$
L. v. e do Commercio	131$	130$
Nacional	—	150$
Carris de ferro:		
J. Botanico	210$	206$
Estradas de ferro:		
V. e Minas	90$	90$
M. de S. Jeronymo	2$	19$500
V. Sapucahy	79$	78$500
Seguros:		
Confiança	—	46$
Previdente	—	365$
A. Fluminense	—	155$
Brasil	—	20$
Integridade	—	38$
Varegistas	—	75$
Tecidos:		
Alliança	295$	290$
Petropolitana	260$	250$
Botafogo	—	220$
Brasil Industrial	250$	245$
Progresso Industrial	277$	274$
America Fabril	332	326$
Fabril Paulistana	119$	—
Industrial Mineira	—	183$
Mageense	115$	—
M. Fluminense	105$	—
Carioca	300$	—
S. Joaquim	—	113$
Cometa	—	245$
Confiança	—	195$
S. Pedro de Alcantara	135$	113$
Corcovado	210$	200$
Diversas:		
Docas de Santos	390	388$
» nom.	392$	390
Docas da Bahia	36$	35$500
Loterias Nacionaes	26$500	26$
Cantareira	155$	145$
Saneamento do Rio	71$	...
Mercado Municipal	40$	35$
Centros Pastoris	—	10$
M. de Construcções	—	220$
Moinho Santa Cruz	—	210$
Melh. no Maranhão	38$	37$
Moinho Fluminense	—	195$
Terras e Colonização	7$500	7$250
Tra sp. e Carruagens	—	14$
Força e Luz de ...	40$	20$
Letras hypothecarias:		
Banco do Estado do Rio	5$	—

MERCADO DE CAFE'

As vendas de hontem, para a exportação, foram avaliadas em 5.000 saccas.

O mercado abriu calmo e os vendedores apresentaram á venda menor supprimento de café, tendo os compradores revelado menos disposição para negociar, vigorando no movimento effectuado o preço de 6$800, por arroba, pelo typo 7.

O trabalho, para a exportação, foi pequeno, mas os vendedores conservaram-se sustentados, regulando, no movimento, a base de 6$700 a 6$800, por arroba, pelo typo 7, fechando o mercado apathico.

Entraram 5.424 saccas por cabotagem e barra a dentro.

Pela Estrada de Ferro entraram, até ás 2 horas, 497 saccas.

Em Jundiahy passaram 6.400 saccas, para Santos.

Hontem, o mercado de Nova York fechou com baixa de 5 a 6 pontos nas opções, e o disponivel inalterado; o do Havre, com baixa de 1/4; o de Hamburgo, com alta e baixa de 1/4 pfennig, e no de Londres, foi feriado.

Hontem, a Bolsa de Nova York abriu com alta de 2 pontos, as do Havre e Hamburgo inalteradas, e a de Londres, com baixa de 1 1/4 d.

COTAÇÕES

Typo 6	6$950	a	7$000
» 7	6$750	a	6$800
» 8	6$550	a	6$600
» 9	6$350	a	6$400

Entradas no dia 20:	
E. F. Central	41.708
Cabotagem	21.600
Barra dentro	...
Total: kilogrs	120.174
» saccas	2.002
Desde o dia 1:	
Estrada de Ferro	1.573....
Cabotagem	...
Barra dentro	1.040....
Total: kilogrs	1.597....
» saccas	4....
Média diaria, saccas	1.251
Desde o dia 1 de julho	2.3.....

Em egual periodo de 1909:	
E. de F. Central	1.441.108
Cabotagem	1.441.108
Barra dentro	1.070.459
Total: kilogrs	4.370.679
» saccas	51.228
Média diaria, saccas	8.537
Embarques no dia 20:	
Destinos:	
Estados Unidos	1.100
Europa	2.500
Cabo	2.600
Cabotagem	1.213
Total	7.413
Desde 1 do mez	67.878
Em egual periodo de 1909	49.083
Desde o dia 1º de julho	3.265.926

MOVIMENTO

Existencia no dia 19	205.733
Embarques no dia 20	7.413
	198.320
Entradas no dia 19	2.002
Existencia no dia 19	200.322

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

Houve a seguinte alteração na pauta desta semana, a saber:

Alcool . . . . $290 kilog.

ENTRADAS POR CABOTAGEM

EM 21

Aguardente 30 pipas, arroz pilado 1.044 saccos, armarinho 15 caixas, alcool 40 pipas, algodão 506 saccos, amendoim 100 saccos.

Batatas 141 saccos, banha 547 caixas, bordados 1 caixa.

Couros curtidos 5 encapados, carne salgada 111 barricas, caramellos 7 caixas, cobertores 5 fardos, cerveja 500 caixas, côcos 190 saccos.

Doces 9 caixas.

Emulsão de Scott 36 amarrados, espartilhos 1 caixa, espoletas 1 caixa.

Farinha de mandióca 616 saccos, feijão 2.956 saccos, fazendas 108 caixas, fitas cinematographicas 2 caixotes.

Garrafas vazias 25 caixas.

Herva-matte 23 barricas.

Molduras 1 caixa, milho 314 saccos, meias de algodão 4 caixas, madeira: madeiras de diversas qualidades 119 peças, páos tortos 5, toras de diversas qualidades 34, vigas diversas 47.

Ovos 10 caixas.

Perfumarias 4 caixas, pannos 7 fardos, plantas vivas 3 caixas.

Sóla 3 fardos, sal 640.440 kilos.

Tubos de ferro 22 engradados.

Vaselina 15 caixas, vermouth 20 caixas, vinho de cajú 1 caixa, vinho 210 barris.

Assucar	*Saccos*
Maceió	1.000
Café	*Kilos*
Vapor *S. João da Barra*	
S. João da Barra	179.220
Vapor *Carolina*	
Caravellas	54.600
Hiate *Vencedor*	
Macahé	24.000
Total	257.820

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS

EM 21

Genova e escs. — Paq. ital. "Italia", consignatarios Fratelli Martinelli & C., c. varios generos.

Rio da Prata — Paq. franc. "Amazone", consignatario R. Carrique, c. varios generos.

Bordéos — Paq. franc. "Cordillère", consignatario R. Carrique, c. varios generos.

Santos — Paq. aust. "Kalmar Kiraly", consignatarios Rambauer & C., lastro.

Hamburgo — Paq. all. "Cap Ortegal", consignatarios Theodor Wille & C., c. varios generos.

Santos — Paq. all. "Habsburg", consignatarios Theodor Wille & C., lastro.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 21

Buenos Aires e escs., 3 1/2 ds. — Paq. franc. "Paraná", comm. Belard, c. varios generos a Antunes dos Santos & C.

Buenos Aires e escs., 3 1/2 ds., 15 hs. de Santos — Paq. ital. "Tomaso de Savoia", comm. Tescornio, c. varios generos a Carlo Pareto.

Pernambuco e escs., 20 ds., 2 de Paranaguá — Paq. "Itacolomy", comm. Michele, c. varios generos a Lage & Irmãos.

Cabo Frio, 1 d. — Hiate "Alina", m. Agostinho Luiz dos Santos, c. cal a José Joaquim Godinho.

SAIDAS NO DIA 21

Marselha e escs. — Paq. franc. "Paraná", comm. Belard.

Manáos e escs. — Paq. "Maranhão", comm. S. dos Santos.

Porto Alegre e escs. — Paq. "Itajubá", comm. Mac. Neill.

Genova e escs. — Paq. ital. "Tomaso de Savoia", comm. Tornicorni.

Barbados — Paq. ing. "Ramón Head", comm. Macaulay.

Prado — Paq. "Teixeirinha", comm. Manoel José das Neves.

TELEGRAMMAS

Bahia, 21

O paquete francez Amazon seguiu para o Rio, onde chegará segunda-feira, 23 do corrente, ás 3 horas da tarde.

GENEROS DE CONSUMO

Vigoram hoje os seguintes preços:

Artigo			
Arroz nacional, superior	47$500	a	51$600
Dito, inferior	40$000	a	41$500
Dito, rajado	36$000	a	40$000
Dito inglez	49$100	a	50$000
Dito agulha	—	a	61$000
Dito agulha, 1ª qualidade	58$600	a	55$000
Dito, de 2ª qualidade	53$100	a	55$000
Dito, 3ª qualidade	Não ha		
Feijão — *Preto:*			100 kilos
De Porto Alegre, novo, especial	14$000	a	17$500
Dito idem da terra, idem	Não ha		
Dito, idem de Santa Catharina, superior	Não ha		
Dito manteiga, nacional	21$000	a	23$000
Dito enxofre, nacional	21$000	a	23$000
Dito mulatinho, idem	30$000	a	33$000
Dito ...	16$000	a	21$000
Dito branco	35$000	a	36$000
Dito estrangeiro	41$000	a	51$000
Dito amendoim, idem	31$000	a	...
Dito amendoim, nacional	31$000	a	...
Dito fradinho, idem	Não ha		
Farinha de mandioca			100 kilos
Laguna, especial	Não ha		
Dita grossa	12$500	a	13$000
Porto Alegre, especial	...	a	...
Idem, finas	15$000	a	17$000
Idem, peneiradas	11$000	a	13$500
Idem, grossas	14$000	a	14$000
Milho			
Amarello da ...	—	a	—
Idem, da terra	8$500	a	...
Idem, idem, misturado	...	a	...
Farello			100 kilos
Moinho Inglez	...	a	...
Moinho Fluminense	...	a	...
Bacalhão			
Noruega, caixa	36$000	a	38$000
Gaspe, tina	—	a	—
Halifax, tina	41$000	a	42$000
Petersing, tina	38$000	a	40$000
C. R. C., tina	42$000	a	43$000

Artigo			
Banha			60 kilos
Porto Alegre, Extra (lata de 2 kilos)	68$000	a	71$000
Idem, idem, lata de 20 ks.	68$400	a	71$000
Laguna, lata de 20 kilos	65$000	a	67$000
Itajahy, lata de 2 kilos	68$000	a	71$000
Americana, por libra	$900	a	$920
Dito, lata de 2 kilos	Não ha		
Batatas			
Nacionaes, kilo	$160	a	$200
Portuguezas, caixa	19$000	a	19$500
Azeitonas			
Douro	$620	a	$660
Elvas	$800	a	$880
Latas de 5 kilos	2$900	a	3$100
Azeite			
Portuguez, lata de 16 litros	24$000	a	26$000
Idem, idem, de 1 a 2 litros	1$350	a	1$800
Hespanhol, lata de 16 litros	22$000	a	22$500
Dito, idem, de 1 a 2 litros	1$300	a	1$500
Francez, lata de 16 litros	22$000	a	23$000
Dito, idem, de 1 a 2 litros	1$200	a	1$250
Massas			
Cevadinha, kilo	Nominal		
Nacionaes, kilo	Nominal		
Manteiga — *Nacionaes*			Kilo
Mineira	2$000	a	2$400
Rio Grande do Sul	1$800	a	2$400
Estrangeiras:			
Demanny	2$500	a	2$520
Lepelletier	2$500		2$520
Brétel Frères	2$300	a	2$520
L. Brun	2$360	a	2$580
Colonier	2$280	a	2$300
Outras marcas	1$800	a	2$000
Matte			
Especial	$580	a	$600
Dito, regular	$500	a	$520
Presunto			
Superior, por libra	2$000	a	2$100
Inferior, idem	Nominal		
Aguardente			Pipa
Angra	105$000	a	110$000
Paraty	120$000	a	125$000
Campos	95$000	a	100$000
Pernambuco	95$000	a	100$000
Bahia	95$000	a	100$000
Maceió	95$000	a	100$000
Aracajú	95$000	a	100$000
Sul	95$000	a	100$000
Alfafa			
Nacionaes	$170	a	$180
Estrangeira	$160	a	$170
Alcool			Pipa
De 40 gráos	135$000	a	140$000
» 38 »	125$000	a	130$000
» 36 »	115$000	a	120$000
Fumos			Kilo
De Minas, especial	—	a	$900
Dito superior	—	a	$800
Dito, 2ª	—	a	$700
Dito, ordinario	—	a	$600
Goyano, especial	—	a	2$000
Dito, superior	—	a	1$800
Baixo	—	a	1$500
Rio Novo, superior	—	a	1$000
Dito, 2ª	—	a	...
Dito, baixo	—	a	...
Pomba, superior	—	a	...
Dito, 2ª	—	a	...
Dito, baixo	—	a	...
Carangola	—	a	1$000
Picu, especial	—	a	2$...
Dito, 1ª	—	a	1$600
Dito, 2ª	—	a	1$200
Bahia	—	a	1$500
Assucar — *Pernambuco:*			
Branco, crystal	$310	a	$...
Dito, 3ª sorte	$280	a	$...
Crystal amarello	$270	a	$...
Mascavinho	$200	a	$...
Somenos	Não ha		
Mascavo bom	$190	a	—
Dito regular	$175	a	$180
Dito baixo	—	a	—
Sergipe:			
Branco, crystal	$250	a	$...
Crystal amarello	Não ha		
Mascavinho	$200	a	$...
Mascavo bom	$190	a	—
Dito, regular	$175	a	$...
Dito, baixo	—	a	$...
Campos:			
... crystal	$290	a	$...
...	Não ha		
Branco crystal	$295	a	$...
Dito 4ª jacto	Não ha		
Santa Catharina:			
Mascavo bom	$175	a	$...
Carne secca			Kilo
Rio da Prata, ...	Não ha		
Dita, idem, manta só	$600	a	$...
Dita, ...	$540	a	$...
Dita, idem, manta só	$640	a	$...
Rio Grande	$520	a	$...
Sal			
Superior ...	—	a	...
Inferior	—	a	...
Toucinho			Kilo
Superior	$...	a	...
Inferior	$...	a	...
Chá da India			Kilo
Verde, kilo	6$...	a	...
Preto, kilo	6$...	a	...

Artigo			
Cebolas			
Nacionaes, cento	3$000	a	3$200
Velas — *De stearina:*			Caixa
Communs, grandes	11$500	a	12$000
Ditas, pequenas	7$000	a	7$200
Brasileiras, caixa	26$500	a	27$000
Vinagre			Pipa
De Lisboa, branco	230$000	a	240$000
Dito, tinto	220$000	a	230$000
Vinhos — *Finos:*			Caixa
Macedo	31$000	a	33$000
Adriano	30$000	a	31$000
Villar d'Allem	30$000	a	31$000
Rocha Leão	19$000	a	20$000
Champagne	110$000	a	150$000
De mesa:			
Pomar, caixa	17$000	a	18$000
Collares, F. C., idem	17$000	a	18$000
Viuva Gomes, idem	17$000	a	18$000
Collares, em pipa	355$000	a	365$000
Virgem, quinta da Barca	...	a	...
Dito, outras marcas	280$000	a	300$000
Verde	290$000	a	320$000
Dito, outras marcas	270$000	a	285$000
Communs:			Pipa
Collares, tinto, superior	355$000	a	370$000
Dito, inferior	320$000	a	340$000
Virgem, do Porto	280$000	a	320$000
Verde, portuguez	270$000	a	310$000
Lisboa, tinto	260$000	a	270$000
Dito, branco, 14 gráos	340$000	a	350$000
Figueira, tinto	270$000	a	290$000
Hespanhol, tinto	250$000	a	260$000
Dito, branco	280$000	a	310$000
Dito verde	Não ha		
Nacional do Rio Grande, cotou-se de 130$ a 160$000			
Farinhas de trigo			
Boda, Nacional	—	a	26$000
Nacional	—	a	25$700
Brasileira	—	a	24$000
Semolina	—	a	27$200
Moinho Fluminense:			
S. Leopoldo	—	a	26$000
O. O.	—	a	25$000
Rio da Prata:			
De 1ª qualidade	—	a	26$500
De 2ª	—	a	25$500
De 3ª	—	a	24$500
Americana	Não ha		
Moinho Buenos Aires:			
La Verdad	—	a	27$250
Riachuelo	—	a	26$500
Superior	—	a	25$500
La Justiça	—	a	23$250

DIVERSOS

Artigo			
Agua-raz, kilo	—	a	1$100
Alpiste, 100 kilos	41$500	a	42$000
Amendoim em casca, 100 ks.	23$000	a	24$000
Canjica, 100 kilos	25$000	a	27$000
Ervilhas, 100 kilos	53$000	a	56$000
Dita estrangeira	65$000	a	70$000
Favas, 100 kilos	Não ha		
Fubá de milho, 100 kilos	16$000	a	17$000
Genebra, caixa	—	a	33$000
Kerozene, caixa	7$200	a	7$400
Linguiça do Rio Grande, uma	1$000	a	1$100
Polvilho, 100 kilos	30$000	a	32$000
Phosphoros, lata	60$000	a	65$000
Pimenta da India, kilo	1$200	a	1$300
Passas, arroba	Não ha		
Tapioca, 100 kilos	30$000	a	34$000
Carne de porco, kilo	$640	a	$760
Oleo			
De linhaça, lata, kilo	—	a	$640
Dito, barril, kilo	—	a	1$150
Gorduras			
Rio Grande, ..., kilog.	—	a	$630
...	—	a	—

OUTROS ARTIGOS

Artigo			
Algodão			10 kilos
Pernambuco	Nominal		
Rio Grande do Norte	Nominal		
Parahyba	Nominal		
Ceará	Nominal		
Penedo	Nominal		
Sergipe	Nominal		
Breu			
Escuro, por 280 libras	25$000	a	26$000
Claro, por 28 libras	28$000	a	29$000
Claro, por 28 libras	29$000	a	30$000
Cimento			Barrica
...	—	a	...

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

23 Nova York e escs., *Byron.*
23 Rio da Prata, *Cap Ortegal.*
23 Rio da Prata, *Italia.*
23 Rio Grande, *Guirane.*
23 Nova York e escs., *Byron.*
23 Bordéos e escs., *Amazone*
23 Portos do sul, *Itapoan.*
24 Hamburgo e escs., *Cap. Arcona.*
24 Portos do norte, *Acre.*
24 Portos do norte, *Satellite.*
24 Rio da Prata, *Rio Amazonas.*
24 Liverpool e escs., *Oravia.*
24 Rio da Prata, *Cordillère.*
25 Rio da Prata, *Frisia.*
25 Bremen e escs., *Wurzburg.*
25 Antuerpia e escs., *Chaucer.*
26 Callão e escs., *Orissa.*
26 Santos, *Belgrano.*
26 Rio da Prata, *Atlântida.*
26 Trieste e escs., *Sophia Hohenberg.*
26 Antuerpia e escs., *Tintoretto.*
26 Santos, *Halle.*
26 Portos do sul, *Itapacy.*
26 Santos, *S. Paulo.*
26 Portos do sul, *Itapema.*
27 Portos do sul, *Victoria.*
27 Havre e escs., *Amiral Tronde.*
27 Portos do norte, *Alagoas.*
28 Genova e escs., *Indiana.*
28 Nova York e escs., *Tejadão.*
28 Rio da Prata e escs., *Jupiter.*
29 Genova e escs., *Argentina.*
29 Havre e escs., *Calbut.*
30 Southampton e escs., *Aragon.*
31 Portos do sul, *Brasil.*

VAPORES A SAIR

22 Victoria e escs., *Murupy.*
23 Havre e escs., *Malte.*
23 Nova York e escs., *S. Paulo.*
23 Hamburgo e escs., *Cap Ortegal.*
23 Genova e escs., *Italia.*
23 Liverpool e escs., *Serata.*
23 Rio da Prata, *Amazon.*
23 Santos, *Aracaty.*
24 Florianopolis e escs., *Anna.*
24 Rio da Prata, *Cap Arcona.*
24 Callão e escs., *Oravia.*
24 Genova, *Rio Amazonas.*
24 Portos do norte, *Pirynéus.*
25 Caravellas e escs., *Itapemirim.*
25 Nova York e escs., *Perús.*
25 Amsterdam e escs., *Frisia.*
25 Bordéos e escs., *Cordillère.*
26 Rio da Prata e escs., *Sirio.*
26 Portos do norte, *Ceará.*
26 Paraná e escs., *Jaguaribe.*
26 Hamburgo e escs., *S. Paulo.*
26 Trieste e escs., *Atlanta.*
26 Liverpool e escs., *Orissa.*
26 Pará e escs., *Jaguaribe.*
27 Hamburgo e escs., *Belgrano.*
27 Bremen e escs., *Halle.*
28 Rio da Prata, *Indiana.*
29 Rio da Prata por Santos, *Amiral Tronde.*
29 Rio da Prata, *Argentina.*
30 Portos do sul, *Ibiapaba.*
30 Guarahyassaba e escs., *Victoria.*
30 Villa Nova e escs., *Satellite.*
30 Rio da Prata por Santos, *Aragon.*

AVISOS

Dr. Daniel de Alm[illegible] —Consultorio rua da Alfandega n. 85; mod. residencia, rua F[illegible] n. 57 mod.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde, Rua do Rosario 140, antigo 103.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

K. Keräly, para Santos, recebendo impressos até ás 5 horas da tarde, cartas para o interior até ás 6 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Murupy, para Itapemirim, Piuma, Benevente e Victoria, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o interior até ás 5 1|2, idem com porte duplo até ás 6 e objectos para registrar até ás 6 da tarde dehoje.

Borborema, para Bahia e Pará, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Amanhã:

Italia, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Potosi, para portos do pacifico, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Serata, para Londres e Liverpool, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Cap Ortegal, para Teneriffe e Europa, via Lisbôa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Barca Minia, para Tampa, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Habsburg, para Santos, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Princessin Ingeborg, para Buenos Aires, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o exterior até á 1 da tarde e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Norman Prince, para Santos, Buenos Aires e Rosario, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Amazone, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

LOTERIAS

NACIONAL

Resumo dos premios da n. 183—59ª loteria da Capital Federal, extrahida em 21 de maio de 1910—109ª extracção.

PREMIOS DE 5:000$000 A 500$000

[illegible]	5:000$000	6131	500$000
[illegible]	8:000$000	18353	500$000
[illegible]	400$000	29628	500$000
[illegible]	2:000$000	[illegible]	500$000
[illegible]	100$000	[illegible]	500$000
[illegible]	100$000	[illegible]	500$000

[illegible]

APPROXIMAÇÕES

[illegible]

DEZENAS

[illegible]

CENTENAS

[illegible]

Todos os numeros terminados em 77 têm [illegible]

Todos os numeros terminados em [illegible] têm [illegible]

O fiscal do governo, major *Francisco de* [illegible]

O director-presidente, *Alberto Serafim da* [illegible]

O director-assistente, *Dr. Antonio Olyntho* [illegible], vice-presidente.

SECÇÃO LIVRE

Um caso para a policia da Companhia Ingleza de Brindes Etiquetas

[illegible]

... taes catalogos para pagarem os brindes que se compromettiam, dando logar a que fossem até annunciados de espancamento?

Meu senhor, foi um escandalo como bem poucos têm apparecido nesta terra. Uma coisa que funcciona, dizendo-se legal, apodera-se de dinheiro no dia 28, marca o prazo de dois dias, 29 e 30, para resgatar cadernetas? Isso só de um individuo que abusa de uma certa como o tal João Noronha que, intitulando-se de espirito, aqui veiu praticar todos esses abusos. Pode-se v. s. vir a S. Paulo e de perto ouvir o que se diz da "Loteria as Tolas", como o cognominaram. A indignação aqui é geral e que o diga o porteiro da casa Tieté, á rua direita n. 2, onde funcciona a bandalheira.

Muitos negociantes ainda distribuem os taes "lambe os tolas", por ignorarem por completo o alcance do resultado.

Dê-se v. s. ao trabalho de dirigir-se a Baldo & Milano, J. Avila e muitos outros que alerta os esperam, e ficará completamente sciente de quanto são capazes os fantasticos Pereira & C. da fantastica Companhia Ingleza de Brindes Etiquetas.

Muna-se do ultimo catalogo e dirija-se aos infelizes freguezes desta terra e desvende toda essa pouca vergonha.

Dos amigos attentos Manoel Coelho, rua Carmo n. 25; Francisco Torres, rua G. Couto Magalhães n. 39; Emilio Rohe, rua Humayta n. 73; Antonio C. de Lemos, rua C. Furtado n. 33, todos—S. Paulo.

Pagamento de sorte grande no Maranhão

Telegramma recebido pela Thesouraria das Loterias de S. Paulo, informa que ante-hontem foi pago pelo sr. Antonio Faria, agente geral em Maranhão, o bilhete n. 58.250, premiado com 20 contos na extracção do dia 12 do corrente, sendo seu possuidor o sr. Horacio Lobão, guarda-livros á rua S. João n. 47, e outro meio a d. Maria Isabel, residente á praça Alegria n. 25 e d. Virginia Nina, residente á praça Luiz Gonzaga, naquella cidade.

MAIS UM PAGAMENTO DE PREMIO

Pela Thesouraria das Loterias de S. Paulo foram pagos hontem ao sr. Azarias Britto de Azambuja, morador á rua Della Cintra n. 59-A 2|10 do bilhete n. 1.088, premiado com 100 contos, na extracção do dia 9 do corrente.

(Dos jornaes de S. Paulo, 20)

50:000$000 na capital

Os bilhetes ns. 56.677 — 28.871 — 13.893 e 29.399, premiados com 50:000$ — 8:000$ — 4:000$ e 2:000$, na Loteria Federal, extraida hontem, 21, foram vendidos: o primeiro segundo e quarto, nesta capital, pelos srs. Nazareth & C., e o terceiro pelo agente geral no Ceará, o sr. Edgard Borges.

A Sul America

Relação das apolices de 5:000$ contempladas no 3º sorteio, que teve logar em 18 de maio de 1910.

(A deliberação da Directoria, de tornar extensiva a clausula de sorteios aos seguros de 5:000$ data do começo de 1909, já tendo sido realizados tres sorteios, nos quaes foram contempladas 12 apolices. Estes sorteios nada têm que ver com os que se realizam em 16 de fevereiro e 16 de agosto de cada anno, que se referem ás apolices de 10:000$, das quaes até hoje foram sorteadas 937, representando um capital de 9.570 contos de réis).

24.285 — João Baptista Coelho, S. Salvador, Bahia.
30.181 — Ernesto Dornfeld, S. Carlos do Pinhal, S. Paulo.
30.198 — Alvaro de Oliveira Menezes, Capital Federal.
30.559 — Adolpho Cardoso Ayres, Recife, Pernambuco.
30.674 — Duarte Coelho Pontual, Escada, Pernambuco.
30.383 — Eduardo D'Orsi, Capital Federal.
100.510 — José Fernandes Tostes, Cataguazes, Minas Geraes.

SÉDE SOCIAL — OUVIDOR, 80-82
RIO DE JANEIRO

A salvação da lavoura

Quem quizer ter boas colheitas de café deve extinguir todas as formigas saúvas dos seus cafezaes, com as pastilhas de *arsenico e sublimado*, de J. Klier, que se vendem a 4$000 o kilo; 3$500 de 10 kilos para cima e 3$000 de 50 kilos em deante, na casa de Marinho Pinto & C., rua de S. Pedro ns. 115 e 117, no Rio de Janeiro. Na mesma casa encontra-se a "*Machina Klier*", destinada ao emprego das pastilhas ou outros quaesquer ingredientes solidos, pelo preço de 75$000.

Grandes Loterias Federaes

EXTRACÇÕES A SEGUIR

GRANDE LOTERIA PARA S. JOÃO em 3 sorteios, em 23 e 24 de junho.

1º sorteio **100:000$**, 2º sorteio **100:000$** e 3º sorteio **200:000$**, preço do inteiro com direito aos 3 sorteios 8$000.

GRANDE LOTERIA PARA O NATAL

Premio maior lb. 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$ extracção em 24 de dezembro.

Cruzeiro do Sul

Julio de Castilhos, 22 de abril de 1910.
Illmos. srs. directores da companhia nacional de seguros de vida "Cruzeiro do Sul"—Rio de Janeiro.

Grato a vv. ss. pela presteza com que se promptificaram a satisfazer o pagamento da importancia de 5:000$ (cinco contos de réis), relativos ao seguro representado pela apolice n. 436, que meu finado marido Cyriaco Leite de Moraes havia feito em meu beneficio, nessa companhia, cujo corpo diretor é á satisfação de escrever-lhes estas linhas para manifestar-lhes esse meu reconhecimento, uma vez que de tal modo se houveram vv. ss. que, no curto prazo de poucos dias, me acho na posse daquella importancia.

Autorizo vv. ss. a fazerem desta o uso que lhes convier.

Com estima e consideração, me subscrevo Att. Cria. Obra.

(Assignada) Francisca de Araujo Moraes.

Como testemunhas—(Assig.) Verissimo José Lopes e Francisco Agnello de Almeida.

Firmas reconhecidas pelo notario (assignado) *Octaviano Gomes de Oliveira.*

Recebi da companhia nacional de seguros de vida "Cruzeiro do Sul" a importancia de 5:000$ (cinco contos de réis), valor da apolice n. 436, emittida sobre a vida de meu finado marido Cyriaco Leite de Moraes, em meu favor.

Pelo presente fica a Companhia Cruzeiro do Sul desobrigada de toda e qualquer responsabilidade e lhe dou plena e geral quitação, fazendo neste acto entrega da apolice n. 436.

Por ser verdade firmo o presente em duas vias de igual teor, para um só effeito.

Julio de Castilhos, 22 de abril de 1910.

(Assignada) Francisca de Araujo Moraes.

Como testemunhas: (Assig.) *Verissimo José Lopes e Francisco Agnello de Almeida.*

Firmas reconhecidas, *Octaviano Gomes de Oliveira*, o notario.

A maxima vantagem com o minimo esforço

E' o commum "desideratum" nesta época de febril actividade e de progresso, cuja realização só possivel mediante a mutualidade. E', pois, eloquente o exemplo dado pela Caixa Mutua, primeira instituição do genero fundada no Brasil. Até o dia 21 do corrente: socios, 44.700; completo sorteados, 1.660:000$000 réis; capital subscripto, 16.030:000$000 réis.

Caução de 200 contos de réis no Thesouro Federal.

Séde: S. Paulo, travessa da Sé (edificio proprio).

Filial: Rio de Janeiro, praça Tiradentes, 60 (sobrado).

Estatutos e prospectos gratis.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

Tendo sido subscripto particularmente o capital, convido os srs. accionistas a realizarem a primeira entrada de 10 °|° ou 20$ por acção, nas agencias do Banco do Brasil em Manáos, Belem e Santos, na séde e agencias do Banco de Credito Real de Minas Geraes, nesta praça, á rua Primeiro de Março n. 127, de 6 a 14 de junho proximo.

E' permittido aos srs. accionistas anteciparem as entradas, ou integrarem o capital subscripto.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1910.

O fundador
JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA.

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da Loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades.

40:000$000, amanhã.

20:000$000, em 27 do corrente.

Grande e extraordinaria loteria para São Pedro.

100:000$000, em 28 de junho.

Os preços dos bilhetes regulam: — 4$000 2$000 e 8$000.

Salve 22—5—910!

Entre risos e flores, Cleberina Vidigal Perdomo desdobra, hoje, no aureo livro de sua feliz existencia, mais uma rosea pagina, candida e perfumada.

Por tão auspiciosa data, cumprimentam-te, almejando que, para o coração venturoso de seus paes continues a ser eternamente de — Amor e Felicidade.

Seus tios
Olavio e Coridon

INDICADOR

ADVOGADOS

AMALIO DA SILVA. — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALEXANDRE BERNARDINO DE MOURA — Advoga neste fôro e no de Nictheroy Escriptorios, á rua da Alfandega n. 42, e, em Nictheroy, á rua Visconde de Uruguay n. 158.

DR. SILVA CORRÊA.—Advogado—R. Primeiro de Março, 31, e residencia, rua Riachuelo, 355.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA — Quitanda n. 58, das 2 ás 4 horas da tarde

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado — Rua Uruguayana n. 11.

DR. CASTRO NUNES, advogado — Rosario, 134 — De 1 ás 2 e das 4 ás 5.

ERNESTO PINTO COELHO.—Advogado nos municipios de Pádua e Itaocára—Estado do Rio.

DR. ULYSSES BRANDÃO — Escriptorio, 1º de Março n. 4. Residencia, Conde de Irajá n. 54.

DR. BARROS CAMPELLO E SOLICITADOR CALLIOPE DE MATTOS. — Quitanda, 72.

DR. EVARISTO DE MORAES. — Praça Tiradentes n. 87.

MEDICOS

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo, de 1 ás 3. Resid.: Bispo, 221.

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e photographia das doenças internas e dos ossos, pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dor e sem operação. *Dr. Toledo Dodsworth. Avenida Central n. 87.*

MEDICO HOMŒOPATHA — DR. NERVAL DE GOUVÊA.—Cons.: ruas da Quitanda, 104, e Hospicio, 30, ás terças, quintas e sabbados, das 11 ás 12. Res.: Avenida Gomes Freire, 7.

DR. ALBERTO SALEMA. — Medicina e cirurgia em geral, especialmente molestias do coração, pulmões e apparelho digestivo, syphilis e vias urinarias, partos, molestias das senhoras e creanças. — Consultorio, praça Tiradentes, 9, 1º andar, das 10 ás 12. Recados, por escripto, na pharmacia e drogaria Simas, de A. Ruas & C.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS, DA PELLE E SYPHILIS — Dr. Moncorvo — Especialista. Consultorio, rua da Carioca n. 6 (moderno), ás 3 horas da tarde.

DR. BANDEIRA RODRIGUES. — Medicina e cirurgia em geral; molestias das senhoras, partos. Chamados a qualquer hora. Consultas: residencia, avenida Central n. 5, sobrado, das 4 1|2 ás 5 1|2 da tarde; rua dos Invalidos, 66, das 10 ás 11 e das 3 ás 4; rua Camerino, Larga, 154, das 12 3|4 á 1 1|2; rua do Hos

DR. J. B. GONÇALVES — Molestias das creanças e internas. Tratamento curativo da Hydropisia e hydrocelle. Cons., rua da Quitanda 24.

DR. JOAQUIM MATTOS. — Operador. — Tratamento medico e cirurgico de molestias de senhoras (utero, ovarios e annexos), das vias urinarias (uretha, postata, bexiga e rins), hernias, hydrocelis, tumores dos seios e do ventre, operações em geral.—Rua Primeiro de Março n. 10, de 12 ás 3 horas.

DR. HENRIQUE DE SA' — Clinica medico-cirurgica. Rua Visconde do Rio Branco n. 31, sobrado (Laboratorio Pharmaceutico de Granado). Consultas das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

O DR. CANDIDO DE ANDRADE, operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras, reside em Voluntarios, 221, onde dá consultas de 1 ás 3, ás segundas, quartas e sextas-feiras.—Tem tambem consultorio á rua da Assembléa, 34, novo, das 2 ás 4, ás terças, quintas e sabbados.

S'PINO & C.—Avenida Marechal Floriano n. 85. Importadores de materiaes para installações electricas. Encarregam-se de toda a classe de installações. Motores americanos e inglezes. General Electric 60 e Westinghouse. 60.

DOUTORA ERMELINDA e DOUTOR ALBERTO DE SÁ.—Molestias das senhoras e das creanças, e partos.—Praia da Lapa, 46, das 2 ás 4.

DR. LUIZ DE MARCOS. — Partos, molestias de senhoras e operações. Cura radical dos tumores fibrosos hemorrhagicos e das hemorrhagias uterinas, sem a laparothomia e sem a raspagem. Tratamento especial da diabetes. Consultorio, rua Uruguayana, 105, das 12 ás 2 horas. Residencia, rua da Alfandega n. 100 (2º andar).

DR. SA FREIRE—Molestias de senhoras e partos, cons.: Uruguayana 25, 3 horas, res.: Figueira de Mello 439.

DR. EURICO LEMOS — Esp.: molestias de garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Rua da Carioca, 30 (moderno); de 1 ás 5 datarde.

DR. MASSON DA FONSECA — Partos, molestias das senhoras e operações. Consultorio, Avenida Central n. 177, 1º andar, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua das Laranjeiras 110.

DR. LUIZ RAMOS—Consultorio, rua Dias da Cruz n. 165, antigo 37. Das 9, ás 11 horas; residencia, rua Joaquim Meyer 22.

DR. HENRIQUE ROXO — Assistente de clinica da Faculdade de Medicina — Especialista em molestias mentaes e nervosas. Residencia á rua Voluntarios da Patria n. 285; consultorio á rua da Assembléa n. 98, das 4 ás 5 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras. No consultorio e nas livrarias Alves, Brigriet e Laemmert ha á venda o seu livro *Molestias Mentaes e Nervosas*.

DR. A. COSTALLAT—Do Hospital da Misericordia.—Clinica medico-cirurgica.—Especialidade, molestias das vias urinarias. Residencia, rua da Gloria n. 68; consultorio, rua Uruguayana n. 39, das 3 ás 5 horas da tarde.

DR. HERMINIO LEAL.—Medico e parteiro.—Especialidade, molestia das senhoras.—Cons. rua do Carmo n. 68; res., rua Dr. Catramby n. 6 (Tijuca).

MASSAGENS ELECTRICAS. — Tratamento para a belleza e saude, por mme. Barretto, diplomada pela Academia de Belleza de França; discipula de Luiz Mealgot, lente da Academia de Belleza de Paris.—Rua Sete de Setembro, 177, das 11 ás 3 horas da tarde.

DR. BRUNO LOBO — Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Exames histo-pathologicos, bacteriologicos e analyses chimicas — *Laboratorio*, rua Sete de Setembro n. 100 — Das 8 horas da manhã ás 7 da tarde.

DRA. EVARISTA DE SA' PEIXOTO. — Clinica-medica, para senhoras e creanças; partos e gynecologia. Praça Tiradentes, 38 (1º andar), de 1 ás 3 horas. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DOS PULMÕES.—Dr. Alberto Fiedmann,—Alfandega, 55, de 1 ás 3.

DR. LUIZ MORETZSOHN.—Partos e molestias de senhoras.—Consultorio, Sete de Setembro, 116, esquina de Uruguayana, de 1 ás 3 horas; residencia, Marquez de Abrantes, 207.

DR. CLAUDIO DE SOUZA LEITE.—Partos e molestias dos orgãos genito-urinarias, do homem e da mulher. Consultorio, Sete de Setembro, 116. Esquina de Uruguayana, das 3 ás 5 horas; residencia, Haddock Lobo, 148; telephone, 1.302.

DR. FARIA CASTRO, medico operador e parteiro; especialista: em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmões, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua de Catumby n. 58. Rio de Janeiro. Telephone 3.009.

DR. ANTONIO ATHAYDE, medico e operador. Especialidade: *molestias dos olhos* e dos orgãos genito-urinarios. Rua Uruguayana n. 168, sobrado, das 10 ás 12 e das 4 ás 6. Chamados a qualquer hora.

DR. HENRIQUE DUQUE — Assistente de clinica propedeutica na Faculdade do Rio. Consultas, Hospicio n. 47, das 2 ás 4. Residencia, rua Evaristo da Veiga n. 67.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 79 e Farani n. 7.

DR. GUEDES DE MELLO — Especialista em molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Cons. rua do Carmo n. 45, das 2 ás 5.

DR. CARLOS NOVAES FILHO—Especialista de molestias da urethra, bexiga, prostata, rins, com longa pratica do Hospital Necker, de Paris.—Consultorio: rua Gonçalves Dias n. 9. De 1 ás 5.

DR. ALFREDO EGYDIO—medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 68, das 9 ás 11 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua de Catumby n. 87.

DR. WERNECK MACHADO — *Molestias da pelle e syphilis* — Rua Primeiro de Março n. 8 — Só attende aos doentes dessas especialidades.

DR. LINO TEIXEIRA — Especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 48 D.

MORPHEA — A lepra nervosa maculo anesthesica, não adeantada, cura-se quasi sempre, radicalmente; a tuberosa, muitas vezes, pelo processo do dr. Lara. Informações e attestados de muitas de suas curas, á rua Sete de Setembro n. 112.

DR. LAS CASAS DOS SANTOS — Medico pela Universidade de Berlim — Trata por seu methodo as perturbações nervosas, especialmente o beriberi, neurasthenia e hysteria; molestias da pelle e pulmonares.—Rua Nova do Ouvidor 7, de 1 ás 3 horas.

CIRURGIÕES DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS — Consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias na rua Uruguayana n. 3, canto da rua da Carioca.

DR. ADOLPHO BARBOSA.—Cirurgião dentista.—Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ex-assistente, por concurso, de clinica odontologica do hospital da Misericordia e do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia.—Rua da Uruguayana n. 89; res., Barão do Sertorio pio, 273, das 2 ás 3 da t... n. 66.

O CIRURGIÃO-DENTISTA JOÃO BAPTISTA SALEMA GARÇÃO RIBEIRO, mudou seu gabinete para a rua Gonçalves Dias n. 78, sobrado, onde é encontrado, ás segundas, quartas e sextas-feiras, de 1 ás 5 da tarde, continuando, nos outros dias, em sua residencia, á rua da Luz, 36,—Rio Comprido.

DENTISTA — Armando de Castro, cirurgião dentista, especialista em dentes artificiaes e trabalhos a ouro — Consultas e operações das 7 ás 6 da tarde, nos domingos até ás 2 horas — Praça Tiradentes n. 68 (moderno).

MEYER—Rua Imperial n. 235—E. Dezenne, cirurgião dentista, formado na Belgica e no Brasil, com 20 annos de pratica.

Pharmacias homœopathicas

PAMPHIRO & C., rua da Assembléa n. 43 — Medics. em tinturas, globulos e tablettes, segundo a *Pharmacopêa Americana*, gozando da confiança dos drs. Licinio Cardoso, Saturnino Cardoso, e Augusto Bernacchi.

PHARMACIA E DROGARIA F. GAIA — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia, rua General Pedra n. 235.

MODAS
para homens, senhoras e creanças

A LA MAISON ROUGE, fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro. Rua do Theatro n. 37.

JOIAS,
relogios e objectos de arte

ARTHUR & ED. LEVY — Successores de Levy Irmãos & C., rua do Ouvidor n. 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

LUIZ REZENDE & C., joalheiros. Rua do Ouvidor ns. 88 e 90 e rua dos Ourives n. 69.

PATEK PHILIPPE & C., chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendido por prestações de 10 francos. Rua da Quitanda n. 73.

JOALHERIA E RELOJOARIA — Urzedo Rocha & C. — Compram ouro, prata e pedras finas. Concertam toda e qualquer joia. — Rua Rodrigo Silva, 40, antiga rua dos Ourives, perto da rua Sete de Setembro.

CHA', CERA E SEMENTES

HORTULANIA, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Eickhoff, Carneiro Leão & C., successores. Rua do Ouvidor n. 77.

FUMOS

BENTO SILVA & C., grande fabrica de cigarros e fumos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charutaria. Rua do Ouvidor n. 121. Filiaes: Ruas dos Ourives n. 169 e Primeiro de Março n. 70.

CIGARROS PRAZERES DA VIDA, cigarros especiaes em todos os varejos. Deposito geral, rua Visconde do Rio Branco n. 23, Lima & C.

DIVERSOS

FONSECA SEIXAS, a primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

VICTORIA STORE, antiga casa Alves Nogueira, importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis, Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 72, antigo 46.

PIANOS, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores; vendem-se e concertam-se chapéos de sol. Rua Marechal Floriano, 71, na casa Lyra.

EXTERNATO HERMES, para meninos e meninas. Cursos: infantil, primario, médio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1º e 2º andares.

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134, Rio de Janeiro — S. Paulo, rua de S. Bento n. 45.

DECLARAÇÕES

Ben∴ Loj∴ Redempção

De ordem do Ven∴, convido os O. Obr∴ desta Ben∴ Off∴, a comparecerem, no dia 25 do corrente, para procederem á eleição geral. *Fernando Magalhães*, sec∴ 3530

Caixa A. dos E. das C. da Alfandega do Rio de Janeiro

Previne-se aos srs. associados que a festa da benção do estandarte desta Caixa, se realizará no dia 22 do corrente (domingo), á rua Luiz de Camões n. 36.

A commissão pede aos srs. associados o seu comparecimento e de suas exmas. familias, ás 10 1|2 horas da manhã, para maior brilhantismo de nossa festa. — Rio, 21 de maio de 1910. — *A commissão de festejos.*

Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria

HOSPITAL DOS LAZAROS

FESTA DA SANTISSIMA TRINDADE

A Administração do Hospital dos Lazaros fará celebrar na capella do mesmo Hospital, domingo, 22 do corrente, ás 11 horas, com missa solemne, a festa da *Santissima Trindade*, subindo á tribuna sagrada o distincto orador revmo. sr. padre Ricardino Sève, vigario da matriz de S. Christovão.

A parte musical está confiada á direcção do professor João Raymundo Rodrigues e executará o seguinte programma: Ouverture, "Farfadette", do maestro P. Daniel; "Missa" do maestro Luiz Rossi; "Gradual", do maestro C. Machado; "Ave Maria" no pregador, da maestrina M. Netto; "Credo", do maestro Borone. No offertorio, um andante [illegible]. Na elevação do calix, o "Salutaris", de M. Netto e "Sanctus" e "Agnus Dei", do maestro Borone.

Em seguida haverá, como nos annos anteriores, a procissão de S. Lazaro, que percorrerá o hospital, havendo no seu trajecto a tradicional distribuição de pão de Ló aos enfermos. A todos os actos religiosos [illegible] a Mesa Administrativa da Irmandade e mais dignidades.

O Hospital estará franqueado ao publico, de 1 ás 4 horas da tarde, sendo a entrada pela praça dos Lazaros e a saida pela rua de São Christovão.

Secretaria, 18 de maio de 1910. — O Secretario, *Horacio Teixeira de Souza.*

Centro União dos Negociantes em Carvão Vegetal

SÉDE — RUA GENERAL CAMARA N. 103

A directoria convida todos os socios deste centro a comparecerem, no dia 24 do corrente, ás 7 horas da noite, para commemorar o anniversario da sua fundação. — O 1º secretario, *Joaquim Pereira Freire.*

Real Associação Beneficente Condes de Mattozinhos e S. Cosme do Valle

NOVO EDIFICIO PROPRIO — RUA DO HOSPICIO 314

Expediente diario, de 1 ás 4 horas

Convido as orphãs, filhas de associados, que tenham de edade inferior a 18 annos, [illegible] a esta secretaria as petições, contendo nome, edade, residencia e filiação, para serem incluidas em sorteio dos donativos annuaes, a realizar-se em 25 do corrente.

Secretaria, em 19 de maio de 1910. — *Alvaro de Souza*, secretario. 346

Irmandade de S. Chrispim e São Chrispiniano, erecta na Egreja da Lampadoza.

MESA CONJUNCTA

De ordem do irmão provedor, convido a todos os srs. officiaes da mesa, definidores e mais irmãos, que dos serviços [illegible], a comparecerem á mesa conjuncta, no dia [illegible], 25 do corrente, ás 7 horas [illegible] da tarde.

Secretaria, em 21 de maio de 1910. — O secretario, *Arthur Salvador.* 3414

— Tintim. . . é impossivel?. . . Magdalena. . . não será. . . essa desgraçada . . que saiu daqui?. . . Oh! não!. . . seria um bello sonho!. . . Seria um milagre. . . e o céo não os faz. . . infelizmente!. . . para os que amam e que têm o pobre coração magoado. . .

— O milagre é bem simples, Fanfan!. . . Magdalena tem uma irmã chamada Sidonia, que é a rapariga perdida que tu viste ha bocadinho.

E o moço saboyano contou ao governador da Bastilha o encontro que tivera com Magdalena, a verdadeira, a meiga casta e pura que tinha ficado sempre digna do seu amor.

A insistencia que ella punha para ficar ali para ajudar o livramento da sua indigna irmã ainda fez augmentar mais o enternecimento de Fanfan, que admirava a coragem e a dedicação daquella a quem amava.

De mais, estava socegado a respeito da sorte della, pensando que a sua amada estaria em segurança no palacio de Verrières-le-Buisson, com as suas nobres bemfeitoras, a quem brevemente iria pedir a sua mão.

E Fanfan Mangerona, o antigo sargento do regimento da Auvergne, adormeceu, embalado pela doce visão da ramalheteira.

Meigos sonhos de felicidade e de ternura, porque não hão [illegible] ...rape?

XX

DUPLO ENGANO

O namorado de Magdalena era muito bondoso e principalmente estava agora muito feliz; e por isso não castigou o chefe dos guardas que se tinha deixado subornar por Cesar Gyrès. E depois elle possuia o seu segredo.

No pensar do governador da Bastilha, a perda do dinheiro devia ser, para aquelle homem, um castigo sufficiente.

Mas o carcereiro, que estava meio doido, via as coisas por um aspecto mais negro. . . Quando saiu dos aposentos do barão de Palaiseau, cheio de vergonha e de desespero, esperava que no dia seguinte lhe acontecessem coisas terriveis.

Demittido do seu logar, ia certamente, do cargo de carcereiro, passar ao estado de captivo, com grande alegria dos seus subordinados que o detestavam, e dos presos que não o viam com bons olhos; porque era aspero para elles e feroz principalmente para os que não tinham os meios necessarios para lhe *untar as mãos*, segundo uma expressão daquella época que se transmittiu até á nossa.

O terror não tem limites para quem não está com a consciencia socegada. O cumplice,—podia mais chamar-lhe a victima,—de Cesar Gyrès tinha o cerebro preoccupado com a visão funebre da tortura e da forca.

Tinha visto tanta gente ser posta a tratos,—tanto ordinarios como extraordinarios,—degolada, rodada viva ou enforcada, que se tinha tornado insensivel aos soffrimentos alheios.

Mas agora estava disposto a enternecer-se com as desgraças que o ameaçavam.

E depois, já não tinha a casinha perto dos campos, nos confins do bairro de Santo Antonio.

Para a possuir, teria vendido a alma ao diabo!

Cesar Gyrès, no infernal contracto em que a consciencia succumbira, representava Satanaz.

E tinha-se-lhe entregado inutilmente! Nunca seria dono da appetecida casinha!. . .

O carcereiro andou toda a noite, como um phantasma, pelos corredores escuros, debaixo das abobadas sombrias da Bastilha, com os olhos espantados e a bocca torcida num tregeito espantoso.

De manhãzinha, Cesar Gyrès viu-o entrar no seu carcere, como um espectro.

— Então, que ha de novo? interrogou o preso.

Por unica resposta, o carcereiro poz-se a dar saltos e a cantar com voz de canna rachada.

— Diabo! disse comsigo Cesar Gyrès, cá no estabelecimento endoidece-se cedo.

Entretanto o guarda dirigia-se automaticamente para a janella por onde penetravam, pelos varões grossos de ferro, os raios do sol nascente.

Chegando lá, subiu a um banco e se-

amor que lhe era preciso sepultar para sempre, bateram á porta.

— Entre! disse elle.

Abriu-se logo a porta e appareceu o chefe dos guardas.

— Que me quer? perguntou o barão.

O subalterno respondeu curvando-se:

— São uns homens do prebostado que se apresentaram agora mesmo á ponte levadiça.

— Mande-os entrar.

— Trazem uma rapariga de má vida que tem de ser acarrada com vossa excellencia.

Fanfan fez-se muito pallido. . . e sem querer, levou a mão ao coração onde sentia uma dor aguda, dilacerante, e que quasi lhe teria arrancado um grito. . . si não tivesse tido força para o conter e para dizer ao seu subordinado, com ar apparentemente tranquillo:

— Está bem! Diga a esses homens que levem a prisioneira para a sala de armas. Já lá vou.

O carcereiro curvou-se outra vez e saiu, dissimulando um sorriso de alegria e de triumpho, que escapou ao seu chefe, por estar dominado pelas torturas moraes que conhecemos.

Acompanhemos o cumplice de Cesar Gyrès, emquanto elle vae executar as ordens do governador da Bastilha.

Os soldados da guarda baixaram a ponte levadiça e a escolta entrou.

Depois Sidonia penetrou, debaixo das abobadas sombrias da prisão de Estado, sempre acompanhada pelos policias.

O sinistro cortejo avançou, guiado pelo chefe dos guardas, pelos corredores escuros e escadas tortuosas.

De repente, numa passagem estreita, apagou-se a unica lanterna que servia para allumiar o caminho.

Já se sabe que era o carcereiro quem a levava.

Emquanto a accendia... ou pelo menos fingia fazel-o, encontrou meio de se approximar da prisioneira.

E de repente, metteu-lhe nas mãos uma carta e uma bolsa cheia de dinheiro.

Sidonia era uma rapariga que não se admirava de coisa nenhuma. Tinha tido tantas aventuras, tinha-se mettido em tantos enredos de toda a especie, que já não havia nada que a podesse commover nem surprehender.

Metteu lestamente no corpete a bolsa e a carta, guardando para depois o cuidado de esclarecer aquelle enigma, cujo resultado no fim de contas, não podia deixar de lhe ser favoravel.

— Onde ha dinheiro, disse ella comsigo, ha sempre esperança!

Quando o chefe dos guardas conseguiu tornar a accender a lanterna, nenhum dos homens da escolta poderia dizer que a prisioneira tinha recebido uma missiva e subsidios monetarios. Sidonia tinha o mesmo rosto hypocrita e cynico... impenetravel.

Ainda conservava essa expressão quando appareceu, na vasta sala de armas, de paredes cobertas de panoplias, guerreiras deante de sua excellencia o senhor barão de Palaiseau, governador da Bastilha.

Vendo-a caminhar, no meio dos policias, Fanfan levantára-se muito pallido, com o coração quasi a partir-se-lhe no peito.

— Deixem-me só com esta mulher! disse elle com voz que se esforçava por tornar firme.

Os policias obedeceram e foram-se postar por detrás da porta, promptos para entrarem a uma ordem do *patrão* como elles diziam na sua linguagem familiar.

Depois delles se retirarem, Fanfan foi direito á cigana, que que não deixava de olhar para elle com ar admirado, e, tremulo e commovido, balbuciou:

— Magdalena!. . . E' possivel. . .

Sidonia era muito esperta. A surpresa que lhe tinham causado as maneiras do alto funccionario deante de quem acabava de comparecer passou logo á astucia e á dissimulação.

O barão tomava-a pela irmã. E nisso não havia nada de extraordinario, porque Magdalena e ella pareciam-se muito á proporção que iam crescendo.

Mas a astuciosa creatura comprehendeu logo todo o proveito que podia tirar daquella similhança. Por isso não quiz tirar o governador da Bastilha de equivocos, revelando-lhe a sua verdadeira identidade.

Sem conhecer nada do meigo romance

Irmandade do Divino Espirito Santo do Estacio de Sá

A Administração celebra a festa da Santissima Trindade, com missa acompanhada de canticos, ás 9 horas. Haverá leilão de prendas, das 5 horas da tarde em deante, tocando no coreto a banda do Batalhão Naval. A Administração pede aos fieis devotos que se dignem enviar prendas para o leilão, cujo producto será applicado ao proseguimento das obras da sua egreja. — O secretario, *M. J. Teixeira.*

C. G.

CLUB DOS GARGANTAS — RUA DR. FERREIRA PONTES N. 21

Por ordem do sr. presidente convido os srs. socios quites, a reunirem-se, em assembléa ordinaria, hoje, domingo, 22 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Ordem do dia, assumptos urgentes. — O 2º secretario, *Barão de Arcos.* 3.603

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES

Amanhã Amanhã

40:000$000

Por 4$000

Sexta-feira, 27 do corrente

20:000$000

POR 2$000

Terça-feira, 28 de junho

Grande e extraordinaria loteria

Para S. Pedro

100:000$000

Por 8$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado

THE RIO DE JANEIRO City Improvements C., Limited

Os representantes da Companhia previnem aos moradores desta Capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a Companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto addicionaes ou extraordinarias sobre seus encanamentos e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos, á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua Santa Luzia n. 69 ou ás casas de machinas, na praia da Saudade, em Botafogo; no fim da rua do Imperador, em S. Christovão: Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio, á rua José Bonifacio n. 52, em Todos os Santos, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções do sr. Engenheiro Fiscal do Governo junto a esta Companhia, todo pedido para serviço de esgoto em predios novos e reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretende collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções deve o publico dirigir-se á repartição fiscal, rua da Carioca n. 6, 1 andar.

EDITAES

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

Concorrencia para o fornecimento de carvão de pedra e de madeira

De ordem do sr. coronel chefe do Departamento, faço publico que a Commissão de Compras recebe propostas no dia 30 do corrente, até ao meio-dia, para o fornecimento de carvão de pedra e de madeira, durante o 2º semestre de 1910.

As propostas devem ser em duplicata, sem rasuras ou alterações, sellada a primeira via e assignadas pelos proprios proponentes, que deverão comparecer ou fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas.

Nenhuma proposta será recebida sem a habilitação prévia do proponente, mediante a apresentação de documentos que provem ser negociante matriculado e ter pago os impostos relativos ao ultimo semestre. Para as firmas commerciaes se exigirá certidão do registro do contrato social.

Na occasião da abertura das propostas exhibirá o proponente o recibo da caução de 1:500$000, na Directoria de Contabilidade, sendo 500$000 para garantia da assignatura do contrato e 1:000$000 para sua fiel execução.

Os impressos para esta concorrencia podem ser procurados nesta Divisão, até á vespera da concorrencia.

4ª Divisão, 19 de maio de 1910. — *Jacques Ourique*, coronel chefe.

AVISOS MARITIMOS

Companhia Nacional de Navegação Costeira

[illegible]

O PAQUETE

ITAPERUNA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Quarta-feira 25 do corrente, ao meio-dia.

[illegible]

Cargas e encommendas pelo trapiche Sylvino

[illegible]

Para passagens e mais informações no escriptorio

Lage Irmãos

28 Rua do Hospicio 28

P. S. N. C.
COMPANHIA DO PACIFICO

SAIDAS PARA A EUROPA

ORISSA	26 de maio	(directo).
ORTEGA	8 de junho	(escalas).
OROPESA	23 de »	(directo).
ORITA	6 de julho	(escalas).
ORAVIA	21 de »	(directo).
ORONSA	3 de agosto	(escalas.

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo conforto, modernos camarotes com uma, duas e mais camas, medico, creada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORISSA

Esperado de Callão e escalas, no dia 26 do corrente, sairá para **S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, Lapalisse e Liverpool**, depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

100$000

incluindo os impostos e conducção para bordo.

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

O PAQUETE INGLEZ

ORAVIA

Esperado da Europa no dia 21 do corrente, sairá para Montevidéo, Buenos Aires (com transbordo em Montevidéo), Punta-Arenas, Port Stanley, Coronel, Talcahuano, Valparaiso e Callão, depois da indispensavel demora.

Para cargas, trata-se com o corretor da Companhia, sr. W. R. MAC NIVEN, á rua S. Pedro n. 51, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

2 Rua de S. Pedro 2

Società Italiana di Navigazione

Navigazione Generale Italiana

La Veloce - Italia

Lloyd Italiano

Saidas para a Europa

CORDOVA	1º de junho
UMBRIA	8 de »
ARGENTINA	12 de »
INDIANA	13 de »
PRINCIPESSA MAFALDA	21 de »

Saidas para o Rio da Prata

ARGENTINA	29 de maio
VIRGINIA	25 de junho
SAVOIA	27 de junho
RE VITTORIO	29 de junho

O rapido e magnifico paquete

ITALIA

Sairá no dia 23 do corrente para BARCELONA E GENOVA

O rapidissimo paquete

CORDOVA

Sairá no dia 1º de junho, para **BARCELONA E GENOVA**

O MAGNIFICO PAQUETE

INDIANA

esperado de Genova e escalas no dia 28 do corrente, sairá depois da indispensavel demora para

Santos e Buenos Aires

Camarotes de luxo: desde frs. 1.300 até 6.000.

Camarotes de 1ª classe: desde frs. 600 até frs. 1.000.

Camarotes de 2ª classe: desde frs. 500 até frs. 825

3ª classe frs. 180, 185, 200 e 215.

Mais o imposto federal relativo ás passagens de cada classe.

Para passagens e mais informações:

Srs. Fili. MARTINELLI & C.

29 Rua Primeiro de Março, 29

Saques — Cambio

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia — Rua Primeiro de Março 107 (antigo 79)

Saidas para a Europa

AMAZONE — directo	8 de junho
CHILI — indirecto	22 de »
MAGELLAN — directo	6 de julho
ATLANTIQUE — directo	20 de »
CORDILLÈRE — indirecto	3 de agosto
AMAZONE — indirecto	17 de »
CHILI — directo	31 de agosto
MAGELLAN — indirecto	14 de setembro
ATLANTIQUE — directo	28 de »
CORDILLÈRE — indirecto	12 de outubro
AMAZONE — directo	26 de »

O PAQUETE

AMAZONE

Commandante Magnin esperado da Europa amanhã 23 do corrente, sairá para **Montevidéo e Buenos Aires** depois da indispensavel demora.

O PAQUETE

CORDILLÈRE

Commandante Richard, esperado do Rio da Prata no dia 24 do corrente, á tarde, sairá no dia 25, ao meio dia, para **Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa e Leixões** via **Lisboa e Bordéos.**

Este paquete possue esplendidas accommodações para os srs. passageiros de 3ª classe.

95$000

é o preço da passagem de 3ª classe para LISBOA ou LEIXÕES, (o imposto federal não incluido), vinho de mesa e conducção gratuita para bordo, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

Em vista da grande difficuldade reconhecida pelos srs. passageiros que embarcam neste porto para a Europa, devido ao elevado numero de visitantes, fica resolvido que os srs. visitantes e amigos dos passageiros só serão admittidos a bordo até 2 horas antes da hora marcada para a partida do paquete. Depois daquella hora unicamente as pessoas munidas dos respectivos bilhetes de passagem terão entrada.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da Companhia, á rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Para todas as informações com o sr. **Carrique**, agente da Companhia

107, Rua 1º de Março, 107

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

WURZBURG	10 de junho
CREFELD	18 de junho
AACHEN	8 de julho
BONN	22 de julho

O PAQUETE ALLEMÃO

HALLE

Sahirá no dia 27 do corrente, ás 2 horas da tarde para

Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen tocando na Bahia

3ª classe para Portugal 95$000

1ª classe

Portugal	17 libras
Antuerpia e Bremen	450 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe, medico, creado e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros e suas bagagens, no cáes dos Mineiros, no dia 27 do corrente, ao meio-dia.

Para carga trata-se com o corretor da Companhia, sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, trata-se com os agentes

HERM, STOLTZ & C.

66 a 74, Avenida Central, 66 a 74

LLOYD BRASILEIRO
SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

GOYAZ — Linha regular do Norte, sahirá no dia 31 do corrente ás 10 horas da manhã para os portos do Norte, até Manáos.

CEARÁ — (Linha rapida do norte), sairá no sabbado 28 do corrente ás 4 horas da tarde para os portos do norte até Manáos.

SIRIO — Sairá no dia 26, do corrente, á 1 hora da tarde para os portos do Sul, até Buenos Aires.

S. PAULO — Linha Americana. Sairá no dia 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, tocando nos portos do Norte.

Passagens, cargas, encommendas, á Avenida Central 2, 4 e 6

R.M.S.P. The Royal Mail Steam Packet Company

Mala Real Ingleza

SAHIDAS PARA A EUROPA

AVON	1 de junho
ARAGON	15 de »
ARAGUAYA	29 de »
AMAZON	13 de julho

Cabines de luxo com todas as dependencias, staterooms com duas camas, banheiro, etc., e camarotes com uma, duas ou tres camas.

Telegrapho sem fio, Marconi, em todos os paquetes

O PAQUETE

ARAGON

Commandante A. C. Farmer

Esperado de Southampton e escalas no dia 30 do corrente, sairá para **Santos, Montevidéo e Buenos Aires**, depois da indispensavel demora.

O PAQUETE

AVON

Commandante L. R. DICKINSON

Esperado de Southampton e escalas no dia 1 de junho, sairá para **Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Madeira, Lisboa, Leixões, Vigo, Cherburgo e Southampton,** no mesmo dia, ao meio-dia.

Em vista da grande difficuldade reconhecida pelos srs. passageiros que embarcam neste porto para a Europa, devido ao elevado numero de visitantes, fica resolvido que os srs. visitantes amigos dos passageiros, só serão admittidos a bordo até duas horas antes da hora marcada para a partida do paquete. Depois daquella hora, unicamente as pessoas munidas dos respectivos bilhetes de passagem terão entrada.

Trens especiaes para Londres e Paris em combinação com a chegada dos paquetes a Cherburgo e Southampton, estando os bilhetes á venda no escriptorio do commissario a bordo.

O preço da passagem de 3ª classe para a Europa, é 105$000 e 5 % de imposto federal, vinho de mesa e conducção gratuita para bordo, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, as 9 horas da manhã.

As encommendas e amostras serão recebidas neste escriptorio até á vespera da saida dos paquetes.

Viagens do Rio de Janeiro a Nova York em 23 dias, via Cherburgo e Southampton.

A Royal Mail S. Packet C. emitte bilhetes de passagens para Nova York em qualquer dos seus paquetes em correspondencia com os das Companhias «White Star» e «American Line».

Aviso. — Paquete «ARAGUAYA» — Pede-se aos srs. passageiros que notaram logares no paquete acima, a partir no dia 29 de junho, o obsequio de procurarem as respectivas passagens até o dia 29 do corrente, depois desta data não poderão ser respeitadas as encommendas.

Para cargas trata-se com o corretor F. de Sampaio, no escriptorio da Companhia e para passagens e mais informações com

E. L. HARRISON

REPRESENTANTE

53 e 55 Avenida Central 53 e 55

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

DERAM HONTEM

Antigo	677	Perú
Moderno	484	Touro
Rio	321	Cabra
Salteado		Aguia

O Nascente da Sorte

757

QUADRO
Sociedade anonyma

Foi resgatado hoje o debenture

N. 423

Rio, 21 de maio de 1910.

GARANTIA
095

Empresa Industrial Mineira
Sociedade anonyma

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o

N. 431

PROSPERIDADE
763

A CARIDADE

Sociedade Beneficente

De accordo com o art. 31 dos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o

Appr. 160	25$000
N. 161	600$000
Appr. 162	25$000

Construcções e reconstrucções de predios

Fabrica de marmores artificiaes, premiada na Exposição Nacional de 1908. Pavimentações, venezianas, mosaicos, terraços, ornamentações externas e internas. Levantam-se projectos e orçamentos.

Reconstrucções de predios pagos em prestações ou alugueis.

Serviços por empreitada ou administração

A. MORAES

Escriptorio e officinas

285, Rua General Camara, 285

TELEPHONE 193

ALUGAM-SE commodos de frente, limpos, de 50$ e 25$; na rua do Riachuelo e Formosa numero 126.

ALUGAM-SE, a casaes sem filhos, em casa de familia de tratamento, duas magnificas salas de frente, com pensão; para ver e tratar na rua Benjamin Constant n. 141, antigo 5-A, Gloria.

ALUGA-SE, a pequena familia que não tenha creanças, a casa da rua Conde de Leopoldina, antiga Pau Ferro n. 161, S. Christovão, por 140$, ou vende-se por 10:000$; trata-se no Archivo do antigo Arsenal de Guerra; a chave está na venda junto. 3304

ALUGAM-SE bons quartos mobilados, arejados, casa de familia, só a pessoas decentes, com ou sem pensão; na rua de Santa Alexandrina n. 126, 10-C, antigo. 3303

ALUGA-SE por 45$, casa mobilada, junto ás fontes, em **Cambuquira**; trata-se na Pensão Nogueira, com o dr. Nogueira, á rua larga de S. Joaquim n. 193.

ALUGA — Um casal, respeitavel, residente á entrada da rua Benjamin Constant, Gloria, aluga, com pensão sadia, uma magnifica sala de frente com sacadas, a dois ou tres moços decentes e educados; trata-se na rua Primeiro de Março numero 127, novo, das 10 ás 3 horas, dias uteis.

ALUGA-SE, por preço modico, o espaçoso predio, á rua Vinte e Oito de Agosto n. 998, Ipanema, Copacabana; trata-se na rua Vieira Souto n. 114, Ipanema, onde se acham as chaves.

ALUGAM-SE os predios da rua Mourão Valle ns. 20 e 22, com bons commodos, para familia e quintal, aluguel 140$; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado. 3320

ALUGAM-SE, em casa de familia, uma sala e um quarto, em um sotão, a um casal sem filhos; na rua Dr. Mesquita Junior n. 7, antiga travessa da Saudade. 3166

ALUGA-SE o predio novo, assobradado, com jardim na frente, bom quintal, toda murada, com tres bons quartos, duas salas, varanda ao lado, banheiro com chaveira e tanque para lavagem; na rua Ernesto de Souza n. 34, Andarahy Grande; as chaves estão, por favor, no n. 37 e para tratar na rua Visconde de Santa Izabel numero 261, moderno, Villa Izabel. 3381

ALUGA-SE, na rua Gonzaga Bastos n. 37, a casa III; as chaves estão na casa II e trata-se na rua Conde de Bomfim n. 872. 3371

ALUGA-SE, a casal sem filhos, um bom commodo, com direito em toda a casa, em casa de familia séria na rua D. Cecilia n. 416, casa 6, Rio Comprido. 3447

ALUGAM-SE um commodo e um escriptorio; na rua do Ouvidor n. 68, sobrado. 3500

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Bom Retiro n. 29, antigo, entrada pela rua Conselheiro Jobim, bondes de Villa Izabel e Engenho Novo, á porta, com 12 quartos, salas e grande terreno; trata-se na rua Primeiro de Março numero 51, sobrado. 6033

ALUGA-SE, a moço solteiro, uma bonita sala sobrado, rua Benjamin Constant n. 49, Villa Carolina casa alta. 3152

ALUGA-SE um predio com duas salas, quatro quartos, fogão Economico, caixa d'agua, tanque e agua encanada e uma grande chacara; na rua Iguassu' n. 14, em Cascadura. 3165

ALUGA-SE uma casa, por 45$ mensaes; trata-se na rua do Pinto n. 100. 3163

ALUGA-SE uma sala de frente, independente, e mais dois commodos espaçosos; na rua do Cattete n. 88, 1º andar, moderno. 3241

ALUGA-SE um quarto, por 30$; na rua Visconde de Itauna n. 97, moderno. 3445

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia; na rua do Riachuelo n. 35, antigo.

ALUGAM-SE excellentes gabinetes; na rua Sete de Setembro n. 110, proximo á rua Gonçalves Dias. 3428

ALUGA-SE um magnifico quarto com luz electrica, serviço, etc., para um ou dois cavalheiros respeitaveis, casa nova e preço razoavel; na rua da Constituição n. 55, sobrado. 3424

ALUGA-SE um esplendido palacete, á praia de Botafogo n. 114, acabado de construir com todo conforto, para familia de tratamento. 3391

ALUGA-SE o sobrado da avenida Gomes Freire n. 108, lado da sombra, com quatro quartos, terreno, gaz, tanque, etc., entre as ruas da Relação e Rezende, proprio para familia de estimação.

ALUGA-SE o predio novo, a estrêar, com grande quintal; na rua Jardim Botanico n. 467, junto á capella de S. José. 3403

ALUGAM-SE dois commodos, a moços do commercio ou a casal sem filhos; informa-se na rua do Hospicio n. 256, loja.

ALUGA-SE, por 100$ a casa na avenida Nova America V, rua D. Anna Nery n. 74, com dois quartos, duas salas e jardim; trata-se na rua D. Anna Nery n. 74, negocio.

ALUGA-SE o predio n. 77-C, da rua Muriquipary (Piedade), tendo quatro quartos, duas salas, dispensa, cozinha, banheiro, gaz, agua com abundancia e grande jardim (bondes á porta); as chaves estão, por favor, na rua da Capella n. 36, defronte, e trata-se á rua do Ouvidor n. 160, Confeitaria Paschoal, com os srs. João ou Paiva, aluguel 130$000. 3409

ALUGA-SE a casa da ladeira do Barroso n. 471; a chave está no n. 45 e trata-se na rua Sete de Setembro n. 67, loja. 3408

ALUGA-SE um bom e arejado quarto, com pensão, a moços sérios, em casa de familia; na rua da Assembléa n. 115, 2º andar. 3407

ALUGA-SE por 250$, uma excellente casa, com optimas accommodações para familia; na rua da Paz n. 29; a chave está na venda defronte e trata-se na rua Uruguayana n. 98. 3413

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia, por 50$, na rua Prazeres n. 47, moderno, a uma senhora só ou a casal sem filhos, perto do largo do Rio Comprido. 3393

ALUGA-SE uma casinha, por 70$; na rua Prazeres n. 41, moderno, perto do largo do Rio Comprido e trata-se no n. 47. 3394

ALUGAM-SE uma boa sala e um quarto, para um ou dois moços; na rua Corrêa Dutra numero 55, Cattete. 2099

ALUGAM-SE — Vendem-se a 300 réis, "banhos de mar em casa"; na rua de S. Pedro n. 45, Silva Gomes & C. 3552

ALUGA-SE a casa da rua da America n. 231 [illegible]

[illegible]

Luvas de pellica

Luvas de pellica branca ou pelle de suede, par, para homem, com 2 botões, 4$; para senhora, com 3 botões 3$, com 4 botões 4$, com 6 botões 5$, com 8 botões 7$, com 10 botões 8$, com 12 botões 10$, e dahi em deante o preço que se convencionar, sendo pellica de superior qualidade, bem assim grande sortimento de luvas e mitaines de sêda e fio Escossia, de todos os tamanhos e comprimentos; leques de sêda e papel e perfumarias, por preços os mais resumidos. Concertam-se e montam-se leques, com perfeição, na mais antiga Fabrica de Luvas, largo do S. Francisco de Paula n. 4, a Porta Larga, ao lado da Photographia Academica.

ALUGA-SE o 2º andar do predio da praça dos Governadores n. 8, no cruzamento da avenida Mem de Sá com Gomes Freire; as chaves estão na loja, e póde ver-se das 11 horas da manhã ás 4 horas da tarde, e trata-se no Café Papagaio, á rua Gonçalves Dias n. 44. 3465

ALUGA-SE um lindo predio, em Botafogo, rua D. Thereza Guimarães n. 16, com duas salas e dois quartos e mais dependencias; as chaves estão na rua Delfim, venda; trata-se na rua do Ypiranga n. 25. 3459

ALUGAM-SE dois commodos, em casa de familia, a moços do commercio, preço modico; na rua de Sant'Anna n. 29, sobrado. 3460

ALUGA-SE uma casa, na villa de Lourdes, á rua Desembargador Izidro n. 91. 3467

ALUGA-SE, barato, a senhora decente, um magnifico quarto, na rua Marquez de Abrantes n. 203, sobrado, em que reside outra senhora muito cordata e sem nenhum inquilino. 3468

ALUGAM-SE sala e quarto, juntos ou separados, em casa de familia; na rua Monte Alegre numero 113, antigo 43. 3501

ALUGAM-SE casinhas a 45$ mensaes, nas avenidas ns. 51 e 57 da rua Fernandes Guimarães, Botafogo; trata-se na rua Matriz n. 76.

ALUGA-SE por 150$ mensaes a casa n. 82 da rua Fernandes Guimarães, em Botafogo; trata-se na rua da Matriz n. 76. 3472

ALUGA-SE a casa da rua Matriz, do Engenho Novo n. 102; as chaves estão no n. 104 e trata-se na rua de S. Carlos n. 47, Estacio de Sá.

ALUGAM-SE casinhas reformadas de novo, a 40$ e a 50$. Muda da Tijuca, rua Garibaldi, avenida Cruzeiro. 3480

ALUGA-SE uma cozinheira para o trivial; informa-se no largo do Rosario n. 11. 3484

ALUGAM-SE sala e alcova de frente, em casa de pequena familia; na rua do Mattoso numero 49, moderno. 3487

ALUGAM-SE uma sala e gabinete para consultorio; no largo do Rosario n. 28. 3493

ALUGAM-SE uma sala e gabinete para consultorio; informa-se na rua Marechal Floriano Peixoto n. 53. 3494

ALUGAM-SE uma bonita sala e alcova de frente, juntos ou separados, entrada independente. Só se aluga a pessoas que não cozinhem [illegible]

[illegible]

PRECISA-SE alugar uma casa [illegible] com quintal; paga-se até 330$ e faz-se contracto. Trata-se á rua do Hospicio 35. 3515

[illegible]

278 MICHEL MORPHY — COLIBRI, O BOBO DO REI

de amor, do idyllio pudico e occulto, flor modesta e suave que tinha lançado o seu doce perfume na existencia de Magdalena e do sargento Fanfan, a descarada rapariga viu bem que aquelle fidalgo, tão commovido e tão perturbado pela presença della, amava a irmã. E como elle continuava a tomal-a por Magdalena, resolveu deixal-o no seu engano. Succedesse o que succedesse, tudo havia de ser beneficio para ella...

Tomou um ar humilhado e contricto e, escondendo o rosto nas mãos, fingiu que chorava.

Enganado pelos soluços fingidos e pela apparente consternação da captiva, Fanfan sentiu augmentar mais, e isso era possivel, a sua enorme compaixão.

Tanto por ella como por elle, lamentou ainda com amargura a cruel necessidade daquella acareação tão custosa, tão atroz.

— Creia... minha pobre... Magdalena... continuou elle, não fui eu quem quiz... que fosse mettida num calabouço do Châtelet!

"E até... fiz... tudo quanto possivel... para que a menina não fosse... trazida aqui esta noite pela policia...

"Timtim... a quem conhece, tinha-se encarregado... [illegible]

[illegible]

seria... os maus exemplos... venceram a sua fraqueza...

"Adeus!... Magdalena... adeus!... Já que não pude... salval-a, implorarei para si a compaixão dos seus juizes... e a clemencia do rei!... Adeus...

E o governador da Bastilha saiu como um doido da sala de armas, deixando a rapariga mergulhada, pelo menos na apparencia, nas lagrimas da vergonha e da dor.

Mas apenas elle desappareceu, aquella attitude mudou como por encanto.

Quando os policias entraram para levarem a captiva para o Châtelet, encontraram-na quasi a rir cynicamente, como uma creatura sem vergonha que era.

Sidonia dizia comsigo:

— Vamos lá isso vae bem!... Não representei muito mal o meu papel... Elle continua a julgar que sou Magdalena a quem amou... Tentou dar-me fuga... Foi elle sem duvida nenhuma que me mandou dar esta carta e esta bolsa... E' rico... é influente... não póde deixar de obter o meu perdão!... E depois quem sabe lá?... Mais tarde, talvez seja a minha fortuna... si eu souber ser boa actriz... como fui esta noite.

O chefe dos guardas, depois de ter acompanhado a escolta que levara a rapariga, foi ao carcere espaçoso e ventilado [illegible]

[illegible]

BIBLIOTHECA DO CORREIO DA MANHÃ 279

vão Morterol póde receber... entende?... Então para ter a sua parte em tão rica pechincha, ha de procurar o pae e não sahirá de ao pé delle.

— Sináo depois de o roubar...

— Si elle deixar, do que eu duvido muito! E depois, que me importa isso!... Alcanço os meus fins... Christovão Morterol, cuja presença em Paris é um perigo continuo para mim... estará longe... para alem das fronteiras.

Cesar Gyrès tinha pronunciado estas ultimas palavras a meia voz, como si fallasse comsigo mesmo, enquanto entregava ao carcereiro a quantia promettida pela sua cumplicidade.

O guarda foi-se, fazendo tinir alegremente o saquinho cheio de moedas de ouro e dizendo:

— Hei de ter a minha casinha... olé!... Hei de ter a minha casinha!

E poz-se a dançar no corredor escuro da prisão.

— Agora, disse ao fim de um instante, é preciso pôr em logar seguro a minha pes... e a minha fortuna.

"Felizmente tenho tempo para isso. Os policias vão com a rapariga daqui até ao cáes dos Celestinos perto de todos os beccos e travessas do bairro de S. Paulo... No cáes... batalha... estocadas e pranchadas! [illegible]

[illegible]

— Vinha ver, disse elle curvando-se, si sua excellencia...

— Não quero nada! disse o barão de Palaiseau com ar sombrio, póde se ir embora.

O carcereiro ia para se retirar quando a um canto da casa, se levantou um reposteiro e appareceu Timtim, exclamando:

— Fanfan!... alegra-te!... Magdalena foi encontrada... e... não é quem tu julgas...

Mas avistou o carcereiro a tremer e enfiado de terror, que se dirigia para a porta.

Atravessou-lhe o espirito um presentimento.

Mostrando a Fanfan o carcereiro livido, disse-lhe:

— Tu é que me mandaste aquelle homem?

— Eu não te mandei ninguem! disse Fanfan, no auge da surpreza.

— Então, aquelle homem é um traidor!

E Timtim, de espada desembainhada, atirou-se ao miseravel que caiu no chão mais morto do que vivo; gritando:

— Perdão!... Piedade!

Na quéda, o sacco com o dinheiro caiu no chão. Timtim empurrou-o com o pé.

— Olha! exclamou elle, o preço da traição! Aqui anda Cesar Gyrès! Fala!... [illegible]

[illegible]

VENDE-SE o lindo palacete da rua Visconde de Figueiredo n. 59, com terreno para a rua Salgado Zenha, por 70 contos, e trata-se na rua da Alfandega n. 240. 3397

VENDEM-SE sempre terrenos em todas as localidades e ao alcance de todos. Sempre de 1 a 5 horas; na rua da Alfandega n. 240. 3393

VENDEM-SE e compram-se armações, balcões, vitrines, divãs, escrivaninhas e outros utensilios; na rua de S. Pedro n. 214. 3497

VENDE-SE, um chalet construido de novo, com dois quartos, duas salas e cozinha, com grande quintal; na rua Joaquim Teixeira n. 5, estação do Rio das Pedras; trata-se no mesmo. 2128

VENDE-SE um bom piano, todo de jacarandá, em perfeito e garantido, tem pouco uso, tem banco e pés de vidro; na rua D. Feliciana numero 267. 3436

VENDE-SE, por 3:000$, uma casa que rende 40$, ainda nova e dono, terreno mede 20 por 40 de fundos, tem agua, gallinheiro, chiqueiro e fructas; na rua Matheus Silva n. 5, bonde de Inhauma ou Estrada de Ferro Auxiliar, estação Cintra Vidal. 3172

VENDE-SE uma machina de furar pães para cabidas, uma bomba para poço e um engenho de ferro de fazer chinellas; na rua Belmira numero 21, Piedade. 3224

VENDEM-SE sempre perdizes, terrenos, sitios e fazendas, tambem se compram; rua Assembléa n. 58, loja, com o sr. Guilherme Dart. 2501

VENDE-SE um guarda-comida, um espelho, um guarda-vestidos; na rua de Sant'Anna numero 118, casa 16. 3437

VENDE-SE grande quantidade de folhas de zinco, usadas; na rua Senador Pompeu numero 237. 3359

VENDE-SE, barato, um cão perdigueiro, puro sangue pointer (origem authentica), novo, ensinado e já caça; na praça Malvino Reis n. 14, Copacabana, até 11 horas am. 3390

VENDE-SE ou arrenda-se, por contrato, grande chacara, com pomar de laranjeiras, fruteiras de Conde, mandiocal, bananal, casa nova de morada, boa matta e pastos, agua do rio d'Ouro, lugar alto e saldavel, e uma casa para negocio, com morada para familia, ponto excellente para negocio, distante tres minutos da estação de Muxambomba; trata-se na mesma, com o dono, sr. Gaspar José Soares. 3353

VENDE-SE, por 7 contos, um chalet com duas salas, tres quartos, cozinha, agua, esgoto e boa chacara, no Encantado; informa-se na rua Gonçalves Dias n. 85, com o sr. Campos. 3551

VENDE-SE uma boa vacca de leite, proximo a dar cria; trata-se com d. Rosa; na rua da Estação n. 7, D. Clara. 3541

VENDE-SE, barato, um bom piano francez; na rua do Hospicio n. 267, sobrado, fundos.

VENDE-SE, por 4:000$ tres casinhas, na rua Fagundes Varella ns. 48, 50 e 52; trata-se em Botafogo, á rua de S. João Baptista n. 60.

VENDE-SE um machinismo completo para fabrico de macarrão, está trabalhando, tendo além disso, serra circular, moinho de fubá e motor locomovel, de 6 a 8 cavallos, em perfeito estado; informa-se com o sr. Carneiro Barbosa, em Maxambomba. 3536

VENDEM-SE duas carroças de bois, com um boi cada, sendo novas de agulhas e com licenças, e uma para um animal fechada, propria para entrega de café, assucar, fumos, leite, etc.; para ver e tratar na rua Tenelleiros ns. 16 a 22, Copacabana, na olaria de Baptista & Campos. 3559

VENDE-SE uma boa cabra mineira, com crias de 5 dias e duas proximas a ter, estão acostumadas pesas e comem de tudo; na rua Vinte e Oito de Agosto n. 169, Ipanema. 3561

VENDE-SE o bom predio moderno, da rua da Prainha n. 15, com armazem e sobrado; ver e tratar na rua da Alfandega n. 240. 3505

VENDE-SE, de familia que se retira para a Europa, todos os moveis de sua propriedade, que se acham na travessa Doze de Dezembro n. 14, Mattoso, sendo os mesmos novos, com dois mezes de uso, obra boa, de canella e peroba.

VENDE-SE uma casa com dois quartos, duas salas cozinha, grande terreno, jardim na frente, agua com abundancia e porão habitavel, perto do bonde e do trem; na rua Gregorio Neves numero 54 e para tratar no n. 56, Engenho Novo.

VENDE-SE, por preço modico, um deposito de pão; na rua Piauhy n. 163, estação do Engenho de Dentro. 3376

VENDE-SE uma rica mobilia para sala de jantar, completa, trabalho muito bom, quasi nova; rua do Riachuelo n. 17, loja. 3414

VENDEM-SE um par de lanternas para carro e dois pares de coalheiras em perfeito estado; no Boulevard Vinte e Oito de Setembro numero 138. 3387

VENDE-SE uma pequena casa, na Estrada Real de Santa Cruz (Pilares), com um quarto, uma sala, saleta e cozinha, tem agua encanada e bastante terreno; ver e tratar na rua Frederico Meyer n. 22 (Meyer), das 8 ao meio-dia. 3131

VENDE-SE uma boa caixa de ferramenta de carpinteiro e tabole; na rua D. Maria n. 92, estação da Piedade. 3283

VENDE-SE, por 3 contos, distante 10 minutos da estação um bom chalet com bastante terreno para criar; na rua da Assembléa n. 58, loja, com o sr. Dart. 3129

Contra-mestre alfaiate

Precisa-se de um que seja muito perfeito em sua arte e bastante desembaraçado; não se faz questão de ordenado; exigem-se boas referencias.

Rua do Ouvidor, 73.

VENDE-SE um predio com dez quartos e tres salas, construcção antiga, proprio para familia de tratamento ou pensão; na rua Silva Manoel; para tratar com o sr. Pimenta, á rua do Riachuelo n. 125; não se admitte intermediarios. 2290

VENDE-SE bello palacete, á rua Conde de Bomfim por 40 contos; quem pretender dirija cartas, á caixa n. 10, do Jornal do Commercio, para ser procurado. 3293

VENDE-SE, na rua Imperial, um grupo de duas casas, de construcção moderna, quasi novas; trata-se directamente com o proprietario, na mesma rua n. 170. 3311

VENDEM-SE terrenos em Anchieta e em diversos logares; trata-se com Luiz Costa; na rua do Hospicio n. 174.

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, de domingo ás quartas-feiras.

VENDE-SE, por 17:000$, na estação do Meyer, um bonito predio, novo, apalacetado e edificado no centro de bem tratado jardim, tendo cinco quartos, tres salas, todas com janellas; informa-se na rua do Rosario n. 115, loja. 3300

VENDE-SE, por 22:000$, na Estrada Real, perto dos bondes, dois chalets, com grande terreno arborisado; informa-se na rua do Rosario n. 115, loja. 3370

VENDE-SE, por [illegible], um terreno, no Encantado, com uma boa casa habitavel e principio de um predio; trata-se na rua Frei Caneca numero 422. 3373

VENDE-SE [illegible] na Estacio de Sá, por [illegible] um predio e terreno, para uma avenida, [illegible]; trata-se na rua Frei Caneca numero 422. 3374

VENDEM-SE os lotes de terreno abaixo e trata-se com Figueiredo á rua da Alfandega n. 240, 1º andar:
[illegible], terreno, perto da praia de Botafogo, 10 por 50.
[illegible], 2 bons lotes, perto da rua Mariz e Barros, 42 por 48.
[illegible], 2 bons lotes de terreno, á rua Affonso Penna.
[illegible], bom lote de terreno, á rua Itamarati.
[illegible], bom lote de terreno, á rua do Santo Alexandrino.
[illegible], 2 bons lotes, á rua Nery, perto da de S. Luiz Gonzaga.
[illegible], bom lote, á rua Francisco Meyer, [illegible].
[illegible], bom lote de terreno, perto da estação de Todos os Santos.
[illegible], cada lote de terreno, em qualquer estação dos suburbios.
O vendedor fecha negocio com qualquer offerta razoavel. 2129

VENDE-SE, em Copacabana, um terreno com [illegible] metros de frente por [illegible] de fundos, por 18 contos, ou um lote de 8 metros de frente por [illegible] de fundos, por 4 contos; trata-se com o sr. [illegible], á rua do Rosario n. [illegible]. 2289

VENDE-SE uma carrocinha nova, muito [illegible], com uma licença para vender fructa e verduras; para ver e tratar na rua [illegible], estação Dr. Frontin. 3482

VENDE-SE um guarda-vestidos, [illegible] um guarda-roupa [illegible], uma machina Singer, de pé, [illegible], na rua de Sant'Anna n. [illegible].

VENDE-SE um phonographo Edison, grande, e [illegible]; na rua Maxwell n. [illegible], Aldeia Campista. 3283

VENDE-SE uma machina de costura, de pé, Singer, em perfeitissimo estado; na rua D. Feliciana n. 34. 3234

VENDEM-SE bellos de [illegible] a [illegible]; na rua [illegible] n. [illegible].

Escriptorio- Aluga-se um com janella para a rua, no 1º andar do predio n. 17 do Largo da Carioca, por cima do Café da ordem. 3611

O RECORD DA BARATEZA

Chapéos para senhora, ricamente enfeitados, 18$, 20$, 25$ a 40$

Bellos modelos, para senhoritas, a 15$, 18$ e 25$

Grande stock chapéos de linho todas as cores a preços assombrosos 9$, 10$ e 12$

Colossal sortimento de chapéos para meninas a 10$, 12$ e 15$000

Toucas modelos francezes completamente novos a 12$, 14$ e 18$.

3.000 formas de palha de arroz, modelos novos e cores modernas a 6$, 7 e 3$

Grande saldo de formas a 3 500

Fitas, flores, véos, filós, tudo por preços convidativos.

Esplendido sortimento de chapéos para luto a 15$, 18$ e 25$000.

Tingem-se e reformam-se palhas e plumas.

Só na popular

Chapelaria Vargas

RUA SETE DE SETEMBRO 120 MODERNO

Dr. Gomes Netto Molestias internas e operações. Tratamento dos *tumores, kystos, fistulas, molestias da bexiga e estreitamentos da urethra* por processos seguros e sem dôr alguma. *Tratamento especial da blenorrhagia*, em poucos dias. Das 2 ás 4 horas. Rua da Carioca n. 8.

OCTAVIO Carlos Frederico Karff, declara que por interesse de familia, passa a assignar-se Octavio Karff. 3608

Machinas de cigarros — Vendem-se machinas para fazer cigarros á mão; na rua Luiz de Camões 90, officina.

EAU DE LYS DE LOHSE

O melhor preparado para amaciar e rejuvenecer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias.
Deposito: Casa Hermanny

CASPA — Só se cura com o uso do sabão Magico. Um 1$500. Granado & C.

PIOLHOS e lendeas, só desapparecem com o uso do sabão Magico. Um 1$500. Granado & C.

PATEK-PHILIPPE & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro GONDOLO & LABOURIAU

RELOJOEIROS

71 RUA DA QUITANDA 71

A BARBA feita com sabão Magico, evita o terse espinhas. Um 1$500. Granado & C.

100$000

Alugam-se as casas novas da rua Maxwell ns. 215, 217 e 219, Aldeia Campista, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, etc., quintal, chuveiro e luz electrica, as chaves estão com o encarregado da obra e trata-se na avenida Passos 32, moderno.

CURA radical de todas as molestias dos ovarios, utero, vagina, e vias ourinarias. Por processo especial; evita a gravidez nos diversos casos em que a mulher não póde mais ter filhos este processo é seguro e completamente inoffensivo á saude. As senhoras estereis faz conceber sendo possivel. Trata das molestias de caracter syphylitico. Não confundam com outras que nada fazem. Consultas só a senhoras durante o dia; das 10 ás 12 gratis as pobres, recebe em pensão. Mme. Josephina. Rua do Lavradio n. 122, casa XX, tem grande trepadeira na frente.

4.000 concertos em relogios garantidos por um anno, sendo limpeza, corda ou vidro. Fabricamos, concertamos joias por preços sem competencia. Compramos brilhantes ouro, e prata pelos mais altos preços; [illegible] desde [illegible]. Rua Sete de Setembro 41.

80 000

Alugam-se as casas novas da rua Araujo Lima ns. 154 a 156 (Aldeia Campista), com 2 salas, 2 quartos, cozinha, etc., quintal, chuveiro e luz electrica, as chaves estão com o encarregado da obra e trata-se na avenida Passos 32, moderno.

PROFESSOR — Ensina portuguez, francez, arithmetica ou instrucção primaria, por 30$ cada, em sua casa a domicilio. Cartas ou chamados para Heitor Santos; das [illegible]; rua Andradas 82, sobrado.

21 DE MAIO — Recebi tua carta, [illegible] com P., mas farei por te esquecer. Tenho confiança, [illegible]. Recebe de teu amigo Bandido. 3542

CARTÕES de visita, cento 2$, bem impressos; rua dos Ourives n. 8, casa Hildebrandt. 3380

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS DE LEGITIMIDADE, PESO E MEDIÇÃO GARANTIDOS

Granado & C. — Rua 1º de Março n. 14
REQUISITEM PREÇOS CORRENTES

ROUPAS de brim já molhado, para homens, rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 87, esquina da rua do Hospicio, telephone 1.331.

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 100 Paraiso das creanças

As senhoras gravidas e as que amamentam devem fazer uso do VINHO BIOGENICO (gerador da vida), que, como diz o seu nome, E' UM VINHO QUE DA' VIDA. Só assim ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.

O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e portanto o mais util aos convalescentes, a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bula. Encontra-se na rua Primeiro de Março n. 9. Drogaria Giffoni.

DENTISTA Heitor Corrêa, especialista em trabalhos a ouro e a porcellana. Gabinete montado com apparelhos modernos de electricidade. Preços modicos. Das 7 ás 6 horas. Domingos até 3 horas.
T. de S. Francisco de Paula 12, antigo C 2

GONORRHE'AS antigas ou recentes, cura certa, em poucos dias, rua dos Andradas 49, esquina do largo do Capim; pharmacia e drogaria Fragoso & C.

RHEUMATISMO cura certa com o xarope antisyphilitico, n. 3, do pharmaceutico S. Fragoso, especifico contra o rheumatismo syphilitico e todas as molestias derivadas do sangue viciado; vende-se na pharmacia e drogaria Fragoso & C., rua dos Andradas n. 49, esquina do largo do Capim.

CALLOS — Destruição completa em 4 dias! com o uso da Calloina. Deposito, rua dos Andradas 85, pharmacia e drogaria Fragoso & C., esquina do largo do Capim.

SOLITARIA — «Especifico» contra a solitaria. Remedio infallivel e seguro. Vende-se na pharmacia e drogaria Fragoso & C., rua dos Andradas n. 85, esquina do largo do Capim.

SABÃO RUSSO Maravilhosa essencia preparada por Jayme Paradeda, approvada pela exma. Junta da Hygiene publica desta capital. Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e proclamam o Sabão Russo para curar queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dôres rheumaticas, dôres de cabeça, ferimentos, sardas, chagas, rugas, erupções cutaneas e morde, duras de insectos venenosos, etc., etc. A unica e melhor **Agua de toilette**, e reunindo em si todas as propriedades mais afamadas. Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumarias. Fabrica e deposito: Rua Dona Maria 107, Aldeia Campista, Caixa do Correio 1244.

VESTI Vossos filhos, sempre no Paraiso das creanças, é onde se encontra maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

VOSSOS Filhos e filhas, de preferencia no Paraiso das creanças, ali se encontra tudo quanto é necessario desde a meia ao chapéo. R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

FILHOS E filhas, no Paraiso das creanças, colossal sortimento de vestidinhos, costumes e enxovaes para collegios e baptizados. R. 7 de Setembro n. 100. Casa unica especial.

HYDROCELE O dr. Leonidio Ribeiro, especialista de molestias das vias urinarias, com pratica de 23 annos, cura a hydrocele, por mais antiga ou volumosa que seja (inclusive as que se tenham reproduzido depois do emprego dos processos communs), sem operação *cortante* e sem injecções dolorosas, (iodo, saes de prata, cobre etc., perigosissimas) simplesmente com uma unica applicação do seu processo sem dor, nem febre e isento de reproducção da molestia. Residencia, São Paulo, avenida Tiradentes n. 34.

Gonorrhéas chronicas e recentes — cura radical pelos processos do dr. João Abreu. Rua do Hospicio 35. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

AS almas bondosas — O innocente João, cego de nascença, estende a mão ás almas puras e santas, implorando uma esmola pelo amor de Nosso Senhor Jesus Christo; reside á travessa Onze de Maio n. 8, Cidade Nova, para onde poderão enviar qualquer obolo a elle destinado. O escriptorio desta folha presta-se tambem a receber qualquer cousa que lhe destinem. Deus os recompensará.

Fundas- As melhores e mais duraveis, encontram-se na CASA SALDANHA; preços ao alcance de todos, desde 25 a 25$000; á rua do Hospicio 64 e 66.

UMA costura — Pede da mão caridosa [illegible] para a manutenção de seus nove filhinhos um obolo aos corações que conhecem o desespero dos sem recursos. Queiram, por favor, endereçar a este escriptorio á [illegible] Luiza.

Meias elasticas para varizes, inglezas, superiores, na rua do Hospicio 64 e 66.

DINHEIRO sob hypotheca, qualquer quantia, [illegible]; com Figueiredo, á rua da Alfandega n. 240, das 2 ás 4. 2311

Navalhas mechanicas BAZAC, com 10 laminas 14$; as melhores e mais modernas; pelo correio, 15$000; na rua do Hospicio, 64 e 66. Casa Saldanha.

POBRE CEGA — Francisca da Conceição [illegible], cega de ambos os olhos, alleijada de [illegible], pede uma esmola a todas as boas almas caridosas. Pode ser entregue á redacção desta folha ou á rua do Lavradio n. [illegible], sobrado.

Irrigadores a 3$000, completos, com tubo e pipo; na rua do Hospicio 64 e 66.

URBANA Alves de Castro, viuva de Delfino Antonio de Barros, fallecido em 25 de julho de 1908, tuberculoso, com quatro filhos menores, [illegible] do dia 23 do corrente, [illegible] um parto de dois filhos, [illegible] em extrema pobreza, sem o menor recurso. Espera, por favor, esmolas á rua Oito de Setembro n. [illegible], Meyer. 925

HEMORROIDAS

Curam-se só com o **Suppozitorio Electrico**, e mais nada. Rapida e radicalmente. Ultima e maravilhosa applicação da **Electricidade**. Vendas, informações e correspondencia com **Ed. B. Knese — Avenida Central 137.**
N. B. — Não podendo vir pessoalmente escreva expondo seu caso.

CARTOMANTE Sergipe — Trabalho feito, das 10 ás 8 da noite; rua da Alfandega n. 125, esquina da Uruguayana. 3519

JA' chegou de Paris uma grande remessa de plantas e bulbos de flores, ultimas novidades; na rua da Assembléa n. 21. 3490

MODISTA - Chapéo, vestidos e collectes sob medida, preços modicos. Largo da Carioca n. 10, 1º andar.

Impotencia, neurasthenia, fraqueza mental e nervosa, curam-se rapidamente com as GOTTAS POTENCIAES do Dr. Wilman. Vidro, 3$; rua do Hospicio 18, e pharmacias e drogarias.

CASAMENTOS — Casa do L[illegible]es, Engenho Novo: 20$000 no Civil, com todas as despesas, mesmo não tendo certidão de edade.
Attendo a chamado pelo Correio

PERDEU-SE no dia 28 de abril, duas cadernetas da Sociedade Economisadora Paulista, e uma escriptura de um terreno. Pede-se a quem os achou, entregar, por favor, na matriz de S. José, com o padre coadjuctor, que gratificará. 3408

Cortes a 3 500!

Com 9 metros de etamine, cor lisa, só no AO PARAISO DAS ANDORINHAS. — Avenida Passos n. 109.

COFRE — Compra-se dos antigos, do fabricante Milleras; na rua Haddock Lobo n. 321. 3493

MARAVILHAS da prodigiosa sciencia do occultismo, para consultas de todas as especies, assumptos particulares, commerciaes e intimos da vida, curando todas as molestias com ou sem medicamentos tendo poderoso e virtuoso objecto que faz alcançar o que se deseja e evitar qualquer mal que lhe possa acontecer, tornando facil todas as difficuldades possiveis por meios de que dispõe a poderosa sciencia; na rua Frei Caneca n. 348, moderno. 3484

Considera o melhor !

Aristides Americo de Magalhães, doutor em medicina e pharmaceutico pela Faculdade deste Estado, major reformado, medico de 3ª classe, do corpo sanitario do Exercito, etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica o *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado*, formula do pharmaceutico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, pelo que considero um medicamento de prompta efficacia e como um dos melhores depurativos do sangue. O que affirmo em fé de meu grão. — Dr. *Aristides Americo de Magalhães.* — Reconheço a firma supra — Dr. *Aristides Americo de Magalhães.* — Bahia, 6 de junho de 1908. — Em testemunho da verdade — *Affonso Pereira de Cerqueira.*

Vende-se nas pharmacias e drogarias desta cidade.

A' CARIDADE PUBLICA — Uma senhora, viuva e pobre, soffrendo ha longos annos de lesão organica do coração, molestia que a impossibilita de trabalhar, por isso vem pedir aos corações bemfazejos uma esmola de occasião. Deus levará em conta este justo beneficio feito á supplicante. Cartas nesta redacção para A. L.

Corpinhos a 2 000!!

Com lindos entremeios e rendas, só no AO PARAISO DAS ANDORINHAS. — Avenida Passos n. 109.

UMA senhora competentemente habilitada e com longa pratica de ensino, acceita discipulas para o portuguez, francez, inglez, italiano e tudo o que compõe uma educação completa. Recados á Casa Hermanny, na avenida Central. 348[illegible]

Colchas para casal!

A 3$500 em todas as cores procurem no AO PARAISO DAS ANDORINHAS. — Avenida Passos n. 109.

LOMBRIGAS- Exterminação completa com as pastilhas comprimidas, de chocolate vermifugo purgativas. E' um medicamento prompto e efficaz, já pela sua composição chimica, já pela facilidade de sua administração, acceita mesmo pelas creanças mais rebeldes. E' de effeito infallivel. Estas pastilhas são rigorosamente dosadas para cada edade. Preço 1$000. A. Ruas & C. Praça Tiradentes n. 9 e rua S. Luiz Gonzaga 154; rua dos Andradas 85, esquina, pharmacia e drogaria Fragoso & C. no Meyer, pharmacia N. S. Apparecida

GONORRHEAS — Cura radical, sem injecções! Obtem-se uma cura rapida e certa de todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas e retenção das urinas com o uso do especifico anti-blenorrhagico especialmente preparado pela pharmacia e drogaria A. Ruas & C., (antiga pharmacia Simas), praça Tiradentes, n. 9 e rua S. Luiz Gonzaga n. 154.

Vista aos cegos! — Aconselhamos ao publico que soffre da vista o uso da legitima Agua de Santa Luzia, como o collyrio mais efficaz, tanto no estado chronico como agudo das molestias de olhos. Custo da legitima 2$000 o vidro. Unicos depositarios: Bruzzi & C., rua do Hospicio n. 144.

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. [illegible], proximo á Cathedral.

Professora de bandolim, dispondo de algumas horas, acceita discipulas. RUA FUNDADOR N. 41, ICARAHY.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. — DR. MENDES TAVARES, assistente durante longos annos do professor Cabizo, director do Hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu consultorio, attende os aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana, 111, [illegible] á [illegible] hora.

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

E. F. C. do Brazil — Tiramos certidões de edade e justificações no mesmo dia, bem como se trata dos papeis de casamento dos empregados, sem outras exigencias; na rua da Carioca n. 53, sobrado, moderno.

SALA de frente e quarto mobilados ou não com ou sem pensão, alugam-se em casa de familia séria; na rua do Cattete n. 91, sobrado.

EMBRIAGUEZ— Cura radical. Rua da Carioca n. 31. Dr. Cunha Cruz. Das 4 ás 5.

PROFESSORA de piano e bandolim dispondo de algumas horas, lecciona em sua casa ou fóra; na rua de S. Francisco Xavier n. 142, esquina da de Mariz e Barros.

Pintura Industrial Generica

O popular Cunha, **caia, borra**, pinta, finge **brocha** e... faz o Diabo a quatro, no Theatro Recreio — Aos 130 PP.

Casacas e clacks — Alugam-se na rua do Ouvidor — n. 113.
Alfaiataria Pagliaro. 343

CARIMBOS baratos, só na fabrica da rua Sete de Setembro n. 59, papelaria. 2072

SAIAS BRANCAS!!!

Com rendas ou bordados a 3$500, só no AO PARAISO DAS ANDORINHAS. — Avenida Passos n. 109.

PAPEL marcado com monogramma, caixa com enveloppes de 1$, para cima, só na typographia da rua Sete de Setembro n. 59. 2072

MONOGRAMMAS para marcar roupa a 2$, 3$ e 4$, só na fabrica da rua Sete de Setembro n. 59, papelaria. 2072

SOIS CALVO?

Experimentae o TRICHOTONO. E' o unico remedio que mata todos os microbios, occasionadores da quéda do cabello; faz desapparecer completamente a caspa. Alfredo de Carvalho & C., Rua Primeiro de Março n. 10 e em todas as perfumarias. 2136

GRANDE LIQUIDAÇÃO por motivo de obras, de artigos de papelaria; na rua Sete de Setembro n. 59. 2072

Atoalhado para mesa!!

Em cores, metro 1$800, só no Ao Paraiso das Andorinhas. — AVENIDA PASSOS N. 109.

PERDEU-SE uma apolice da Divida Publica, do valor de 1:000$, juros de 5 o/o e sob n. 137.027, emittida no anno de 1869, pertencente a Americo Ribeiro Nunes. 1480

ESPIRITA SOMNAMBULO— Desvenda com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; trabalhos scientificos e garantidos; das 10 ás 4 da tarde e das 6 ás 8 da noite; rua Marechal Floriano 205 sobrado.

Curso de madureza para qualquer escola. Diurno e nocturno, madureza geral, 60$000. Professor Maurell. Praça Tiradentes, 35.

[illegible] — Armelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola, e por alma dos seus parentes; roga-se o favor de entregar nesta redacção, que obsequiosamente se presta á a receber qualquer quantia.

Ninguem mais soffre do estomago

O ELIXIR EUPEPTICO do dr. Benicio, cura radicalmente todas as molestias do estomago, dyspepsias, falta de appetite, etc., Alfredo de Carvalho & Comp., rua Primeiro de Março n. 10 e em todas as drogarias. 2131

INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recurso algum, nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

RENDAS VALENCIANAS

Peças a 800 réis, só no AO PARAISO DAS ANDORINHAS.— Avenida Passos n. 109.

UMA senhora, viuva, com 64 annos, quasi cega, pede aos bons corações um obolo para sua subsistencia. O Correio da Manhã recebe qualquer quantia para a velhinha Amancia.

PRIVILEGIOS Moura & Wilson —33 rua Primeiro de Março, encarregam-se de obter privilegios e registro de marcas.

CONSTRUCÇÃO de casas, porões, paredes de [illegible], com material de primeira qualidade, por preços commodos. As casas são as mais solidas, hygienicas e que não demandam de conservação. Mais de 100 casas em construcção que podem ser vistas e muitas para venda; para tratar na rua General Camara n. 26, 2º andar, das 9 ás 4 horas. Encarrega-se de plantas, desenhos, etc. 3458

VITRAUX, ultimas novidades; vende-se na rua do Hospicio n. 172 (entre Uruguayana e Andradas). Sala de [illegible]. 3319

Pequena lavoura A Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias, no intuito de animar as sementeiras de tomate e morango, participa que se acha apparelhada com os mais aperfeiçoados machinismos para preparação dos productos immanentes destes fructos, pagando-os por preços remuneradores.

ENFERMEIRA ingleza — Tratamento de enfermos, de parto; na rua das Laranjeiras numero 26. [illegible]

[illegible] os empregos da Indicadora, [illegible] para a obtenção de empregos e de empregados? Resposta, á rua do Hospicio numero 214. 3754

EXTERNATO MINERVA — Rua do Rosario [illegible] 2º andar. Curso primario e secundario. Aulas diurnas e nocturnas. [illegible]

COMPRA-SE uma boa cabra leiteira, que dê [illegible] quantidade de leite; no Campo de [illegible] n. [illegible], em Jacarépaguá. [illegible]

PEDE pela Santissima Trindade — Elvira de Carvalho, sendo viuva e cega, e tendo duas filhas menores pede de joelhos com as mãos postas e [illegible] que lhe dê se toque da graça dos corações dos bons negociantes, pais e mãis de familia, que a soccorram com alguma esmola, para a sua [illegible], vivendo na extrema pobreza, e soffrendo de rheumatismo, passando sem recursos e dias sem alimento, que Deus bem pae, recompensará a quem olhar para esta infeliz cega. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola que seja destinada caridosa.

CASA Nobrega, rua do Riachuelo n. 267, novo dono, tudo reformado, barbeiro e cabelleireiro, com asseio e perfeição. 3330

ARMAÇÕES, balcões e utensilios para todos os negocios. Vendem-se e fazem-se sob medida, a gosto do freguez, e a preço sem competidor; na rua Senhor dos Passos n. 47. 3300

Molestias do UTERO Tratamento das molestias do utero pelo **Dr. Bandeira de Abreu** — Medico da Maternidade do Rio de Janeiro e especialista e operador de molestias de senhoras. Consultas e curativos uterinos em seu consultorio: Avenida Central n. 103. Chamados em sua residencia. Rua Marquez de Abrantes n. 117.

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos; rua do Hospicio n. 192.

Letras esmaltadas para vitrines vendem-se e collocam-se, rua Uruguayana, 137, 2º andar.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuába, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará. Encontra-se na rua do Proposito numero 28. 3133

PELO AMOR DE CHRISTO — Felicidade Guilhon, viuva, ha dois annos no fundo de uma cama e sem recursos, vem em nome da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, pedir aos bons corações e ás almas caridosas, uma esmola para alivio do seu soffrimento, que o bom Deus a todos recompensará este acto de caridade. As esmolas podem ser entregues nesta redacção, ou á rua Valença n. 48.

Papeis para casamento

Prepara-se com rapidez e preço medico. Trata-se com Lazaro Moreira, á rua do Hospicio n. 84, sobrado.

Impureza do sangue
Syphilis e Rheumatismo

O melhor preparado para esses terriveis males é o ROB DE SUMMA SALSADO, de Alfredo de Carvalho & C. Os melhores attestados das summidades medicas do Brasil. A' venda em todas as drogarias e no deposito geral á rua Primeiro de Março n. 10. 2133

Vestidos

de chita ou caça, de 6$ a 10$; de lã ou linho, de 10$ a 15$; de sêda, de 18$ a 20$; de noiva, de 30$ a 40$000.
Todos os trabalhos são com perfeição.
De creanças, de 3$ a 8$000.
Rua dos Andradas n. 60, 1º andar. 3433

M.
Segunda-feira
10 h.
C.

Influenza

Grippina — é o melhor medicamento, alternado com a **Bronchigia**, para curar influenzas, defluxos, tosses, bronchites, etc. Cura rapida e sem dieta.

Vende-se nas pharmacias de Adolpho Vasconcellos.
39 — Rua Engenho de Dentro — Filial.
20 — Rua dos Voluntarios da Patria — Filial.
1 — Rua Assis Carneiro — Filial.
27 — Rua da Quitanda — Casa Matriz.

LEVURINA GRANADO (GRANULADA)

Para Furunculoses
Anthrazes
Molestias de pelle
Prisão de ventre habitual
Grippe, Influenza, etc.

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se. Envie á redacção e em carta fechada — nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia e sello para a resposta, que receberá na volta do correio. Cartas a "Os invisiveis" [illegible] redacção.

FERRO QUEVENNE
CURA: ANEMIA, FEBRES, DEBILIDADE
O mais activo e mais economico, o unico inalteravel.
Exigir-se a firma "Quevenne Fabricante".

Apolices perdidas

Perderam-se 15 apolices da divida publica, do valor de 1:000$, juros de 5 o/o ao anno, de ns. 134.766 a 134.779, emittidas em 1869, numero 60.428, emittida em 1861. 2153

Tosse, Catarrhal e Bronchi os

A cura é infallivel com o PEITORAL DE JURUA'. Alfredo de Carvalho & C., Rua Primeiro de Março n. 10 e em todas as drogarias. 2137

Gallinhas de raça

Vendem-se barato, casaes, trios e quadras de Plymouth-Rock, legitimas; na travessa Alice n. 24, Gloria, (rua D. Luiza). 3062

O Dr. Visconde de Ibituruna continúa a dar consultas no seu consultorio, nos dias uteis, das 2 ás 4 horas.
42 — RUA DA CARIOCA — 42
Residencia á r. Haddock Lobo 202 [illegible]

Agencia de loterias

Traspassa-se ou admitte-se um socio que tome a gerencia.
Informações, rua do Lavradio n. 12, moderno. 3240

Sardas, Espinhas e Manchas

Só quem quer terá uma pelle feia, porque a LOÇÃO MYSTERIOSA é infallivel para dar á cutis uma incomparavel belleza. A' venda em todas as perfumarias e no deposito geral á rua Primeiro de Março n. 10, Alfredo de Carvalho & C. 2135

PREDIO OU TERRENO

Compra-se em Botafogo, Cattete ou Laranjeiras; informações completas a Caixa n. 13, do *Jornal do Commercio*. 3343

ACTOS FUNEBRES

Ruy J. de Oliveira

Sua familia convida todos os parentes e amigos a assistirem á missa de 1º anniversario, que, por sua alma, manda rezar amanhã, 23, ás 8 1/2 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagoa, pelo que, desde já, muito agradece. 3571

Eduardo Pereira de Aguiar

Antonio de Albuquerque Aguiar, Guilhermina Pereira de Aguiar, seus filhos, genros, noras e netos; Affonso Lucio de Albuquerque Mello e familia (ausentes), Raymundo de Paris e Antonieta de Paris, viuva, mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e afilhados, participam aos seus parentes e amigos que a missa de 7º dia, por alma do seu querido morto, se realizará, no dia 24 do corrente, ás 9 1/2 horas na egreja da Cruz dos Militares.

Getrudes Maria de Pinho

João Saldanha, Anna Aronca, capitão Saldanha, netos e bisnetos convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, por alma de sua mãe, sogra e avó GETRUDES MARIA DE PINHO, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 8 1/2 horas na egreja de Sant'Anna, pelo que, desde já, se confessam eternamente gratos. 3537

Diocles de Siqueira

D. Judith Junqueira de Siqueira, Deoclecio de Siqueira, senhora e filhos, o dr. Rodolpho Diniz Junqueira e senhora, convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa de 7º dia do fallecimento de seu saudoso esposo, filho, irmão e genro, DIOCLES DE SIQUEIRA, amanhã, 23, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. E, desde já, agradecem. 3555

Manoel Brum de Azevedo

Anna Jacintho de Azevedo, Rosa Brum da Rosa e seus filhos, Joaquim Brum de Azevedo e familia, João Brum de Azevedo, Maria da Conceição, José Nunes de Souza e familia, Felisbina Eugenia Vieira e seu filho agradecem aos parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de seu prezadissimo filho e irmão, MANOEL BRUM DE AZEVEDO, e novamente os convidam para assistirem á missa do setimo dia que por sua alma mandam rezar amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora da Conceição, largo de Catumby.

CAUTELAS DO MONTE DE SOCCORRO

Compram-se por bom preço; na travessa da Barreira, 3.

TODOS OS NOSSOS PREPARADOS LEVAM A MARCA

TOSSES E BRONCHITES

curam-se com o xarope peitoral de fedegoso angico e alcatrão da Noruega, para combater todas as affecções dos orgãos respiratorios e da garganta, como sejam tosses, bronchites recentes e chronicas, asthmas, dores do peito, suffocações, defluxo e laryngite, como attestam os distinctos medicos drs. Tavano, Azevedo Macedo, Antonio de Siqueira, Pereira Portugal, etc.

Doenças do estomago

O elixir de camomilla composto, é o melhor tonico, para fortificar os orgãos digestivos e facilitar as digestões e todas as molestias do estomago e do figado. Hospicio n. 122.

Molestias da pelle

Tintura de salsa, caroba e sucupira branca depurativo vegetal do sangue, o melhor purificador do sangue para a cura radical das escrophulas e de todas as molestias provenientes dellas, como sejam: erupções, borbulhas, sarnas, empigens, darthros, erysipelas, rheumatismos, syphilis e todas as molestias que tiverem sua origem na impureza do sangue.

GONORRHE'AS

Antigas e recentes, flores brancas, corrimentos, curam-se radicalmente em tres dias sem dor nem recolhimento pelo especifico de Bayran.

Vinho tonico nutritivo

De todos os preparados é o melhor até hoje conhecido que a distincta classe medica, tanto dos hospitaes como das casas de saude, têm empregado com resultado espantoso nas pessoas debeis, anemicas, rachiticas, faltas de forças, ás creanças para lhes facilitar a dentição e ás amas para lhes fortificar o leite.

Estes medicamentos são approvados pela Exma. Junta de Hygiene Publica.

Vendem-se no laboratorio pharmaceutico de A. R. Carvalho Ferreira.

114 RUA DO HOSPICIO 114

Antigamente á rua da Assembléa n. 93

CLUB DE Botões de ouro para punhos

Ouro de 18 quilates

Sorteios realizados em 21 de maio de 1910:

1º Club n. 9
2º » » 13
3º » » 4
4º » » 3
5º » » 17
6º » » 11
7º » » 9

Club de correntes de ouro de lei

1º Club n. 21
2º » » 23
3º » » 2
4º » » 19

Club de anneis com brilhantes

1º Club — 11
2º » — 80
3º pela loteria — 77
4º » » — 77
5º » » — 77

Clubs de joias com direito a 3 sorteios semanaes

3ª feira 1º e 2º clubs n. 58
5ª » 1º e 2º » n. 09
Sabbado 1º e 2º » n. 77
pela loteria

Numeros sorteados nos 11, 12 e 13 clubs de cordões, correntes ou relogios de ouro de lei, marca «Soberano» foi o n. 77 pela loteria.

N. B. — Os 11º e 12º clubs, passaram ao n. 78, por haver repetições.

Acceitam-se socios para estes clubs a prestações semanaes de 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000.

Soares & Filho — Rua dos Andradas n. 15
Quasi em frente ao largo da Sé

Cachorrinha

Desappareceu da rua Dr. Corrêa Dutra n. 43 uma cachorrinha preta, de raça pequena. Quem a encontrar queira entregar na casa acima, que será gratificado. 3603

Maravilhoso

Só não é rico quem não quer. Felicidade nas loterias e em todos os jogos, no amor, na saude, no livro Annuario Scientifico e Industrial de 1904. Preço 2$, e pelo Correio, 2$500. Pedidos a S. Pinto Leite, 84 rua da Constituição, livraria. 3605

Aos srs. dentistas

Vendem-se dois motores de cadeira Doriot e uma escarradeira de louça com todas as peças, tudo em perfeito estado de conservação. Para ver e tratar, á rua Silveira Martins n. 48, moderno (Cattete). 3602